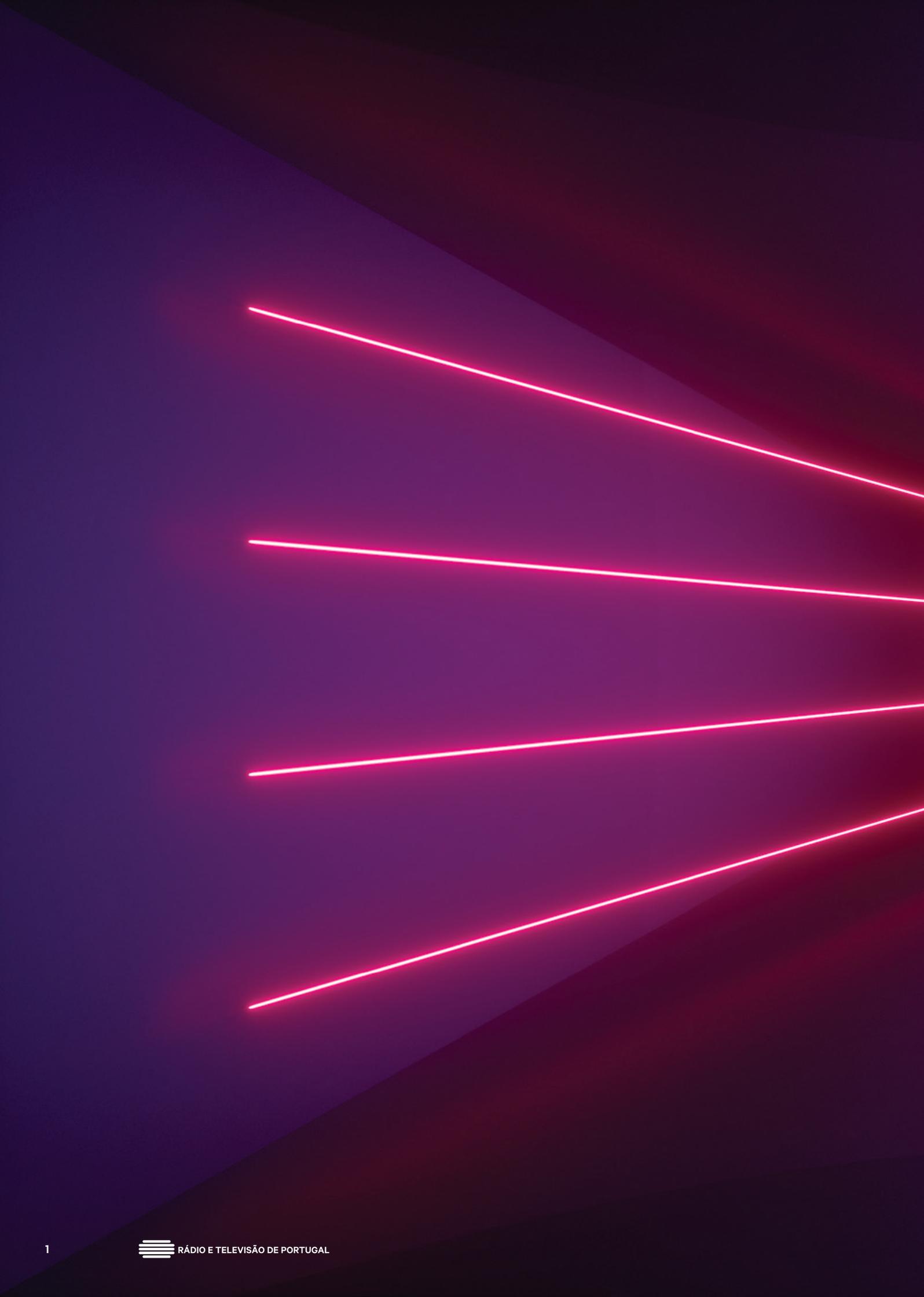


Relatório e Contas 2017

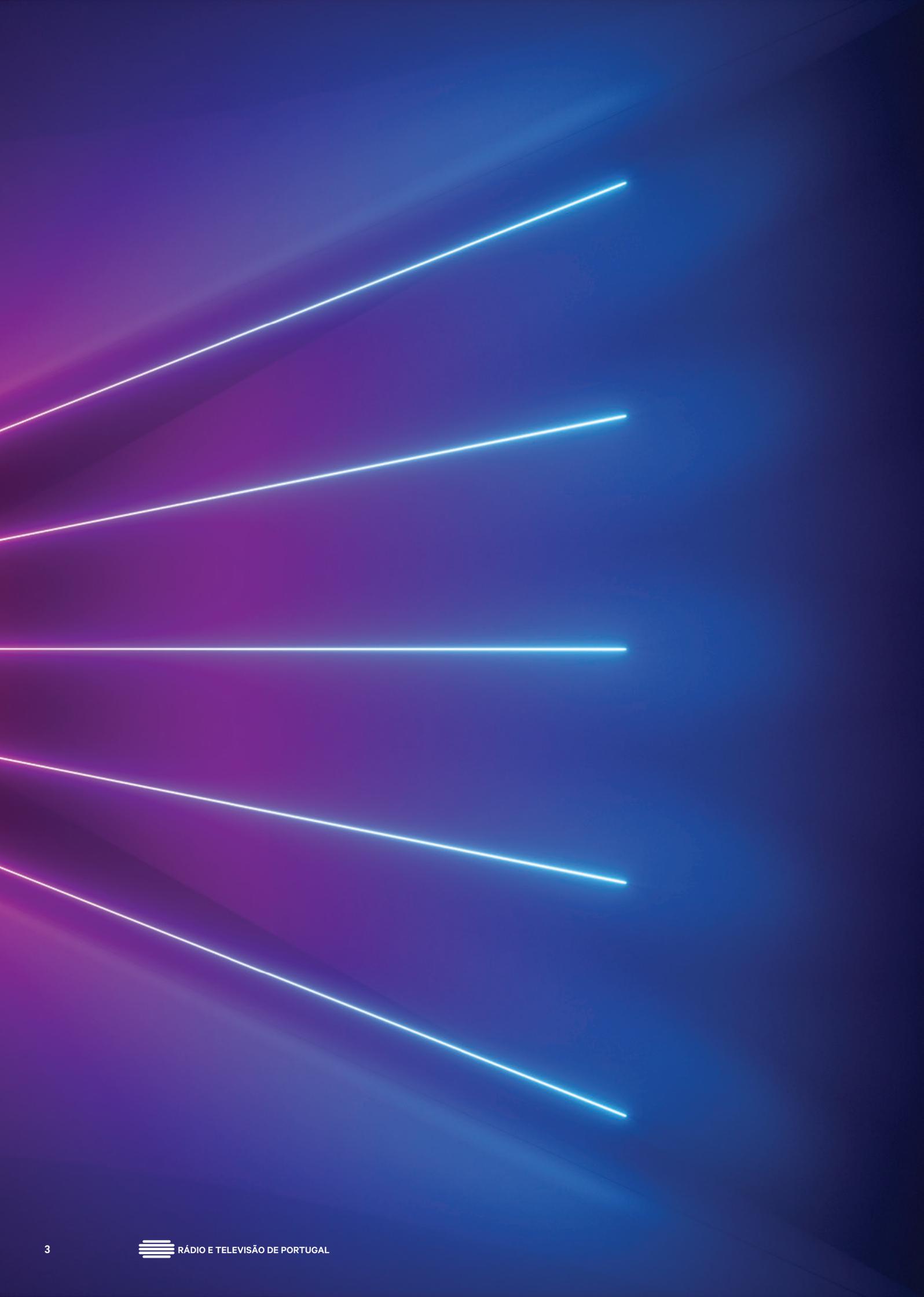


RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL S.A.



ÍNDICE

I. MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	4
II. SERVIÇO PÚBLICO DIFERENCIADO	12
1. TELEVISÃO	12
1.1. INFORMAÇÃO DE TELEVISÃO	12
1.2. RTP1	14
1.3. RTP2	18
1.4. RTP AÇORES	20
1.5. RTP MADEIRA	23
1.6. RTP INTERNACIONAL	26
1.7. RTP ÁFRICA	28
1.8. RTP3	30
1.9. RTP MEMÓRIA	32
2. RÁDIO	35
2.1. INFORMAÇÃO DE RÁDIO	35
2.2. AÇÕES E INICIATIVAS TRANSVERSAIS, PRODUÇÃO EDITORIAL ON-LINE COMUNS ÀS ANTENAS1, RDP ÁFRICA E RDP INTERNACIONAL E RÁDIO ZIG ZAG	36 36 36
2.3. ANTENA1	39
2.4. ANTENA2	43
2.5. ANTENA3	45
2.6. RDP AÇORES	49
2.7. RDP MADEIRA	50
2.8. RDP ÁFRICA E RDP INTERNACIONAL	51
3. MULTIMÉDIA	55
4. ACADEMIA	58
5. RESPONSABILIDADES INSTITUCIONAIS	59
6. APOIO AO CINEMA E À PRODUÇÃO AUDIOVISUAL	62
7. ARQUIVO	62
8. MUSEOLOGIA E DOCUMENTAÇÃO	63
9. COOPERAÇÃO	66
10. MARKETING E COMUNICAÇÃO	68
III. EFICIÊNCIA OPERACIONAL	72
1. PRODUÇÃO	76
2. TECNOLOGIA E ENGENHARIA	80
3. RECURSOS HUMANOS	90
IV. ANÁLISE ECONÓMICO – FINANCEIRA	96
1. SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA	96
2. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	98
3. CÓDIGO DAS SOCIEDADES COMERCIAIS – ARTIGO 35º	98
V. CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES LEGAIS	99
1. OBJETIVOS DE GESTÃO E PLANO DE ATIVIDADE E ORÇAMENTO	99
2. GESTÃO DO RISCO FINANCEIRO	100
3. LIMITE DE CRESCIMENTO DO ENDIVIDAMENTO	101
4. PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO E ATRASOS NOS PAGAMENTOS	101
5. CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO ACIONISTA	101
6. REMUNERAÇÕES	101
7. ARTIGO 32.º E 33.º DO ESTATUTO DO GESTOR PÚBLICO	104
8. DESPESAS NÃO DOCUMENTADAS OU CONFIDENCIAIS	104
9. RELATÓRIO SOBRE REMUNERAÇÕES	104
10. RELATÓRIO ANUAL SOBRE PREVENÇÃO DA CORRUPÇÃO	105
11. CONTRATATAÇÃO PÚBLICA	105
12. SISTEMA NACIONAL DE COMPRAS PÚBLICAS (SNCP)	105
13. MEDIDAS DE REDUÇÃO DE GASTOS OPERACIONAIS	105
14. PRINCÍPIO DA UNIDADE DE TESOURARIA DO ESTADO	106
15. AUDITORIAS CONDUZIDAS PELO TRIBUNAL DE CONTAS NOS ÚLTIMOS 3 ANOS	106 106
16. SÍTIO DA INTERNET DO SEE (PORTAL DA DGTF)	107
VI. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	110
VII. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	115
VIII. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL	149
IX. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS	153
X. RELATÓRIO DO AUDITOR EXTERNO	157



I. Mensagem do Conselho de Administração

2017 foi um ano de execução e consolidação dos propósitos definidos no Projeto Estratégico para a RTP, nomeadamente a afirmação de um posicionamento que se pretende diferenciador no panorama do audiovisual, fomentando a criatividade e o talento nacional; uma política de inovação ativa e com um grande enfoque no universo do digital; e uma ação empresarial orientada para a sustentabilidade.

Comemorámos os 60 anos das primeiras emissões regulares de televisão em Portugal, com múltiplas iniciativas e atividades nas quais participaram as várias áreas da empresa, eventos esses que são mencionados ao longo deste relatório. Muito tem mudado, no mundo, na Europa, em Portugal, na RTP. Somos cada vez mais uma empresa global de comunicação social, que emite serviços de programas generalistas e temáticos, que faz rádio, televisão, que tem presença crescente no digital, que publica livros, que apoia o cinema nacional, que estimula a produção independente, que promove a cultura e as artes. E, ao contrário de há 60 anos, cobrimos hoje Portugal inteiro, com serviços de programas regionais nos Açores e Madeira, e estamos presentes no mundo todo, em África, na América, em toda a Europa, em todos os continentes, junto das comunidades portuguesas. Temos bem presente a nossa responsabilidade em projetar uma imagem contemporânea e culturalmente rica do país e da sua diversidade.

Escolhemos comemorar os 60 anos da RTP olhando para o futuro, afirmando a capacidade de iniciativa empresarial e a vontade de inovação que nos devem nortear. Nesta linha, lançámos o *site* dos arquivos históricos. É um projeto inovador a nível europeu, que permite a qualquer cidadão (ou instituição, como, por exemplo, estabelecimentos de ensino) onde quer que esteja, em Portugal e no mundo, através do seu computador, *tablet* ou telemóvel, pesquisar e visualizar os conteúdos do nosso arquivo, tanto informativos como programas, organizados por coleções e décadas, fruto de um trabalho de curadoria. No final de 2017 já estavam disponíveis no *site* de arquivos históricos 25.500 conteúdos (+390% do que no lançamento do portal em Março de 2017) e já tinha havido mais de 4.4 milhões de visualizações realizadas por cerca de 820 mil visitantes únicos.

A 10 de junho assinalámos os 25 anos da RTP Internacional, com a apresentação de um conjunto de novidades, apostando numa grelha cada vez mais global, tentando chegar também aos estrangeiros que se interessam pelo nosso país (iniciando a prática recorrente de oferecer conteúdos legendados em inglês e com a presença regular em antena de correspondentes estrangeiros), para além de programas que deem a conhecer uma nova realidade de emigrantes com atividades relevantes em vários domínios. Continuou-se também uma política ativa de assinatura de novos contratos de distribuição nos mercados globais mais relevantes, tanto da RTP Internacional, como da RTP3, para além dos acordos de distribuição da RDP Internacional. Também na frente internacional, realizaram-se várias iniciativas na área da cooperação, em termos de assessoria técnica, ações de formação, participação em conferências e seminários organizados por nossos parceiros africanos de língua portuguesa, fomentando a partilha de conhecimento.

Ganhámos o Eurovisão, ao fim de 50 anos de participações portuguesas. Para além da vitória, apresentámo-nos com um conceito muito próprio, desenvolvido pelas equipas da RTP que tiveram o mérito de reinventar o festival nacional e reconciliar o público com este grande evento, onde foi evidente que a criatividade dispensou o excesso de meios. Registe-se ainda que estabelecemos em 2017 o compromisso de realizar as próximas quatro edições do Festival da Canção fora de Lisboa, fomentando a descentralização e dando oportunidades a várias cidades do país, tendo selecionado em 2017 Guimarães para receber o próximo Festival da Canção.

2017 foi também marcado pelas tragédias vividas no país durante a vaga de incêndio. Desempenhámos um papel ativo no concerto “Juntos por Todos”, uma iniciativa solidária dos músicos portugueses para com as vítimas dos incêndios. Numa ação inédita, a RTP emitiu o espetáculo de apoio em simultâneo com a SIC e a TVI, juntamente com inúmeras rádios, tendo sido possível angariar mais de um milhão de euros que reverteram a favor da União das Misericórdias Portuguesas, como reforço do apoio às populações mais afetadas. Na esfera informativa, a RTP, televisão e rádio, cobriu os eventos e promoveu múltiplos debates e espaços de comentário; num plano mais institucional, a RTP estabeleceu um protocolo com a Associação Nacional de Proteção Civil reforçando os mecanismos de partilha de informação gerada pela ANPC para divulgação às populações em situações de emergência.

Continuámos a apostar no digital, com uma série de projetos, como o lançamento de novas aplicações como a RTP Notícias com toda a informação da RTP3 à Antena1; como a realização de desenvolvimentos no RTP Play, e o arranque da RTP Lab, a plataforma da RTP dedicada aos projetos multiplataforma: um laboratório criativo e experimental que pretende ser o palco de novas formas de contar histórias, em ambientes digitais. Muitas outras iniciativas foram desenvolvidas no *on-line*, como a produção de minisséries exclusivas para o digital, a dinamização da presença da RTP, seus serviços de programas e programas nas redes sociais, a afirmação da RTP Arena o universo dos *e-sports*, entre muitas outras inovações nas novas plataformas e direcionadas para públicos com hábitos de mobilidade e consumidores de conteúdos num registo não linear.

A RTP continuou com um papel ativo na promoção das artes e da cultura, divulgando recorrentemente as iniciativas de centenas de entidades e instituições, por todo o país, e marcando presença em inúmeras eventos, exposições e manifestações culturais, em associação com instituições, museus, autarquias, programadores e agentes das indústrias criativas. Por outro lado, manteve-se uma política estruturada de apoio ao cinema, de fomento da produção independente e de colaboração com múltiplos agentes e associações do setor audiovisual.

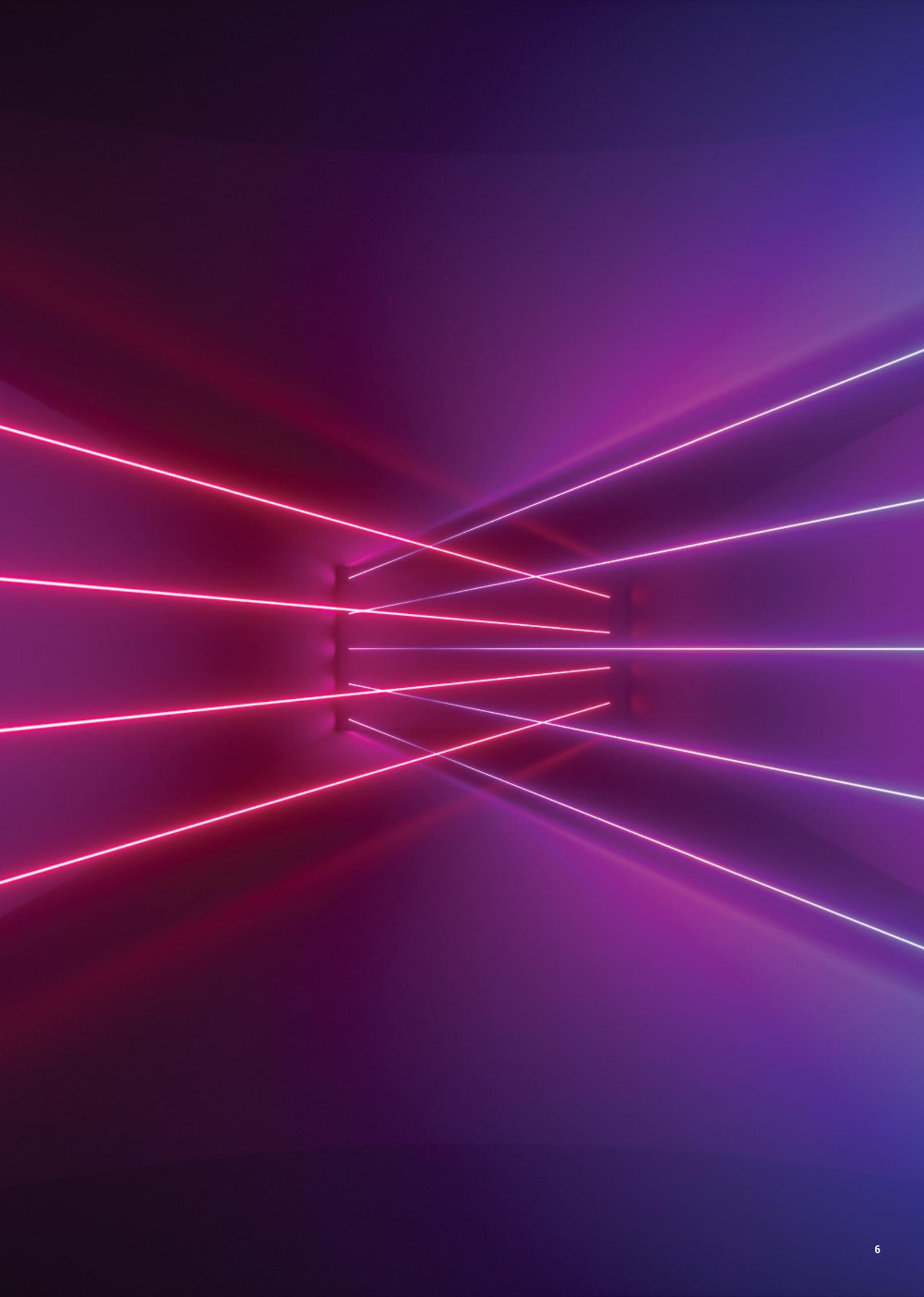
Na frente corporativa, destaque-se a entrada em funcionamento do parque fotovoltaico na Sede da empresa, que permitirá uma poupança no consumo de energia da rede, contribuindo para a sustentabilidade ambiental. Nos Açores continuámos a renovação das delegações nas 3 ilhas onde estamos presentes com a execução de um relevante projeto de investimento, juntando a rádio e a televisão no mesmo edifício, que conta com um estúdio de televisão virtual, com um estúdio de *visual radio* e com um núcleo museológico visitável em Ponta Delgada. Foi também aprovado e divulgado o Código de Ética e Conduta da RTP, com uma edição em Braille.

A RTP continuou a atuar num enquadramento de equilíbrio económico para o qual contribuiu o aumento de capital da sociedade, alcançámos resultados operacionais ligeiramente superiores aos do ano anterior assegurando a estabilização da dívida bancária, apesar da significativa pressão em termos de encargos resultantes da reposição de rendimentos remuneratórios, da distribuição de mais serviços de programas na TDT, dos apoios realizados ao cinema, entre outros fatores. Acresce que, pelo segundo ano consecutivo, a RTP executou o investimento previsto nos planos de investimento de 2016 e 2017, no cumprimento do projeto de renovação tecnológica da empresa.

Foi com orgulho que vimos, mais uma vez, alguns dos nossos programas e profissionais serem distinguidos com vários prémios e menções honrosas, que teremos oportunidade de destacar ao longo deste Relatório. Quanto à marca RTP voltou, pelo 5º ano consecutivo, a ser distinguida pelos consumidores e recebeu a distinção Superbrand. Já o estudo “Marcas de Confiança 2017”, da “Seleções do Reader’s Digest”, voltou a colocar a televisão pública como televisão de confiança em Portugal. A RTP1 foi distinguida, pelo segundo ano consecutivo, com o prémio de melhor Serviço de Programas Generalista, pela Meios e Publicidade.

Recomendamos que a leitura deste relatório seja complementada com a leitura do relatório de Governo da Sociedade e do Relatório de Cumprimento de Serviço Público e do Projeto Estratégico da RTP, este último a ser publicado até 31 de maio de 2018.

Em suma, 2017 foi um ano marcado por iniciativas e acontecimentos de elevado impacto - que vêm sinalizar um caminho de diferenciação e afirmação do serviço público. A RTP desenvolveu múltiplas ações no universo do digital, na produção de conteúdos, no fomento do cinema e da indústria audiovisual, e na esfera da sustentabilidade empresarial.





Destaques de 2017

JANEIRO

- Primeira edição do Festival Antena2, no Teatro da Trindade, com concertos, conferências e artes de palco.
- Disponibilização de um novo serviço *on-line*, a nova rádio de *jazz* da Antena2, dedicada em exclusivo a este género musical, com a curadoria de José Duarte.
- Lançamento de novos separadores de emissão na RTP1 com a assinatura do artista visual e músico, João Paulo Feliciano, confirmando a aposta na divulgação das artes plásticas em antena.

FEVEREIRO

- Aprovação e divulgação do Código de Ética e Conduta da RTP com uma edição em Braille para os trabalhadores invisuais da empresa.
- João Paulo Guerra é nomeado Provedor do Ouvinte.
- Parceria entre a RTP e a Fundação Francisco Manuel dos Santos para a produção do “Fronteiras XXI”, novo formato de debate informativo que aborda os temas mais desafiantes de Portugal e do Mundo.
- Lançamento de consulta pública de conteúdos audiovisuais para o ano de 2017 no âmbito da ficção, dos documentários e do entretenimento.
- Lançamento da *app* RTP Notícias que agrega numa única aplicação, para *smartphones* e *tablets*, as notícias mais importantes do dia e ainda promove o acesso à emissão da RTP3 e da Antena1.
- RTP Madeira inicia as suas emissões integralmente em formato 16:9.

MARÇO

- Comemoração dos 60 anos das primeiras emissões regulares da televisão pública com um conjunto de eventos que incluiu um dia de portas abertas, o Festival da Canção, num novo modelo, entre outras iniciativas.
- Lançamento do novo Portal RTP Arquivos. Para além do acervo *on-line* o RTP Arquivos terá também disponível o acesso a coleções temáticas e a um conjunto de programas emblemáticos da história da RTP e a possibilidade de aquisição *on-line* de conteúdos.
- Estreia de “Vidago Palace”, uma coprodução entre a RTP e a TV Galiza.

ABRIL

- 4ª Edição da Maratona da Saúde, dedicada às doenças cardiovasculares, para sensibilizar e angariar fundos para apoiar a investigação biomédica em Portugal.
- Assinatura de novo acordo de coprodução entre a RTP e a TV Galiza para série de ficção os “Caminhos de Irmandade”.
- Início da 4ª Edição da Academia, com presença no Porto e em Lisboa, em parceria com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.
- Assinatura do Protocolo entre a RTP e o Instituto Politécnico de Viana do Castelo para a cedência de espaço no edifício do Instituto para a instalação da Delegação da RTP em Viana do Castelo. Assinatura do Protocolo entre a RTP e a Universidade do Minho para a cedência de espaço no edifício da Universidade para a instalação da Delegação da RTP em Braga.
- RTP distinguida com dois Prémios e uma Menção Honrosa nos Prémios Design da Meios & Publicidade.

MAIO

- Canção “Amar pelos Dois”, representante da RTP no Eurofestival, interpretada por Salvador Sobral, vence o Festival Eurovisão da Canção.
- Organização em Ponta Delgada, nos dias 25 e 26 de maio, da 35ª Conferência da Associação Europeia das Televisões Regionais (CIRCOM), em que a RTP e a RTP Açores foram as anfitriãs de cerca de 170 delegados, de 30 operadores regionais europeus.
- Inauguração do parque fotovoltaico da Sede da Empresa que permitiu uma poupança, desde a entrada de funcionamento até final de 2017, de cerca de 36 mil euros.
- Renovação, por mais dois anos, do contrato com a Euronews. A par desta renovação a RTP adere também ao projeto Africanews, lançado recentemente, e que passará a contar com a colaboração da RTP África.
- Reforço da presença da RTP no mercado dos Estados Unidos com um novo acordo estabelecido com a Globecast, e que passará agora a transmitir também a RTP Açores e a RTP3, um dos maiores operadores americanos que já incluía na sua distribuição a RTP Internacional.

- Reunião, em Lisboa, da Finance Assembly da UER/EBU com a participação de diretores e decisores na área de finanças dos organismos dos Serviços Públicos de *Media* que integram a União Europeia de Radiodifusão.
- RTP eleita, pela revista *Seleções do Reader's Digest*, Marca de Confiança 2017.
- Encontro, em Lisboa, com Monika Schulz-Strelow, no âmbito do programa Women on Boards, a Professional Women's Network Lisbon, em parceria com a RTP. Monika Schulz-Strelow é a fundadora e atual presidente da Association FidAR, que pretende sensibilizar a opinião pública para a necessidade de um aumento continuado da proporção de mulheres nos Conselhos de Supervisão alemães.

JUNHO

- Encontro de quadros da RTP que teve como tema “Mais por mais dá mais”, uma reflexão para a construção conjunta de uma visão de futuro para a RTP, que seja diferenciadora e ambiciosa.
- Comemoração dos 25 anos da RTP Internacional, a 10 de junho, com uma emissão especial “Aqui Portugal”, a partir da cidade de Vila Nova de Gaia, que contou com peças produzidas em todo o mundo, através da rede de parceiros da RTP Internacional.
- Lançamento do livro da Antena3, “Cento e Onze Discos Portugueses: A Música na Rádio Pública”, cobrindo a mais significativa música gravada e editada em Portugal incluindo também textos de personagens com papel determinante na divulgação de música em Portugal.
- Assinatura de protocolo entre a RTP e a China Intercontinental Communication Center (CICC) para o desenvolvimento de projetos de coprodução de conteúdos, designadamente na área do documentário.

JULHO

- Assinatura de Protocolo entre a RTP, a Câmara Municipal de Lisboa e a Associação de Turismo de Lisboa (ATL) com vista à colaboração na organização do Festival Eurovisão da Canção em 2018.
- RTP estabelece o compromisso de realizar as próximas quatro edições do Festival da Canção fora de Lisboa, fomentando a descentralização e dando oportunidades a várias cidades do país. Guimarães é o destino selecionado para 2018.
- Assinatura de Protocolo entre a RTP e a Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC) com vista à divulgação de campanhas de sensibilização e de avisos à população, no âmbito de atividades de prevenção e resposta a situações de acidente grave ou catástrofe.

AGOSTO

- Assinatura de Protocolo entre o Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas dos Açores e a RTP com vista a uma parceria institucional e artística no âmbito da criação de intervenções/objetos artísticos para a divulgação da Arte Contemporânea Portuguesa. Esta parceria iniciou-se com a intervenção gráfica no edifício da RTP, em Ponta Delgada, da autoria da artista Júlia Garcia.

SETEMBRO

- Apresentação da nova grelha de programação no Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia (MAAT), em Lisboa, sob o lema uma “Estação Aberta”. A RTP aberta à diversidade, aberta à criatividade e aberta ao talento nacional.
- A RTP1 é distinguida, pelo segundo ano consecutivo, com o Prémio de Melhor Serviço de Programas Generalista na 15ª edição dos Prémios Meios & Publicidade, que se realizou no Centro de Congressos de Lisboa.

OUTUBRO

- Conferência Internacional no Auditório da RTP, sob o tema “Fake News & Fact Checking-Desafios à Informação Digital nos Novos *Media*”. Esta conferência, realizada em parceria com a AICEP, foi transmitida em simultâneo para Lisboa, Luanda, Maputo, Praia e S. Tomé e também *on-line* para todo o mundo.
- A RDP Madeira assinala 50º aniversário da rádio pública na Madeira.
- Conferência na Fundação Gulbenkian, organizada pela RTP, sobre o “Futuro dos Media-Jornalismo e Serviço Público na era digital”.
- Assinatura de Protocolo com o Instituto Camões de apoio à promoção da língua portuguesa. A RTP aderiu desde a primeira hora ao programa “Empresa Promotora da Língua Portuguesa”.

- Emissão especial de apoio “Renascer Portugal”, a partir de Coimbra, para recolha de fundos para as vítimas dos incêndios florestais, que culminou com o concerto “É preciso acreditar”, transmitido do Auditório do Convento de São Francisco.

NOVEMBRO

- Retomadas as emissões da RTP e da RDP África na Guiné-Bissau, após um período suspensões das mesmas por decisão das autoridades locais.
- Apresentação, no Oceanário de Lisboa, das novidades da próxima edição do Festival Eurovisão da Canção que acontecerá no dia 12 de maio, em Lisboa, no Altice Arena.
- Conferência ECO.AP Summit, promovida pela Agência Nacional de Energia (ADENE), realizada no Pavilhão Carlos Lopes, em Lisboa, que marcou o arranque da campanha de sensibilização do consumo de energia nos organismos e serviços da Administração Pública. A RTP esteve presente, como oradora, num dos painéis com o tema “Percurso da RTP na eficiência energética”.

DEZEMBRO

- Inauguração das novas instalações conjuntas da Rádio, Televisão e Núcleo Museológico da RTP Açores, em Ponta Delgada, com a presença do Presidente Regional dos Açores.
- A RTP é distinguida pelos consumidores, pelo quinto ano consecutivo, como uma Superbrand, como resultado do estudo ao consumidor liderado pela Netquest.

A Rádio e Televisão de Portugal (“RTP”) é uma sociedade anónima de capital integralmente público a que está concessionado pelo Estado o serviço público de rádio e televisão nos termos previstos na Lei. Na sua missão de serviço público assume relevância pela qualidade, universalidade e diversidade da oferta, tanto na rádio como na televisão, bem como nos conteúdos que disponibiliza *on-line*, tendo atualmente oito serviços de programas de televisão, sete de rádio e ainda oito rádios *on-line*.

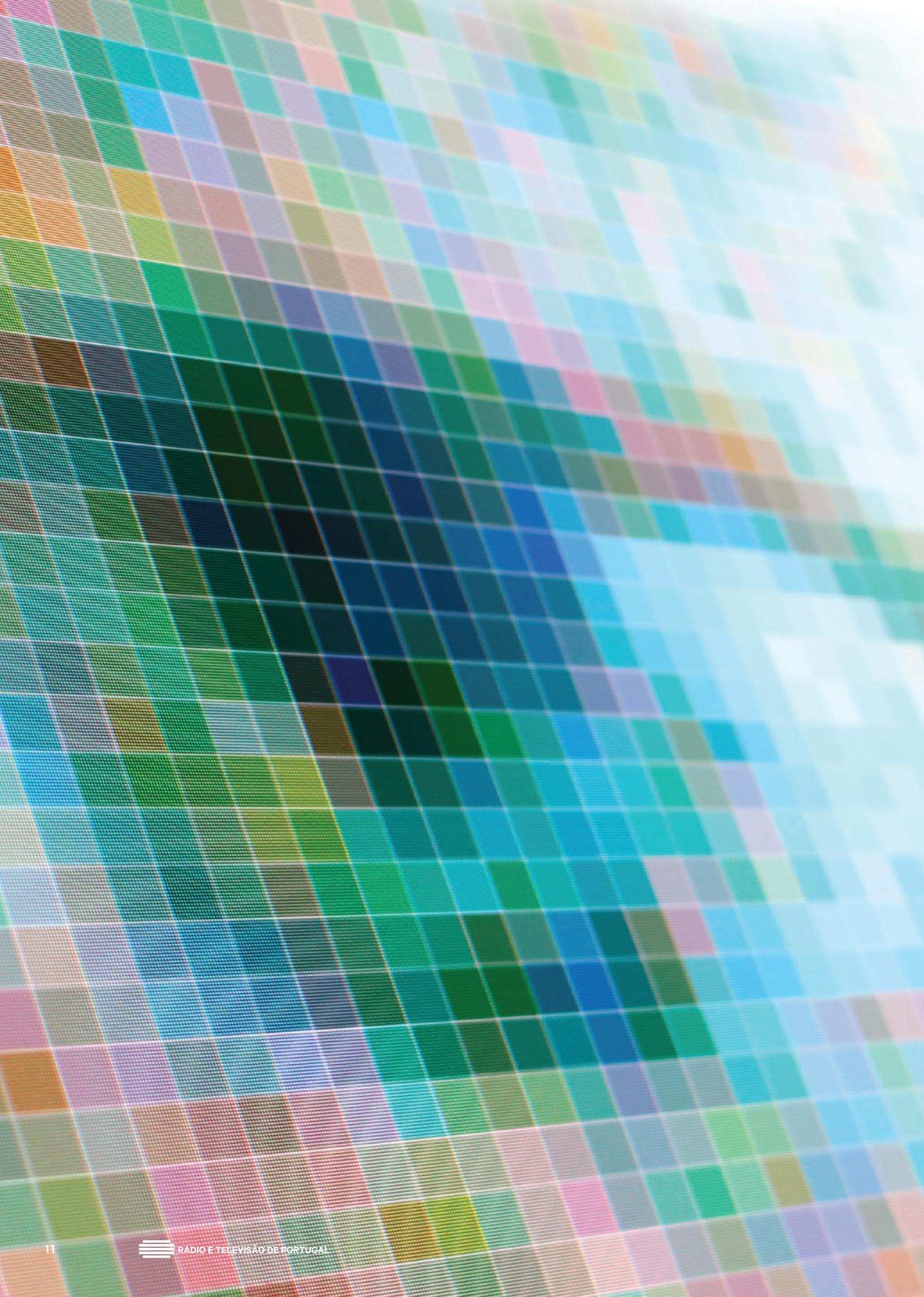
Com 82 anos de Rádio, 60 de Televisão e 20 de *on-line* a RTP é uma empresa única, com forte presença nacional, com Centros Regionais nos Açores e na Madeira, um Centro de Produção no Norte e 10 delegações regionais no Continente.

A RTP estende a sua presença internacional através de correspondentes permanentes em Moscovo, Madrid, Paris, Bruxelas, Washington e Rio de Janeiro e ainda com seis delegações, de rádio e de televisão, em Angola, Cabo Verde, Guiné, Moçambique, S. Tomé e Príncipe e Timor Leste.

O Serviço Público de Rádio e Televisão está detalhado no Contrato de Concessão, que pode ser consultado em <https://www.rtp.pt/contrato-de-concessao>, que fixa as obrigações a que a RTP está sujeita como contrapartida da receita pública paga mensalmente pelo cidadão, através da Contribuição para o Audiovisual (CAV). O cumprimento destas obrigações é monitorizado pelo órgão social da sociedade, o Conselho Geral Independente, bem como pela auditoria anual feita pela Entidade Reguladora para a Comunicação Social e ainda por relatórios e pareceres dos Provedores de rádio e de televisão e os pareceres e deliberações do Conselho de Opinião.

A boa gestão e transparência do governo da sociedade é, regularmente, auditada e escrutinada não só pelo Conselho de Opinião, órgão estatutário, como também por entidades externas como a Assembleia da República, o Tribunal de Contas ou o Ministério das Finanças. Todo o detalhe de Modelo de Governo pode ser consultado no Relatório do Governo Societário disponível em <https://www.rtp.pt/relatorio-do-governo-societario>.

A empresa é gerida no dia-a-dia pelo Conselho de Administração, órgão executivo, constituído por três membros, com um mandato de três anos, escolhido nos termos dos Estatutos pelo Conselho Geral Independente, de acordo com um Projeto Estratégico para a Sociedade proposto pelo Conselho de Administração. Ao Conselho Geral Independente cabe ainda proceder, anualmente, à avaliação do cumprimento do Projeto Estratégico, bem como supervisionar e fiscalizar a ação do Conselho de Administração no exercício das suas funções.



II. Serviço Público Diferenciado

1. Televisão

1.1. Informação de Televisão

O ano de 2017 permitiu consolidar junto dos portugueses os valores de isenção, imparcialidade e credibilidade da informação da RTP, tal como o atestam os diversos estudos efetuados pela empresa. Noticiários mais longe dos *fait-divers* e do jornalismo de sensações, maior abertura aos assuntos internacionais e à informação cultural são, a par de uma procura constante de enquadramento noticioso, marcas agora presentes em quase todos os espaços informativos.

Mas para esse percurso de crescimento contribuiu, certamente, a diversidade de opinião. Não deixámos de estar onde esteve a notícia, das eleições holandesas às francesas, passando pelas do Reino Unido e alemãs, ou acompanhando a crise na Catalunha, acontecimentos com consequências para o futuro do projeto europeu, do qual Portugal faz parte. Demos ainda grande relevância às eleições em Angola, tendo sido a RTP a única televisão portuguesa a acompanhar no local esse momento de mudança. Refira-se aqui o louvor que recebemos por parte dos nossos colegas da Eurovisão pelo trabalho efetuado, a que juntaram ainda a cobertura das tragédias vividas em Portugal na sequência dos incêndios.

A RTP esteve ainda na origem de notícia de âmbito global, de que são exemplo claro as entrevistas a Emmanuel Macron, a Recep Tayyip Erdogan e a Jean-Claude Juncker.

Em 2017 cobrimos várias operações de grande envergadura em que destacamos a visita do Papa a Portugal e as tragédias vividas pelo país durante a vaga de incêndios. Para lá da sempre reiterada necessidade de respeito pelo código deontológico dos jornalistas, foi solicitado a todos para que, no último caso, mantivessem “nestes momentos de grande comoção a serenidade e o distanciamento que se exigem ao bom jornalismo”, para não se “cair na exploração desnecessária da tragédia”.

Saliente-se ainda a cobertura das eleições autárquicas, com a RTP a ser o único órgão de comunicação social a fazer debates entre todos os candidatos em todas as capitais de distrito.

Fomos também ao encontro do país, não só alargando o “Portugal em Direto” mas, sobretudo, tendo inaugurado um modelo que pretendemos replicar ao longo deste ano de 2018: há um tema, abordado numa entrevista com um grande dirigente de uma região (no espaço “Grande Entrevista”, na RTP3), uma grande reportagem (no “Linha da Frente”, na RTP1), reportagens várias em torno dessa região nos vários serviços informativos (na RTP1 e na RTP3), um grande debate (no “Prós e Contras”, na RTP1). Assim foi no Alentejo, com a questão da escassez de água.

Os eventos de interesse generalizado do público, a nível do desporto, estiveram igualmente presentes ao longo de todo o ano de 2017, nomeadamente com a emissão de diferentes encontros desportivos da seleção portuguesa de futebol, e da seleção de Sub-21, como os jogos das equipas portuguesas em competição na Liga dos Campeões; com os jogos do Campeonato Europeu de Futebol e ainda com os principais jogos da Taça CTT; com a emissão da Taça das Confederações de Futebol, que foi transmitida em exclusivo no Serviço Público de televisão; do campeonato de Sub-19, com a final entre Portugal e Inglaterra. E, como o futebol também se joga no feminino, e bem, transmitimos o Campeonato Europeu de Futebol Feminino em julho; ainda no feminino, em setembro, emitimos a Supertaça Feminina entre o SCP e o SCB. O *Futsal* continua a ser de interesse nacional para a RTP1 com a transmissão em setembro da final da Supertaça Masculina entre o SLB e o SCP. Não podia faltar também a Supertaça Cândido de Oliveira disputada entre o SLB e o Vitória de Guimarães em agosto. Ainda no futebol, e também em agosto, teve lugar a transmissão da Supertaça Europeia entre o Real Madrid e o Manchester United. E, no mês de dezembro, a Taça do Mundo de Clubes.

Destaque ainda para outras manifestações desportivas na RTP1, como os europeus de judo, em Budapeste, o ciclismo através do “Tour de France”, em julho e da grande prova do ciclismo português a “Volta a Portugal”, em agosto. O “Rali de Portugal”, o Campeonato Mundial de Sub-20 de hóquei em patins, em setembro; e o atletismo, no âmbito do protocolo com o Maratona Clube de Portugal, fizeram também parte das transmissões desportivas de prestígio deste serviço de programas.

O eixo central da informação noticiosa continua a ser a RTP3, conforme detalhe no ponto 1.8. A partir da RTP3 decorre toda a reflexão diária em torno da notícia e a forma como, depois, cada serviço de programas os irá trabalhar em função das suas características específicas e, obviamente, dos seus públicos.

Mantiveram-se, na RTP1, os programas semanais de informação. Às segundas o grande debate em torno de questões sociais e políticas, “Prós & Contras”. Na vertente desportiva, sempre que há “Liga dos Campeões” há um espaço em torno dessa jornada do futebol europeu, com os resumos dos jogos e um debate em torno dos mesmos. Na média reportagem de investigação, manteve-se o “Sexta às Nove”. A grande reportagem transitou para as noites de quinta-feira, com o “Linha da Frente”.

Não podemos deixar de referir a aposta nos documentários, nomeadamente o documentário de Jacinto Godinho, emitido em abril, “Quando a Tropa Mandou na RTP”, sobre a importância e o papel da RTP nos acontecimentos políticos portugueses na altura da Revolução. Este tema foi mais desenvolvido com a emissão, em novembro, da minissérie documental emitida na RTP3.

Quer na RTP1, quer na RTP3 a divulgação da cultura esteve sempre presente com peças várias sobre exposições, festivais culturais, entre outros eventos, podendo aqui destacar-se a reportagem em que acompanhámos a montagem da obra de Pedro Croft, que representou Portugal na Bienal de Veneza, a entrevista exclusiva a Wim Wenders e a visita guiada com o arquiteto Carrilho da Graça, autor do projeto do Terminal Internacional de Cruzeiros de Lisboa que, em exclusivo, nos conduziu por este novo edifício magnífico.

2017 foi igualmente o ano em que muitos dos nossos jornalistas receberam alguns prémios relevantes, nomeadamente, a jornalista Margarida Metello que foi distinguida com o Prémio Gazeta de Televisão, um dos prémios de maior relevância a nível nacional, atribuído anualmente pelo Clube de Jornalistas, pela autoria da série documental “Reforma Agrária”. A jornalista Teresa Nicolau foi distinguida pela Sociedade Portuguesa de Autores (SPA) com o Prémio Pró-Autor pela divulgação da cultura portuguesa, a jornalista Ana Barros recebeu o Prémio Jornalismo Desportivo atribuído pelo Comité Paralímpico de Portugal, a jornalista Paula Rebelo venceu o Prémio Jornalismo de Excelência, atribuído pela Associação Portuguesa de Luta Contra o Cancro do Pulmão como resultado das suas reportagens sobre esta temática, a jornalista Filipa Simas recebeu uma menção honrosa atribuída pela Apifarma e pelo Clube de Jornalistas pelo seu trabalho “Desligados” e ainda a nossa correspondente no Parlamento Europeu, Fernanda Gabriel, que foi distinguida com o Prémio de Jornalismo Constantinos Kalligas, como reconhecimento do seu trabalho em prol da Europa.



1.2. RTP1

Ao longo do ano de 2017 a RTP1 concretizou a produção e emissão de diferentes conteúdos de forma a garantir o cumprimento das suas obrigações específicas enquanto serviço de programas de âmbito nacional de Serviço Público. De forma consequente com o Projeto Estratégico foram também desenvolvidas as políticas de programação implementadas no ano de 2016 que garantem o cumprimento da estratégia de Serviço Público da RTP1.

Documentários

Enquanto garante da presença das diferentes realidades sociais e dos diferentes grupos constitutivos da sociedade na antena da RTP1 emitimos diferentes documentários relacionados com a realidade social, histórica, cultural, ambiental, científica, artística ou com relevância para Portugal. A programação dos títulos de documentário na RTP1 teve por base quer a sua pertinência na agenda pública nacional e internacional, quer a independência e diversidade de pontos de vista sobre as temáticas em questão. O documentário foi e continua a ser uma realidade na emissão de conteúdos da RTP1. Neste capítulo pretendemos investir não só por que pretendemos fazer mais, mas também por que acreditamos que podemos internacionalizar algumas das suas apostas no campo do documentário.

São exemplo títulos de conteúdos estrangeiros como “Malala”; “Ucrânia: o Café de Chernobil”; “O Apocalipse de Estaline”; “Humanos”; “Todos os Governos Norte-Americanos Mentem”; “Leite - Factos, Números e Crenças”; “Floresta Global”; “Progresso”; “A História de Deus”; “Paraíso Verde”; “Emmanuel Macron”; “História da Água”; “De Volta ao Solo - Aves Terrestres”; “Gorongosa Park”; “Pacífico”; “Gurus do Futebol”; “Planeta Azul”. E, nacionais como “Povo que Reza”; “Verdade ou Consequência”; “O Tempo que Faz”; “Sem Fazer Planos do que Virá Depois” (sobre a Eurovisão), “Caminhos de Irmandade” (uma coprodução com Espanha).

Ficção nacional

O ano de 2017 na RTP1 registou a continuada aposta na ficção portuguesa com a emissão de diversas séries de ficção, produzidas por diferentes produtores independentes de âmbito nacional. Este continuou a ser um eixo principal na nossa estratégia e continuaremos a fomentar a produção independente portuguesa e a dinamizar o setor audiovisual através da produção de conteúdos de ficção de curta duração, com diferentes géneros e temáticas. São exemplos as séries, iniciadas em 2016, e que se mantiveram em antena no ano de 2017, como “Mulheres Assim” ou “Miúdo Graúdo”, tal como, as novas séries apresentadas ao público “Ministério do Tempo”, “Sim, Chefe I e II”; “Filha da Lei”, “Vidago Palace”, “Madre Paula”, “É o Amor”, “Os Jogadores”, “Fátima, Caminhos da Alma”, “A Criação”, “Eclipse em Portugal”, “Família Ventura”, “Duelo e “País Irmão”. Destaque para o facto de, pela primeira vez, a RTP disponibilizar no dia da estreia em sinal aberto, a série “A Criação”, na plataforma RTP Play.

Cinema português

A transmissão de longas-metragens portuguesas constitui-se enquanto eixo fundamental da RTP1. Assim, ao longo de 2017, foram assumidos compromissos com diversas produtoras e realizadores portugueses para a produção de novos títulos que terão emissão nos próximos anos na RTP1, quer através das diferentes consultas de conteúdos ou da aquisição de direitos ou participação financeira na produção independente. A par destes projetos, ao longo de 2017, a RTP1 emitiu diversos títulos nomeadamente “Os Maias”, de João Botelho; “Sei Lá”, de Joaquim Leitão; “Yvone Kane”, de Margarida Cardoso; “Amor Impossível”, de António-Pedro Vasconcelos; “Virados do Averso”, de Edgar Pêra; “Axilas”, de José Fonseca e Costa; “Mau Mau Maria”, de José Alberto Pinheiro; “É o Amor”, de João Canijo; “O Amor é Lindo Porque Sim”, de Vicente Alves do Ó; a “Canção de Lisboa”, de Pedro Varela; “Jogo de Damas”, de Patrícia Sequeira. Neste ano, emitiu também as peças de teatro “Caixa Forte” e “Noivo por Acaso”.

Entretenimento

O entretenimento é uma componente estratégica da operadora de Serviço Público de Televisão em Portugal. No âmbito da concretização desta missão de Serviço Público mantivemos, ao longo do ano de 2017, os formatos originais portugueses de entretenimento “Donos Disto Tudo” ou “Danças do Mundo”.

Nos horários de maior audiência procurámos manter a estratégia de aproximação da RTP1 com os portugueses, através da inclusão dos telespetadores nos conteúdos, como acontece com o concurso “Brains-torm”, onde se desafia os telespetadores a participarem através de uma aplicação para dispositivos móveis criada para o efeito.

Foram igualmente produzidos e emitidos conteúdos, diferenciados face aos serviços comerciais do panorama audiovisual nacional, assentes em padrões de criatividade, acessibilidade, responsabilidade ética, tradição, cultura, respeito pela dignidade humana e pelas minorias, sendo exemplo disso os programas “Príncipes do Nada”, “Got Talent Portugal”, “Danças do Mundo” ou “Fabrico Nacional”, onde é feita mostra de empresas e produtos portuguesas que têm sabido inovar e exportar, diferenciando-se internacionalmente. “Os Extraordinários”, “A Capella”, “7 Maravilhas de Portugal – Aldeias de Portugal”, “The Voice Portugal”, “Notícias do Meu País”, “Fugiram de Casa dos seus Pais”, “Cosido à Mão”, ou a já habitual emissão de 31 de dezembro “Volta ao Mundo”, foram outros dos formatos emitidos neste âmbito.

Nos horários diurnos de programação, a RTP1 continuou a sua missão de integração de gerações e grupos sociais, assim como o favorecimento do contacto entre os cidadãos que residem no território nacional com as comunidades de portugueses no estrangeiro valorizando a língua, a cultura e a coesão nacional, e estiveram no cerne da programação de *day-time* da RTP1 ao longo de 2017. Nos projetos “Agora Nós”, “A Praça”, “Aqui Portugal”, “RTP Mais Perto”, “Há Volta”, procurou-se manter o posicionamento enquanto alternativa no mercado de televisão português.

Cultura

Mantivemos em antena o formato “Sociedade Recreativa”, com a cobertura dos principais eventos culturais, onde mostrámos também as criações e as conquistas de quem revela talento, e acompanhámos algumas dos principais festivais de música, como o “Nos Alive” ou o “Meo Marés Vivas”. Este ano estivemos ainda, em direto, no “Festival de Bandas Filarmónicas”, na Figueira da Foz. Destaque também para o Concerto de Ano Novo, em Viena, as homenagens a Simone de Oliveira e Ruy de Carvalho. As séries “Cuidado Com a Língua”, sobre temas relacionados com a nossa língua, onde o didático e ao mesmo tempo informativo e lúdico estão presentes em cada episódio e o “Fabrico Nacional” onde, através dos arquivos, mergulhamos na história do país numa visita guiada a diferentes fábricas, num percurso de descoberta onde há sempre tantas histórias para contar, são outros exemplos da complementaridade da programação deste serviço de programas.

Cidadania

De forma a proceder à sensibilização dos telespetadores para os seus direitos e deveres de cidadania a RTP1 garantiu o cumprimento dos normativos legais, emitindo os diversos tempos de antena e as diferentes campanhas eleitorais ao longo do ano de 2017, nomeadamente as eleições autárquicas. A par da emissão dos tempos de antena, a RTP1 procedeu igualmente à transmissão de debates com os diferentes candidatos.

Por outro lado, introduzimos em grelha outros conteúdos para a promoção da cidadania, de forma a esclarecer os telespetadores dos seus direitos e deveres em sociedade. “Qualifica” é um micro programa de divulgação de conteúdos relacionados com o ensino profissional, um ensino que tem vindo a ganhar notoriedade porque cada vez mais a formação é vista como um investimento que tem um valor acrescido. Nos conteúdos diurnos, como “A Praça” e “Agora Nós”, foram adaptadas rubricas com o objetivo de contribuir para o exercício esclarecido da cidadania, direitos e deveres; de espaços com especialistas na área da economia, finanças, língua, medicina, direito, entre outros; ou mesmo emissões especiais, dedicadas aos assuntos da grande atualidade, onde diferentes protagonistas debatem e esclarecem os telespetadores, como a Maratona da Saúde e a Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa (APCL).

No sentido de descentralizar as suas emissões, e contribuir para a criação de uma ligação de proximidade entre a RTP e as diferentes populações, ao longo de 2017, continuou a produção das eucaristias dominicais em diversos pontos do país, num sistema rotativo e alternado a cada domingo entre a região de Lisboa e Vale do Tejo; região metropolitana do Porto; região autónoma da Madeira; região autónoma dos Açores, assim como de outras regiões do país.

Eventos

Os eventos de interesse generalizado do público estiveram sempre presentes, ao longo do ano de 2017, na RTP1. A cobertura de manifestações constituintes de identidade ou de formas de representação nacional, com a transmissão das cerimónias oficiais do 25 de abril, do 10 de junho e do 5 de outubro; a transmissão de cerimónias religiosas com ampla representação nacional e regional através da transmissão das cerimónias do centenário do Santuário de Fátima com a visita de Sua Santidade a 12 e 13 de maio e a 12 e 13 de outubro com o encerramento do centenário, a peregrinação internacional do migrante a 13 de agosto, a missa da coroação das Festas do Divino Espírito Santo dos Açores em julho; ou ainda, no âmbito das festividades dos santos populares, as festas das cidades de Lisboa, do Porto, de Braga e da Póvoa de Varzim.

Por outro lado, em ano de comemoração dos 60 anos de televisão em Portugal, a RTP1 produziu e emitiu uma edição especial do “Festival da Canção” com um novo modelo de seleção de intérpretes e autores, dando destaque aos novos valores do panorama musical nacional. O vencedor do “Festival da Canção”, Salvador Sobral, com o tema “Amar Pelos Dois”, da autoria de Luísa Sobral, representou Portugal e a RTP, no Festival Eurovisão da Canção, tendo alcançado o primeiro lugar da competição, pela primeira vez na história da participação portuguesa no concurso, o que levou ao convite para a organização da próxima edição em território nacional.

A par destas iniciativas, no primeiro semestre, a RTP1, em associação com a SIC e a TVI, pela primeira vez na história da televisão em Portugal, transmitiram um concerto em simultâneo, com o objetivo de angariar fundos para apoiar as vítimas dos incêndios em Portugal, denominado “Juntos Por Todos”.

No segundo semestre, o futebol e a RTP1 uniram-se e foram solidários com as vítimas dos incêndios que durante os meses de verão devastaram as zonas norte e centro do país. A operação “Renascer Portugal” com dois jogos amigáveis da seleção portuguesa de futebol, um com a Arábia Saudita e outro com os EUA, foi exemplo perfeito desta “dupla”, estes dois jogos foram transmitidos em simultâneo com a SIC e a TVI. Mas não ficou por aqui, e esta operação “Renascer Portugal” contou com programas de *day-time* em várias regiões, Coimbra, Castelo de Paiva, Viseu e Leiria nos meses de outubro e novembro e com o concerto solidário “É Preciso Ajudar” a 31 de outubro.

Os eventos de interesse generalizado do público, a nível do desporto, estiveram igualmente presentes ao longo de todo o ano de 2017, conforme detalhe no capítulo 1.1. deste Relatório.

Sempre atenta ao ambiente, a RTP1 acompanhou, na madrugada de 4 para 5 de dezembro, a transmissão do evento internacional “24 Hours of Climate Reality” (SOS Terra), uma cobertura importante, competente e de prestígio.

Não devemos nem podemos esquecer o “Natal dos Hospitais”, um clássico que continua a valorizar a amizade, a solidariedade e a esperança no Portugal deste novo milénio, e mais uma vez a RTP esteve presente com toda a sua juventude, competência e profissionalismo. Uma marca RTP+.

Em todos os espaços de programação foi introduzida uma importante preocupação formativa e promotora da cultura geral, estimulando a originalidade e a criatividade enquanto motores do aparecimento de novos valores na televisão portuguesa.

Música portuguesa

A RTP1 apostou também na divulgação e emissão de conteúdos de música de autores portugueses. São exemplo, a transmissão de concertos de alguns grandes nomes da música de língua portuguesa como Ivete Sangalo, Vozes da Rádio, Pedro Mestres, Ana Lains, Paulo de Carvalho e Xutos e Pontapés. A par destes conteúdos e tal como acima mencionado, a RTP1 procedeu também à transmissão do festival “NOS Alive” e do “Festival Marés Vivas”, ambos com a participação de músicos portugueses.

Programação infantojuvenil

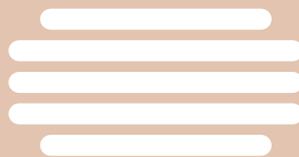
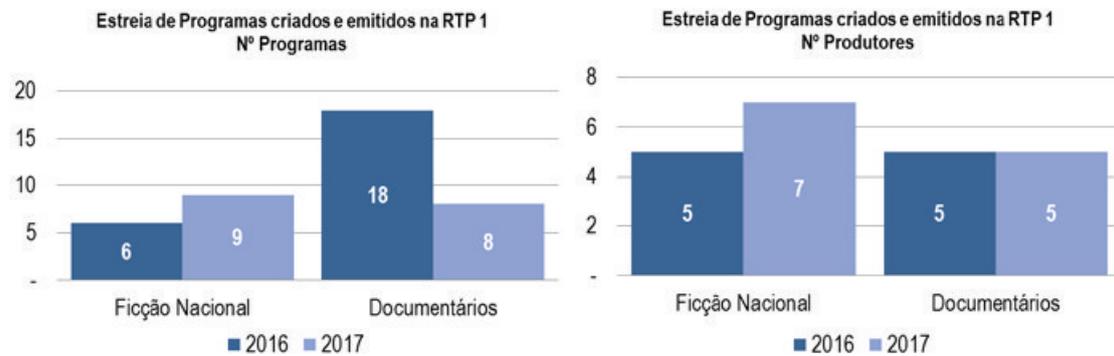
Ao longo de 2017 transmitimos, aos fins de semana, um conjunto de conteúdos destinados aos públicos infantojuvenis, com fortes componentes lúdicas, formativas e educativas, nomeadamente, através do espaço “Zig Zag” assim como outros conteúdos similares, nomeadamente o “Festival Júniores de Portugal”, a “Gala dos Pequenos Cantores da Madeira”, o “Festival Eurovisão Júnior da Canção” e o “Sequim de Ouro”.

Acessibilidades

A RTP1 tem a especial obrigação de adequar as suas emissões a todos os públicos, sobretudo, aqueles que têm necessidades especiais. Assim, este serviço de programas assume enquanto prioridade nos seus programas: a legendagem através de teletexto, nomeadamente magazines e programas com cariz informativo; a inclusão de língua gestual nos diferentes conteúdos, como se verifica com “A Praça”, “Agora Nós”, “Eucaristia Dominical”, “Bom Dia Portugal”, “Telejornal”; ou a audiodescrição, nomeadamente em documentários, filmes e séries nacionais e internacionais transmitidas por este serviço de programas. Por outro lado, emitimos mais de 60% da programação em língua original portuguesa.

Ao longo de 2017, continuámos a proceder ao desenvolvimento das alterações profundas da política de conteúdos iniciada em 2015, garantindo o cumprimento dos desafios trazidos pelo Contrato de Concessão de Serviço Público (doravante designado por CCSP) e pelo Projeto Estratégico para a RTP. O objetivo é de aproximar a RTP dos portugueses através de conteúdos originais diferenciados dos restantes operadores de Televisão em Portugal, constituindo-se enquanto garantia de qualidade e de referência no panorama audiovisual europeu. Ao longo de 2017 foram estreados novos conteúdos na programação da RTP1 e lançadas novas produções, garantido que no ano de 2018 a RTP1 se assumira enquanto Serviço Público relevante e qualificador do panorama audiovisual nacional. Com o cumprimento das obrigações de Serviço Público ao longo de 2017, acreditamos que 2018 será o ano da maturação desta estratégia, reforçando o papel da RTP1 nas suas obrigações de cidadania e a sua presença junto de todos os portugueses enquanto serviço de programas de televisão que responde aos desafios e anseios de todos os cidadãos.

No ano de 2017, face ao ano anterior, verificou-se um aumento do número de programas de produção externa nacional, criados e emitidos, na área da Ficção Nacional para a RTP1 e uma redução nos documentários nacionais, se bem que o número de horas de emissão deste género (nacionais e estrangeiros) tenha aumentado face ao ano anterior. Como referido na apresentação da nova grelha a RTP fará dos documentários a sua segunda aposta estrutural, investindo mais nos documentários nacionais não só por que pretende fazer mais, mas também por que acreditamos que podemos internacionalizar algumas das apostas neste campo.



1.3. RTP2

Em cumprimento do estipulado no CCSP o segundo serviço de programas generalista de âmbito nacional incluiu na sua grelha uma programação de forte componente cultural e formativa, aberta à sociedade civil, procurando uma emissão alternativa uma vez que não concorre com o primeiro serviço de programas, nem com os outros serviços de programas generalistas privados.

Cultura

No âmbito cultural destacamos as séries “Visita Guiada”, com a divulgação do património português, “Literatura Aqui”, programa sobre e com Literatura, “Portugal que dança”, de divulgação da obra de coreógrafos portugueses e o “Artes de Palco”, com a divulgação de coreógrafos e encenadores relevantes a nível internacional, como Sophia Coppola, Mats EKK e outros.

Na RTP2 mantivemos o *slot* cinema português aos sábados e emitimos documentários sul-americanos no âmbito da Capital Ibero Americana da Cultura, cujo curador foi o especialista mexicano Jorge La Ferla. O cinema e os documentários de língua portuguesa, promovidos e apoiados pela CPL, também estiveram presentes na grelha da RTP2, bem como os documentários e séries europeias raros nos restantes serviços de programas. Das séries destaque para “Fortitude”, da Noruega, “Encurralados”, da Islândia e “Maximilian e Marie”, da Alemanha. Já nos documentários estrangeiros destacaríamos “O Diário de 14-18” e “Monet- O instante e a luz”. Emitimos também cinema, que vem de todo o lado menos de Hollywood, como “A casa dos espíritos”, “O cavalo de Turim” e “Aquele querido mês de agosto”. A RTP2 programou e emitiu também peças de teatro feitas propositadamente para televisão, o que permitiu dar visibilidade aos mais novos encenadores.

De sublinhar que os espaços da programação cultural foram delineados tendo em conta o que estava a ser transmitido pela RTP1, sendo feitas correções, sempre que necessário, a fim de permitir uma programação alternativa. A título de exemplo no *slot* das 11h00 optámos pela emissão de documentários natureza e “mundo à nossa volta” como o “Báltico Selvagem”, “O Rio Nilo” e “Magnífica Itália” em contraponto aos *talk shows*. Já as séries estrangeiras são exibidas no mesmo espaço em que a RTP1 transmite os concursos. Optámos também para que as noites de cinema não fossem coincidentes com as da RTP1. Complementarmente transmitimos ainda óperas e bailados sempre em horário nobre.

Destaque ainda para o “Sociedade Civil” que passou a ser exibido, em direto, 3 dias por semana, com direito a perguntas dos espetadores, aumentando assim a sua ligação direta aos espetadores; a série “Raízes” sobre Mitologias com moderação de Maria João Seixas e com o convidado permanente, José Pedro Serra, que foi gravada em vários espaços públicos e de interesse cultural como a Biblioteca da Faculdade de Letras ou o Museu de Arte Antiga; o “Cinemax Curtas” um projeto de curtas-metragens que tem levado ao conhecimento geral cineastas principiantes e tem contado com a participação de muitas Universidades e cineclubes. Foram gravados vários espetáculos no Centro de Artes de Ílhavo e no Teatro Rivoli contribuindo assim para a descentralização da atividade cultural, tais como “Lula Pena em Concerto” e “Dancing Grandmothers”. A RTP2 foi parceira da Academia de Música de Santa Cecília na gravação do espetáculo de Natal em Mafra.

Ainda com o objetivo de assegurar a difusão de atividades e eventos de interesse educativo e cultural a RTP2 emitiu, entre outros, o “Prémio Jovens Músicos”, o “Festival ao Largo”, os vários concertos da “Festa da Música, o Concerto de Natal, em Mafra, e em parceria com o Museu Militar o “Postal de Guerra”.

Inovação

A RTP2 concedeu também particular relevo na sua programação ao princípio da inovação, privilegiando a criatividade, a originalidade e o sentido crítico. Aqui podemos destacar o “ABCDireito” sobre as leis que todos temos o dever de conhecer, que teve declinações para *Blog* e *App* telefónica para que os interessados pudessem esclarecer as suas dúvidas.

Desporto

No desporto a RTP2 transmitiu vários campeonatos desportivos como o Campeonato Europeu de Atletismo e de Ginástica em Portimão. E também a transmissão das competições desportivas não profissionais e de programas dirigidos às minorias portadoras de deficiência como o “Consigo”.

Infantojuvenil

A RTP2 manteve os espaços educativos e de entretenimento diários, destinados ao público infantojuvenil nomeadamente com as 8 horas diárias de programas infantis e as 6 horas semanais de programação juvenil. Destaque para espaço “Zig Zag” e os “Jogos Reais”.

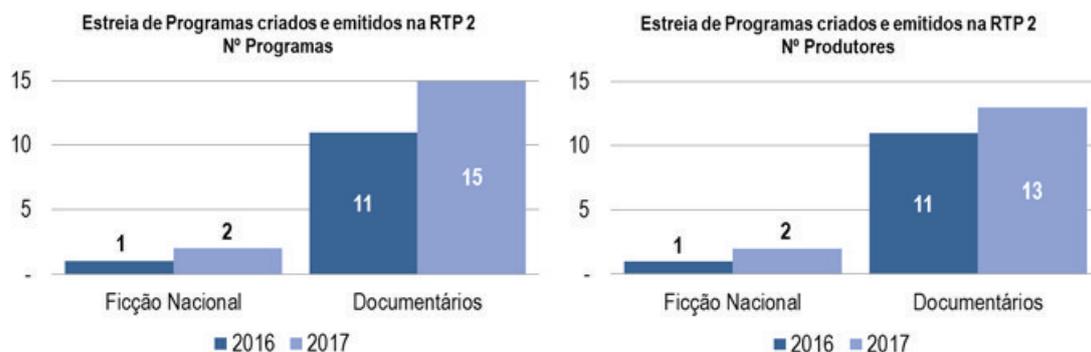
Internacionalização

No âmbito da internacionalização a RTP2, se bem que ainda não esteja dotada de meios que permitam criar e produzir projetos para mercados internacionais, tem-no feito colocando alguns programas nas televisões públicas através da UER/EBU. Podemos aqui destacar o documentário infantil, “Rafael, o observador de pássaros” produzido para participar no intercâmbio do Groupe Jeunesse, aberto a propostas de documentários dos meninos dos 8 aos 10 anos, permitindo assim que crianças em meios mais solitários possam concorrer e contar as suas vivências. Desta vez, um menino de Campo Maior cujo *hobby* é a observação de pássaros que migram da Finlândia até Campo Maior. A RTP levou o menino à Finlândia para ver o *habitat* destes animais. Para o Group Art e Music produzimos também um *clip* musical, “Triste Sina”, cujo tema foi o fado, tendo como cenário os *grafitis* de Lisboa, como mostra da culturalidade da cidade. Que se juntará aos outros 10, de países diferentes, para, juntos, se produzir um *clip* final de 25 minutos sobre música tradicional e modernidade. Ambos os programas foram já emitidos na RTP2.

Em outubro de 2017, no âmbito dos 500 anos da Reforma, a RTP2 transmitiu em direto a celebração desta data pelas Igrejas Protestantes sediadas em Lisboa.

Em simultâneo com a RTP África emitimos a série de 13 episódios “História a História-África”, da autoria do historiador Fernando Rosas. Dedicada à história colonial portuguesa em África esta série permitiu-nos aprofundar a influência e presença de Portugal nos países africanos.

Em 2017 verificou-se um aumento do número de programas de produção externa nacional, criados e emitidos, na área da Ficção Nacional e Documentários Nacionais para a RTP2, que permitiu, conforme disponível no gráfico, uma maior distribuição do número de produtores independentes.



1.4. RTP Açores

Iniciativas transversais à Rádio e à Televisão

O ano de 2017 ficou marcado na RTP Açores pela mudança de instalações do Centro Regional, na ilha de S. Miguel, do edifício da Rua Ernesto do Canto, para o edifício da RDP, na cidade de Ponta Delgada. Concluiu-se desta forma, o processo de convergência entre a Rádio e a Televisão. As obras de remodelação e adaptação decorreram entre dezembro de 2016 e julho de 2017, preparando o edifício para acolher condignamente novas valências. Foi também a concretização de um anseio de longa data, dada a deterioração e, por conseguinte, o mau funcionamento dos equipamentos instalados.

As novas instalações e os novos equipamentos oferecem excelentes condições de trabalho aos profissionais que trabalham neste Centro, aumentando substancialmente o nível qualitativo da prestação da RTP Açores, na Televisão, na Rádio e nas plataformas digitais. Por outro lado, temos de assinalar a melhoria significativa na distribuição do sinal em todas as ilhas, por força da alta qualidade dos equipamentos instalados no centro de produção em Ponta Delgada. Este foi um passo de gigante rumo a um novo paradigma que deverá ter em consideração:

- A formação, a estabilização e adaptação a equipamentos e desenvolvimento de conteúdos de informação em estúdio virtual. Em simultâneo decorre o processo de assimilação do real desempenho de todos os equipamentos. Nesta fase procura-se mobilizar e motivar os trabalhadores para esta nova realidade.
- A conceção de uma nova grelha de programas. Esta tarefa já começou e deverá dar os primeiros frutos em março de 2018.

Definitivamente instalada está também toda a área da Rádio, com a mais-valia de um estúdio *visual radio* que trará novas iniciativas, melhorando as prestações não só da Antena1 - Açores, mas também da Multimédia e da Televisão. Em março de 2018 será também lançada uma nova grelha de programas na Rádio. Destaque ainda para a inauguração de um Núcleo Museológico, nas instalações do Centro de Produção em Ponta Delgada, que releva e oferece ao público, o mais importante dos arquivos da Televisão e da Rádio Públicas, mas que mostra igualmente, fotos e peças que fizeram a história da Rádio e da Televisão nos Açores. O acervo foi cuidadosamente tratado, depois de inventariado e selecionado para apresentação na abertura do espaço, oferecendo possibilidades de visualização ao público em geral, mas também a estudantes locais e outros estudiosos de diversas disciplinas.

No âmbito da multimédia é feito o acompanhamento regular das emissões de Rádio e Televisão com a oferta de emissões *on-line* e dos programas emitidos e também produção própria de notícias ao longo do dia e informação privilegiada sobre as programações da Rádio e Televisão.

Televisão

Na informação diária e não diária destacamos o “Jornal da Tarde”, primeiro Serviço de Informação diário, o magazine “Açores Hoje”, que persegue os mesmos objetivos de proximidade e diversidade, o “Telejornal” que continua como programa de referência da Informação Diária, o “Conselho de Redação”, a atualidade açoriana pela perspetiva de um painel de jornalistas convidados e o programa de debate “Prova das Nove” que conta com a participação de vários comentadores. Em 2017, no âmbito das eleições autárquicas, foram ainda realizados programas de acompanhamento da campanha eleitoral, debates com os candidatos de todas as forças políticas concorrentes e emissão especial de acompanhamento do escrutínio.

A informação desportiva manteve o “Teledesporto” ao domingo, e abriu dois novos espaços, denominados “Lançamento” (projeção do fim de semana desportivo) e “2ª Volta” (rescaldo das jornadas do fim de semana). Realizámos também transmissões em direto de *voleibol* com a participação de duas equipas açorianas nas provas europeias da modalidade. Acompanhámos os torneios internacionais de futebol juvenil na Terceira e em São Miguel e demos especial destaque às Regatas de Botes Baleeiros, nas ilhas do Pico e Faial. “Notícias do Atlântico” - destinado às comunidades açorianas. Nesta linha mantemos o magazine de cultural “Atlântida”, também na RTP Internacional.

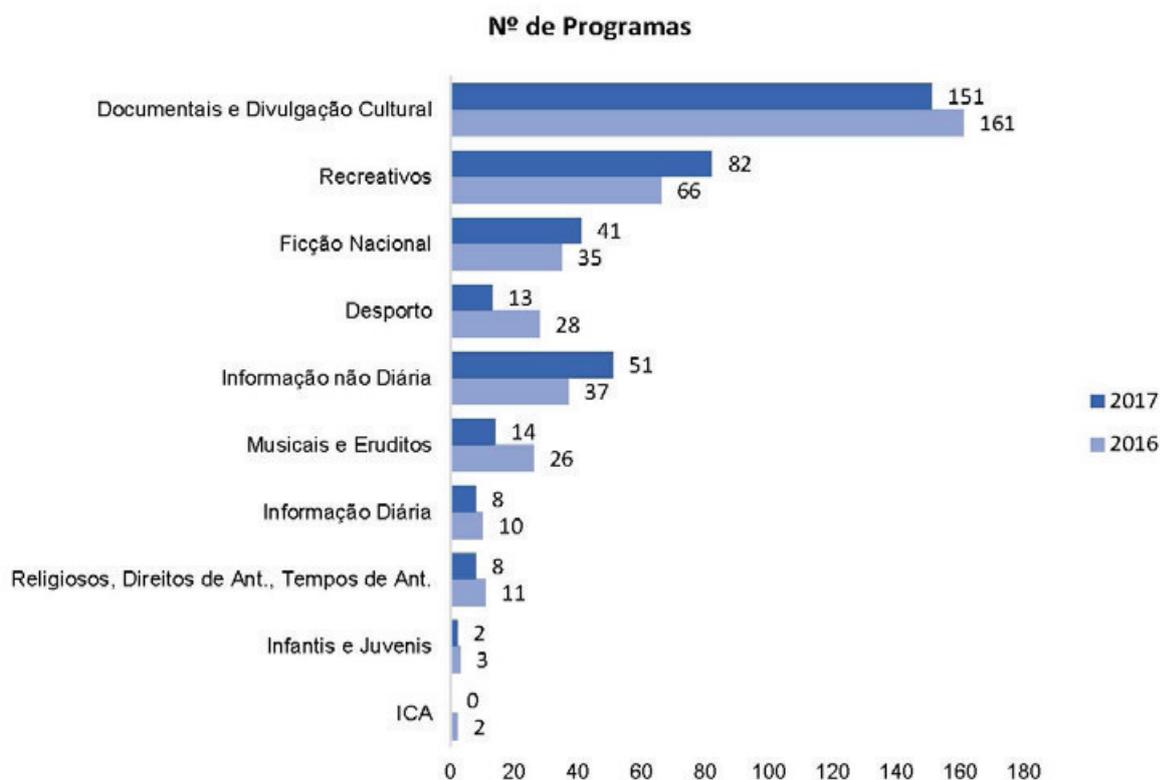
Destaque ainda para outros programas, nomeadamente o “Conversas Açorianas”, que desperta o interesse do público, por histórias pouco conhecidas, e por temas pouco explorados, sem perder de vista a idiosincrasia açoriana, o “Consulta Externa” onde se aborda as mais diferentes temáticas na área da saúde no âmbito da prevenção, diagnóstico, tratamentos e grupos de apoio, abordados de forma simples e direta.

A grelha de programas incluiu ainda os habituais programas religiosos (Missas, Procissões, Festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres, Festas do Divino Espírito Santo, Cerimónias da Páscoa e Natal), os musicais (Festivais Infantis, Concertos do Colégio, de verão e Natal, Festival Internacional de Folclore - CO-FIT, Festival Maré de Agosto, Festival Santa Maria Blues, concertos da Temporada Musical seja de música clássica, *pop*, *rock* ou de outro género) os programas etnográficos (Danças de Carnaval, Sanjoaninas, São João da Vila, Festas da Praia da Vitória, Semana do Mar). Foram ainda gravados três concertos musicais, nas ilhas de S. Miguel, na Terceira e no Faial, para as emissões de Natal e Fim de Ano. Para estas festas foram também gravados o “Natal dos Hospitais”, o “Natal Tradicional da Ilha das Flores” e a Passagem de Ano. Destaque ainda na grelha de 2017 para “Magazine Açores” com o retrato dos 10 concelhos açorianos.

A produção referida beneficiou dos contributos dos três polos da RTP Açores, nas ilhas S. Miguel, Terceira e Faial. Parte importante dessa produção, quer na Informação, quer na produção de programas, está assinada pela rede de correspondentes nas restantes ilhas.

Foram potenciados espaços informativos regulares de acompanhamento da atividade da Assembleia Legislativa Regional, abrangendo a intervenção e a opinião dos diferentes partidos políticos nelas representados, tais como: “Parlamento” (Semanal) com a discussão pública dos grandes temas que passam pela Assembleia Legislativa dos Açores, com um painel que integra representantes de todas as forças políticas representadas na Assembleia. Uma semana por mês é feita a cobertura das sessões parlamentares e cada sessão é alvo de exaustiva cobertura por parte do Telejornal. Este programa dedica também atenção às reuniões das Comissões Parlamentares. Transmitidas também outras emissões Especiais como os debates dos Plano e Orçamento do Governo.

No âmbito das eleições autárquicas, foram realizados programas de acompanhamento da campanha eleitoral, debates com os candidatos de todas as forças políticas concorrentes e emissão especial de acompanhamento do escrutínio.



O gráfico acima reflete o número de programas, dos vários géneros, entre as 16 horas e as 24 horas, ou seja, o horário de emissão regional.



1.5. RTP Madeira

Cumprindo as obrigações decorrentes do CCSP, a RTP Madeira assegurou conteúdos claramente diferenciadores apostando numa emissão/produção regional, com ênfase nas obrigações explícitas de respeito e garantia pelo pluralismo e equidade política.

Informação

Para além dos habituais espaços de informação diária, na informação não diária o ano ficou marcado pela estreia dos formatos “Encruzilhadas da Vida”, em que o desemprego, os empreendedores de sucesso e as reformas, são os desafios deste formato, o “Regresso à Ilha”, sobre a vida de emigrante, os sonhos que levaram famílias inteiras a deixar a ilha; o sucesso e os obstáculos de percursos de vida feitos com grande sacrifício, onde o regresso à Madeira é um momento de mitigar saudades ou os refúgios de dificuldades inesperadas, as conversas informais do “Vidas de Mérito” sobre a vida de madeirenses que deixaram a sua ilha para concretizar os seus sonhos e o “Artes do Palco” que versa a atividade desenvolvida pelos protagonistas das expressões artísticas, a vida e sonhos dos artistas e o papel das instituições. Para além da emissão dos debates com todos os candidatos às eleições autárquicas, em cada um dos concelhos da Região e considerando a existência de um Parlamento e Governo próprio, a RTP Madeira garantiu a cobertura de todas as sessões plenárias da Assembleia Legislativa da Madeira, transmitindo em direto o debate mensal e a proposta de Orçamento e Plano, que esteve ano levou à emissão em direto cerca de 25 horas ao longo de cinco dias.

Decorrente das suas obrigações de Serviço Público, foram mantidos os espaços de debate de natureza política “Parlamento”, económica “Nem+, Nem-“ e “Aldeia Global”, a que se junta o debate social, através do programa “Interesse Público”, o programa que sistematiza a participação das associações representativas de diferentes grupos sociais e profissionais, promovendo a participação dos cidadãos via telefone.

A informação regional representou 58% de toda a produção do Centro Regional da Madeira.

Com emissão quinzenal, o “Consultório” é o programa permite aos telespectadores questionar os médicos e técnicos de saúde presentes em estúdio, contribuindo a RTP Madeira para um maior conhecimento por parte dos cidadãos dos comportamentos que são ameaça à sua saúde.

Entre as estreias destacamos a emissão de dez episódios sobre a vida de “Alberto João Jardim, 37 anos de poder”, bem como o debate semanal entre os deputados madeirenses na Assembleia da República “Ordem do Dia”.

O ano fica marcado, ainda, pela estreia do “Alerta Verde”, um formato em que este serviço de programas pretende ser o provedor do ambiente, através de entrevistas que ajudem os cidadãos a ter maior consciência da relevância da preservação dos recursos naturais e com isso assumir posturas ambientalmente corretas.

A emissão contemplou à sexta-feira um espaço de entrevista que, alternadamente, tem como convidados protagonistas da atualidade e figuras do passado, que protagonizam vidas que dão histórias “Uma Vida, Uma História”.

O Centro Regional da Madeira no respeito pelas realidades culturais específicas do arquipélago promoveu um conjunto de programas que procurou destacar a atividade desenvolvida pelos agentes locais em a “Casa das Artes” ou “Artes do Palco” e associou-se à emissão de eventos ligados à cultura, com destaque para o “Festival Literário”.

Desporto

O desporto representou 10% da emissão da RTP Madeira. Para este valor contribuíram os programas “Prolongamento”, debate semanal sobre futebol e o “Domingo Desportivo”, formato das modalidades amadoras praticadas na Região.

O Rali Vinho da Madeira e a abordagem aos principais jogos de futebol realizados na Madeira complementaram a emissão desportiva.

Todos os grandes eventos realizados na Madeira têm transmissão na RTP Madeira como a Taça da Europa de Triatlo, o Extreme Sailing Serie ou o Madeira Ultra Trail, evento do circuito mundial.

Entretenimento

O ano ficou marcado pela estreia de novos formatos, com destaque para o “Freguesias”, os documentários “A viagem do Açúcar e a Madeira”, “Ilhas de Arqueologia”, “Madeira Natura”, a história de 50 anos da rádio pública na Madeira ou os 100 anos de vida do ator Virgílio Teixeira.

Este serviço de programas manteve, diariamente, um *talk show*, o “Madeira Viva” que integra um conjunto de rubricas de Serviço Público, nomeadamente ao nível da educação ambiental, primeiros socorros, geriatria, direitos do consumidor e dicas jurídicas. Espaço também privilegiado à primeira atuação dos melhores alunos do Conservatório de Música da Madeira e de outros promotores e agentes do ensino artístico.

Ao domingo emitimos ao longo de todo o ano o magazine social “Passeio Público”, espaço de divulgação de festas e da moda, com um olhar mais feminino sobre a beleza.

Documentários

Nos documentários emitidos destaque para os 10 episódios da história de “Alberto João Jardim, 37 anos de Poder”, já atrás referido, “Relatos de Vida”, “Encruzilhadas da Vida”, “Regresso à Ilha”, “Vidas de Mérito”, “Artes do Palco”, “A viagem do Açúcar e a Madeira” ou as “Ilhas de Arqueologia”.

Culturais

A nossa aposta em formatos de entretenimento cultural esteve presente com a transmissão de eventos como o “Mercado Quinhentista” ou o “Festival Colombo”, de espetáculos como o “Festival Raízes do Atlântico”, “Festival Internacional de Folclore da Ponta do Sol”, “Dança da Flor” ou da peça de teatro “Quasimodo, o Corcunda”.

Programação Infantojuvenil

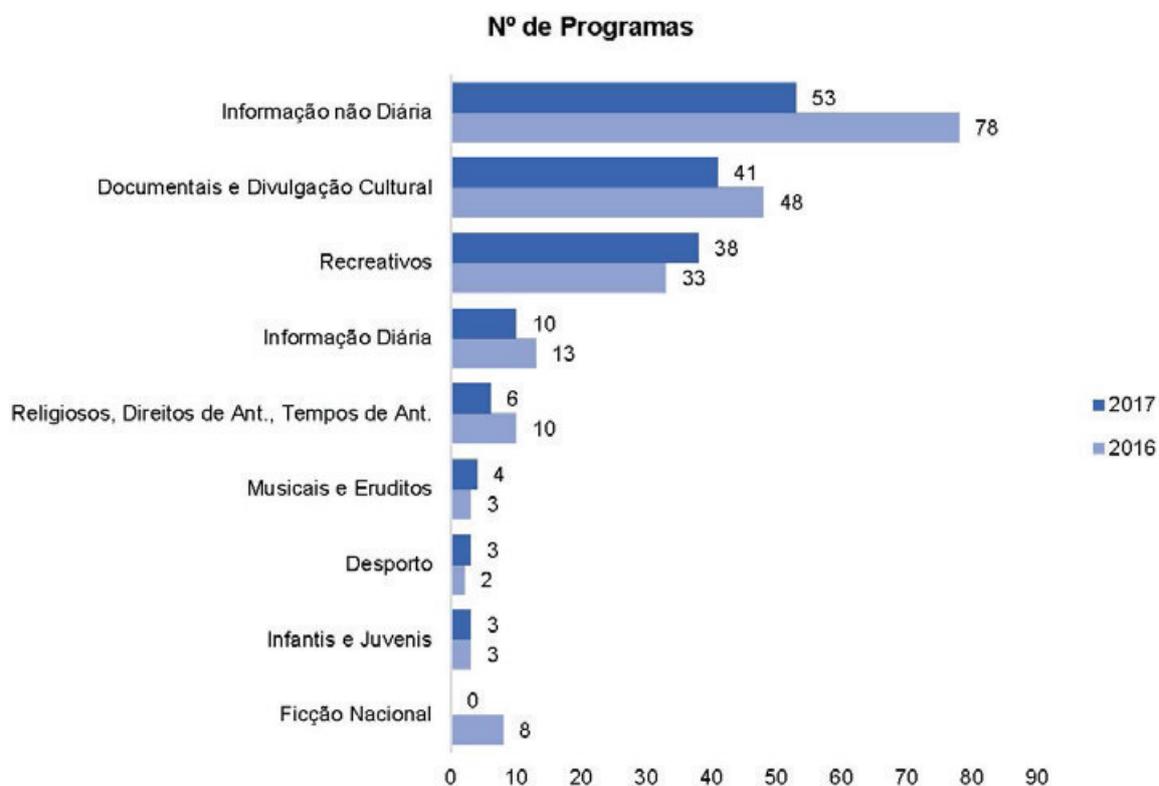
No âmbito da programação infantojuvenil, a RTP Madeira coproduz o Festival da Canção Infantil e o EscolArtes, o maior encontro do país das atividades ligadas às expressões artísticas (música, dança e teatro). No dia 1 de junho promoveu-se o “Criança Sempre”.

Grandes Eventos

Continuámos a apostar nos grandes eventos, transmitindo todos os grandes espetáculos realizados na ilha – Festival Raízes do Atlântico, Funchal Jazz, NOS Summer Opening, Sons do Mar, Harlem Gospel Choir, Desorden Publica, Concerto de Natal da Orquestra Clássica – garantindo a divulgação para as comunidades madeirenses de acontecimentos relevantes, como as festas de Natal com o “Festa é Festa”, “Noite do Mercado” ou o “Fim do Ano”, com a cobertura dos principais eventos da noite e naturalmente do espetáculo pirotécnico. Mensalmente o Centro Regional da Madeira garante a emissão de uma missa para a RTP-1.

Fora da grelha de programas regulares, a RTP Madeira garantiu para a emissão nacional e internacional o Cortejo de Carnaval, Festa da Flor, Mercado Quinhentista, Fórum Global, Rali Vinho Madeira, Arraiais da Madeira, Festival Colombo, Festa é Festa, Noite do Mercado, Volta ao Mundo e Fim do Ano.

O gráfico abaixo reflete o número de programas, dos vários géneros, entre as 17 horas e as 24 horas, ou seja, o horário de emissão regional



1.6. RTP Internacional

2017 foi o ano em que o serviço de programas de âmbito internacional da RTP assinalou os seus 25 anos. Em 1992, no dia 10 de junho – Dia de Portugal – a RTP Internacional assinalava as suas transmissões, via satélite, para um território linguístico de mais de 200 milhões de habitantes. A 9 de junho a partir do Terminal de Cruzeiros do Porto de Leixões apresentámos a nova grelha e a 10 de junho comemorámos estes 25 anos com uma emissão especial “Aqui Portugal”, a partir da cidade de Vila Nova de Gaia, que contou com peças produzidas em todo o mundo, através da rede de parceiros da RTP Internacional.

Com 25 anos de trabalho contínuo a RTP Internacional já consolidou o seu posicionamento enquanto janela aberta para o melhor da RTP e de Portugal. Confirmou-se como um elo de ligação entre os portugueses espalhados pelo mundo

A estratégia de programação da RTP Internacional nas suas diferentes “janelas” assenta principalmente na programação diurna em que se procura aproximar das primeiras gerações de lusodescendentes e no período de horário nobre estabelece contacto com as novas gerações de emigrantes e de lusodescendentes, um público mais jovem e instruído.

Durante o ano de 2017 procurámos melhorar os diferentes conteúdos de produção própria. Emitimos o programa “Hora dos Portugueses”, com a atualidade das comunidades lusas, produzido por uma rede de parceiros de todos os continentes instalados em países com forte presença portuguesa, como o Luxemburgo, a França, a Venezuela, o Brasil, os EUA, a Austrália e Timor. Continuando com a estratégia do ano anterior, e em função da experiência iniciada nesse mesmo ano, assegurámos a cobertura das diferentes comunidades lusas espalhadas pelo mundo.

A estratégia de diversidade de formatos e conteúdos, através da emissão de um formato por dia da semana, com o objetivo de aproximar a RTP dos seus telespetadores, foi também continuada. Programas como “Filhos da Nação”, “Palavras aos Diretores”, “Network Negócios”, “Decisão Nacional” e o novo programa “Mundo sem Muros”, apresentado por Paulo Dentinho, com a opinião dos correspondentes estrangeiros em Lisboa, são exemplo dessa mesma diversidade.

Considerando que as indústrias culturais são uma importante alavanca económica que pode ajudar a economia no seu todo, a RTP Internacional manteve a emissão de conteúdos com origem noutros serviços de programas da RTP, juntamente com conteúdos de produção própria. Programas como “Network Negócios”, dedicado à economia global e “Palavra aos Diretores”, mais dedicado à língua portuguesa são exemplo de conteúdos de produção própria. Já o “Atlântida”, o *talk-show* que leva a saudade à comunidade emigrante espalhada pelo mundo, é produzido quinzenalmente pela RTP Açores e RTP Madeira.

No programa “Filhos da Nação”, os agentes culturais estiveram em destaque e aproveitámos para conversar com os portugueses emigrantes, conhecendo as suas realidades, as comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo, as suas vidas, atividades profissionais, interesses. Este programa tornou-se obviamente um dos programas fulcrais da diáspora portuguesa.

O debate, o conhecimento, o saber e os temas da atualidade estão num programa único e singular em horário nobre que não conhece credos, raças, religião: “Decisão Nacional”, apresentado pela jornalista Rosário Lira. Neste programa são abordados todos os temas sem medos e sem amarras, com, dois ou três convidados, em que o social, o económico ou o político percorrem o ecrã para a diáspora portuguesa. Com a dinâmica imposta pelo próprio programa, em 2017 “Decisão Nacional” foi para o exterior, nas cidades de Leixões, Viana do Castelo e Funchal, este último subordinado à atualidade da emigração portuguesa na Venezuela.

A revista de imprensa não podia ser esquecida e com este objetivo estreámos um programa novo o “Sempre em Dia” da responsabilidade da jornalista Rosário Lira. Aqui se fala, em 15 minutos, do essencial da atualidade informativa internacional passando em revista os principais acontecimentos que marcaram a semana e perspetivando os dias seguintes, com presença de um convidado em estúdio.

Sempre que os direitos desportivos o permitiram as diferentes seleções nacionais não foram esquecidas e a transmissão do apuramento para o mundial de futebol foi disso um exemplo. Semanalmente emitimos também um jogo da principal Liga de Futebol portuguesa e os principais jogos da Taça CTT. Todos os jogos da jornada são analisados através do programa “Golo RTP”, onde damos voz às reações de diferentes pontos do mundo.

De forma a cobrir as manifestações constituintes de fator de identidade e as formas de representação nacional, a RTP Internacional emite os principais eventos institucionais da democracia portuguesa, como por exemplo, as cerimónias oficiais do 25 de abril, do 10 de junho, do 5 de outubro, a comemoração dos 60 anos de televisão em Portugal, as emissões do “Festival da Canção” e do “Festival Eurovisão da Canção”, assim como os seus formatos júnior, nacional e internacional, direcionados para o público mais jovem. E também a transmissão de cerimónias religiosas com ampla representação nacional e regional, acompanhando a visita de Sua Santidade o Papa Francisco ao Santuário de Fátima no mês de maio ou mesmo a transmissão das “Festas do Divino Espírito Santo” nos Açores em início de julho e, ainda, as festividades das diversas cidades de norte a sul de Portugal, Açores e Madeira.

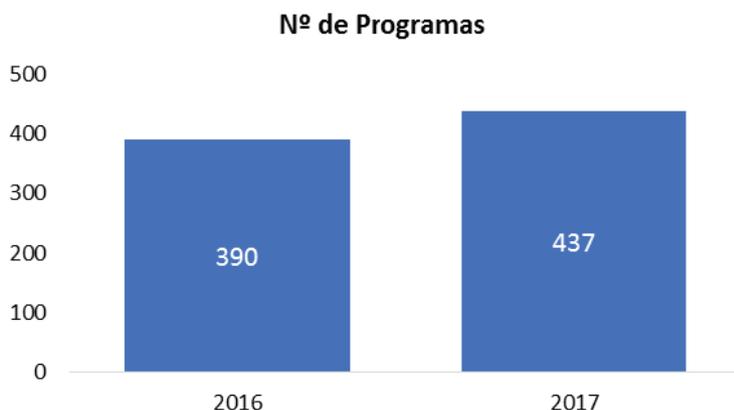
Na RTP Internacional apostámos também na emissão de eventos internacionais com produção de origem portuguesa, como o IPMA – Internacional Portuguese Music Awards, espetáculo musical realizado em New Bedford, que conta sempre com convidados de renome na música de língua portuguesa. Desta vez o programa foi emitido em duas partes no mês de dezembro, nas janelas da América, Europa e Ásia.

Mantivemos uma aposta continuada na valorização nos intervalos da RTP Internacional (em que não pode ser incluída a emissão da publicidade comercial da RTP1), através de conteúdos mais adequados à imagem de Portugal, moderna e cosmopolita, através de *videoclipes* de artistas como The Black Mamba; Carminho; Os Azeitonas; Celiña da Piedade; Aurea; Gisela João; Jorge Vadio; Lizard Band; Miguel Araújo; Catarina Salinas; Samuel Úrias, entre outros.

Durante o ano de 2017, e respondendo ao consignado no CCSP, iniciámos uma nova estratégia de tratamento de alguns programas, que passou por legendar em inglês alguns programas, isto de modo a, mais uma vez, atrair as novas gerações às diferentes janelas da RTP Internacional. Como exemplo dessa nova opção editorial destacamos os programas “Visita Guiada”, “Fabrico Nacional”, “Cuidado com a Língua” e ainda a ficção de produção nacional.

Também o cinema português dos anos 30 e 40 não foi esquecido nesta nova estratégia. Foram escolhidos um conjunto de dez filmes portugueses em que se destacam “A Canção de Lisboa”, “O Grande Elias” e “A Cruz de Ferro”.

À semelhança do ano anterior a emissão de programas em língua portuguesa está em linha com o projeto estratégico com a emissão de 437 programas, o que representou 99% da emissão.



1.7. RTP África

A missão da RTP África, enquanto serviço de programas de ligação aos países de língua oficial portuguesa, desenvolve-se nos seguintes planos:

- Promoção da língua portuguesa e da cultura lusófona.
- Valorização externa da imagem de Portugal.
- Fortalecimento da CPLP como organização internacional.
- Desenvolvimento dos laços que nos unem e da cooperação.

Missão essa que faz da RTP África um serviço de programas com carácter muito próprio, com um público muito heterogéneo e em estados de desenvolvimento muito diferentes.

A atividade da RTP África em 2017 foi orientada no sentido de prosseguir os objetivos definidos no plano de atividades, que vai ao encontro do delineado no CCSP, com uma procura constante de soluções para cumprir os seus objetivos.

Foi cumprida a intenção de valorizar os conteúdos da grelha de programas, com projetos novos, rigorosos e com uma nova linguagem, mais adequada aos novos públicos. Isso é visível:

- Na projeção alcançada com o programa “História a História África”, com o qual a RTP África contribuiu para a desmistificação e o debate de questões comuns aos países lusófonos. O historiador Fernando Rosas visitou os locais mais simbólicos e marcantes da História do antigo Império Português e, ao longo de 13 episódios, fala-nos sobre a presença portuguesa em todas as antigas colónias de África.
- A abrangência do “Nô bai Guiné”, mostrando lugares e tradições da Guiné-Bissau, um dos parceiros com mais dificuldade na produção de conteúdos.
- A merecida homenagem ao grande poeta José Carlos Scharwz, com o programa “Poeta da Revolução”.
- A fluidez narrativa do “Gente da minha rua” revelando valores e sentimentos dos africanos que vivem em Portugal.
- A aproximação às comunidades africanas com a realização do documentário “Vale da Amoreira – freguesia da esperança”.
- A estreia de “Causa e Efeito” um programa informativo de debate, entrevista e comentário sobre os assuntos que estão na ordem do dia.

A informação continuou a merecer uma atenção particular, com as duas emissões do “Repórter África”, com o “África Global”, “África 7 Dias”, “Zoom África”, entre outros, e a presença dos protagonistas sempre que se justificou na “Grande Entrevista-África”. Datas importantes justificaram alguns especiais como os 150 anos do nascimento do poeta Eugénio Tavares e as datas das independências.

Foi posto um cuidado especial na forma gráfica dos programas de referência. Assim, o *talk show* “Conversas ao Sul” foi totalmente reformulado, passando a ser emitido em direto, a partir do Estúdio 1, com um cenário totalmente novo e uma nova linha gráfica, mais moderna e apelativa. Por estes programas passaram muitas dezenas de africanos do mundo da política, das artes, da cultura e da ciência, bem como músicos, autores e intérpretes de primeiro plano. Duas emissões especiais a partir da Baía de Luanda levaram o programa ao contacto direto com o público e permitiu a cooperação e colaboração com a Televisão Pública de Angola (TPA).

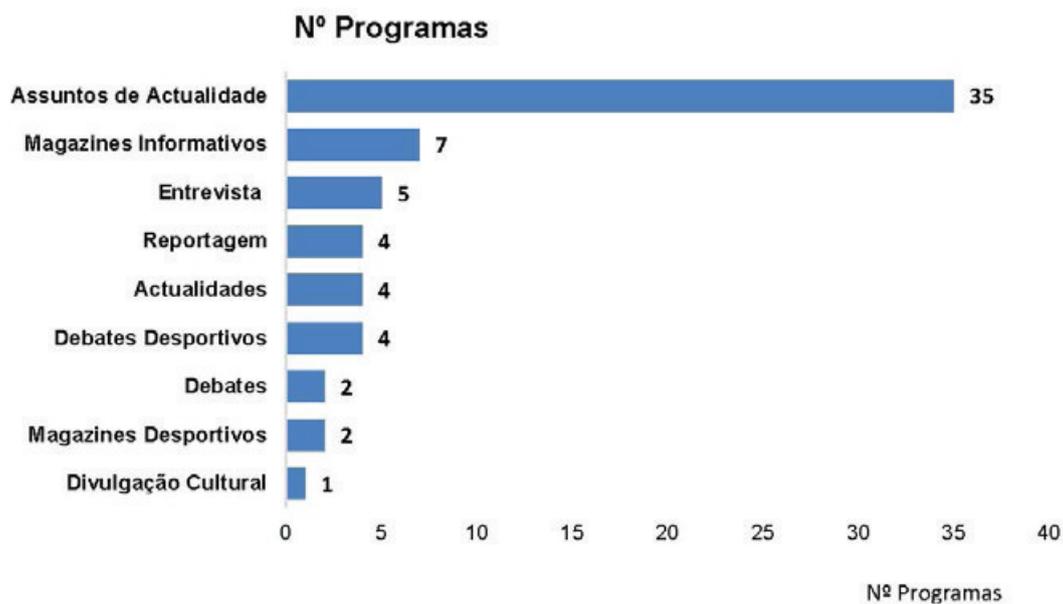
A cultura ocupou uma parte importante da grelha, através da gravação e emissão de vários concertos de artistas africanos, da habitual presença no “Kriol Jazz” e no “Festival de Música do Mundo”, em Sines, mas também da produção do programa diário “Cidade das Letras” a partir de Cabo Verde para acompanhar o festival literário “Morabeza”, uma iniciativa do Ministério da Cultura do arquipélago.

A transmissão em direto de um jogo de futebol entre as seleções de Moçambique e de Cabo Verde foi um dos momentos altos em termos desportivos onde estão já firmados os programas “Golo” (campeonato nacional de futebol), “Podium” (modalidades amadoras) e “África Sport” com notícias dos principais acontecimentos desportivos da África Lusófona. Semanalmente foi feita a transmissão em direto de um jogo de futebol do campeonato nacional.

A parceria com algumas produtoras permitiu também angariar produtos de grande qualidade como o documentário “Yetu”, sobre a história da música de Angola, “As serviços da memória” sobre os contratados das roças em São Tomé e Príncipe e “Este é o meu corpo”, sobre a realidade e consequências da mutilação genital feminina.

A aposta na modernização gráfica é visível nas várias promoções da RTP África e separadores de emissão, nomeadamente na série dedicada ao dia de África, num louvável trabalho desenvolvido pelo departamento gráfico e de autopromoções.

Tendo sempre subjacente o propósito de traçar caminhos estruturantes para o futuro não deixámos de apostar também em programas de longa data e estruturantes da grelha como o *talk show* vespertino “Bem-vindos”, “Mar de Letras”(dedicado à literatura), “Rumos” (reportagens das comunidades africanas em Portugal), “Viva Saúde” (saúde e bem estar) e “Pérolas do Oceano” (economia e empreendedorismo).



Na programação da RTP África destacamos o género “Assuntos de Atualidade” que sofreu um aumento de oito programas relativamente ao ano anterior (27 programas).



1.8. RTP3

O grande desafio de 2017 foi a adequação da oferta da RTP3 a um auditório mais abrangente como é o da Televisão Digital Terrestre (doravante designada por TDT). O objetivo foi reforçar a identidade da marca RTP3 enquanto serviço de programas de informação, qualificando a sua programação. A RTP3 tem vindo a tornar-se a base da informação da RTP procurando estreitar ligações com o *on-line*. Em resumo: jornalismo independente, qualificado, com resposta permanente em todas as plataformas.

O ano na RTP3 fez-se sobretudo de jornalismo. Informação do mundo e informação de proximidade, diversidade de olhares e opiniões, independência, contexto, agilidade, foram estes os matizes que procurámos inculcar na identidade informativa da RTP3.

Em 2017 procurámos tornar a grelha da RTP3 mais flexível e privilegiar os espaços informativos, de análise e debate da atualidade em todas as frentes noticiosas. Procurámos dar nova expressão e visibilidade à informação regional e local que se revelou relevante. Do mesmo modo, procurámos tirar partido da informação internacional e da rede de correspondentes externos da RTP. Interna e externamente continuamos a desenvolver um trabalho com vista a acrescentar mais envolvimento das nossas redes nacional e internacional de correspondentes.

Organizámos o trabalho diário no sentido de ser mais ágil, com mais resposta ao que de relevante está a acontecer em cada momento e em domínios diversificados da vida global. Mais nervo, mais sentido de *breaking news*, mais enquadramento das notícias, com análise, comentário e debate das decisões e acontecimentos significativos. Prestámos atenção aos protagonistas e procurámos observadores e analistas distanciados e diversificados.

Foram muitos e importantes os acontecimentos que mobilizaram atenções. A morte de Mário Soares, a visita do Papa Francisco a Fátima e os múltiplos incêndios implicaram um esforço extraordinário: muitas horas de informação, muitos meios e muitos profissionais. As tragédias foram abordadas com intensidade, mas também com profissionalismo e sobriedade. Procurámos informar em tempo, questionar os responsáveis e debater o futuro da floresta e do território.

As eleições para as autarquias locais foram também um acontecimento relevante. Convicta na sua missão de Serviço Público, a RTP organizou 20 debates com todos os candidatos aos 20 concelhos capitais de distrito. Os 20 debates foram transmitidos na RTP3 e dois deles em simultâneo na RTP1. Foi uma parte da vasta operação informativa em torno do poder local. Seguiu-se o processo eleitoral no PSD, aberto pela demissão do seu presidente. O Estado da Nação e o Orçamento do Estado para 2018 foram também pretextos para tomar o pulso ao País e aos caminhos a percorrer.

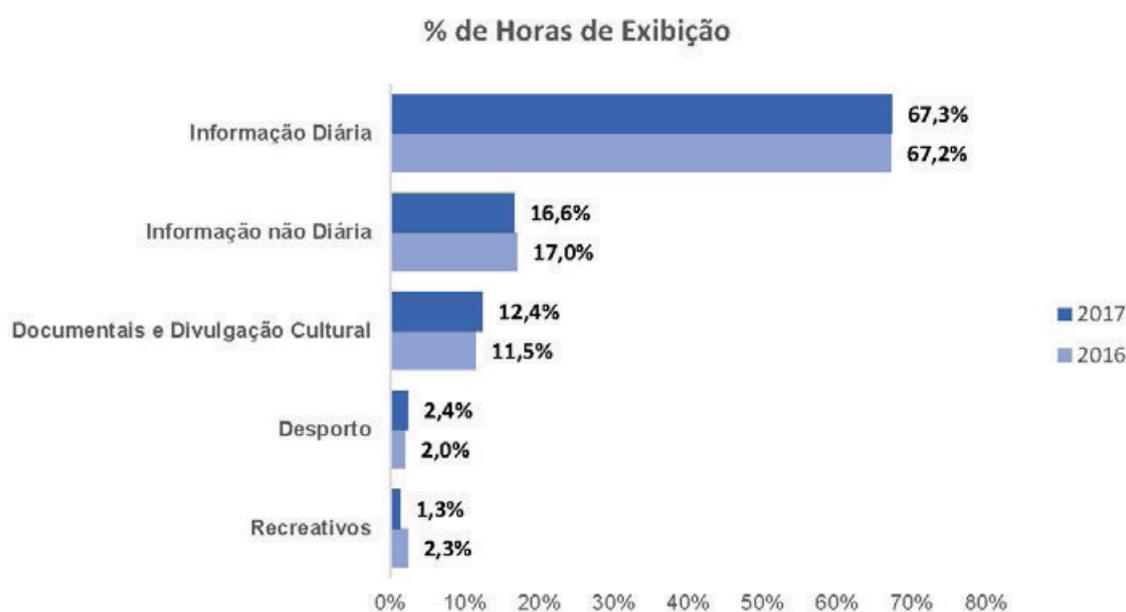
Justificaram também atenção os múltiplos atentados terroristas na Europa e noutras paragens, o mandato de Donald Trump à frente dos EUA, as eleições presidenciais e legislativas em França, eleições também na Alemanha, em Angola, na Venezuela, no Reino Unido, o referendo na Turquia e a crise política na Catalunha. Assinalámos e debatemos regularmente a construção europeia, nomeadamente a pretexto dos 60 anos do Tratado de Roma e das consequências do Brexit. Europa, EUA, Rússia, China, Médio Oriente, África (sobretudo de expressão portuguesa), Brasil e Venezuela foram regiões e países a quem prestámos particular atenção, dada a instabilidade e as transformações em curso. Envolvemos correspondentes internacionais e enviados especiais da RTP, que nos possibilitaram um olhar próprio sobre o que se passa nessas paragens.

Demos atenção a eventos de grande qualidade. As Conferências do Estoril possibilitaram-nos o acesso a alguns protagonistas da política e da cultura internacionais. Caso também, por exemplo, do Festival Literário Folio (Óbidos), das Correntes d'Escritas (Póvoa de Varzim), da Feira do Livro de Lisboa, de Serralves em Festa, dos Dias da Música (CCB), da grande exposição de Almada Negreiros (Gulbenkian) e de múltiplos festivais de música, teatro ou ilustração. Dedicámos muito espaço de partilha de arte e conhecimento em programas dedicados, como o "Horas Extraordinárias", e/ou nos segmentos informativos gerais.

Alargando as parcerias com instituições que podem acrescentar valor à oferta da RTP3, criámos um programa de debate de grandes temas contemporâneos. Chama-se "Fronteiras XXI" e resulta de uma parceria da RTP com a Fundação Francisco Manuel dos Santos. É um espaço mensal, transmitido em direto do Teatro Thalia, em Lisboa. Abordámos 10 temas: o populismo; o futuro do trabalho e do emprego; as migrações; a dívida; do campo para a cidade; o crescimento da economia está para durar? Subir na vida é possível? De que escola precisamos? Queremos viver para sempre? Verdade e Mentira nas Redes Sociais. Todos os programas partiram de estudos sobre os temas, envolveram reportagens e entrevistas realizadas em Portugal e no estrangeiro. Alguns convidados deslocaram-se propositadamente dos seus países para participarem no programa, casos por exemplo do fotógrafo Sebastião Salgado e da cientista Manuela Veloso.

O Desporto na RTP3 manteve a sua oferta na informação e programas. Assinale-se, no futebol, o acompanhamento da Taça das Confederações, que decorreu na Rússia e em que participou a Seleção Portuguesa. Além do futebol nacional e internacional, noticiámos outras modalidades e transmitimos algumas provas de competições de ténis (Estoril Open), de *futsal*, de ciclismo, de automobilismo e de hóquei em patins. Estreámos também um programa semanal, o “Surf Total” que acompanha os principais eventos da modalidade.

Depois da “Mosca”, de Luís Afonso, que passa diariamente na RTP3, RTP1, Antena1 e plataformas digitais, abrimos um novo espaço semanal de opinião, um *cartoon* animado da responsabilidade da equipa “Spam Cartoon” (André Carrilho, João Fazenda, Cristina Sampaio e João Paulo Cotrim). Passámos também a difundir um programa que analisa e debate a política internacional com correspondentes estrangeiros destacados em Portugal. “Mundo Entre Muros” passa na RTP Internacional e na RTP3. Programámos uma série documental de três episódios sobre a televisão pública portuguesa, da autoria de Jacinto Godinho: “A Televisão dos Militares”, que documenta os anos que se seguiram à Revolução do 25 de abril.



Em 2017 manteve-se a estratégia deste serviço de programas com a Informação Diária e Não Diária a representar cerca de 84% do total de emissão.

A RTP3 contabilizou em 2017 uma média de 1,8% *share* e uma plateia média de 34 mil espectadores. Em comparação com a média de 2016, estes resultados representam crescimentos de 0,9 pp (*100%) na quota de mercado deste serviço de programas e de mais 17 mil espectadores na sua plateia (+97%).



1.9. RTP Memória

No seguimento do Projeto Estratégico e das premissas do CCSP a RTP Memória afirmou a continuidade no que refere à estrutura de grelha de programas, bem como na sua linha editorial e comunicação geral.

A continuidade e a proximidade são dois pilares estruturais deste Serviço de Programas que pretende democratizar o acesso ao arquivo e à história e promover a memória coletiva. Proximidade reforçada nas redes sociais, onde a RTP Memória faz questão de manter uma comunicação célere e evocar junto do público os grandes acontecimentos, as grandes figuras e efemérides do imaginário coletivo.

A entrada da RTP Memória na TDT envolveu ajustes orçamentais com algumas implicações editoriais sem que com isso fosse comprometida a missão ou a estratégia de continuidade e grelha de programas.

Contribuir para a preservação e valorização do património artístico

Géneros e épocas diversificados constituem a grelha de programas que lega ao público grandes séries nomeadamente com o “Conta-me como Foi”, “Os Três Duques” ou “Os Vingadores”, *sitcoms* como “A Ilha da Fantasia”, “Alf”, “Milionários à Força”, “Os Compadres”, “Lá em Casa tudo Bem”, “Uma Casa em Fancos” e “Os Andrades”, documentários, cinema como “O Pai Tirano”, “Camões”, “Cantiga da Rua”, “O Miúdo da Bica”, “Citizen Kane” e “Cidade das Mulheres” e concursos como “Com a Verdade me Enganas”. O desporto também esteve presente com os clássicos do futebol todos os Sábados e os Jogos Sem Fronteiras, a música com Fados e, por exemplo, o Concerto de David Bowie em Alvalade, o teatro e revista “Maldita Cocaína”, e “Passa por Mim no Rossio”, *talk-shows* “Inesquecível”, “Traz pr’á Frente”, “Herman 98”, “Eu Show Nico”, “E o Resto São Cantigas” e “Eu tenho dois Amores” que não só permitem relembrar como ajudam a preservar e a reconstruir a memória coletiva.

Em 2017, a RTP Memória esmiuçou a memória coletiva à mesa do “Traz pr’á Frente”, renovou a aposta no Cinema Português e no Cinema Clássico, celebrou a arte, a cultura portuguesa, os grandes portugueses, a música e estabeleceu novas parcerias.

Disponibilizar conteúdos sobre figuras e obras da cultura nacional, celebrando o seu significado histórico

A arte, as grandes figuras do espetáculo e do pensamento, o artesanato, a filosofia, a música, a cultura popular portuguesa, a história e a língua encontram na grelha da RTP Memória um espaço de comemoração bem como de imortalização.

O contacto com a sociedade civil intensificou, estabeleceu ao longo do ano parcerias várias: desde ser o serviço de programas oficial do Vintage Festival da FIL, associação com a organização “A Música Portuguesa a Gostar Dela Própria”, parceria com o ANIM/Cinemateca portuguesa, entre outras.

Nas áreas do Teatro, do Cinema e da Música estabelecemos, quase semanalmente, pequenas parcerias com algumas instituições que solicitam títulos em específico do arquivo da RTP, como mote para memória ou simplesmente como celebração pedagógica de alguma figura ou acontecimento notável.

Compreender os acontecimentos contemporâneos, celebrando as grandes efemérides de modo enquadrado

Diariamente, e devidamente assinalado em antena, na RTP Memória continuámos a evocar datas marcantes da história contemporânea, com programação especial dedicada, que passa pelos aniversários de grandes figuras e acontecimentos. Uma seleção de documentários/outros formatos que se prendem não só com datas marcantes do passado como também procuram andar a par dos grandes acontecimentos e temas do momento, oferecendo ao público a visão de outrora e perpetuando em antena os que partem. Em 2017 recordámos Miguel Torga, Eça, Eusébio, Amália, Mário Soares, Nicolau Breyner, Vergílio Ferreira e Zé Pedro, entre tantos outros.

A RTP Memória deu também o seu contributo para a conceção e produção de filmes temáticos para o espetáculo da Final do Festival da Canção e dos 60 Anos da RTP, para a celebração geral dos 60 Anos da RTP, produziu o documentário “6 Décadas de Televisão”, produziu uma nova coleção temática “QUIZ” e somou em larga escala as coleções temáticas já consagradas.

Expor e debater a atualidade, articulando passado e futuro, revivendo o imaginário da vida comum, expressa na televisão e na sua evolução

Semanalmente, na RTP Memória produzimos e exibimos dois programas, “Traz Pr’á Frente” e “Inesquecível”, sob este designio. Conteúdos esses já estabilizados e, em muitos casos, beneficiados com a presença de distintos convidados relacionados com cada temática semanal.

O documentário mensal “Guarda-Factos” conta a história dos grandes acontecimentos dos últimos 100 anos, naquele mês em específico. O que aconteceu nesse mês de relevante em Portugal no mundo – os factos, as figuras e outras curiosidades da mundanidade portuguesa, numa seleção laboriosa de arquivos.

Produção Criativa estabelecida e preparada para a multiplataforma.

Todas as semanas continuamos a produzir novos episódios, um para cada uma das Coleções Temáticas, numa produção própria e inovadora, como momentos de valor inegável, cristalizados a partir do Arquivo RTP. O seu curto formato ajustou-se com facilidade às plataformas digitais, para partilha generalizada, renovando todas as semanas o nosso contributo para catalogar e criar novas coleções do arquivo RTP para memória futura.

Programação Humanizada e Participada

Com um cenário renovado, sob a estética *vintage* revisitado, no RTP Memória continuamos a convidar figuras do domínio público para interpretar o papel de Locutor de Continuidade. Todas as semanas uma figura pública conduz o espetador pela programação da RTP Memória humanizando a sua programação.

No mês de julho iniciámos uma nova viagem de verão, tendo visitado Castelo Branco, Santarém, Beja e Setúbal, para uma iniciativa de rua onde o público “anónimo” foi convidado a participar como “Locutor de Emissão”.

Modelo Estabilizado, disponibilidade para novas apostas

A RTP Memória chega agora a mais gente. A RTP Memória salda 2017 com 1,1% de *share* e 20 mil espectadores, resultados que equivalem a um crescimento de 0,8 pp na quota de mercado e de 14 mil espectadores no seu auditório.

Este Serviço de Programas continua a promover e a celebrar a memória coletiva o que simplifica a convivência de grandes séries e filmes estrangeiros com o Arquivo RTP, exibindo um leque variado de formatos e temáticas familiares.



2. Rádio

2.1. Informação de Rádio

A Tragédia dos Incêndios

O ano de 2017 fica marcado pelos grandes incêndios florestais de Pedrógão Grande (e concelhos vizinhos), em junho, e pela vaga de incêndios do dia 15 de outubro. A equipa de informação da rádio pública empenhou-se em recolher e difundir as notícias essenciais e os retratos mais expressivos das tragédias que enlutaram o país. Estes acontecimentos motivaram a realização de várias emissões especiais, muitas delas em direto do terreno, com destaque para algumas manhãs informativas e os programas “Portugal em Direto” e “Antena Aberta”. Duas grandes reportagens de Rita Colaço e Isabel Meira fixaram os contornos mais duros das grandes tragédias de 2017. “O Pior Dia” percorreu mil quilómetros de terra queimada na zona de Pedrógão e “Frente de Fogo” partilhou o testemunho, na primeira pessoa, do bombeiro Rui Rosinha que esteve internado em três hospitais, foi operado 14 vezes e só regressou a casa nas vésperas do Natal.

As Eleições Autárquicas

Para o acompanhamento das eleições autárquicas mobilizámos uma equipa com mais de duas dezenas de repórteres. Durante três semanas, foram produzidas duas edições diárias do “Jornal de Campanha” e realizados 25 debates. Os primeiros cinco, ainda durante a pré-campanha, trouxeram à rádio vários investigadores, especialistas e ex-autarcas para discutirem o impacto dos fundos europeus no poder local, questões sociais e relacionadas com a demografia, organização do território e participação cívica. Já durante a campanha, foram organizados 20 debates com candidatos. Os palcos destes debates foram escolhidos com base em três critérios essenciais: os cinco concelhos mais populosos, concelhos com candidatos e combates políticos editorialmente relevantes e representatividade do território (de Trás-os-Montes às Regiões Autónomas). No contexto destas eleições, a Antena1 produziu um conjunto de trabalhos especiais “Um país, vinte retratos”, procurando caracterizar Portugal com base nos dados estatísticos dos últimos oito anos, reunidos pela Pordata, e no testemunho de jornalistas, investigadores e outras figuras com notoriedade das diferentes regiões.

O Papa em Fátima e a Seleção na Rússia

A visita do Papa Francisco a Fátima mobilizou uma vasta equipa de repórteres, produtores e editores que asseguraram uma intensa cobertura do evento, complementada com vários debates, uma série de reportagens no Vaticano e uma grande reportagem sobre o Santuário da Cova da Iria. O evento mereceu ainda várias horas de transmissão em vídeo através do *Facebook* da Antena1, com um enorme impacto junto dos portugueses espalhados pelo mundo. No plano desportivo, a participação da Seleção Nacional de futebol na Taça das Confederações, realizada na Rússia, foi acompanhada e relatada pelos repórteres Alexandre Afonso e Nuno Matos, a dupla que, em maio, recebeu o prestigiado prémio Artur Agostinho, do CNID – Associação dos Jornalistas de Desporto, pela cobertura do Europeu de Futebol no ano passado.

O Mundo na Radar da Rádio Pública

Depois do desfecho das presidenciais norte-americanas, a possibilidade de uma deriva populista em vários países europeus colocou em grande destaque as eleições previstas para 2017. Com a equipa da Antena1 seguimos de perto as legislativas na Holanda (março), presidenciais (abril/maio) e legislativas (junho) em França e ainda as eleições antecipadas no Reino Unido (junho), marcadas pelo impacto do *Brexit*. Em todos estes casos, os enviados especiais da rádio pública cuidaram sempre de recolher a perspetiva dos emigrantes portugueses, que vivem em grande número sobretudo em França e também no Reino Unido. A existência de uma expressiva comunidade portuguesa na Venezuela, num ano particularmente turbulento para este país sul-americano, foi um fator determinante para o acompanhamento das duas viagens que o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas realizou em junho e outubro. As eleições presidenciais em Angola, realizadas em agosto, foram um virar de página histórico neste país com ligações muito fortes a Portugal. A Antena1 e a RDP África acompanharam de perto a fase final da campanha e o rescaldo da votação. As eleições na Alemanha e a encruzilhada catalã, em Espanha, mereceram também uma extensa cobertura informativa.

Em 2017, a jornalista da Antena1 Arlinda Brandão venceu dois prémios de jornalismo na área da saúde. A reportagem “Dar Vida aos Dias” foi galardoada com o Prémio de Jornalismo da Liga Portuguesa Contra o Cancro e o trabalho “Diabetes, Ameaça Silenciosa” foi distinguido, na categoria rádio, com o Prémio APIFARMA/ Clube de Jornalistas – Jornalismo em Saúde.

2.2. Ações e iniciativas transversais, produção editorial *on-line* comuns às Antenas1, RDP África e RDP Internacional e Rádio Zig Zag

Ações e iniciativas transversais

No plano dos objetivos transversais à operação do primeiro serviço de programas da rádio pública e das duas rádios internacionais (RDP África e RDP Internacional) para 2017, destacamos:

- A criação de uma linha de programação, na Antena1, assegurada pelas escolas de comunicação das várias universidades do país está em fase de implantação, tendo sido concretizados em 2017 acordos com a Universidade do Minho, no âmbito da educação para os *media*, e com a Associação de Escolas de Comunicação, no domínio da investigação.
- A produção de um Manual de Procedimentos para situações de emergência nacional (catástrofes), em fase de redação final.
- O investimento na formação incidiu na realização de estágios profissionais, na área da produção *on-line*, com resultados significativos na presença multimédia dos conteúdos rádio.
- A difusão da RDP África em Timor Leste, que deverá acontecer até ao fim do primeiro semestre de 2018, constitui-se como um fator de proximidade da CPLP com aquele país asiático da comunidade de Língua portuguesa.
- A troca de conteúdos com a Rádio Nacional de Angola estendeu-se às rádios oficiais dos diferentes países africanos de expressão portuguesa, tendo sido desenvolvidos contactos para aprofundar a relação de Angola com a RDP África.
- A Rádio Zig Zag, com pouco mais de um ano de emissões regulares, aprofundou a sua ligação com algumas instituições de reconhecido prestígio, designadamente o Pavilhão do Conhecimento/Ciência Viva.
- A produção de Canais Rádio no *Inflight* da TAP, com a produção de 16 canais.
- A redefinição da organização dos estúdios e a definição das necessidades de equipamento será expressa num documento que incluirá o mapa orçamental da intervenção e o calendário de execução, devendo estar concluído até ao fim do primeiro trimestre de 2018.

Produção *On-line*

Em 2017, o maior destaque do *on-line* foi a possibilidade de, consistentemente, com os recursos humanos existentes, garantirmos uma visibilidade ímpar em comparação com os anos anteriores. A aposta no desempenho com vídeo e fotografia no *on-line* e nas redes sociais é um aspeto absolutamente decisivo para ter visibilidade e tração de marca nos dias de hoje. O *Facebook* da Antena1 cresceu exponencialmente o número de visualizações mercê da pós-produção de vídeos e nomeadamente dos diretos vídeo que passou a difundir regularmente.

As transmissões de *Facebook Live* atingiram muito bons momentos, alguns deles a partir de produção autónoma exclusiva, com destaque para: a visita do Papa a Fátima no centenário das aparições, com recordes absolutos de 3 milhões de pessoas; 231 mil reações (interações e 670 mil visualizações das emissões) e o “Juntos por todos”, a emissão global da Rádio portuguesa, de todas as rádios, na cobertura do evento de solidariedade produzido por músicos portugueses no Meo Arena (quase 300 mil visualizações na noite do evento). a Rádio Rali de Portugal, na cobertura total da prova nacional. No *Facebook* foram produzidos filmes e reportagens abordando os bastidores dos famosos relatos de futebol da Antena1, sobre a estação e os seus protagonistas no Dia Mundial da Rádio, os 90 anos do ator Ruy de Carvalho ou diretos da Feira de Turismo de Lisboa. O “Antena1 Convida” é uma iniciativa semanal de entrevista exclusivamente para esta rede social, que mantivemos ativa nos últimos 2 meses do ano. Os programas “Portugal em Direto” e “Antena Aberta” passaram a ter transmissão diária em direto no *Facebook Live* da Antena1.

O *Facebook* oficial da Antena1 manteve um crescimento consistente ao longo do ano, tal como o *Twitter* deste serviço de programas, orientado para os conteúdos de informação. No *Facebook Live* foram também transmitidos momentos musicais exclusivos nos estúdios da rádio, com artistas de primeiro plano do panorama nacional (v.g. Matias Damásio, António Manuel Ribeiro, Miguel Araújo, Ivan Lins, Pedro Caldeira Cabral) e uma homenagem a Zeca Afonso, na passagem dos 30 anos da morte do autor.

No *Twitter*, reativado no segundo semestre de 2016, aumentou o número de seguidores agora para os 110.000, funcionando como plataforma de informação *on-line*. No *site* da Antena1 centramos a nossa atividade na produção de conteúdos e de apoio a eventos da Antena1 e que espelham a diversidade da sua programação, em áreas como a música, teatro, dança, festivais e outros. O cinema, com integração do *site* do Cinemax, deu relevo a um conjunto diversificado de filmes. Na página do programa Cinemax e também através do *site*, foram publicadas críticas cinematográficas a filmes como também matérias sobre as Festas do Cinema francês e espanhol ou do Festival de Curtas de Vila do Conde.

As rádios digitais estratégicas da RTP - Antena1 Lusitânia, Antena1 Fado, Antena1 Memória e Antena1 Vida - obtiveram, no conjunto, mais de 220 mil contactos, num total de quase 60 mil horas de escuta. O único canal de oportunidade produzido em 2017- a Rádio Rali de Portugal – registou quase 20 mil contactos áudio/vídeo no RTP Play, ao longo das 72 horas de emissão, num total de 5000 horas acumuladas de acompanhamento. A produção no *Inflight* da TAP aumentou de 13 para 16 Canais Rádio, abandonando a programação de CDteca nos aviões de longo curso, por questões ligadas aos direitos de autor (por razões que se prendem com os direitos de autor).

Rádio Zig Zag

2017 fica assinalado pela inauguração do espaço da Rádio Zig Zag, no andar dos Estúdios de Rádio. Desenhado para ser a “montra” da rádio para os mais pequenos, o espaço foi inaugurado com uma visita de estudo de uma escola de Lisboa. O momento foi registado pela reportagem dos programas de televisão “Praça” e “Sociedade Recreativa”.

A Rádio Zig Zag, dirigida ao público entre os 5 e os 9 anos de idade (1º Ciclo do Ensino Básico), transmitiu 24 horas por dia mais de 60 programas diferentes (centenas de episódios). Todos eles constroem uma malha de diversidade que caracteriza o posicionamento da rádio, centrada na produção original dos conteúdos, orientados para um público infantil, anteriormente ausente da produção de conteúdos áudio do Serviço Público (todos os conteúdos estão disponíveis para serem escutados em diferido na plataforma Zig Zag Play).

As áreas temáticas abordadas permitiram envolver progressivamente professores que se mostraram entusiasmados por poder usá-los como ferramenta de trabalho em sala de aula, designadamente os relacionados com matérias curriculares. Foram consolidadas as parcerias criadas no arranque da rádio com diferentes entidades que produziram os guiões dos conteúdos temáticos (com gravação e pós-produção da rádio) e desenvolvida a colaboração com a Direção Geral de Educação, através do programa “Conta-nos uma história”, divulgando as histórias vencedoras de edições anteriores do concurso dirigido ao pré-escolar e promoção da edição 2017/2018. A Rádio Zig Zag apresenta diariamente as histórias premiadas desde 2010 e é membro de júri em 2018.

Na primeira metade do ano, foram produzidos centenas de novos conteúdos sobre diversas temáticas, com destaque para os 20 novos episódios de Língua Portuguesa, 87 episódios de conteúdos curriculares, da Matemática ao Estudo do Meio, 110 episódios sobre Cultura, Tradições e Mitologia e 20 episódios onde se abordaram as novas tecnologias.

Do conjunto de novos programas e conteúdos, assumem particular relevo “Piratas de Água Doce”, um programa gravado no Fluviário de Mora (novo parceiro da Rádio) sobre os ecossistemas e *habitats* de água doce, privilegiando o conhecimento da sua diversidade; “Coco Loco”, uma hora de discoteca que os mais pequenos têm agora disponível para as suas festas de aniversário; “Põe mais alto”, no âmbito da divulgação musical que contextualiza algumas das canções mais populares dos últimos 50 anos; “Puzzle de Sons” uma banda sonora de sons, apelando à participação das crianças para escreverem uma história a partir dessa malha de sonoridades, estimulando a criatividade.

“O Sabichão”, em parceria com a Majora, detentora da marca, é um formato adaptado a um *Quizz*, transversal às diferentes gerações, com difusão também na Antena1, reafirmando a ideia da “rádio do banco de trás”. Para a Zig Zag são produzidos, mensalmente, 7 episódios com temáticas distintas e que de modo lúdico e divertido, transmitem conhecimento.

Escritores, ilustradores e Contadores, vieram à rádio contar 42 histórias, a que acrescem 24 episódios de séries e aventuras, escritas e produzidas pela equipa da rádio

A acrescentar ao conteúdo áudio, a Rádio Zig Zag desenvolveu a produção multimédia orientada para a rede social *Facebook* e para o canal *Youtube Zig Zag*. As redes sociais, geridas pelos pais, representam



uma plataforma de contacto direto e de interação com as crianças. A oferta regular de bilhetes de cinema, teatro, exposições, livros, *cd's*, permite estimular a participação criativa das crianças com desenhos ou textos. No âmbito das parcerias com múltiplas entidades, foram produzidos programas na área do Teatro como o “Teatro Muito, Muito, Muito Rápido”, com o Teatro Infantil de Lisboa (TIL), ou “Portugal por Miúdos”, num total de 10 episódios. Ainda no âmbito das parcerias de conteúdos, foram produzidos 185 episódios com entidades tão diversas como o Pavilhão do Conhecimento/Ciência Viva “Um minuto de ciência por dia não sabes o bem que te fazia”, o Parque Temático de Astronomia, em Constância “Para o infinito e mais Além”, o Jardim Zoológico “Zig ZagZoo”, o Museu Nacional de História e Ciência “Zig Zagosauro” e “Jardim Botânico”) e com a Polícia de Segurança Pública/ Escola Segura “Chamem a polícia!”.

Na relação com o exterior, a Zig Zag esteve presente no “Aproxima-te”, no CCB, um festival focado na Educação Patrimonial. Foi ali realizada uma Oficina de rádio com a participação de crianças do primeiro ciclo do ensino básico do concelho de Lisboa; na ocasião, foi também possível, no âmbito de uma conferência, apresentar a rádio Zig Zag a professores e gestores de equipamentos culturais.

A parceria com o Jardim Zoológico de Lisboa, existente desde 2016, proporcionou a produção de uma emissão Especial de Natal no Zoo de Lisboa, desdobrada em múltiplas transmissões da rádio, estimulando o imaginário de todos quantos estiveram presente ou ouviram através da rádio. O evento permitiu também um momento de Televisão, com a presença do Repórter Mosca do Zig Zag TV. Também este ano, foi produzido o Hino de Natal da Rádio, com um vídeo *clip* associado disponibilizado nas diferentes plataformas Digitais RTP. O tema foi interpretado em direto no Natal dos Hospitais (com a interprete Rita Dias), transmitido pela RTP1.

Mas a grande produção de Natal da Rádio Zig Zag teve uma componente solidária. Em parceria com o Jardim Zoológico, Pavilhão do Conhecimento, Museu Nacional de História Natural e Ciência, Teatro Infantil de Lisboa (Teatro Armando Cortez), Politeama, RTP (Casa de Pessoal/RTP+) e Museu Nacional de Arqueologia (Jerónimos), foram colocados contentores da Camara Municipal de Lisboa nas sedes dos parceiros aderentes. O objetivo era recolher donativos (material escolar) para entregar à escola do Instituto Português de Oncologia (IPO). A Campanha foi um sucesso na resposta do público. A entrega no IPO teve a presença das Mascotes do Zig Zag e o Programa “Agora Nós” permitiu fazer o *follow up* da ação realizada.

Com o parceiro Pavilhão do Conhecimento, foi decidida a instalação de um Orelhão na exposição permanente, visitada diariamente por muitas crianças. Nesse Orelhão estão disponíveis para escuta todos os conteúdos do programa “1 Minuto de Ciência Por Dia Não Sabes o Bem Que Te Fazia”, que é transmitido na Rádio Zig Zag. Esse Orelhão é uma plataforma de exposição do *brand* Rádio Zig Zag e deverá entrar em funcionamento em janeiro de 2018.

2.3. Antena1

Ao longo de 2017, a Antena1 acentuou o seu compromisso com a diversidade e estreámos novos programas, nos domínios da música, da cidadania, da história e do património, do humor, dos comportamentos e do mundo da vida. E associámo-nos, como referido anteriormente, a uma jornada inédita na história da rádio portuguesa: a rádio, toda a rádio, junta, num só estúdio numa emissão única para Portugal e para o Mundo, na transmissão do concerto “Juntos por Todos”, uma iniciativa solidária dos músicos portugueses com as vítimas dos incêndios que assolaram o país.

No âmbito dos conteúdos regulares, produzimos uma Masterclass, com a residência do músico João Gil, mentor dos novos compositores, com quem trabalhou, e que se apresentaram num dos auditórios do ISEG (Instituto Superior de Economia e Gestão) e outros conteúdos como “Um Homem e uma Mulher”, com Inês Pedrosa e Rui Zink, um fogo cruzado em torno das questões de género, programa selecionado na Consulta Publica de Conteúdos; “Histórias da História”, um facto retratado e analisado pela historiadora Helena Matos e “Sultões do Swing”, uma viagem pelas *big bands* dos anos 30 e 40, conduzida por José Navarro de Andrade, entre outros. “Também numa base regular, a Antena1 aprofundou a relação com a Rádio Zig Zag (rádio infantil, lançada em setembro de 2016) com a introdução em grelha de quatro conteúdos dirigidos aos mais novos (v.g. “Um Minuto de Ciência por dia, não sabes o bem que te fazia”, “Zig Zag Zoo”, “Gosto, Não Gosto!” “Incredíveis Verdades do Planeta”).

No campo das séries de programas assumem particular relevo “Todos os sonhos do Mundo”, de Anabela Mota Ribeiro com personalidades de relevo (v.g. Maria Mota, cientista Prémio Pessoa; Herman José, humorista; Sara Carinhas, atriz; Mário de Carvalho, escritor); “100 mil portugueses”, evocando o contingente nacional na 1ª Grande Guerra, e “Memórias do Exílio”, um retrato da vida de milhares de portugueses obrigados a sair do país por motivos políticos, ambos da autoria de Ana Aranha; “A Vida”, uma reflexão de



Inês Maria Meneses com o filósofo e teólogo Anselmo Borges sobre o nascimento, a existência, os medos e anseios, a vida e a morte; “Sem Ensaio”, um programa de Carlos Martins, com António Macedo, sobre a forma como se ensaia o desconhecido em várias áreas, partindo do jazz; “O diário de um escritor entre as duas Coreias”, 10 crónicas de José Luís Peixoto, em viagem àquela região do Mundo e “Fronteiras XXI”, o programa da RTP3, com edição para a rádio, sobre temas estruturantes da nossa vida em sociedade (v.g. educação, economia real, envelhecimento), numa parceria da Rádio e Televisão de Portugal com a Fundação Francisco Manuel dos Santos.

No domínio dos programas especiais, dedicámos particular atenção às cerimónias fúnebres de Mário Soares; à tomada de posse de Donald Trump como Presidente dos Estados Unidos da América; à visita da Papa Francisco a Portugal, no âmbito dos 100 anos das aparições de Fátima; às eleições em França, Inglaterra, Catalunha, Alemanha e Angola e aos atentados terroristas de Londres e Manchester, a “Revista do Ano” e as projeções para 2018 e ainda a cobertura dos grandes acontecimentos desportivos nacionais e internacionais e os Festivais de Cinema de Cannes, Veneza e do Estoril (Lisbon & Sintra Film Festival, Indie Lisboa). Ainda neste âmbito, a Antena1 associou-se ao Festival do Cinema Italiano, Festival do Cinema Argentino, ao Mostra - Festival de Cinema de Animação. Estivemos também presentes nos principais Festivais literários (v.g. Festival Literário da Madeira; Correntes D’ Escritas; Folio, em Óbidos), e associámo-nos também ao Festival Literário Internacional de Querença, Realizar Poesia e Porto de Encontro; e de música com a gravação de dezenas de concertos nos diferentes domínios da música (v.g. Festival Med e Festival Liberdade; Festival Castro Galaico; Festival Música no Castelo de Trancoso; Bate Forte, em Viana do Castelo; Músicas do Mundo FMM; Bons Sons; 7 Sois 7 Luas; Caixa Alfama), entre vários outros programas especiais.

Num permanente esforço de descentralização a Antena1 esteve na Régua para registar canções tradicionais de Natal, difundidas na noite de consoada, e transmitiu uma emissão mundial de fim de ano, em simultâneo com a RDP África e a RDP Internacional, produzida por uma equipa constituída por profissionais das três rádios.

Para lá de “A Entrevista”, de Maria Flor Pedroso, e das personalidades que passaram pelo programa “Conversa Capital”, de Rosário Lira, transmitimos mais de uma centena de entrevistas com personalidades tão diversas como, entre outros, o Primeiro-Ministro António Costa, Freitas do Amaral, Catarina Martins, Rodrigo Leão, Assunção Cristas, Arundhaty Roy, Rui Rio.

No campo específico dos interesses minoritários, a Antena1 continuou a transmitir “A Fé dos homens”, tempos de emissão das confissões religiosas legalmente constituídas e reconhecidas pelo Estado e manteve um serviço de áudio-descrição, através da rede de OM, dirigido a cegos e amblíopes (v.g. “Os Gatos não têm vertigens”, “Casa de Lava”, “Madre Paula”, “As Marchas Populares” e “Filha da Lei”). A preocupação com as comunidades imigrantes reflete-se em dois programas semanais de características distintas: O “Esplendor de Portugal”, que contempla a opinião de imigrantes sobre a sociedade portuguesa e a nossa vida coletiva; e “SOS Refugiados”, produzido em colaboração com a Plataforma de Apoio aos Refugiados. Do mesmo modo, destaca-se um conjunto de emissões feitas a partir de Paris com a comunidade portuguesa da capital francesa.

Com o objetivo de valorizar as tradições e os costumes difundimos dois conteúdos diários, “Palavra do dia” e “Não há duas sem três”, e programas musicais, nos territórios da recolha etnográfica e da música tradicional (v.g. “Alma Lusa”; “Cantos da Casa”; “Povo que volta a cantar”). De realçar igualmente o registo de cânticos tradicionais de Natal da Régua para difusão na noite da consoada; Planície Mediterrânica em Castro Verde, com artesanato local, gastronomia, além do cante alentejano.

Ao longo do ano, mantivemos na programação um conjunto de conteúdos no domínio da cidadania, nas áreas da educação, defesa do consumidor e do ambiente, como sejam “Dias do avesso”, “O amor é...”, “Os Dias do Futuro” (educação); Semana Europeia do Desporto; “Minuto Cidadão”; “Direto ao consumidor” (defesa do consumidor); “1 minuto pela Terra” (ambiente).

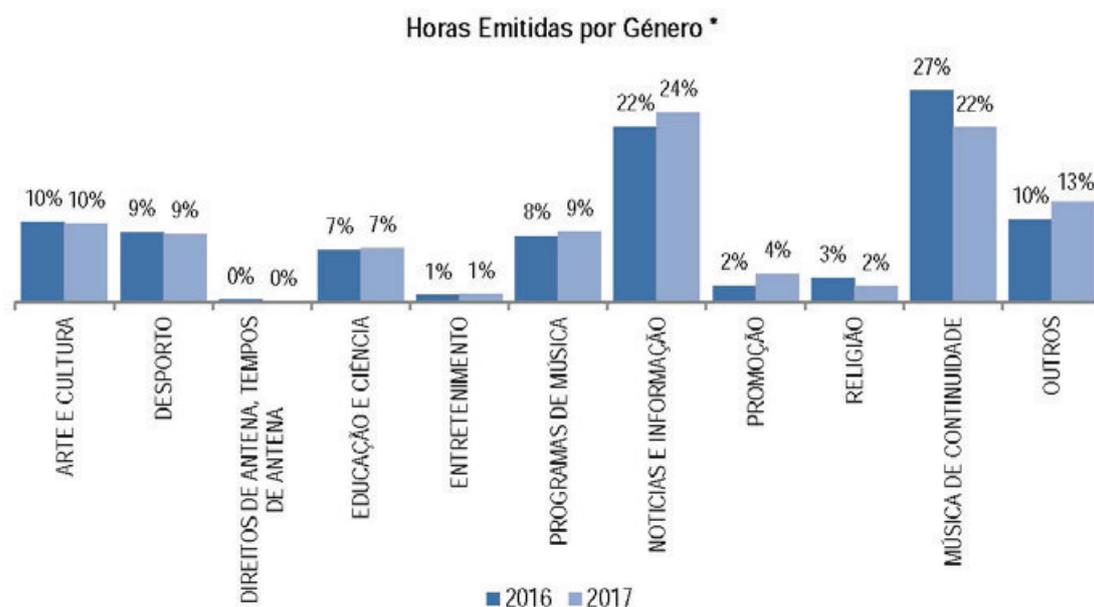
No âmbito da criação artística nacional e do conhecimento do património histórico e cultural português, assumem particular importância a defesa da Língua (v.g. “Jogo da Língua”, “Palavra do Dia”); as lendas (v.g. “Não há duas sem três”); e o património português (v.g. “Vou ali e Já venho”; “Visita Guiada”). Destacam-se também a série “Um País, 20 retratos”, uma análise de Portugal nos últimos 8 anos, com base na informação da Pordata; as “7 Maravilhas”, um concurso televisivo que mostrou um conjunto de aldeias portuguesas de vários tipos (Aldeias de mar e remotas; Aldeias Monumento e Áreas Protegidas; Rurais, Autênticas e Ribeirinhas).

No capítulo dos conteúdos que contemplam valores culturais portugueses e artísticos dedicámos particular atenção aos Festivais Castro Galaico, Andanças, Encontro Nacional de Tocadores de Concertinas, Sons em Trânsito, Futurália e à iniciativa Leitores e Escritores em Belém

No que diz respeito à difusão de música, a Antena1 transmitiu em 2017, 82,88% de música portuguesa, no período compreendido entre as 07H e as 20H; e 83,82% no período entre as 20H e as 07H. Do total de música portuguesa transmitida, a música recente (últimos 12 meses) representou 51% no período 07H/20H; e 51,28% no período 20H/07H. Do mesmo total de música portuguesa transmitida, a percentagem de música cantada em português foi de 85,90%, no período entre as 07H e as 20H; e de 86,20% no período 20H/07H. Trata-se de percentagens de execução claramente acima do estabelecido na Lei da Rádio e no CCSP.

No campo dos espetáculos e festivais de música de autores portugueses e a sua afirmação internacional, a Antena1 cobriu com emissões em direto, os Festivais Castro Galaico (2) FMM (40), Bons Sons (5) e Caixa Alfama (23), Med e Liberdade (25), tendo registado 95 concertos. À margem dos festivais, foram gravados 55 concertos (v.g. Ricardo Ribeiro, Frankie Chavez, Tito Paris, Carlos do Carmo, Marco Rodrigues com Paulo de Carvalho), incluindo os *show cases* nos estúdios da Antena1 (v.g. HMB, Matias Damásio, Miguel Araújo, Diogo Piçarra, Raquel Tavares). A este acervo, que constitui um património de valor inestimável para o retrato do nosso tempo, junta-se mais 40 espetáculos musicais integrados na 22ª Temporada regular do programa “Viva Música” (v.g. Né Ladeiras, Ala dos Namorados, Diabo a Sete, Mário Mata, Yolanda Soares), num total de 190 concertos gravados. No território dos registos inéditos, quase uma centena de músicos portugueses gravaram nos estúdios da Sede algum do seu repertório (v.g., DAMA, Ana Bacalhau, Calema, Camané, Paulo Gonzo). A Antena1 estreou mais de duas dezenas de canções e ou vídeos de artistas portugueses (v.g. Rodrigo Leão, Gaiteiros de Lisboa, Carlão e Lúcia Moniz, Pedro Abrunhosa, David Fonseca).

No plano da publicidade de interesse geral, natureza cultural e de patrocínios, a Antena1 desenvolveu, em 2017, uma atividade relevante no apoio e promoção à produção de discos – 33 discos de músicos portugueses e lusófonos, de áreas musicais distintas (v.g. Júlio Pereira; Aldina Duarte; JazzInFado; Rão Kyao; Tété Alhinho) e concertos de músicos portugueses; ao teatro e aos diversos eventos da cultura não musical, tendo dispensado particular atenção à produção nacional de cinema - (v.g. “São Jorge”, “Por onde Escapam as Palavras”, “Ama – San” (documentário luso-suíço) e a alguns filmes internacionais (v.g. “O Divã de Estaline”, “Churchill”, “Paterson”) - exposições, bailado, debates, artes performativas, conferências, património, através de campanhas de promoção e envolvimento editorial. Como tem acontecido em períodos anteriores, associou-se a diversas iniciativas de solidariedade social e a *Causas Públicas* (v.g. Corrida Juntos Contra a Fome, Famílias Anónimas, Todos Somos Proteção Civil, Liga Contra o Cancro, Maratona da Saúde, dia Mundial das Doenças Raras). Também como é habitual, promoveu a campanha do Pirilampo Mágico 2017, ação com uma forte componente social, e produziu, no âmbito do trigésimo aniversário desta iniciativa da Antena1 e das CER-Cl, um conjunto de 30 programas, “30 Anos Mágicos”, sobre a vida do Pirilampo Mágico. Do mesmo modo, a educação para os *media* tem sido uma preocupação permanente no âmbito da relação com entidades externas, no apoio a iniciativas que envolvam esta temática.



Notas: *De acordo com tipologia de género utilizada na informação reportada à ERC.
Em relação ao Relatório de 2016 o género anteriormente identificado como Musicais está agora identificado como Programas de Música e o género Músicas está agora identificado como Música de Continuidade.

2.4. Antena2

2017 representa o reforço da afirmação da Antena2 no mundo cultural com a realização do 1º Festival Antena2. Durante seis dias apresentámos 6 concertos (música sinfónica, de câmara, barroca, filarmónica, étnica e *jazz*), uma peça de teatro, um espetáculo de bailado e duas conferências (uma sobre ciência - a cura do cancro - e outra sobre literatura) ao vivo no Teatro da Trindade em Lisboa com cobertura vídeo *on-line*. Em antena, a diversidade da programação foi reforçada com novos programas. Em 2017 houve um investimento nos conteúdos não musicais com a contratação de uma repórter premiada (Isabel Meira, Prémio Gazeta 2017) vocacionada para as reportagens de cultura, e a contratação de um editor na área não musical (António Costa Santos, para conteúdos de artes plásticas, teatro, cinema, bailado, entre outros).

Quanto à programação estreámos 14 novos programas: “Seis Cordas Para Um País” de Pedro Rodrigues - história da interpretação guitarrística em Portugal, “O Prazer da Performance” de Nuno Vieira de Almeida - repertório cantado, “Ao Correr do Som” de Marcos Magalhães e Marta Araújo - comparações musicais de géneros e estilos ao longo do tempo, “Travessia” de Daniel Schvets - música erudita da América Latina e da Península Ibérica, “Imagem Sonora” de Miguel Ivo Cruz - música ligada a paisagens e mundo concreto, “Laboratório dos Sons” de Pedro Ramos - análise da harmonia na música, “O Espelho de Cristina” de Ana Margarida Flôr & João Chambers - os modelos femininos na literatura universal, “Música Para Ver” de João Govern - músicas que marcaram o cinema, “Olhar a Lua” de Tomás Anahory - música popular acústica. “Há 100 Anos” de Sílvia Alves e André Pinto - as notícias e a música que marcaram o período da 1ª Guerra Mundial, “Grandes Cartas de Amor” de Inês Pedrosa - cartas de escritores e poetas marcadas pelo romantismo, “O Som Que os Versos Fazem ao Abrir” de Ana Luísa Amaral e Luís Caetano - análise do universo poético de autores clássicos, “Grande Ilusão” de Inês Lourenço - as estreias dos filmes da semana e ainda “Casos da Amnistia” de Ana Ferreira - ilustração de casos significativos denunciados pela Amnistia Internacional.

Transmitimos também seis peças de teatro radiofónico produzidas pelos Artistas Unidos de Jorge Silva Melo: “O Doido e a Morte”, de Raul Brandão, “O Avejão”, de Raul Brandão, “Não Me Lembro de Nada”, de Arthur Miller, “Mulheres Sonharam Cavalos”, de Daniel Veronese, “A Omissão da Família Coleman”, de Claudio Tolcachir e “Calor”, de Jon Fosse.

Organizámos e transmitimos o Festival Jovens Músicos na Fundação Gulbenkian como desfecho da 31ª Edição do Prémio Jovens Músicos 2017 com 10 concertos de laureados e ex-laureados e duas conferências.

Em 2017 transmitimos ainda 67 concertos em direto, dos quais 30 de organização e produção própria, com envolvimento de músicos portugueses, sobretudo jovens e 18 óperas em direto do Metropolitan de Nova Iorque e gravámos outros 94 concertos, dos quais 42 na Fundação Gulbenkian e transmitimos ainda 18 concertos de *jazz*.

Num programa de trocas com a UER/EBU, a Antena2 recebeu e transmitiu cerca de 280 concertos de qualidade e disponibilizou, para cerca de 80 rádios europeias, 11 concertos com músicos portugueses e obras de autores portugueses.

A Antena2 cobriu com emissões especiais vários eventos, nomeadamente o Correntes D’Escrita (Póvoa de Varzim), os Dias da Música (CCB), a Festa do Jazz (Lisboa), o Festival da Primavera (Viseu), o Festival Música Viva (Lisboa), o Quintas às Sete (CCB, Lisboa) e o Serralves em Festa (Porto).

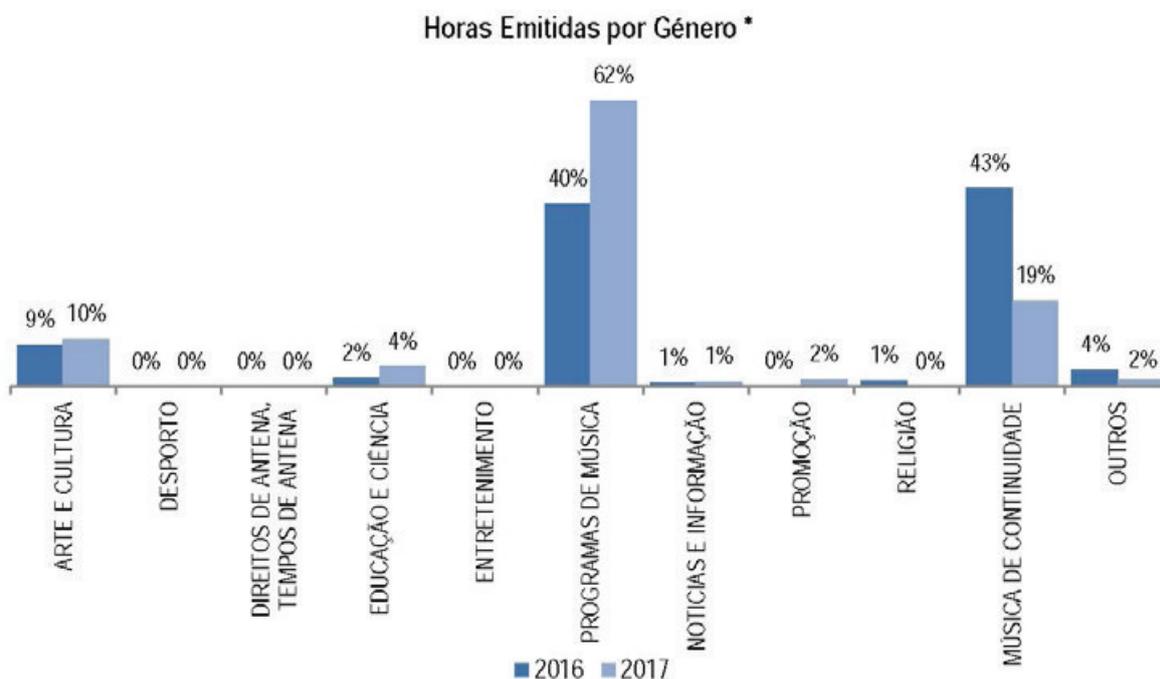
Ao longo de 2017 entrevistámos cerca de 1100 personalidades da área da cultura (música, literatura, artes plásticas, teatro, cinema, dança, arquitetura, ciência, história, sociologia, filosofia e outros.) em programas diários e semanais.

Durante a semana transmitimos, diariamente, 17 horas de música erudita, três horas de programas de autor, uma hora de música contemporânea, uma hora de *jazz* (*Jazz a 2*), uma hora de música étnica “Raízes”, e uma hora dedicada às letras “Ronda da Noite - magazine literário”. Diariamente e em horários variados, transmitimos também três poemas lidos pelos autores “Vida Breve”.

A programação regular de fim de semana foi sobretudo dedicada a programas de autor, incluindo ópera “Mezza-Voce”, música ambiente “Argonauta”, música contemporânea “Geografia dos Sons”, música moderna experimental “A Fuga da Arte”, *blues* “Canto do Blues”, entrevistas “Quinta Essência” e “A Força das Coisas”, um programa sobre língua portuguesa “Páginas de Português”, programas de arquivo “Memória”, e o programa do provedor “Em Nome do Ouvinte”.

O Diretor da Antena2 recebeu em 2017 o Prémio de Jornalismo cultural atribuído pela Sociedade Portuguesa de Autores pela sua reconhecida competência na cobertura de importantes acontecimentos culturais, nacionais e estrangeiros.





Notas: *De acordo com tipologia de género utilizada na informação reportada à ERC.
Em relação ao Relatório de 2016 o género anteriormente identificado como Musicais está agora identificado como Programas de Música e o género Músicas está agora identificado como Música de Continuidade.

2.5. Antena3

Em 2017, na Antena3 mantivemos o rumo iniciado há dois anos, posicionando-se como a estação da cultura *pop* do grupo RTP, procurando acentuar a sua capacidade de produção multiplataforma, através de conteúdos desenvolvidos para as suas emissões de rádio, mas também para o *site* e redes sociais da estação. Ao longo do ano, celebrou nas suas emissões os 40 anos do movimento *punk*, aumentou a cobertura de festivais e eventos em que a música portuguesa ocupa lugar de destaque, acrescentou novos pequenos formatos à sua grelha de programas, e editou (em parceria com a editora Afrontamento e a FNAC) um livro comemorativo dos 80 anos da rádio pública, destacando os discos portugueses que marcaram a história das últimas oito décadas.

Para assinalar os 40 anos do movimento *punk* na Antena3 desenvolvemos uma operação especial. A iniciativa estendeu-se às várias plataformas da estação, com enfoque especial na recuperação das 45 canções nacionais e internacionais mais simbólicas deste movimento, apresentados pelo jornalista musical Mário Lopes. Celebrámos alguns dos discos mais emblemáticos do *punk*, de bandas como os Sex Pistols, The Clash ou os Ramones, procurando sempre perceber o impacto que estes tiveram, à época, na música portuguesa. Merecem destaque as duas emissões especiais “Na Crista do Punk” e “No Future”, em que contámos a história do *Punk* português e a forma como este *disco* foi o rastilho para uma revolução musical que, a partir de Inglaterra, contagiou toda a música *pop* ocidental. A Antena3 completou esta viagem pelo *punk* com uma rubrica semanal (“Punk: os símbolos de uma estética”) em que recordámos os objetos e os símbolos que constituem a iconografia clássica deste movimento. A comemoração dos 40 anos do *punk* deu origem a uma sinergia que juntou Antena3, RTP2 e RTP Memória. No início de novembro, a RTP2 estreou o documentário produzido pela Antena3 “Uma espécie de Punk”, da autoria de Rui Portulez e realizado pelo Centro de Inovação da RTP Porto. Nos dias seguintes, a RTP Memória transmitiu dois documentários sobre o *punk* em Portugal, cujos direitos foram adquiridos pela Antena3 para ficarem disponíveis gratuitamente no *site* da estação nos próximos 10 anos.

O ano fica marcado, como habitualmente, pelo acompanhamento dos festivais musicais, com atenção especial à nova música portuguesa. Em 2017, decidimos estar presente em todos os grandes eventos, incluindo aqueles em que não somos parceira oficial, com equipas de reportagem no terreno. Para além dos grandes festivais (Primavera Sound, Alive, SBSR e Paredes de Coura), a estação dedicou especial atenção aos pequenos e médios festivais, espalhados por todo o país, em que a música portuguesa está

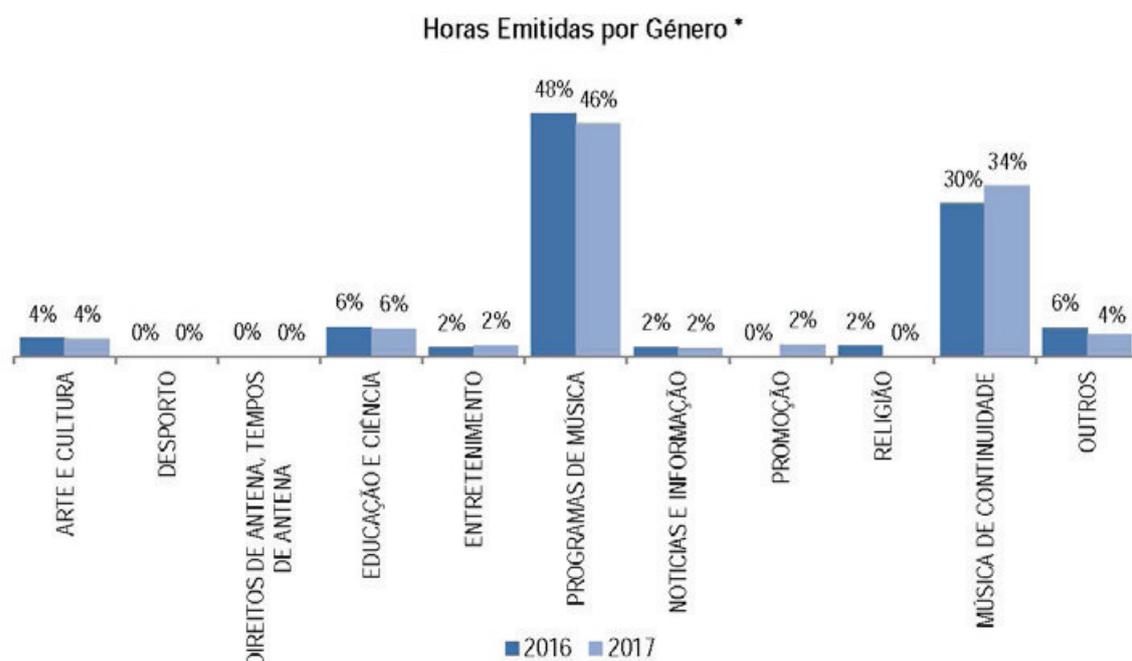


em destaque. Em alguns deles, estabelecemos parcerias com emissões, transmissão de concertos em direto e reportagem. Destaque para as operações nos festivais Tremor, Bons Sons, LX Dance Festival, Milhões de Festa, Rock Nordeste e Festival de Música do Mundo de Sines. Realce ainda para a grande presença da música portuguesa no festival holandês Eurosonic. Na edição deste ano do festival patrocinado pela UER/EBU, Portugal foi o país em destaque e a Antena3, como parceira de sempre do festival, acompanhou a embaixada portuguesa de cerca de 25 bandas e artistas, com várias horas de emissão em direto de Groningen e transmissão em direto de concertos das bandas nacionais que se apresentaram no festival.

Ao longo de todo o ano, a Antena3 promoveu igualmente várias emissões especiais dedicadas a temáticas da cultura *pop* nacional e internacional. Celebrámos os aniversários de discos históricos dos The Doors, Daft Punk, Velvet Underground, Kraftwerk, Bruce Springsteen, The Smith, ou os vinte anos do álbum de estreia dos Ornatos Violeta. Destaque ainda para a operação a propósito da estreia no cinema da sequela de “Blade Runner”. Com o título “O Homem que viu o futuro”, durante uma semana na emissão da Antena3 e no *site* da estação, celebrámos a obra do escritor de ficção científica Phillip K. Dick, autor que está na base do filme de Ridley Scott.

Na plataforma *web*, o início do ano ficou marcado pela 2ª temporada do programa “No Ar”, em coprodução com a RTP2, com nova série de 13 episódios, com outras tantas sessões ao vivo em estúdio com novas bandas portuguesas. Quanto a documentários com a marca “Antena3Docs”, estreámos, também em parceria com a RTP2, a série documental “Fios Bem Ligados” realizada por Eduardo Morais. Uma série em 4 episódios que retrata o atual momento da música portuguesa. Ainda na área dos documentários estreámos novos trabalhos de produção própria ou em parceria com pequenas produtoras e realizadores independentes. “Fantasma Lusitano” é um documentário dedicado ao músico Jorge Bruto, uma das figuras cimeiras do movimento *rock’a’billy* português. “As after-hours punk do cinema português”, de Rui Tendinha, dedicado ao filme português “Verão Danado”. Da produção interna, o destaque vai para dois documentários desenvolvidos pelo Centro de Inovação da RTP Porto, em parceria com a Antena3. “Uma Espécie de Punk” estreou na RTP2 e *site* da 3 no início de novembro. A série documental “I Love My Label”, estreada em 2016, teve no ano passado o seu capítulo final com uma visão mais demorada sobre a edição discográfica independente em Portugal.

Finalmente, de salientar a edição do livro pensado e produzido pela Antena3 “Cento e Onze Discos Portugueses: A música na Rádio Pública”, que recolhe alguns dos discos portugueses mais marcantes dos 80 anos da rádio em Portugal. Os textos foram escritos por figuras da rádio, de várias gerações, procurando as ligações e os afetos a um disco em particular. Uma edição da Afrontamento com a participação da FNAC.



Notas: *De acordo com tipologia de género utilizada na informação reportada à ERC.
Em relação ao Relatório de 2016 o género anteriormente identificado como Musicais está agora identificado como Programas de Música e o género Músicas está agora identificado como Música de Continuidade.



2.6. RDP Açores

Na área da Rádio, na sequência das obras atrás referidas, a adaptação a um estúdio de emissão e outro auto-operado, bem como a abertura de um estúdio para “visual-rádio”, provocaram a necessidade de adaptação a uma nova realidade, correspondente aos anseios das áreas de Informação e Produção de Programas

No área de Informação Diária mantivemos os três serviços de notícias de produção regional bem como os serviços dois intercalares regionais. Na grande Informação regional destaque para os programas “Frente a Frente” (debate), “Grande Entrevista”, “Contas à Semana” (análise política com comentadores residentes), e acompanhamento da atividade parlamentar, traduzida em reportagem diária e no programa semanal de debate parlamentar sob o título “Conferência de líderes”.

Nas eleições autárquicas foram realizados programas especiais de acompanhamento da campanha eleitoral, e realizados debates com os candidatos de todas as forças políticas concorrentes. Foi também realizada uma emissão especial de acompanhamento do escrutínio.

Nos meses de verão criámos um conteúdo próprio para acompanhar de perto as Festas e Festivais de verão.

Na área de Programas mantivemos vários programas, nomeadamente o “Inter-Ilhas”, uma viagem diária com paragem em vários portos, passando por todas as ilhas, dando voz ao povo, às instituições humanitárias e sociais, escolas de música, poder local, entre várias entidades. O “Filarmonia” com a realidade das filarmónicas nos Açores. Em cada domingo é apresentado um enquadramento social da vila, cidade ou ilha, da banda em destaque, entrevistando músicos, maestros, diretores, compositores ou arranjadores, que definem a importância cultural destas instituições no “Zona Verde”, produzido em parceria com a Direção Regional do Ambiente, a Universidade dos Açores e Associações Ambientalistas da Região, promovem-se práticas ambientais, campanhas regionais de proteção e divulgação ambiental. Destacam-se em entrevista, os vários parques naturais dos Açores, as espécies autóctones, as preocupações dos ambientalistas e as políticas e práticas ambientais seguidas na região. “O Mundo Aqui” um espaço de diálogo entre povos e culturas. A sociedade açoriana, a problemática das migrações e as relações interculturais merecem destaque e reflexão no mundo aqui. O “Convers’Arte” espaço de entrevistas com escritores, pintores e artistas de diversas áreas, açorianos ou com atividade regular nos Açores.

Ao longo de 2017 voltámos a transmitir variadíssimos eventos, nomeadamente o “Dia de Reis” em que os ranchos da Ilha Terceira se apresentam, em dia de reis, na Praia da Vitória. Em emissão especial a Antena1 Açores levou a todo o arquipélago os sons da festa, os acordes da tradição tão peculiar, que ainda resiste em alguns pontos da região. “A Noite das Estrelas” em que os grupos de cantares às estrelas, visitam várias freguesias e atuam pelas portas das ruas principais, as “Danças e Bailinhos de Carnaval” transmitido da Ilha Terceira, festa que se destaca pela sua genuinidade e por ser único no mundo. As “Festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres” consideradas das mais importantes festas que têm lugar no arquipélago com milhares de devotos e curiosos que, todos os anos, e das mais distantes partes da ilha, da região e do mundo, se encontram na cidade de Ponta Delgada. Um importante momento de partilha e descoberta de uma cidade e de um povo, junto das suas raízes mais profundas no que diz respeito ao plano cultural e identitário. Uma história com mais de 300 anos que continua profundamente enraizada na vida do povo açoriano e que contamos todos os anos nas emissões da rádio pública nos Açores.

Acompanhámos o Festival de arte pública “Walk and Talk”, em Ponta Delgada, o Festival Monte Verde na Ribeira Grande e ainda o “Burning Summer Fest,” na Praia dos Moinhos, Porto Formoso, ilha de São Miguel. Festival Internacional de Jazz, “Angrajazz”, em Angra do Heroísmo e o “Jazzores” em Ponta Delgada. Gravámos e transmitimos também vários concertos com destaque para “Música no Colégio” com a participação do Coral de São José e vários artistas convidados, em Ponta Delgada, a XXVII Gala dos Pequenos Cantores da Povoação, o Festival Caravela de Ouro e o Natal dos Hospitais. Para as festas no arquipélago que decorrem nos meses de verão foi concebido um novo espaço o “Festas e Festivais de verão”.

2.7. RDP Madeira

Este ano comemorámos os 50 anos de emissões ininterruptas da Rádio Pública na Madeira, com a promoção de uma exposição alusiva, duas conferências com a presença de Adelino Gomes, Sena Santos, Rui Pêgo, António Teixeira e da professora-investigadora Paula Cordeiro.

A emissão de um documentário com depoimentos dos protagonistas da história e a produção e emissão de um espetáculo, numa das principais salas da cidade, constituíram momentos altos dos festejos e de um ano de trabalho.

Informação

Decorrente das suas obrigações de Serviço Público, a **Antena1 Madeira** assegura um conjunto de formatos e conteúdos regionais, mantendo a sua ligação à antena nacional de modo a garantir aos madeirenses os noticiários nacionais, os debates e entrevistas que interessam genericamente a todos os portugueses.

Na informação garantimos cinco diários regionais e três sínteses. Entre os formatos de informação não diária, a Antena1 Madeira estreou a vida de “Alberto João Jardim, 37 anos de poder”, bem como o “Info-desporto”, o espaço das notícias desportivas.

O desporto tem as “Tardes Desportivas” ao fim de semana, com relatos, reportagens e entrevistas que acompanham não só as principais competições profissionais, como todos os eventos em que os madeirenses estejam presentes. O debate desportivo no “Desporto à Segunda” ou político com as “Conversas Políticas” e o “Face a Face” faz parte da grelha de programas, que conta também com os “Fatos e Argumentos”, “Guia Madeira”, “Tecnologias.com”, “Os Dias depois de amanhã” ou o “Mundo Automóvel”.

Atentos à realidade regional apostámos na divulgação cultural, emitindo diariamente “Páginas de cultura” e um “Jornal de Cultura” semanal, mantendo em grelha o programa “Há que tempos”, um espaço que recupera espaços comerciais ou instituições centenárias.

O programa “As histórias e Lengalengas” constituiu uma das apostas dos profissionais da Antena1 Madeira, que veem recuperando sons e histórias que o tempo pode apagar da memória coletiva.

Grande novidade de 2017 foi a produção das “Palavras com Açúcar” e da “História da cultura açucareira no Atlântico”, espaços de abordagem da importância que o açúcar teve na economia da Madeira.

Entretenimento

O ano fica marcado pelo reforço significativo dos conteúdos ligados ao entretenimento, assegurados por produtores e realizadores do sector da produção.

Em 2017 iniciámos a abordagem das comemorações dos 600 anos do achamento das ilhas da Madeira e do Porto Santo com a emissão das “Obra de Arte”, uma abordagem ao património edificado desde a primeira capela há cinco séculos à complexa e imponente obra de engenharia do aeroporto da Madeira, com o “Lugar à História” a recuperar os acontecimentos e os protagonistas mais importantes da história do povoamento das ilhas.

A entrada de um novo locutor/ produtor permitiu, ainda, emitir as “Estórias do Mar” e a “História da Música”, reforçando os conteúdos de forma significativa pois o sector estreou seis novos formatos.

Referência desta estação, o “Hora 10” traduz o essencial das obrigações de Serviço Público, pois diariamente aborda e debate questões ligadas à educação, saúde, deficiência, proteção civil, cultura, direitos do consumidor, entre outros temas.

Temáticas ligadas ao ambiente no “Meio Ambiente” e ao sector primário, valorizando a sua importância na relação com a gastronomia regional com o “Da terra à mesa” têm espaço na grelha da rádio.

Conscientes do papel que temos de cumprir junto dos madeirenses e portugueses que residem fora do território, o programa “Abraço da Madeira” continua a recuperar sons e histórias de outros tempos, mas colocando a atualidade informativa e cultural num plano de contemporaneidade que muito agrada às novas gerações de emigrantes.

A Antena1 Madeira assegura 53% da emissão diária entre as 7 e as 20 horas.

A **Antena3 Madeira** tem uma programação eclética e que tem como expoente as “Manhãs da 3”, programa generalista que aborda conversas sobre música, nutrição, saúde, cultura, *gadgets*, novas tecnologias, *stand up comedy*, desportos radicais e apresenta projetos/bandas regionais com os novos artistas a interpretarem ao vivo os seus trabalhos.

O “Top 20”, envolve de uma forma cúmplice o auditório numa escolha de 20 temas que se traduzem em duas horas de emissão populares, até em *podcast*.

Em 2017 desenvolvemos um novo projeto; “Sob Consulta” que, durante 60 minutos, faz uma viagem a tempos e faixas do *disco sound* mas remisturados com enorme atualidade.

Esta estação mantém desde sempre a ligação aos grandes festivais regionais de música em emissões especiais e transmissão em direto dos locais de realização dos mesmos. O NOS Summer Opening e o MEO Sons do Mar são exemplos claros desta aposta na vertente das novas tendências.

A ligação fortíssima de mais de 25 anos ao desporto automóvel, nomeadamente ao campeonato de *ralis* da Madeira e à prova rainha, o Rali Vinho Madeira, continua a ter destaque ao longo do ano em análise sendo uma das referências inclusive a nível nacional da cobertura de eventos desta natureza.

A Antena3 Madeira emite conteúdos próprios das 7 às 19 horas durante a semana, iniciando às 20 horas de sexta uma emissão ininterrupta até as 7 horas de segunda-feira.

2.8. RDP África e RDP Internacional

RDP África

Em 2017, a atividade da RDP África foi dominada pelo processo de reorganização interna provocado pela adoção do sistema de planeamento de emissão (GMEDIA) e pelo investimento no desenvolvimento das parcerias com rádios dos países africanos de Língua portuguesa, designadamente a Rádio Nacional de Angola, refletido na programação em espaços de promoção cultural com o “Sons e Ritmos” e Saúde Pública com o “Nós e a Saúde”.

Ao longo do ano realizámos um conjunto de emissões especiais para acompanhar o percurso da seleção da Guiné-Bissau no Campeonato Africano das Nações (CAN); dedicámos um dia inteiro ao Carnaval nos diferentes países africanos de expressão portuguesa “O Carnaval em África”; e outro a Carlos Schwartz, na evocação dos 40 anos sobre a sua morte, com um conjunto de depoimentos, entrevistas e a atuação ao vivo nos estúdios da Marechal Gomes da Costa, de uma Banda Tributo.

O último trimestre das comemorações dos 20 anos da RDP África registou o envolvimento da rádio com grandes produções musicais em Lisboa (Bonga e Paulo Flores – Encontro de gerações, no Tivoli BBVA), no Porto (Elida Almeida, ao vivo no Hard Club) e em Maputo (Joyous Celebration, no Estádio Zimpeto), e a edição em livro das crónicas regulares de Jorge Gonçalves, “Opinião do Dia – Expressão de Liberdade”, que assinalou o fim das comemorações. Nessa mesma altura, foi estreado um vídeo institucional no dia do aniversário da estação em Lisboa, Porto e Maputo, e em todos os festivais e concertos para promoção da marca RDP África. A Universidade Lusófona recebeu novamente o Seminário Internacional promovido pela rádio, subordinado ao tema “As mulheres e a política”, que contou com a participação da guineense Neltina Barreto, da ex-ministra de Cabo-Verde, Cristina Fontes Lima e de Assunção Cristas, presidente do CDS.

No capítulo dos acontecimentos e iniciativas que, pela sua importância e qualidade, reflitam a riqueza e diversidade cultural das comunidades africanas, a RDP África reafirmou-se como a estação de referência na interação das comunidades em todo o espaço de expressão lusófona (em África e Portugal). Com esse propósito promovemos e demos relevo aos diversos domínios da expressão lusófona. No teatro, “As Centenárias”, Natália Luiza; “As Palavras de Jó”, Teatro do Mindelo; “Os Negros”, Rogério de Carvalho; “Periferias, Migrantes” (Portugal), “Festival Teatro de Inverno” (Moçambique); no cinema, “A ilha dos Cães”, uma produção conjunta de Angola, Portugal e São Tomé; no Vídeo, “As Serviçais”, Nilton Medeiros; na literatura, “Oficina de Escrita Criativa”, de Geraldo Martins (Guiné Bissau); Contributos para a História de Cabo Verde, de Mário Matos (Cabo Verde); III Encontro de literatura infanto-juvenil; “O Deus Restante”, Luís Carlos Patraquim; “As Lideranças na Guiné-Bissau”, Santos Fernandes; “Também os Brancos Sabem Dançar”, Kalaf Epalanga); nas artes plásticas, Aguarela/Café (CV/GB), Conexões Ibero



americanas (vários); na música, Bulimundo, Grace Évora, Elida Almeida (CV); Tabanka Djaz, Justino Delgado, Eric Daro (GB); Festival Jazz Azgo, Tropical Zouk (MOC); Bonga, Paulo Flores, Dom Kikas, C4 Pedro (AGO); e ainda Tributo às Independências.

No domínio dos programas de carácter cultural e informativo para públicos específicos nomeadamente para as comunidades imigrantes em Portugal demos particular atenção aos debates, às conferências e às atividades recreativas das comunidades imigrantes, designadamente ao II Encontro de Batucadeiras (Cabo Verde), Santo António (São Tomé e Príncipe), as Comemorações do Dia da Mulher Moçambicana (Moçambique), Lusomix (Portugal); o Festival de Música Africana do Algarve; a Conferência – Dia das Comunidades Cabo Verdianas em Portugal; jogo entre as seleções de Moçambique e Cabo Verde; Gala Miss CPLP; Gala Miss Angola Portugal; Doutoramento Honoris Causa do Presidente da República de Cabo Verde, iniciativas que resultam do trabalho desenvolvido por Associações representativas das comunidades migrantes em Portugal e entidades oficiais. Demos também um contributo importante, com campanhas institucionais, a questões como o recenseamento eleitoral em vários países, o Registo de Propriedades na ilha da Boavista, em Cabo-Verde.

No que respeita à diversidade de conteúdos e tendo em conta os interesses das minorias, foi produzida uma série de programas, com o título genérico “O meu bairro também é deste país”, no Bairro 6 de maio, na Amadora, no Bairro da Torres, em Loures, e no Bairro Jamaica, no Seixal. Do mesmo modo acentuámos a planificação conjunta do trabalho com as outras antenas da RTP, designadamente com a Antena1, em iniciativas como o FOLIO (Óbidos), e os festivais MED (Loulé) e Musicas do Mundo, em Sines.

No plano dos programas, cujo conteúdo contemple espetáculos e festivais de música de autores portugueses e lusófonos e a sua afirmação internacional mantivemos o investimento na apresentação de novos e consagrados autores e compositores da lusofonia, designadamente através do conteúdo “Disco da Semana”; e continuámos a fortalecer a presença em importantes iniciativas nos diversos países africanos: Apresentámos também em estreia as novas produções de diversos músicos dos diferentes países (v.g. Tete Alinho, Luiz Caracol, Assa Matusse, MC Sadjá, Totti Sa Med), para além dos projetos “João Gil por...”, “Língua Franca”, “Juntos Contra a Fome”, “Cabo Cuba Jazz”.

No campo dos programas cujo conteúdo contemple temas de Cidadania nas áreas da saúde, educação, defesa do consumidor, ambiente, para lá dos conteúdos de fluxo dedicados a estas matérias, assumiram particular relevo a Semana dedicada ao dia a dia da população da Guiné-Bissau, com reportagens sobre temas sociais do país. Da mesma forma, foi dado impulso a iniciativas de promoção da sustentabilidade e ambiente (Semana da Sustentabilidade) e outras de carácter humanitário, como a Campanha de recolha de bens para hospitais na Guiné-Bissau e campanhas de recenseamento das comunidades oriundas de diversos países em Portugal.

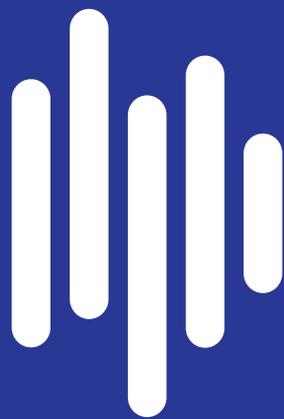
Na área da publicidade de interesse geral, natureza cultural, patrocínios, foi desenvolvida uma atividade intensa de parceria com entidades nos diversos países, sejam promotores culturais, representações diplomáticas portuguesas no estrangeiro ou Organizações Não Governamentais (ONGs). Foi o caso de apoios concedidos ao Festival Poeiras da Língua Portuguesa (Câmara Municipal de Oeiras) e ao Encontro de Escritores de Língua Portuguesa (Ministério da Cultura de Cabo Verde). Ao longo deste período, mantivemos a aposta na apresentação de novos e consagrados autores e compositores da lusofonia, seja pela via das emissões especiais de lançamento de livros, quer seja pela divulgação de novos trabalhos discográficos na rubrica Disco RDP África.

RDP Internacional

Durante o ano de 2017, a RDP Internacional ofereceu aos seus ouvintes informação relevante sobre os principais acontecimentos nacionais e internacionais, com um foco principal em temas que se relacionam com os países onde a comunidade portuguesa está mais presente. Deve destacar-se, pela sua importância, a cobertura das negociações sobre o Brexit, a situação na Venezuela e no Brasil, onde se registaram crises sociais graves, e as eleições (e pós) nos Estados Unidos da América.

Com uma grelha de programação estabilizada integrámos rubricas de utilidade como “Os Meus Direitos” (consumo, em parceria com a DECO), retratos da emigração com a “A Hora dos Portugueses” e “Dos cinco cantos do mundo”, debates e reportagens sobre a política da emigração em a “Câmara de Representantes” e “Pontos de Vista” e ainda o “Portugal de hoje”, trazendo à antena o que melhor se produz no país, na esfera da cultura, da música, do *design* e dos negócios.

No dia 10 de junho realizámos emissões a partir da festa portuguesa de São Paulo, sendo garantidas, durante a semana, intervenções a partir dos EUA, Canadá, Brasil, França, Inglaterra, Luxemburgo, Alemanha e Austrália. Durante a primeira metade do ano mostrámos, em direto, nos programas “Aldeias de A a Z” e “Clube da Amizade”, o que estava a mudar em concelhos e vilas de Portugal.



No plano musical, o ano de 2017 fica marcado por uma presença mais organizada de artistas nacionais no programa da manhã, grande parte dos quais com atuações ao vivo. Acentuou-se a difusão de canções dos últimos vinte anos, sendo a memória musical definida em espaços próprios como “Grafonola” ou nos fins de semana.

Em 2017 tivemos ainda uma notória intervenção na área digital da RDP Internacional, com a reorganização da área de programas a pedido (*streaming* e *podcast*), e uma forte aposta nas redes sociais.

Finalmente, foram atualizados os Acordos de Cooperação com a Asas do Atlântico (Toronto, Canadá) e Rádio Arc-en-Ciel (Orleães, França). As principais rádios portuguesas no estrangeiro têm hoje uma relação direta com o Serviço Público e transmitem várias horas da sua programação. É o caso, entre outras, da Rádio Latina (Luxemburgo), WJFD (New Bedford), Asas do Atlântico e CIRV (ambas de Toronto), Portuguese Radio (Sidney), Rádio Arremesso (Suíça) e a Rádio Arc-en-Ciel, anteriormente referida.

3. Multimédia

2017 ficou marcado pelas comemorações dos 60 anos da RTP e pelo lançamento do novo *site* RTP Arquivos. Esta nova plataforma, RTP Arquivos, permite ao grande público a consulta de toda a coleção disponível de conteúdos da RTP, produzidos desde 1936 até à atualidade, de uma forma fácil e eficiente.

Com quase 100 milhões de visitas, o *site* da RTP registou um crescimento de 11% face ao ano anterior. A RTP Play é a área mais visitada, seguindo-se as áreas de notícias e de programas. Destaque ainda para a *App* RTP Notícias, que obteve mais de 5 milhões de visitas.

No que diz respeito à informação, o ano ficou marcado pela exemplar cobertura *on-line* dos grandes incêndios de junho e outubro e pelos especiais das eleições autárquicas.

O “Festival da Canção”, reformulado em 2017, contou, no digital, com um acompanhamento exclusivo através do *site*, das redes sociais e de uma emissão especial a partir da *Green Room*, durante a final, no Coliseu de Lisboa, com transmissão no RTP Play. Pela primeira vez, fizemos uma cobertura digital dos Eurofestivais- o Festival Eurovisão da Canção, em Kiev e o “Young Eurovision Song Contest”, em Tbilisi - com um acompanhamento ao minuto no *site* e redes sociais e conteúdos exclusivos durante todo o tempo em que decorreram os eventos.

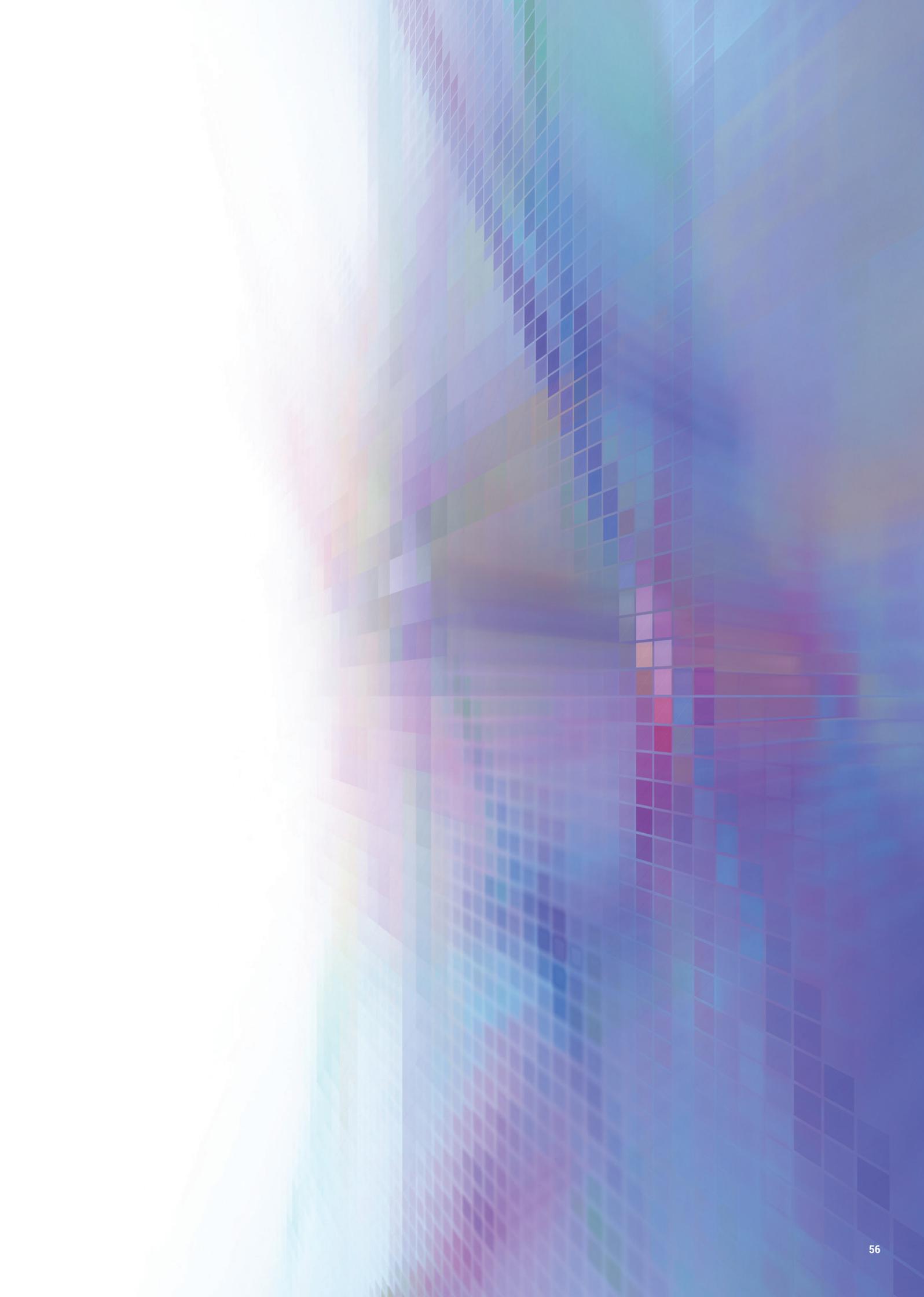
Relativamente ao grande entretenimento de domingo à noite destacamos a terceira temporada de “Got Talent Portugal” e a quinta temporada do “The Voice Portugal”. Em ambos os casos houve uma forte aposta digital: *site*, aplicação móvel para iOS e Android e redes sociais. As finais destes programas ficaram ainda marcadas por emissões especiais a partir dos bastidores, com transmissão no RTP Play e no *Facebook*.

Na ficção nacional continuámos a disponibilizar em antestreia os episódios no RTP Play e a desenvolver um *site* dedicado para cada uma das séries.

A RTP Arena ganhou mais relevância ao criar a parceria com o *Twitch* - a maior plataforma de transmissão de *eSports* - e acompanhou todos os principais eventos de *eSports*: Omen HP University Challenge Portugal, Lisboa Games Week, Comic Com Portugal, LPGO e TPGO, 4Gamers, Allianz Cup tanto nas redes sociais, como no *site* e no *Twitch*. Lançámos também a *Newsletter* RTP Arena, semanal, com destaque das notícias relacionadas com os desportos eletrónicos, as últimas contratações do mercado e as novidades da RTP Arena. Os *eSports* não param de crescer e a nova *Newsletter* traz sempre as últimas novidades.

O RTP Play continua a ser o palco das emissões multicanal. Durante as “Cerimónias de Fátima”, o RTP Play foi customizado por forma a ter, numa única consola de visionamento, as emissões da RTP1, da Antena1 e de *visual radio* da Antena1. O mesmo aconteceu durante a emissão especial “Juntos Por Todos”. Nos principais festivais de verão apoiados pela RTP: NOS Alive e MEO Marés Vivas, foi possível assistir a dezenas de concertos através das emissões exclusivas na *internet*. O mesmo aconteceu com o Festival Antena2 e o Prémio Jovens Músicos. Durante o NOS Alive chegaram mesmo a estar disponíveis em simultâneo 31 emissões ao vivo, 16 de televisão e 15 de rádio.

Ainda em relação ao RTP Play introduzimos funcionalidades que se destacam em relação a qualquer outro sistema OTT em PT: a transmissão em tecnologia 360 da final da Liga dos Campeões; a integração de um motor de recomendação de conteúdos, em parceria com a UER/EBU; e a possibilidade de voltar atrás nas emissões rádio (1 hora) e na RTP3 (1h30m)



No que diz respeito à presença e distribuição de conteúdos em *Social Media*, a aposta continuou. Com, ainda, maior cobertura dos eventos RTP através de transmissões em direto para as redes sociais *Facebook* e *Instagram*. Como exemplo destas emissões destacamos as “Cerimónias de Fátima”, o programa de rádio “Portugal em direto”, a transmissão especial do Rali de Portugal e “RTP Abre o Livro”.

O quarto trimestre do ano ficou marcado pelo lançamento da RTPlab, a plataforma da RTP dedicada aos projetos multiplataforma. Um laboratório criativo e experimental que pretendemos que venha a ser o palco de novas formas de contar histórias, em ambientes digitais. Em novembro lançámos o primeiro projeto: *Amnésia*. Uma série distribuída exclusivamente nas plataformas digitais da RTP, nomeadamente na RTPPlay, no *Facebook* e *Youtube*. Além do formato narrativo tradicional, uma parte da história era difundida pela primeira através do *Instagram*.

Ainda nas redes sociais assinalamos o lançamento, exclusivamente *on-line*, do programa “#SemFiltro” que pretende mostrar tudo o que se passa na RTP.

4. Academia

A Academia RTP, nasceu da necessidade de desenvolver um pólo de formação dedicado, um observatório criativo e uma plataforma de discussão dos novos paradigmas de uma televisão de futuro, suportada numa vontade de “fazer diferente”, dando cumprimento a mais um dos seus imperativos, envolver-se com as gerações mais novas na criação e produção de cultura audiovisual portuguesa.

No ano de 2017, para a Academia 4.0 (edição externa RTP) desenvolvemos um plano de formação para fomentar o aparecimento de novos valores nas áreas da escrita criativa e da produção, investindo na criação de projetos avançados de formação que desenvolveram a captação de novos profissionais, originando oportunidades para os mais jovens através de um programa anual de formação prática em ambiente *broadcast*.

Esta atualização de conceito resulta da evolução da ideia original da Academia RTP, que registou ótimos resultados ao longo das três primeiras edições.

Em concreto sentimos necessidade de dinamizar a formação específica e complementar àquela que é desenvolvida pelas escolas superiores com cursos nestas áreas. Pretendemos, deste modo, criar condições ao aparecimento de novos talentos para as áreas mais deficitárias, descobrindo novos criadores, da experimentação de abordagens contemporâneas à criação na escrita de conteúdos inovadores nas suas diversas vertentes, através de uma formação de base teórica, sólida e abrangente, da prática laboratorial e projetural consistente e do debate regular em *workshops*, *masterclasses* com especialistas das mais variadas áreas até à formação específica em aulas e *on-the-job* acreditamos na imergência de novos valores nas áreas da produção de novos media numa era cada vez mais digital e interativa.

A Academia 4.0 decorreu num plano trimestral entre norte e sul, de janeiro a março, no Porto e, de maio a julho, em Lisboa, cada período com a participação de 25 academistas escolhidos, após criteriosa observação, pelos diretores de curso dos estabelecimentos de ensino por estes frequentados (área geográfica circundante ao Porto e a Lisboa), e pelo restante tratamento de dados, assim como uma pequena entrevista individual desenvolvida pela equipa da Academia.

A Academia continuou a apresentar um corpo docente que assumiu um ambicioso conteúdo programático e objetivo plano pedagógico, coadjuvado em permanência por reconhecidos profissionais no ativo fora e dentro da RTP, a maior e mais representativa empresa da indústria da comunicação portuguesa. Com convite a vários *players* do mercado com histórias e experiências para partilhar, participando em sessões de duas horas de palestras no período de formação. Pretendeu-se um conceito de *masterclass* com a participação de profissionais de áreas diferenciadas - por exemplo, ouvir desde o administrador da empresa ao *pivot* de jornal, realizadores e produtores reconhecidos e com experiência de trabalho feito (Nuno Artur Silva, Herman José, Pedro Bidarra, António Pedro Vasconcelos, Virgílio Castelo, Jorge Paixão da Costa - coordenador pedagógico desta edição, Hugo Andrade, José Maria Lopes Araújo).

Ambas as edições apresentaram um total base de 200 horas de formação na forma presencial, divididas pelos géneros de *masterclasses*, *workshops* e aulas de formação específica/ desenvolvimento de projeto. Os projetos desenvolvidos ao longo de cada trimestre, foram apresentados em *pitching* aos diferentes diretores de conteúdos, possibilitando o desenvolvimento do conteúdo em programa zero.

Os participantes nesta nova edição da Academia ficaram capacitados, seguramente melhor preparados, com experiência prática e contacto com alguns dos melhores profissionais do universo RTP. Desta forma, vamos identificando novos intervenientes no processo criativo de escrita e produção, alguns já conduzidos para estúdios em empresas de produção do mercado audiovisual e de cinema, outros estagiando já em programas de produção RTP no Porto e em Lisboa.

O final de 2017 representou já um trabalho preparatório de prolongamento da Academia 5.0, além do Porto e de Lisboa, às regiões da Madeira e dos Açores para o ano de 2018, apoiando a qualificação, em conjunto com as restantes áreas da RTP, com o objetivo de valorizar o capital humano enquanto “ADN” do Serviço Público de Rádio e Televisão de Portugal.

Esta futura edição da Academia RTP, assume-se como um espaço de inovação, criatividade e liberdade onde se desenvolvem e formam competências ligadas à área de produção de conteúdos de media, posicionando-se junto das novas gerações como uma incubadora de profissionais na área dos *media*. O reforço da ligação do Serviço Público de Rádio e Televisão à comunidade académica, ensino superior, institutos públicos e ou equiparados.

Propõe-se desenvolver uma parceria estratégica com o IEFP, assumindo em conjunto a missão de formar e promover o aparecimento de novos profissionais nas áreas mais deficitárias, a escrita e a produção multimédia, num quadro de criação e desenvolvimento de conteúdos inovadores, estratégicos ao futuro paradigma comunicacional da *web*. Promover a empregabilidade, por via da inserção profissional no mercado de trabalho dos jovens, definindo uma abordagem pedagógica que convoca sistematicamente os formandos a um intenso contato com profissionais em contexto real de trabalho, consolidando fortemente as estratégias de ensino e o conhecimento adquirido ao longo dos respetivos percursos académicos.

5. Responsabilidades Institucionais

Neste ano assegurámos a representação e os contatos institucionais nas organizações de que a RTP faz parte, dentro e fora do país. Abrangendo instituições como a COTEC (Associação Empresarial para a Inovação), a Fundação do Desporto, a AICEP (Associação Internacional das Comunicações de Expressão Portuguesa), o Instituto Camões, a Casa da Autonomia dos Açores, o Instituto Universitário Militar, as CERIC-projeto Pirlampo Mágico, entre outras.

Acompanhámos diversas delegações estrangeiras que visitaram a RTP para assinatura de protocolos e para reuniões com o Conselho de Administração, como sejam a Entidade Reguladora Coreana (Coreia do Sul), o Governo da Argentina, a Embaixadora de Cuba e diversas delegações da Televisão e Rádio Chinesas.

Na área internacional desenvolvemos ainda intensa atividade junto de alguns organismos com destaque para UER/EBU, a URTI (União de Rádio e Televisão Internacional), o PBI (Public Broadcasters International), a EURONEWS, a CIRCOM (Associação Europeia de Televisões Regionais), o Prix Itália ou a COPEAM (Conferência Permanente do Audiovisual Mediterrânico), onde a RTP regressou em 2017.

As Relações Institucionais assumiram, em estreita cooperação com as áreas de conteúdos, a identificação e seleção de programas com potencial para participação em concursos e festivais internacionais como “COPEAM – ALF Mediterranean Journalist Awards”; “COPEAM – Migration Media Award”; “Eurovision Connect”; “Prix Circom”; “Prix EUROPA”; “Prix Itália”; “Prix URTI”, entre outros.

Em 2017 organizámos, com parceiros da RTP, um número largo de eventos em Lisboa como a EBU Digital Media Days; Women on Board e o EBU Finance Assembly; Conversas AICEP (no auditório RTP); Grupo EBU Voice of PSM; Encontro EBU Multimedia; e ainda o encontro com Camille Bidermann-Roizen (Academy Emmy Awards).

Destaque em 2017 para a organização nos Açores, Ponta Delgada, da Conferência Anual CIRCOM com 170 delegados de toda a Europa, (mais de trinta países) um *workshop* para jornalistas focado na utilização de telemóveis para a produção de conteúdos e ainda várias reuniões do Comité Executivo deste organismo.

Assegurámos a organização e o apoio a eventos como a conferência “O Futuro dos Media”, comemorativa dos 60º aniversário da RTP, a inauguração da Central Fotovoltaica na sede, a Conferência e Exposição Evocativa do Centenário da 1ª Grande Guerra, a homenagem aos trabalhadores da casa que comemoraram 25, 35 e 40 anos de serviço ou, entre outros, a inauguração, em Ponta Delgada, das instalações conjuntas de Rádio e Televisão bem como o Núcleo Museológico.

Foi garantida a receção e coordenação de programas da UER/EBU e da Euroradio, como o Concerto de Ano Novo, Concerto em Schonbrunn, Concerto em Budapeste; European Film Awards 2017; Festival Eurovisão da Canção; Concerto Paris; EBU Young Dancers; Junior Eurovision Song Contest; One Love Manchester BBC; Zecchino d’Oro, entre outros.

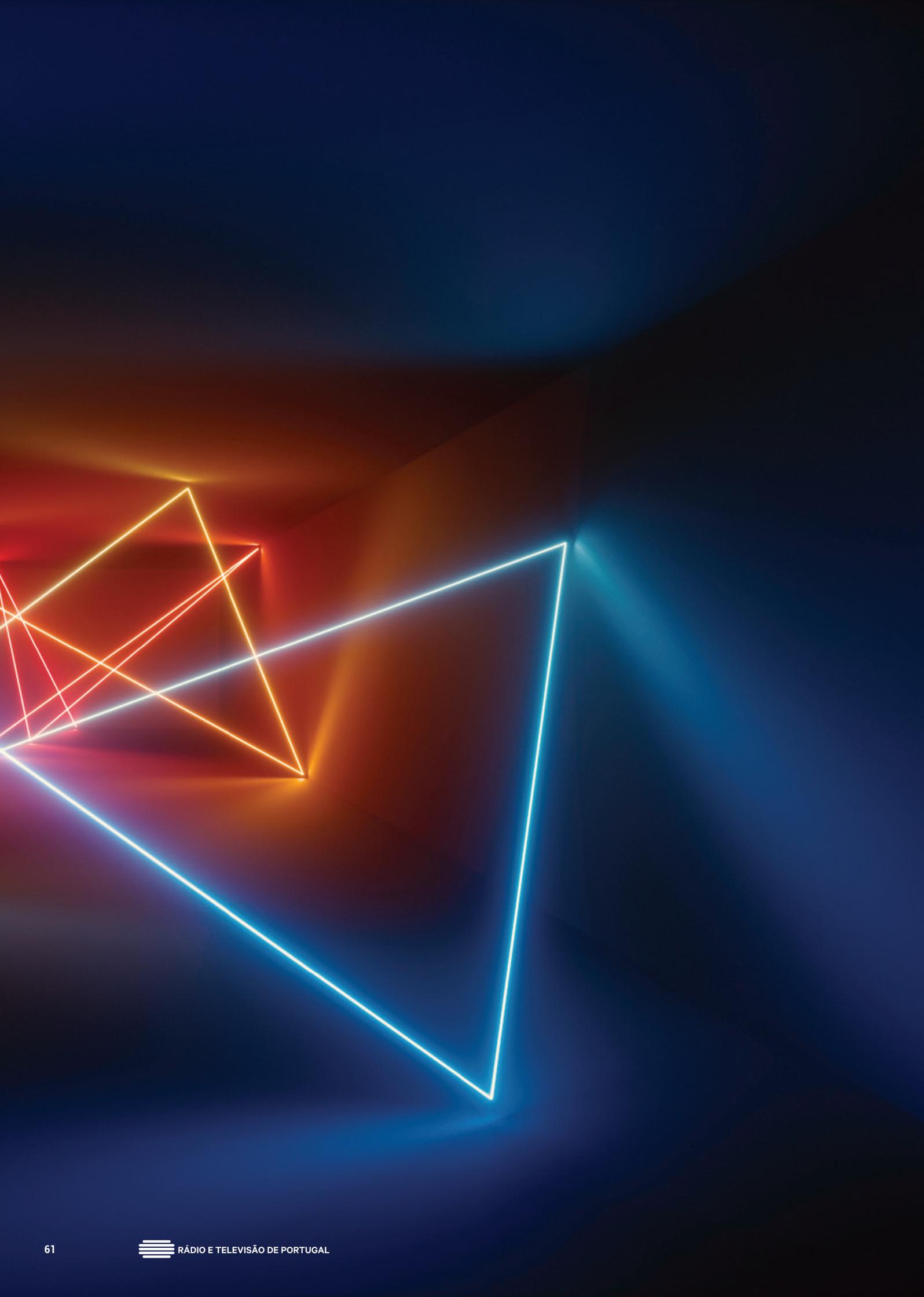
Foi coordenada a oferta de programas para a rede da Eurovisão como, por exemplo, o Concerto Solidário “Together for All”. Foram ainda assegurados os inúmeros pedidos de estúdios para equipas e correspondentes estrangeiros de membros da UER/EBU, garantindo diversas transmissões de Rádio em diretos e gravações a partir de Lisboa.

A equipa de Relações Públicas recebeu e acompanhou 9.239 convidados para programas de Televisão e Rádio e garantiu a realização de 259 visitas de estudo às instalações onde participaram mais de 6000 alunos dos vários níveis de ensino, desde o básico ao universitário.

As Relações Públicas asseguraram ainda o acolhimento a grupos específicos provenientes de instituições militares, empresariais ou diplomáticas que visitaram a sede da RTP em 2017.

Foi também garantido o apoio em diversas ações externas da Empresa, como o “Prémio Jovens Músicos”, ações de comunicação ligadas ao Festival Eurovisão da Canção, eventos comemorativos dos 60 anos da RTP, dos aniversários da RTP África e da RDP África, entre muitos outros.





6. Apoio ao Cinema e à Produção Audiovisual

O apoio ao cinema e à produção audiovisual independente portuguesa é uma das obrigações da RTP, enquanto concessionária do Serviço Público de Televisão. Tendo em conta a história do sector em Portugal, a RTP tem sido o parceiro natural e preferencial de produtores, realizadores e autores ao longo dos anos e, esse trabalho tem dado frutos de carácter artístico e de prestígio dentro e fora de Portugal.

É obrigação da Televisão de Serviço Público fomentar a produção nacional independente, designadamente, através do apoio e da divulgação dos autores, artistas, cientistas, pensadores e, em geral, dos criadores portugueses, não só os talentos estabelecidos no mercado, como também dando oportunidades a novos criadores e linguagens, bem como a emissão de obras de produção nacional, independente e europeia, devendo dedicar-lhes percentagens superiores às exigidas na lei para todos os operadores de televisão.

Tomando como base a nova Lei do Cinema e o Decreto de Lei que lhe está associado, que configura toda uma nova filosofia de relacionamento da RTP com o sector no que toca ao financiamento da indústria cinematográfica e audiovisual e, abre portas para todo um novo conjunto de procedimentos, cabe à RTP canalizar, anualmente, o valor de 8% da CAV, para investir em obras cinematográficas e audiovisuais de produção independente submetidas ao ICA através de obras para validação por este mesmo Instituto.

Nos termos da legislação atrás referida, o valor que a RTP estava obrigada a investir em 2017, por conta da CAV de 2016, foi de € 11.918.861,68, contudo o investimento considerado pela RTP foi € 13.303.165,00, ou seja, 12% acima das suas obrigações.

Obrigações de Investimento Cinema e Audiovisual em 2017

Valor total da CAV 2016 para Televisão

€ 148.985.771,04 (cento e quarenta e oito milhões, novecentos e oitenta e cinco mil, setecentos e setenta e um euros e quatro cêntimos).

Valor apurado de 8% sobre o total da CAV

€11.918.861,68 (onze milhões, novecentos e dezoito mil, oitocentos e sessenta e um euros e sessenta e oito cêntimos).

Valor total investido pela RTP em produção independente e divulgação de obras cinematográficas e audiovisuais

€ 13.303.165,00 (treze milhões, trezentos e tres mil, cento e sessenta e cinco euros).

Este valor total de investimento 13.303.165,00 - que aguarda validação do ICA-, divide-se em duas grandes áreas:

- Aquisição de direitos de exibição, licenciamento de obras e coproduções.
- Campanhas de divulgação em antena de obras cinematográficas ou audiovisuais de produção independente.

7. Arquivo

O ano de 2017 constituiu inequivocamente um marco importante para os arquivos audiovisuais. Em resultado do desenvolvimento do projeto PAR, cofinanciado com fundos europeus do FEDER inaugurámos, a 6 março, a nova plataforma de acesso público, livre e universal, ao património audiovisual da RTP, o portal RTP Arquivos.

O RTP Arquivos arrancou, a 6 de março, com 6.500 conteúdos *on-line*, foi permanentemente atualizado, e no final de 2017 tinha 25.500 conteúdos disponíveis, um crescimento de cerca de 400%.

Do ponto de vista do impacto público revelou-se também um grande sucesso, confirmando em pleno o valor e a relevância do arquivo audiovisual da RTP, não só para os cidadãos em geral, como também para comunidades científica, académica e cultural. Em apenas 9 meses de vida registou mais de 4,4 milhões de visualizações e 818 mil visitantes únicos.

Ainda no plano da execução das atividades incluídas no projeto PAR devemos destacar, entre outros resultados, a migração para ficheiro de 13.442 horas de conteúdos registados em *videocassete* digital, assegurando a sua preservação a longo prazo e preparando-os para a sua disponibilização *on-line*.

Em paralelo com a execução do PAR foram asseguradas as restantes atividades correntes de preservação, tratamento documental e atualização dos acervos. Foram alvo de descrição, catalogação e indexação 5.278 horas de conteúdos televisivos e 1.868 horas conteúdos de rádio, produzidos ou adquiridos no ano de 2017.

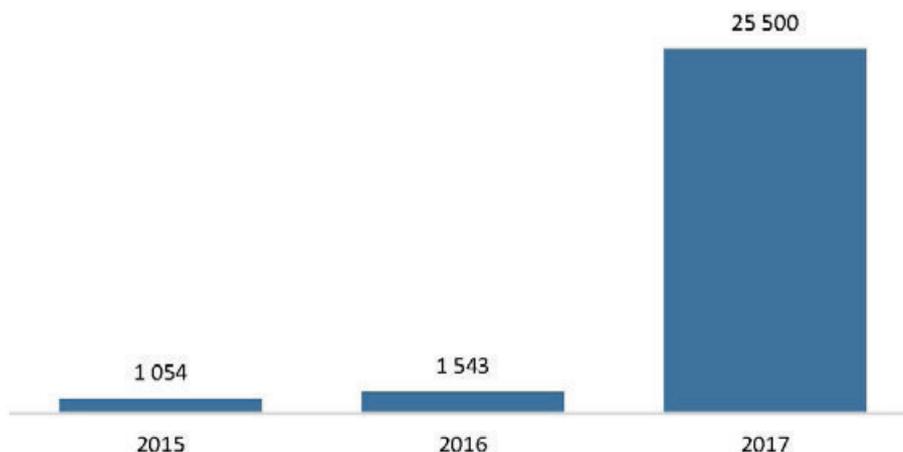
Ao longo do ano confirmou-se a importância da utilização do arquivo audiovisual como fonte na produção de novos conteúdos, sejam eles informação ou programas. Assegurámos a resposta a 14.685 pedidos internos e fornecidas um total de 3.608 horas de imagens. A estes valores devemos ainda acrescentar os acessos efetuados diretamente pelos utilizadores em regime de *self-service*.

No domínio do licenciamento de conteúdos de arquivo demos resposta a 413 pedidos provenientes de entidades externas, que resultaram numa receita comercial de €93.534,96 um crescimento de 6% face a 2016.

Ao longo de 2017 colaborámos também diretamente com a sociedade civil, designadamente, em exposições, conferências e outras iniciativas relevantes num total de 39 iniciativas diferentes e na cedência gratuita para o efeito de 25 horas de conteúdos de arquivo.

Finalmente, importa ainda mencionar a colaboração e o apoio dos arquivos audiovisuais na concretização do recente polo museológico da RTP Açores e também a continuação da itinerância pelo país da exposição de fotografia de cena "O entretenimento televisivo na era do preto e branco", que em 2017 esteve patente ao público no Centro Português de Fotografia no Porto e na Biblioteca Municipal Dr. Alexandre Alves em Mangualde.

Conteúdos dos Arquivos disponíveis em acesso *on-line*



Pelo gráfico acima podemos constatar o crescimento de conteúdos *on-line* de 2016 para 2017 que foi superior a 1650%.

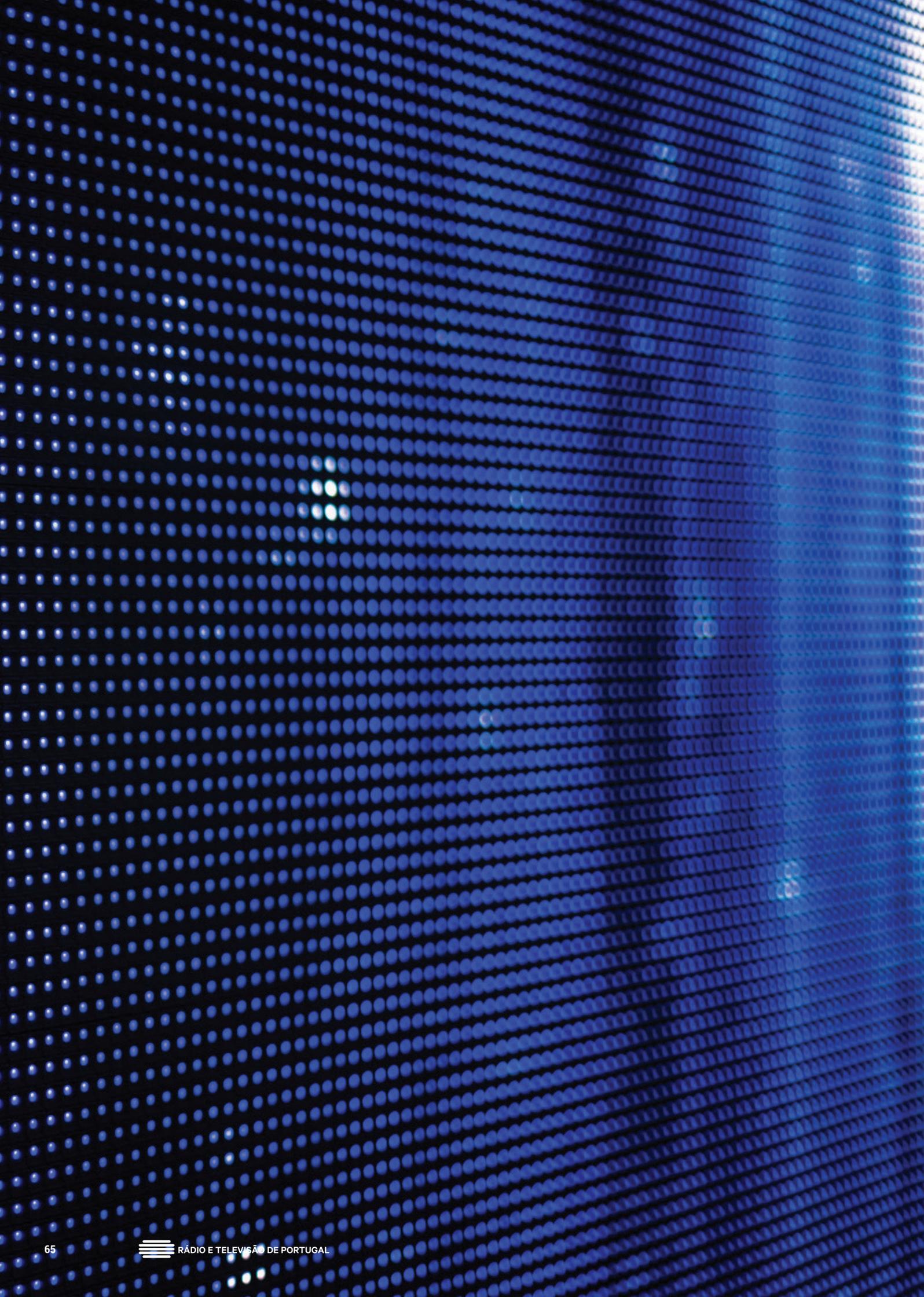
8. Museologia e Documentação

Na Área de Museologia e Documentação desenvolvemos novos produtos e novas parcerias, dando continuidade à consolidação e melhoria dos serviços prestados, sendo de destacar:

Museologia

- Visitantes: Coleção Visitável Museológica - 12.240; Reserva Visitável 49 (público restrito e altamente especializado); Museu Virtual - 17.027 (páginas visualizadas - 504.540).
- Planeamento e execução de novos projetos: exposição temporária comemorativa dos 60 anos da Televisão Pública; visualização do primeiro carro de exteriores da RTP, em realidade virtual e em realidade aumentada; aquisição de novos equipamentos (teleponto; *tablets*; *smartphones*; óculos para Realidade Virtual); melhoria do *BackOffice* do Museu Virtual.





- Prémios: o Museu Virtual recebeu o Prémio Comunicação - M&P, na categoria Digital - *Site/Microsite*; bem como 3 prémios Design 2016 da Revista Meios e Publicidade, um referente a *rebranding* e os outros dois referentes à categoria de *site* e de *mobile*.
- Colaboração com diversas instituições, nomeadamente: Museu Natural da Eletricidade de Seia (empréstimo de peças e planeamento de exposição conjunta para 2018); Câmara Municipal de Lisboa (assinatura de protocolo de cooperação “Passaporte Escolar”; participação na Feira dos Serviços Educativos); Teatro Politeama; Teatro Trigo Limpo – Acert; Teatro da Trindade; Universidade Lusófona de Lisboa; SIC; Produtoras: David e Golias e Leopardo Filmes (empréstimo de peças); Kings College (colaboração na exposição sobre o Serviço português da BBC e participação numa conferência); Benfica TV.
- Manutenção da Coleção Visitável, Reserva Museológica, Museu Virtual, Base de Dados Musa e página no *Facebook* (2.774 seguidores); ações de conservação e restauro; incorporação de novas peças; elaboração, divulgação e execução do Plano Anual de Ação Educativa e de Programas com atividades de tempos livres nas Férias da Páscoa e de verão; organização de visitas a pedido; campanhas de divulgação da oferta museológica da RTP; receção institucional de individualidades e delegações nacionais e estrangeiras.
- Colaboração com as estruturas da RTP; apoio a programas e séries (“Agora Nós”; “Linha da Frente”; “Consigo”; “Tributo”; “Decisão Nacional”; “A Praça”), sessões fotográficas, conferências de imprensa e entrevistas (Catarina Furtado; Júlio Isidro; Filipa Garnel; Paulo Branco; Rocha Gonçalves e Catarina Salinas (banda Best Youth); José Cid; Rui de Carvalho; Lídia Jorge).

Documentação

- Elaboração de 23.920 *dossiers* temáticos, abrangendo 130 utilizadores. Produção diária dos boletins RTP e Comunicação Social, totalizando 730 *dossiers*, abrangendo 258 utilizadores, e de um boletim diário de monitorização de notícias *on-line* sobre RTP.
- Apoio a atividades culturais, investigação, dissertações de mestrado, teses de doutoramento e elaboração de monografias, totalizando 608 pedidos, abrangendo 45 utilizadores de diversas instituições, nomeadamente, Kings College London; Museu das Comunicações; Museu de Seia; Portal Ensinar da RTP; Grupo de Teatro Trigo Limpo Acert.

Apoio ao Serviço Público

- Na área de Apoio ao Serviço Público, no atual contexto de múltiplas obrigações legais e de regras de acompanhamento por diferentes entidades externas, particularmente no respeitante às obrigações mínimas e institucionais de Serviço Público do CCSP, desenvolvemos um conjunto de ações de estudo e monitorização do cumprimento das obrigações qualitativas e quantitativas da RTP.
- A monitorização das obrigações de Serviço Público de *Media*, de natureza não financeira, decorreu em cooperação com diferentes entidades externas como a ERC (Entidade Reguladora para a Comunicação Social), nomeadamente ao nível da informação estatística sobre a programação dos diferentes serviços de programas.
- Colaborámos também a diferentes níveis com outras instituições (UER/EBU, Assembleia da República e Direção Geral da Comunicação Social do Ministério da Cultura e Indústrias Criativas de Cabo Verde) e desenvolvemos estudos técnicos quantitativos e qualitativos, contribuindo para uma reflexão estratégica alargada sobre a prestação do Serviço Público de Media.
- Saliente-se ainda a operacionalização de relações institucionais com diferentes instituições, como a NP – Notícias de Portugal, Cooperativa e Utentes de Serviços de Informação, C. R. L. (Administração), Confederação Portuguesa de Meios de Comunicação Social (Direção), OBERCOM – Observatório da Comunicação (Vice-presidência da Assembleia-geral), Lusa – Agência de Notícias de Portugal e o GILM - Grupo Informal de Literacia para os Media.

9. Cooperação

De acordo com o disposto no CCSP desenvolvemos e modernizámos a emissão da RTP África, especialmente destinada aos países africanos lusófonos.

Através deste serviço de programas foi possível estabelecer e fortalecer relações com as estações públicas dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (doravante designado por PALOP), designadamente com a produção e realização de alguns projetos em parceria. Estão neste caso o programa “Conversas ao Sul Especial” feito em Luanda, o Carnaval do Mindelo e a v“Cidade das Letras” em Cabo Verde.

Em cada uma das capitais dos PALOP as delegações da RTP África procederam ao acompanhamento das necessidades dos nossos parceiros de cooperação, apoiando tecnicamente as diferentes emissões nacionais, agilizando a troca de conteúdos informativos, apoiando ações de formação e assegurando a ligação de cada empresa pública de televisão e a RTP.

Na sede da RTP, em Lisboa, foram reparados diversos equipamentos e material técnico pertencente a diversas estações africanas. Ainda no âmbito dos equipamentos foi prosseguido o esforço de manutenção de emissores terrestres em África. Concluiu-se o plano de expansão da rede de emissão na Guiné-Bissau e foi enviado diverso material, bem como um novo emissor cuja montagem e entrada em funcionamento está prevista para 2018.

Deste modo ampliámos a cobertura da RTP África na Guiné-Bissau, permitindo abranger as zonas de fronteira com o espaço francófono.

No âmbito da formação realizámos uma ação, em Bissau, com foco no “Jornalismo Cívico”, destinada a 30 jornalistas e ativistas de ONG’s, sobre o jornalismo de causas e o seu tratamento noticioso e editorial. Em Cabo Verde a RTP esteve representada com a participação de um orador num dos painéis do I Fórum Serviço Público Rádio e Televisão com o tema “Novos Desafios do Serviço Público de Media – Sustentabilidade e Inovação - Desafios Inevitáveis”. Em S.Tomé estivemos também representados com um orador no Seminário de Regulação do AICEP-Associação Internacional de Comunicações de Expressão Portuguesa com o tema “Conteúdos digitais, portabilidade e Regulação”. Em Moçambique a RTP também se fez representar no seminário “Moçambique na era digital” e o nosso representante participou no painel subordinado ao tema “O processo de digitalização em algumas televisões estrangeiras de referência e os principais desafios e ensinamentos”.



10. Marketing e Comunicação

2017 foi inequivocamente marcado pelas comemorações dos 60 Anos da RTP, com iniciativas e atividades que marcaram a agenda ao longo de todo o ano, nas mais variadas áreas de intervenção do Serviço Público na sociedade portuguesa. Abrimos as portas da RTP ao público no dia do aniversário, lançamos a nova plataforma do Arquivo RTP, organizámos uma grande conferência sobre o futuro dos *Media*.

Mas também comemorámos os 25 Anos da RTP Internacional, em junho, com a oferta de uma nova grelha e novos serviços prestados a quem nos vê além-fronteiras.

Foi igualmente um ano de reconhecimento da marca RTP pelo público, com o regresso à atribuição de alguns prémios relevantes, como o de Marca de Confiança da RTP1, e uma melhoria clara no Estudo de Monitorização do Cumprimento do Serviço Público, a que não foram alheias as várias parcerias desenvolvidas com as mais variadas áreas da cultura nacional.

E foi, finalmente, o ano em que o nome da RTP voou mais alto a nível internacional, com a vitória de Salvador Sobral no Festival Eurovisão da Canção.

Produto

Em 2017 acompanhamos a 1ª edição do Festival da Antena2, um festival dedicado à música e à dança, com debates e conferências ao longo de 6 dias no Teatro da Trindade em Lisboa e que atraiu centenas de pessoas, bem como mais uma edição do grande concurso “Prémio Jovens Músicos”, promovido pela Antena2.

Apostámos nas ativações de marca com destaque para o Festival Nos Alive 17, o Festival MEO Mares Vivas, onde pela 1ª vez tivemos um palco, recebendo os maiores comediantes do país durante os 3 dias de festival no “Palco RTP Comédia”. Marcámos também presença no Festival EDP Cool Jazz, Dias da Música do CCB, Caixa Alfama, Bons Sons, Milhões de Festa e Rock Nordeste.

Criámos um estúdio móvel da Antena3, para privilegiar o contacto direto e o *engagement* entre a rádio e o público.

No desporto a RTP deu continuidade às parcerias em eventos de grande relevância e adesão como as Maratonas realizadas ao longo do ano, a Volta a Portugal em Bicicleta, o Estoril Open e o *Surf* profissional e ainda a Taça das Confederações em futebol.

Acompanhamos o crescimento do digital, apostando cada vez mais em campanhas *Facebook* e meios da *Google*, mas também com a divulgação semanal dos destaques da programação de rádio e televisão na *newsletter* “Imperdível”.

Promovemos o lançamento das novas *webseries*, nomeadamente em eventos como o Comic. com destacando as séries de televisão e digitais.

Reforçámos a aposta consistente na comunicação das séries de ficção nacional, com várias campanhas para dar a conhecer ao público as novidades da RTP1: “Vidago Palace”, “Madre Paula”, “País Irmão” e “Excursões Airlino”.

A marca infantil cresceu em 2017 com a inauguração do estúdio da “Rádio Zig Zag”, desenvolvido para receber crianças e mostrar-lhes como se faz rádio. A Banda Zig Zag continuou a marcar presença nos grandes eventos para as crianças e famílias como o Family land, Serralves em festa, Festival play e *Show* da Popota. E foram ainda lançados dois novos temas da banda, um deles a música de “Boa Noite” para as crianças irem dormir.

Foram lançados vários produtos com a marca “Edições RTP”, levando muitos dos programas de televisão em formato livro, *CD* e *DVD*, até casa dos espetadores, como por exemplo, os livros “Um Minuto verde”, “Olhar o Mundo”, “Livro 60 Anos da RTP”, coleção de histórias do “Vitinho”, “Ministério do Tempo”, coleção de Livro e *DVD* de “A Guerra”, *CD* do Festival da canção 2017 e *CD* “The Voice Portugal”.

No âmbito da solidariedade, a RTP+, marcou presença ao longo do ano em grandes ações de solidariedade como: “Maratona da Saúde 2017”, “Pirilampo Mágico”, “Associação Salvador”, “Ajuda de Berço” e “Natal dos Hospitais” contando com a presença da Vanessa Oliveira, enquanto embaixadora da marca.



Institucional

2017 foi o ano de consolidação da nova imagem da RTP. A RTP1 continuou a dar visibilidade a artistas plásticos contemporâneos portugueses e convidou a reconhecida artista plástica Fernanda Fragateiro a desenvolver os novos separadores deste serviço de programas, depois de Vhils (Alexandre Farto) e de João Paulo Feliciano.

A RTP comemorou 60 anos e, entre as comemorações, abrimos espaço para a reflexão sobre o setor, com a conferência internacional “O Futuro dos Media”. Relançámos o *site* do novo Arquivo RTP disponibilizando ao público o seu espólio, com novas funcionalidades e imagem.

Em 2017 comemorámos os 25 anos da RTP Internacional. A RTP sempre próxima dos portugueses onde quer que eles estejam, no reforço da coesão e identidade nacionais, ligando os portugueses e ligando os portugueses ao mundo.

A RTP, em associação com a UER/EBU participou na criação da Campanha Pan-Europeia de *marketing* multiplataforma “Keep Media Good”.

Na área de *B2B*, ativámos a marca em eventos de relevância, como no Congresso das Comunicações da APDC. A nível internacional, destaque para a presença da RTP no MIPCOM, num espaço partilhado com outros operadores de televisão e produtores nacionais.

No que se refere a prémios e distinções, a RTP foi distinguida pela 5ª vez consecutiva como uma *Super-brand*. Nos Prémios de Marketing da Meios & Publicidade, a RTP1 foi distinguida com o prémio Prata, na categoria ‘Eventos e Patrocínios’, com a Ativação da Marca RTP1 no NOS Alive 2017. A RTP1 foi ainda Marca de Confiança – nos serviços de programas generalistas – e viu reconhecido o jornalista José Rodrigues dos Santos como Personalidade de Confiança, no setor Jornalismo.

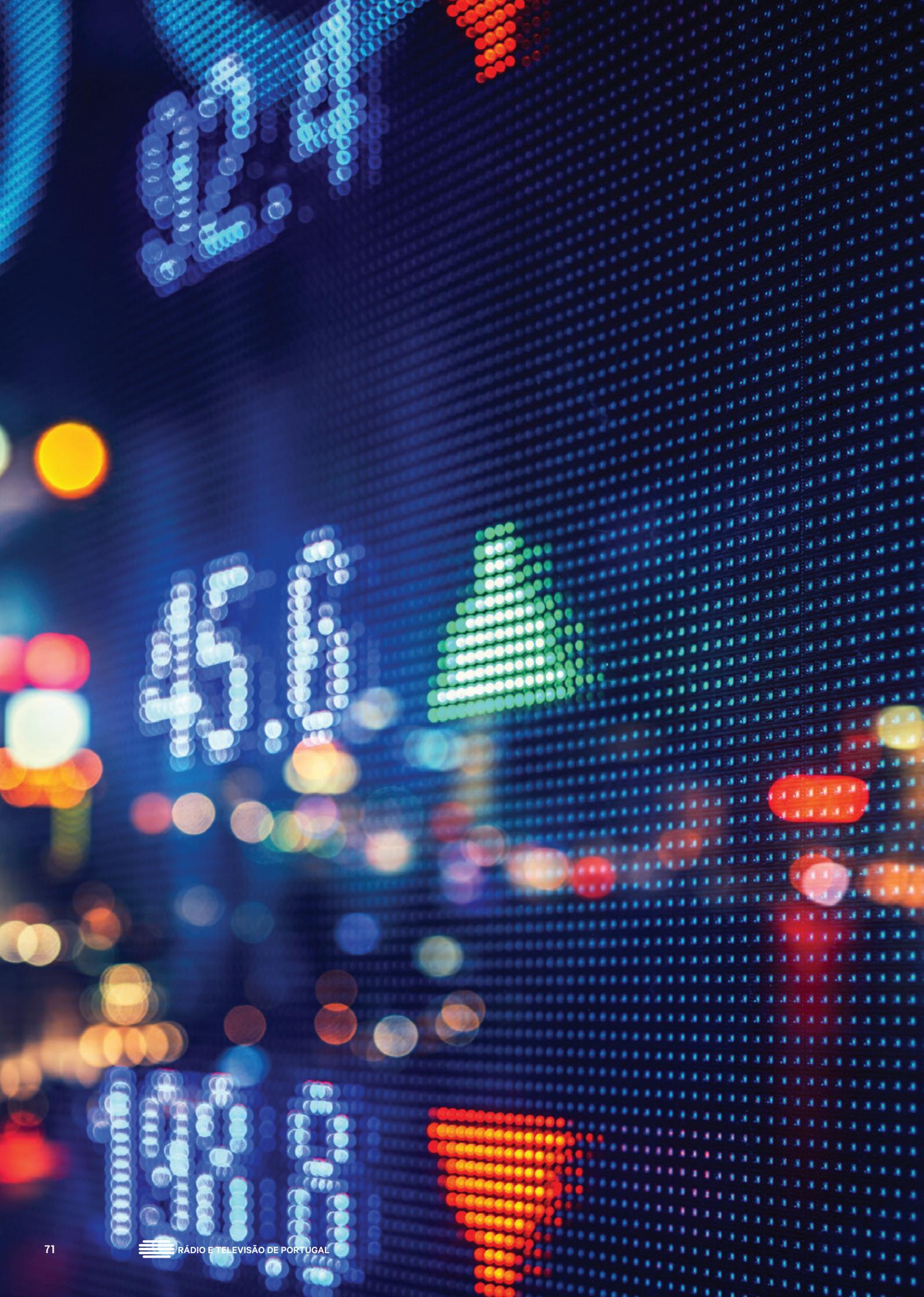
Demos ainda continuidade à Linha de Apoio RTP, o serviço de atendimento ao público, via telefone e na plataforma digital, via *e-mail*, *social care* e *social insights*, para reforçar a qualidade no relacionamento institucional da empresa com os seus públicos.

Audiências e Estudos de Mercado

A área de audiências e estudos de mercado desenvolveu ao longo do ano 2017 a sua atividade regular de reporte dos resultados quantitativos, acompanhando o desempenho dos nossos conteúdos nas diferentes plataformas e monitorizando os demais operadores presentes nos mercados de Televisão, Rádio e *web*. Como sempre, a área de audiências acompanhou a informação disponibilizada pelas entidades relevantes, partilhando os ensinamentos e dados, acompanhando as tendências de consumo e comportamentos dos consumidores.

Em 2017 desenvolvemos uma série de estudos de mercado: aprofundámos o estudo “Monitorização do Cumprimento Percetivo da Missão de Serviço Público”; concluímos os estudos sobre Consumo e motivações de consumo no *Day Time* (8h00-18h00) e *Prime Time* (20h00 – 24h00), bem como o estudo sobre o serviço de programas de informação da RTP. No final do ano, foi lançado o estudo sobre as antenas e serviços de programas de televisão dos Açores e Madeira. Este estudo começará a produzir resultados no 1º trimestre de 2018.

Na edição do Marktest Reputation Index (MRI 2017) que tem como objetivo posicionar as marcas num *ranking*, o que permite a comparação e posicionamento da marca face às restantes marcas concorrentes e ainda face a outros sectores de atividade os serviços de programas de Televisão ocupam a 14ª posição no *ranking* das 25 categorias avaliadas (idêntico a 2016), com um índice médio de reputação de 64,66 pontos. Em 2017 registou-se uma alteração de posicionamento das marcas que constituem o *top 3*, com descida dos índices MRI. O serviço de programas de televisão com melhor índice MRI passou a ser a RTP, que se posiciona no 40º lugar do *ranking* MRI- 2017 (descida de 3 lugares face a 2016), com um índice de reputação de 72,59. Já a RTP 3 foi o único serviço de programas que subiu face a 2016 (2 posições). A familiaridade, à semelhança dos anos anteriores continua a ser o atributo melhor avaliado para a quase totalidade das marcas em análise nesta categoria, com exceção da RTP3 que regista o melhor *score* no atributo confiança.



III. Eficiência Operacional

No âmbito da eficiência operacional é de destacar o trabalho desenvolvido pela área de Melhoria Contínua, criada em 2015. Em 2017 as principais atividades desenvolvidas foram:

- Integração de sistemas *core* da empresa (*Gmedia*, *SAP*) de modo a garantir uma melhor afetação de custos aos programas e obter visibilidade sobre o efetivo custo dos programas.
- Implementação de um sistema de validação de horários em *Gmedia Plan*.
- Apoio à elaboração de um plano de renovação dos carros de produção da RTP.
- Apoio à elaboração de um plano de renovação da área de grafismo da RTP.
- Apoio à elaboração de um plano de renovação dos carros da frota da RTP para elétricos.
- Candidatura ao fundo Portugal 2020-POSEUR (Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos) com o projeto “As vozes dos Oceanos”.
- Candidatura ao Europa 2020 do programa “From Lisbon to Helsinki”.
- Candidatura ao Europa 2020 de um projeto de inovação (FICTION) em consórcio com entidades estrangeiras.
- Gestão de projeto do Portal de Arquivo da RTP (PAR), resultante da candidatura com sucesso ao Aviso nº 2 do SAMA 2020, do programa operacional COMPETE 2020.
- Implementação do sistema de apoio à gestão, *Business intelligence (Qlick)*, da RTP para monitorização da informação financeira e de indicadores de gestão de conteúdos. Este sistema inicia a RTP na sua transformação digital, no que se refere à análise dos dados existentes nos diversos sistemas informáticos, tendo como objetivo a melhoria do desempenho, obtenção de informação mais intuitiva e acesso instantâneo a indicadores-chaves (*KPI*) onde e quando necessário.
- Definição dos requisitos e implementação de indicadores da área de produção de Televisão e Rádio no sistema de apoio à gestão da RTP (*Qlik*).
- Pesquisa de novas oportunidades de candidaturas a fundos europeus e nacionais.

A área de Aquisição de Conteúdos e Controlo de Grelha também desenvolveu uma série de atividades com vista à alteração de processos e redução de custos, em colaboração com as várias áreas da empresa com recurso ao *Qlick*, atrás referido, que foi iniciado em 2016 e desenvolvido em 2017, no sentido de se calcular e monitorizar um conjunto de indicadores previstos no Projeto Estratégico da RTP, que visam o acompanhamento do cumprimento dos objetivos definidos. Este sistema permitiu, também, imprimir melhorias, de forma a se poder obter uma interatividade com os aspetos endógenos e exógenos da estratégia da empresa, caracterizando-se com um adequado dinamismo e nunca se afastando do seu principal foco. Foi também possível a esta área, que tem a seu cargo todo o processo de negociação e aquisição de programas estrangeiros até à receção dos materiais, conseguir uma redução do custo médio de aquisição dos programas estrangeiros para todos os serviços de programas. Garantido também o cumprimento do Protocolo RTP/ICA, através do habitual controlo mensal.

Gestão de frota

A atividade da gestão de frota da empresa subordina-se, em grande medida, à necessidade de garantir a cobertura informativa adequada aos principais acontecimentos nacionais. Esta necessidade implica, nomeadamente, a manutenção de delegações em todo o território Continental e ilhas, com a respetiva frota adequada ao cumprimento das referidas obrigações.

No sentido de gerir a frota por parâmetros de eficiência e eficácia desenvolvemos melhorias na política de racionalização da utilização das viaturas, através de um planeamento mais adequado dos meios e da escolha de viaturas, visando uma maior polivalência de modo a servir necessidades de mais utilizadores.

Mantivemos a opção por viaturas de baixa cilindrada, com menor consumo de combustível e consequentemente com menores emissões de gases com efeito de estufa.

Este ano ficou marcado pela clara opção da empresa na adoção de viaturas elétricas com a contratação de mais 10 viaturas elétricas em regime de AOV. Estas viaturas ficam afetas às instalações de Lisboa, Porto e Ponta Delgada.

Emissão

Durante o ano de 2017 foi assegurado o planeamento, preparação, operação e continuidade das emissões dos serviços de programas RTP1, RTP2, RTP Internacional, RTP Internacional América, RTP In

ternacional Ásia, RTP África e RTP Memória. Em resultado desta atividade foram emitidos 56.346 programas que totalizaram 55.664 horas emitidas a partir da continuidade multicanal de Lisboa, valor que representa cerca de 69,83% do total das horas de programas exibidas por todos os serviços de programas do grupo RTP.

Ainda na área de emissão, foram transferidos os serviços de programas RTP1, RTP2, RTP Internacional, RTP Ásia, RTP América, RTP África e RTP Memória para uma nova continuidade (espaço físico), acompanhado por um novo sistema de emissão de *play out*, designado de ITX. De referir que a RTP1 ainda não adotou este novo sistema de emissão, mantendo o antigo, *Omnibus*, mas utilizando uma mesa única para todos os serviços de programas, permitindo assim que a RTP1 passasse a ser HD na sua fase inicial de distribuição. Com esta implementação foi necessário a reformulação de processos de trabalho, de planeamento e operacionais, de modo a assegurar um funcionamento consentâneo com as necessidades.

No ano de 2017, a Gestão de *Media* assegurou, no exercício da sua atividade através das suas áreas de produção, de informação e de suporte à emissão, o armazenamento em repositório digital de 18.637 horas de novos conteúdos de televisão, correspondendo a 7.583 horas de informação, 8.108 horas de produção e 2.946 horas de conteúdos temporários em trânsito.

Complementarmente, no âmbito do projeto do Portal de Arquivo da RTP, a Gestão de *Media* digitalizou 13.265 horas de ativos de arquivo Televisão que se encontravam em suportes obsoletos.

Foram asseguradas e disponibilizadas ao arquivo, 8.612 horas de programas completos e 4.653 horas de informação, com a digitalização individual das peças dos noticiários.

Gestão de Infraestruturas

No decurso do ano de 2017 na Área de Infraestruturas desenvolvemos vários projetos no âmbito da atividade dos quais destacaríamos as seguintes:

- Acompanhamento na fase da execução das obras de adaptação do edifício do Centro Regional dos Açores, na Rua de Castelo Branco, em Ponta Delgada, para integrar a Rádio e a Televisão numa única instalação. Obras que se iniciaram em novembro de 2016 e finalizaram em maio de 2017. Supervisão da entidade contratada para a Fiscalização. Fecho de contas da empreitada.
- Construção da estrutura de suporte e aquisição do contentor para a cenografia, que ficou integrada com a intervenção anterior.
- Projeto e aquisição de estantes móveis para o Arquivo Audiovisual dos Açores a instalar no edifício da Rua de Castelo Branco, Ponta Delgada.
- Acompanhamento e coordenação da elaboração dos projetos de construção civil e segurança integrada da remodelação do edifício da Nova Delegação da RTP na Ilha do Faial, cidade da Horta. Acompanhamento das fases de concurso/ajuste direto, e de formação de contrato.
- Acompanhamento do processo de recuperação da caixilharia sobre a entrada principal do Edifício do Centro Regional dos Açores, na Rua Castelo Branco em Ponta Delgada.
- Acompanhamento da fase final da obra de recuperação e remodelação do sistema de segurança contra incêndios (SADI) e CCTV do Edifício-Sede.
- Acompanhamento da execução da obra de substituição dos quatro ascensores do complexo do átrio central do Edifício-Sede.
- Acompanhamento da instalação de toldo/vela na esplanada exterior do restaurante.
- Reparação parcial de juntas de dilatação entre pisos da garagem do Edifício Sede.
- Reformulação de espaços da Sede para adequação à legislação.
- Renovação de AVAC e reparação de edifícios em diversas Estações Emissoras de Rádio, tanto no Continente, como nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.
- Adequação do edifício da Abrunheira para venda.

No âmbito da gestão do património imobiliário da empresa deu-se continuidade ao acompanhamento dos processos referentes à regularização cadastral de vários imóveis, nalguns casos permitindo a concretização da sua alienação tendo sido realizada a venda do Cinema Lumiar em dezembro de 2017.





1. Produção

Em 2017 mantivemos a especialização, seja por localização ou região, seja por atividade funcional, pelo que no final de 2017 existiam 4 áreas de produção: a produção de desporto, a produção de informação, (incluída na estrutura da Informação) e a produção dos restantes géneros de produtos e operações especiais de informação, dividida entre Dir. Produção (com atividade a sul de Coimbra) e Centro de Produção Norte (com atividade a norte de Coimbra).

No decurso da implementação de uma estratégia de internalização da produção de conteúdos, e centrada sobretudo nas áreas de entretenimento, assumimos, diretamente, a produção dos diversos programas da RTP, onde destacamos a internalização da “Praça”, o “Agora Nós”, o “5 Para a Meia-noite” e o Programa do Provedor. Adicionalmente, as atividades de *Visual Radio* (em exteriores) e de programas específicos para a *web* têm sido alvo de forte desenvolvimento interno.

Nestas produções, referenciadas como internas, são incorporadas um número muito relevante de especialidades, em que a RTP recorre ao mercado para acomodar necessidades pontuais, quando não as detém internamente.

Para os restantes géneros de programas, nomeadamente alguns documentários, ficção, infantis, utilizamos o mercado para suprir as necessidades, não as produzindo internamente, recorrendo a inúmeras empresas de produção técnica e de conteúdos.

Em operações especiais, que pela sua dimensão e complexidade, se torna difícil para um só operador de *broadcast* poder garantir uma resposta completa, temos atuado como agente articulador com as outras televisões, para que, entre todos, se consiga responder aos desafios que são colocados.

Com esta abordagem é possível manter um papel de dinamização e de aproximação ao mercado audiovisual português, criando pontes entre o desenvolvimento orgânico da RTP e o desenvolvimento do mercado.

Esta estratégia, visando a rentabilização e motivação dos recursos internos, o reequipamento da RTP e a obtenção de ganhos de eficiência teve forte impacto na dinâmica da RTP, levando a que, de uma forma global, os estúdios, meios humanos e técnicos estejam ocupados na sua plenitude.

De forma ilustrativa, alguns números que mostram a dinâmica da RTP na área da produção:

- No final de 2017, a área de produção centralizada na sede, atingiu níveis regulares, em simultâneo, de produção técnica de mais de 50 programas e de produção executiva em mais de 30 programas.
- Mais de 350 pessoas, internas e externas, estão alocadas, diariamente a tarefas da produção.

Este posicionamento expôs necessidades de reformulação do processo produtivo, e na dotação tecnológica, decorrente de inúmeros anos de desinvestimento. O processo de modernização tecnológica dos meios de produção não teve a dimensão necessária, mas foi tomando corpo ao longo de 2017, tendo procurado responder às necessidades mais prementes, processo que se prevê manter e incrementar, de forma a dotar a RTP dos meios técnicos ajustados às suas atividades regulares. Dado o desfasamento entre as capacidades da RTP e a natural evolução do mercado, será necessário na devida perspetiva a componente de Serviço Público associada à inovação.

De forma a poder gerir a produção de programas, cuja volatilidade e especificidade está diretamente associada às decisões editoriais, é necessário ajustar os perfis e o número de recursos que trabalham nesta área, seja por transferência interna, seja por formação. Naturalmente que, no reforço de capacidades, é necessário recorrer à prestação de serviços de entidades externas, sem as quais não teria sido possível atingir os objetivos desenhados. Nesta estratégia, são parte importante os estágios, que tiveram em 2017 um desenvolvimento relevante e dos quais resultaram um número de profissionais que colaboram, quando necessário com a RTP.

2017 terá sido um ano de forte afirmação das capacidades, da flexibilidade e da qualidade da produção da RTP. Mas antevemos um ano de 2018 muito exigente: seja pelo Festival da Canção e pelo Festival Eurovisão da Canção, seja por todos os outros eventos relevantes (grandes eventos musicais, grandes transmissões televisivas de informação e de desporto, grandes eventos culturais) que, associados à dinâmica continuada do dia a dia de televisão, irá exigir da produção de Televisão e Rádio, um enorme esforço, ao qual seguramente iremos corresponder.

Acessibilidades

Com a entrada em vigor a 1 de fevereiro de 2017 da Deliberação plurianual da ERC, para o período fevereiro 2017 a dezembro de 2020, que define o conjunto de obrigações relativas à acessibilidade dos serviços de programas televisivos e dos serviços audiovisuais a pedido por pessoas com necessidades especiais, a RTP ficou com responsabilidades acrescidas no âmbito dos conteúdos adaptados, como já anteriormente referido.

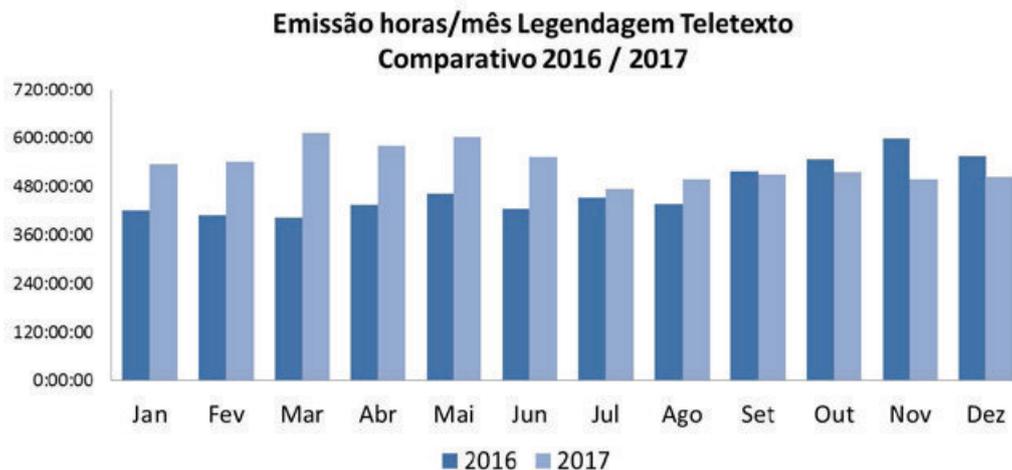
Quadro de obrigações - Plano plurianual para acessibilidades				
OBRIGAÇÕES RTP	SERVIÇO DE PROGRAMAS	1 DE FEV 2017 A 31 DEZ 2018	1 DE JAN 2019 A 31 DEZ 2020	GÊNEROS DE CONTEÚDOS
LEGENDAGEM TELETEXTO	RTP1	20H / SEM	20H / SEM	Ficção, documentários, informativos e magazines culturais
	RTP2	20H / SEM	20H / SEM	Ficção, documentários, informativos e magazines culturais
AUDIODESCRIPÇÃO	RTP1	70H / ANO *	70H / ANO	Ficção e documentários
	RTP2	20H / ANO **	20H / ANO	Ficção e documentários
LÍNGUA GESTUAL	RTP1	12H / SEM	12H / SEM	Informativos, educativos, culturais, recreativos ou religiosos + 1 programa informativo / semana
	RTP2	12H / SEM	12H / SEM	Informativos, educativos, culturais, recreativos ou religiosos + 1 programa informativo / semana
	RTP 3	4H / SEM	6H / SEM	Informativos + 1 prog. semanal de informação integral
	RTP MADEIRA	4H / SEM	6H / SEM	Informativos, educativos, culturais, recreativos ou religiosos
	RTP AÇORES	4H / SEM	6H / SEM	Informativos, educativos, culturais, recreativos ou religiosos

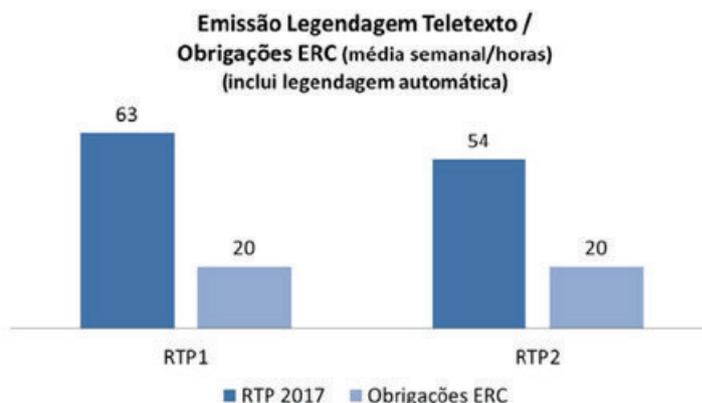
* No período 1 fevereiro 2017 a 31 de dezembro 2017 64 horas/ano

** No período 1 fevereiro 2017 a 31 de dezembro 2017 18 horas/ano

Legendagem em Teletexto

Em 2017, emitimos cerca de 6.432 horas de programas com legendagem em Teletexto, na RTP1, RTP2 e RTP Internacional, o que se traduz num aumento de cerca de 13,5% em relação ao ano anterior.



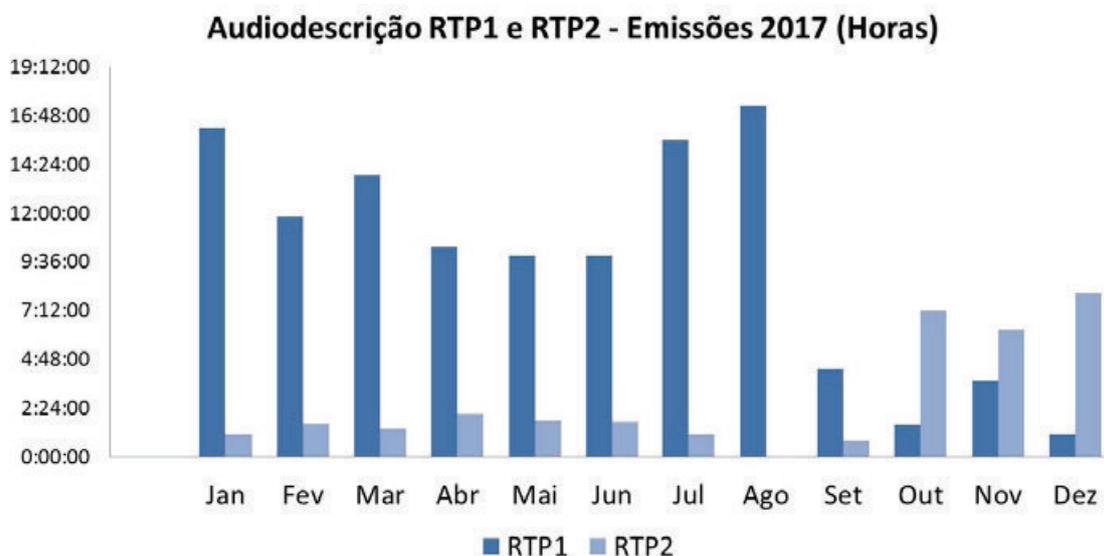


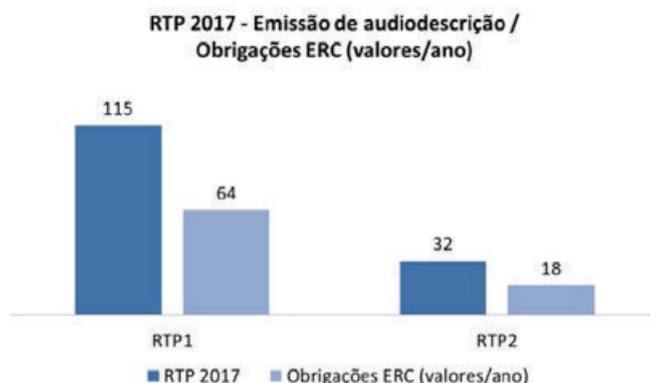
Para o apuramento dos dados incluídos no gráfico anterior, foram contabilizados programas com legendagem automática, repetições e outros géneros de programas que não são considerados pela deliberação da entidade reguladora e que foram emitidos nos serviços de programas da RTP.

Audiodescrição

Durante o ano de 2017, a RTP1 emitiu um total de 115 horas e 38 minutos de programas com audiodescrição para a comunidade portuguesa de cegos e amblíopes. O serviço foi disponibilizado em programas de ficção nacional como, por exemplo, nas séries de ficção nacional “Mulheres Assim”, “Sim Chef” (T1 e T2), “Ministério do Tempo”, “A Filha da Lei”, “Terapia”, “Vidago Palace”, “Madre Paula”, “O Pátio das Cantigas” (compacto), nas longas-metragens “O Amor é Lindo” e “A Canção da Lisboa”, e nos programas documentais “Surpresas do Reino Animal”. Foi ainda emitido o filme “Taking Lives”, o primeiro de ficção estrangeira com leitura de legendas e audiodescrição.

A RTP2 exibiu 32 horas e 57 minutos de conteúdos com audiodescrição, em programas de ficção nacional como, por exemplo, “Lavado em Lágrimas”, “Singularidades de uma Rapariga Loira”, “Cavalo Dinheiro”, “Casa de Lava”, e nos programas de ficção estrangeira “O Artista”, “Astérix - o Gaulês”, e “Wolfblood” (T1 e T2). Pela primeira vez, foi emitido o magazine “Consigno”, programa destinado a pessoas com deficiência.





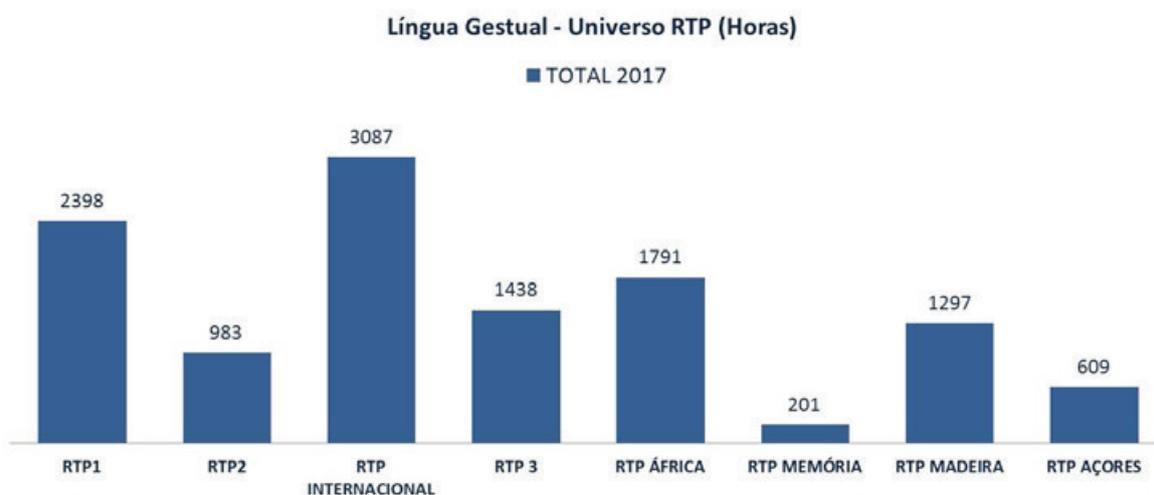
Repetindo a experiência do ano anterior, em junho de 2017, na RTP1 exibimos o especial Marchas Populares de Lisboa com audiodescrição em direto, com a colaboração da empresa promotora do evento, a EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultura, E.M.

A nível tecnológico, 2017 ficou marcado pela consolidação da implementação da tecnologia *text-to-speech* (TTS), com recurso a vozes sintéticas, no *workflow* de produção de audiodescrição. Durante o ano em análise, e em colaboração com as operadoras de distribuição de televisão por cabo, foram efetuados os primeiros testes para a implementação de um novo modelo de distribuição do serviço de audiodescrição com recurso à tecnologia *dual audio* disponível nas *set-top-boxes* dos operadores. Trata-se de uma inovação da RTP, que permite nas *boxes* de casa escolher o áudio que se pretende: o normal ou o que inclui audiodescrição.

Língua Gestual Portuguesa

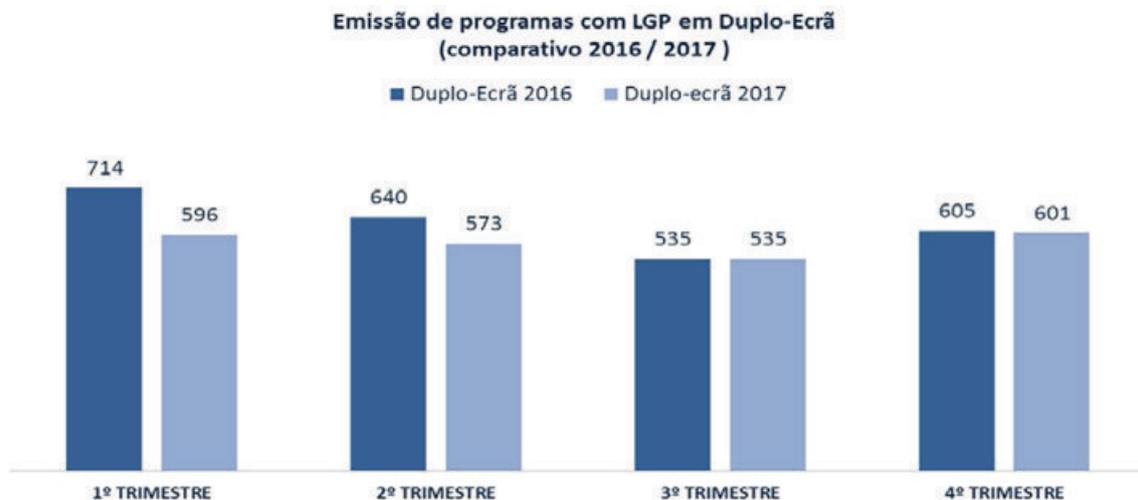
A RTP disponibiliza em todos os seus serviços de programas conteúdos com o serviço de acessibilidade de Língua Gestual Portuguesa (LGP), o que faz da RTP uma das estações de Serviço Público de referência a nível europeu nesta área das acessibilidades.

Durante o ano de 2017, emitimos cerca de 11.808 horas de programas com língua gestual portuguesa nos serviços de programas RTP1, RTP2, RTP Internacional, RTP3, RTP África, RTP Memória, RTP Madeira e RTP Açores.



A RTP disponibiliza também o sistema de duplo-ecrã de Língua Gestual Portuguesa na área de acessibilidades do *site* da RTP, que permite aos cidadãos portadores de deficiência auditiva a possibilidade de terem um visionamento pleno dos programas com o recurso à tradução em LGP, uma vez que a janela do intérprete é apresentada numa dimensão superior àquela que é oferecida na transmissão televisiva.

Em 2017, a RTP passou cerca de 2.306 horas de programas de entretenimento e informação com LGP no sistema de duplo-ecrã em programas em direto de entretenimento e informação, em linha com o número de horas de emissão do ano anterior.



Em 2017, a RTP passou cerca de 2.306 horas de programas de entretenimento e informação com LGP no sistema de duplo-ecrã em programas em direto de entretenimento e informação, em linha com o número de horas de emissão do ano anterior.

Previsão de atividade para a área de Conteúdos Adaptados para 2018

Para 2018 está prevista a consolidação dos serviços já disponibilizados e o cumprimento dos objetivos estabelecidos pela entidade reguladora no novo plano plurianual com o aumento do número de horas de programas com acessibilidades.

Com a consolidação da tecnologia *text-to-speech* e a implementação do recurso tecnológico de áudio alternativo *dual audio* prevemos, ainda, a produção de mais conteúdos estrangeiros com audiodescrição e leitura de legendas, serviço inovador e diferenciador na Televisão em Portugal.

2. Tecnologia e Engenharia

Ao longo de 2017 mantivemos o rumo definido no documento “RTP2020 – Visão Tecnológica do Futuro para a RTP” (doravante designado por RTP 2020), aprovado pelo Conselho de Administração em junho de 2016, onde estão definidos os passos a dar para que a RTP seja dotada de uma infraestrutura que permita progressivamente realizar emissões em Alta Definição (*HD*), definindo-se o cronograma e os respetivos investimentos, e também o Plano de Investimentos, apresentado em 2016, para o triénio 2016 / 2018 onde se definem os planos de trabalho que dizem respeito não só ao objetivo *HD* mas também à intervenção na remodelação tecnológica.

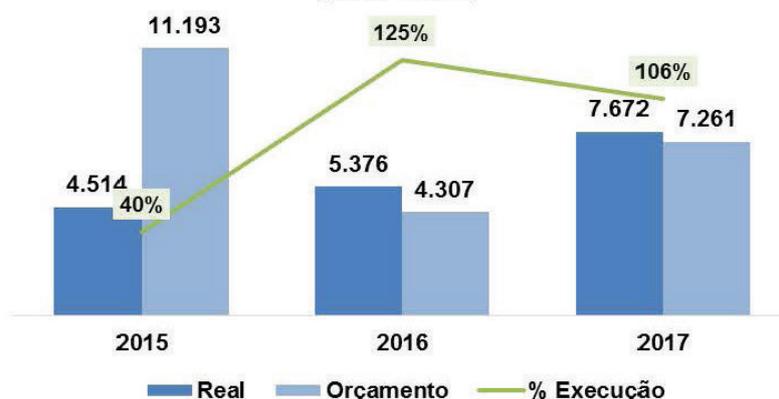
No ano de 2017 tivemos alguma contenção na renovação tecnológica derivada das limitações ao valor do investimento. No rumo do documento já mencionado, procurou-se dar resposta às necessidades mais urgentes de investimento, numa estratégia de:

- Substituição dos equipamentos que possam comprometer as emissões.
- Substituição dos equipamentos obsoletos e já sem suporte dos fabricantes.

Com o apoio do Centro de Formação, promovemos ainda algumas sessões de apresentação de soluções técnicas e equipamentos, destinadas não só aos trabalhadores da área técnica, mas também a outros profissionais da empresa. A título de exemplo, duas apresentações relativas a equipamentos portáteis de reportagem rádio via redes 3G/4G que tiveram uma participação entusiástica das equipas da informação rádio. Destas duas apresentações resultou a escolha por parte dos utilizadores de um modelo de equipamentos a adotar já no próximo ano.

Evolução do Investimento - despesa

(unid: 1.000 €)



No gráfico anterior podemos verificar a evolução do investimento global da empresa na ótica da despesa, no triénio 2015 -2018 (valores reportados na plataforma da Direção Geral de Orçamento). Em 2016, 1,3 milhões de euros foram considerados na rubrica de reservas deste reporte.

- **Televisão**

Continuámos a renovar o equipamento obsoleto em áreas críticas da cadeia de aquisição de vídeo, produção e emissão, criando a oportunidade de proceder à migração para *HD*, reorganizando os processos de trabalho.

Produção

O plano de renovação tecnológica que tem como base estratégica fundamental o documento RTP 2020 levou a que fossem preparados os documentos técnicos e respetivos cadernos de encargos para:

- Renovar as régies de áudio/ vídeo dos estúdios de notícias.
- Substituir do sistema de intercomunicação entre as áreas de operações.

Concluimos e já estão em serviço as seguintes intervenções:

- Renovação tecnológica e *upgrade* para *HD* dos sistemas de cenografia virtual dos estúdios 4 da Marechal Gomes da Costa e B do Centro de Produção Norte (CPN).
- Renovação das instalações da RTP na Assembleia da Republica com reformatação de áudio.
- Renovação completa das quatro salas de Pós-Produção Áudio com a colocação de novo equipamento e tratamento acústico.

Procedemos ainda á aquisição de um novo sistema de intercomunicação para o CPN, que será instalado brevemente como parte da renovação técnica deste centro regional.

No âmbito da produção de televisão, mais especificamente na área da Informação de Televisão, completámos o processo de subida de versão do sistema de notícias Quantel para a versão 5 em Lisboa, uniformizando-se e renovando-se, desta forma, os recursos tecnológicos e de produção de notícias das Redações de Lisboa e Porto. De igual forma, procedemos à renovação da infraestrutura e subida de versão do sistema de Redação ENPS em Lisboa, Porto, Madeira e Açores.

Na gestão de conteúdos implementámos uma plataforma de alta eficiência para a transferência e receção de conteúdos, na forma de ficheiro, permitindo desta forma à RTP estar alinhada tecnologicamente com as novas formas de contribuição e receção de conteúdos provenientes de produtoras nacionais e estrangeiras.

- **Emissão**

Na área de emissão, procedemos à implementação e integração da nova Continuidade *HD* da RTP1, nos fluxos de trabalho e de conteúdos da Estação, com emissão simultânea em *SD* e *HD*.

- **Rádio**

Produção

Em 2017 desenvolveu-se a estratégia de *upgrade* para a atualização do sistema digital de Produção e Gestão de emissão e o início da renovação dos estúdios e meios de reportagem.

Ao longo do ano realizámos sessões de trabalho com todas as áreas de produção com vista à definição das especificações operacionais. O resultado destas reuniões foi depois passado ao fornecedor, para definição dos modelos da aplicação e do respetivo *hardware*.

Rede de emissores

Depois de vários anos sem investimentos na rede de emissores, em 2017, ficaram completamente concluídos os processos de alteração das seguintes estações emissoras:

- Marão com a instalação de um sistema radiante pré-existente e reformulação da instalação dos emissores.
- Serro de S. Miguel/Faro com a instalação de um novo sistema radiante e reformulação da instalação dos emissores.
- Bornes com a instalação de um novo sistema radiante e reformulação da instalação dos emissores.

Ainda nesta área merecem destaque duas intervenções em particular:

- Guarda, onde foi completamente remodelada a estação emissora com 4 novos emissores de 2 kW e um novo sistema radiante, melhorando assim grandemente a cobertura em toda a zona e na A25.
- Pico do Areeiro – Madeira, onde se instalou um novo sistema radiante e um emissor para a difusão da Antena2 a partir desta estação, permitindo assim a escuta da Antena2 em grande parte do Funchal.

Centro Regional dos Açores

Depois de concluída, em 2016, a remodelação tecnológica do Centro de Produção da Terceira, o ano de 2017 foi dedicado à renovação tecnológica da Delegação de Ponta Delgada.

Tratou-se da maior intervenção realizada num centro de produção nos últimos anos. Esta intervenção mudou completamente o paradigma de produção e da forma de fazer televisão no Centro Regional dos Açores (CRA).

Do equipamento antigo nada foi aproveitado, uma vez que se mudou da forma clássica de fazer televisão com *cassetes* e cenários físicos, para um sistema de ficheiros e cenografia virtual.

Em linha com o definido no Projeto Estratégico toda a tecnologia adquirida já é *HD*. O CRA constitui-se assim, após a remodelação do Faial, como o primeiro centro de produção nativamente *HD* da RTP.

De notar que esta mudança só foi viável com o empenho dos profissionais daquele Centro, que estão assumir uma nova forma de trabalho altamente motivados, e muito envolvidos nas ações de formação que decorreram.

Centro Regional da Madeira

Neste Centro Regional iniciámos uma profunda remodelação e reorganização técnica com ênfase na central técnica, intercomunicação e meios de produção no exterior, com o objetivo estratégico de dotar o Centro Regional da Madeira (CRM) de melhores meios de operação.

Já foi adquirida e será instalada em breve um novo sistema de intercomunicação, ao mesmo tempo que se realizaram visitas de trabalho da equipa de Projetos ao CRM para definição do modelo operacional da futura central técnica.

Distribuição e Delegações de África

Iniciámos a intervenção nas delegações de África em duas vertentes:

- Aquisição de equipamentos e montagem de uma “delegação piloto”, com a renovação dos equipamentos de áudio e vídeo dos estúdios, além da instalação de sistema de edição não linear.
- Estudo e preparação do Caderno de Encargos para a renovação dos sistemas de transmissão via satélite, para que a RTP mantenha a autonomia no que refere às ligações de áudio e vídeo.

Sistemas

Além das intervenções já mencionadas noutras áreas, a equipa de Sistemas esteve também envolvida na reformulação dos sistemas de gestão e em particular do SAP.

Realizámos também concursos públicos para o fornecimento de suporte aplicacional, e de solução de *hardware*.

Na área de multimédia, procedemos à instalação e operacionalização da nova infraestrutura de *streaming* de 16 canais, preparada para receber sinais de vídeo *HD*, o que permitirá à RTP manter a difusão dos 8 canais de emissão com redundância em um ou mais canais e simultaneamente difundir outros eventos em *SD* ou *HD*.

Arquivo

Na área de arquivo de Televisão procedemos à subida de versão do sistema de gestão e descrição dos conteúdos do arquivo digital de Televisão para a versão 5, foram também introduzidas novas ferramentas no processo de digitalização do arquivo histórico de modo a melhorar o desempenho da infraestrutura instalada em 2016.

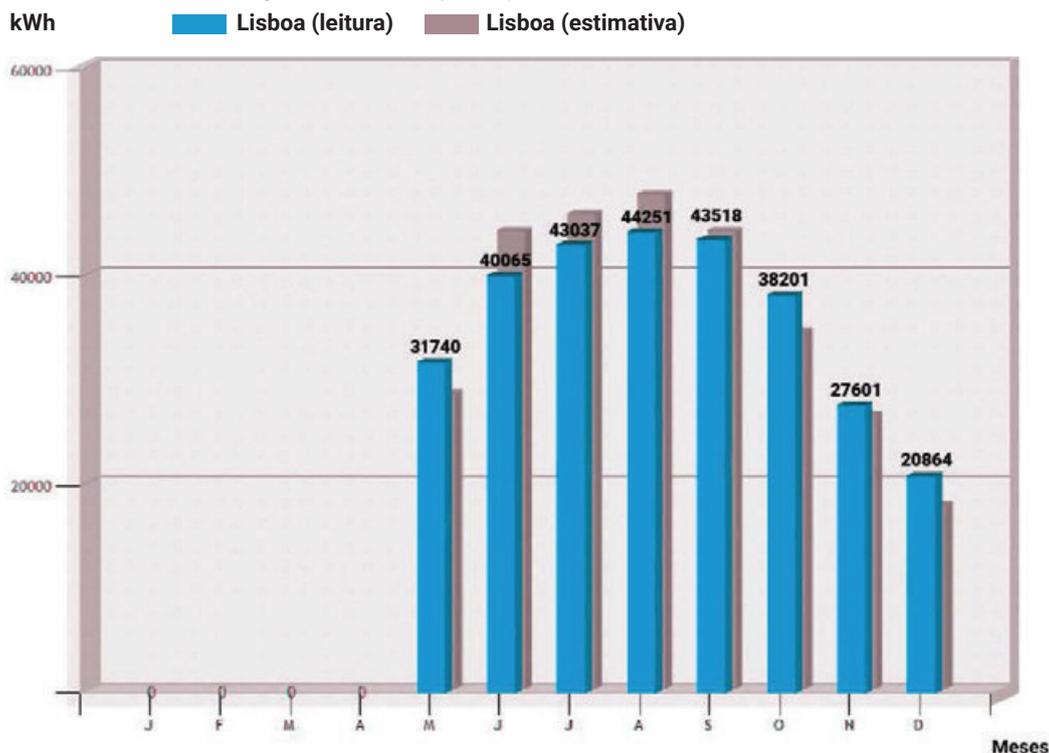
Este projeto foi um dos mais relevantes dos realizados nesta área uma vez que permite salvaguardar o bom funcionamento do sistema de arquivo da RTP, já que a aplicação usada já não tinha suporte do fornecedor.

Energia

Concluimos, em março, e entrou ao serviço com sucesso, a central fotovoltaica cujo projeto foi mencionado em relatórios anteriores. Trata-se de um sistema fotovoltaico de energia para o parque de estacionamento da RTP. O objetivo é permitir a produção de energia elétrica em regime de autoconsumo, e simultaneamente fazer o sombreamento das viaturas estacionadas no parque. Até ao dia 01/01/2018 foram produzidos 306.407 kW/h. A equipa que executou o projeto na RTP viu com satisfação o destaque dado em eventos dedicados à energia como foi a “ECO.AP Summit - A Eficiência Energética na Administração Pública”, realizado a 20 de novembro.

No gráfico seguinte, gerado pelo sistema de gestão da central fotovoltaica, podemos constatar os kW/h produzidos em cada mês, desde março de 2017, data de início da produção, num total de 289.277 kW/h. A cinzento a produção prevista (em função das horas de sol) e, a azul, a produção real. Está prevista a recuperação deste investimento em 9 anos e, atualmente, a poupança é de cerca de 10% no custo da energia.

Produção Mensal (kWh)



Para além da instalação da central fotovoltaica, aqui referida, podemos destacar outras medidas de eficiência energética designadamente:

- **Renovação Tecnológica 2016 e 2017:**
Centro Regional dos Açores – mudança de instalações, renovação tecnológica e concentração da atividade num só edifício (estimativa de poupança cerca de 50%).
- **Melhorias Efetuadas em Emissores em 2017:**
Estimativa de redução de consumo entre 20% a 50% (Wh).
- **Freecooling 2013 (Serra Montejunto):** Projeto-piloto de 2013 em estudo para obtenção de mais-ganhos (expectativa inicial 60%-70% Wh).
- **Substituição de Armaduras Florescentes para LED (em curso):**
Redução em 65% do consumo (Wh).
- **Outras medidas (em curso):**
Instalação de sensores nas escadas/redução de iluminação à noite áreas de apoio.
Ligação de 1 só ponto de luz (quando existem 2) em zonas de circulação (redução 50%). Substituição da iluminação geral do parque bloco “E” de estacionamento, e dos blocos autónomos de segurança nos blocos “E” e “D”, com ganho de eficiência energética. (transição para sistema LED). Aquisição/substituição de equipamentos AVAC (A+ ou superior). Substituição dos condensadores dos *Chillers* da Fase 1, melhorando em 30% o seu rendimento.

De seguida descreve-se sucintamente a execução do Plano de Investimento em renovação tecnológica (Agosto 2017 - versão atualizada pela Lei n.º 42/2016 e pelo Decreto Lei n.º 25/2017).

Investimentos - 2017 (sem IVA)				
Área	Descrição	PI* unid: 1€	Execução %	Observações
Rádio Produção	Renovação do sistema de Produção	5.658	100%	
	Renovação dos estúdios	1.460	209%	Aquisição de mais equipamentos urgentes
	Renovação dos meios de reportagem	7.550	305%	Aquisição urgente de equipamentos de reportagem para os jornalistas da rádio
Rádio Distribuição	Manutenção torres e antenas.	146.884	14%	Restante verba com projetos a transitar para 2018
	Substituição de emissores	195.258	100%	
Televisão Central	Sistema de Intercomunicação	355.000	0%	Projeto adiado para 2018
	Melhoria CNCT	1.824	100%	
Televisão Produção	Reequipamento do carro HD	98.538	100%	
	Novos meios de exterior em HD	24.142	101%	
	Meios de reportagem	111.386	8%	Execução parcial e restante projeto a executar em 2018
	Reformulação das régies dos Est Not.	375.293	100%	
	LedWall para o EN 1	41.894	0%	Projeto adiado para 2018
	Virtualização do EP3	18.001	0%	Projeto em reavaliação operacional
	Aquisição de equipamento de apoio.	126.909	88%	Projetos transitados de 2016
Televisão Emissão	Início da implementação da solução de MAM e BPM na gestão de Media e unificação dos processos de gestão com vista á preparação das emissões em HD	391.465	76%	Projeto de reforço da infraestrutura tecnológica de arquivo transitado de 2016
	Implementação de plataforma FTP	72.593	100%	
Televisão CPN	Renovação das camaras dos EP's	44.835	100%	
	Substituição do sistema de intercomunicação	81.031	100%	
	Aquisição de equipamento de apoio	63.553	89%	
	Renovação da central técnica	1.137	100%	
	Upgrade da plataforma de Produção de Notícias - Porto	555	100%	
Inovação	Renovação da Plataforma de Produção/Emissão de âmbito nacional	64.958	100%	
	Upgrade da plataforma de Produção de Notícias - Lisboa	120.279	7%	Projeto adiado para 2018
	Plataforma Convergente de Gestão de Média com foco na resposta às necessidades de Multimédia.	58.897	100%	

Investimentos - 2017 (sem IVA)				
Área	Descrição	PI* unid: 1€	Execução %	Observações
Arquivo	Digitalização e disponibilização on-line do arquivo a RTP com financiamento EU. Apenas componente RTP.	85.628	86%	Necessidade de reforço de desempenho da plataforma de arquivo no âmbito do projeto PAR para cumprir objetivos estabelecidos
Corporativo	Renovação da estrutura de rede Corporativa e broadcast, "Acces Point", Servidores, Plataforma Virtual, Computadores etc..	160.007	62%	Projeto de novo firewall e periféricos IT transitados de 2016
	Renovação das aplicações de gestão e respetivas plataformas	101.258	100%	
Energia	Produção por ocupação do parque de estacionamento com sistema fotovoltaico.	58.119	100%	
CRA	Mudança para o edifício da Rua C. Branco. Modernização do equipamento de estúdios, grafismo, arquivo.	1.017.795	105%	
CRM	Modernização do equipamento de estúdios, grafismo, arquivo e exteriores.	74.848	100%	
	Substituição dos equipamentos áudio Wireless	135.186	100%	
AVAC	Substituição de Máquina sem reparação	15.365	0%	
	Substituição de banco de serpentinas dos Chillers Carrier da MGC, encontram-se com as palhetas a desfazerem-se.	73.000	0%	
Televisão Produção	Telecomunicações PALP	47.225	109%	
AVAC	Substituição equipamentos A/C (R22)	23.041	167%	Renovação por avaria de sistemas da ar condicionado
Televisão África	Renovação Delegações África	508.155	90%	Projeto iniciado em 2016, a ser concluído em 2018
Televisão TDT	RTP3 e RTP Memória na TDT	31.313	100%	
Televisão Produção	Substituição dos sistemas de iluminação adquiridos em 2007	4.980	100%	
Televisão CPN	Remodelação do Estúdio B	4.316	100%	
CRA Horta	Renovação Técnica da Delegação do Faial	29.531	3%	Projeto adiado em maio, Previsto 2018
Produção	Informação	22.706	229%	Necessidade de reforço de meios de reportagem para as eleições autárquicas. Necessidade de equipamento IT para a Informação
CRA Produção	Diversos CRA	99.991	5%	Verba para pequenos projetos, alguns vieram a ser adiados.
Televisão	Diversos	213.581	0%	Verba para pequenos projetos.
CRA Ponta Delgada	Transferência TV para a R. Castelo Branco	431.873	105%	
CRA Ponta Delgada	Estrutura Suporte Cenografia	50.000	83%	
CRA Horta	Nova Delegação	5.000	90%	
CRA Emissores	Obras de Reabilitação/AVAC/Instalações Elétricas	11.223	42%	
CRM	Diversos	1.600	81%	
CPN	Diversos	1.740	172%	

Investimentos - 2017 (sem IVA)				
Área	Descrição	PI* unid: 1€	Execução %	Observações
Delegações Internacionais	Moçambique, Angola, Guiné, Cabo Verde e S.Tomé	15.990	25%	
Estações Emissoras Nacionais Norte, Centro, Lisboa e Sul	Substituição de equipamentos	30.000	51%	
Lisboa Sede (MGC)	Novos ascensores do átrio central	25.000	137%	
Lisboa Sede (MGC)	Reformulação da Portaria Sul	18.000	0%	
Lisboa Sede (MGC)	Reformulação do sistema de incendio e CCTV	68.181	0%	Aguarda assinatura de aditamento ao contrato por parte do fornecedor
Lisboa Sede (MGC)	Remodelação - Adequação legislação	45.000	0%	
Lisboa Sede (MGC)	Mobiliário e outros equipamentos	12.000	118%	
Lisboa Sede (MGC)	Remodelação Exterior	35.000	0%	Projeto adiado para 2018
Lisboa Sede (MGC)	Furo de Água	5.000	0%	Projeto adiado para 2018
Frota Lisboa, Porto e Açores	Substituição de viaturas de mercadorias	32.500	0%	Valor a regularizar em 2018
Total PI RTP		5.903.252		

* PI - Plano de Investimento de Agosto 2017, versão atualizada pela Lei n.º 42/2016 e pelo Decreto Lei n.º 25/2017



3. Recursos Humanos

Na gestão dos Recursos Humanos que desenvolvemos em 2017 tivemos como ponto basilar o diálogo e concertação permanentes com os trabalhadores e todas as entidades que os representam, o que permitiu criar um clima interno mais construtivo.

Em colaboração com as várias Direções procedeu-se à recolocação mais eficiente dos recursos humanos e à redefinição dos horários de trabalho das equipas, aproximando-os das reais necessidades da Empresa.

O ano de 2017 foi de consolidação e crescimento sustentado da formação diferenciada, mais focada no alinhamento das competências individuais com as necessidades estratégicas da Empresa.

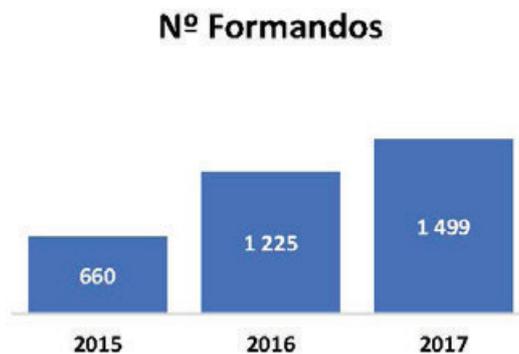
Em 2017 desenvolvemos um novo modelo de governo para a Academia RTP (antigo Centro de Formação) que permitirá alinhar níveis de conhecimento com as melhores práticas, promovendo a orientação para o negócio, consolidando a cultura e valores da RTP com o objetivo de potenciar o desempenho individual e corporativo.

Foi dado um maior impulso ao ensino à distância através da disponibilização de vários cursos de *e-learning* na nova plataforma Gestão de Talento, proporcionando acessos à formação contínua dos trabalhadores. Reforçou-se a aposta em formatos diferenciados de oferta formativa, que permitam não só a tradicional formação presencial, como também a formação que possa ser acedida em qualquer dispositivo móvel e localização geográfica.

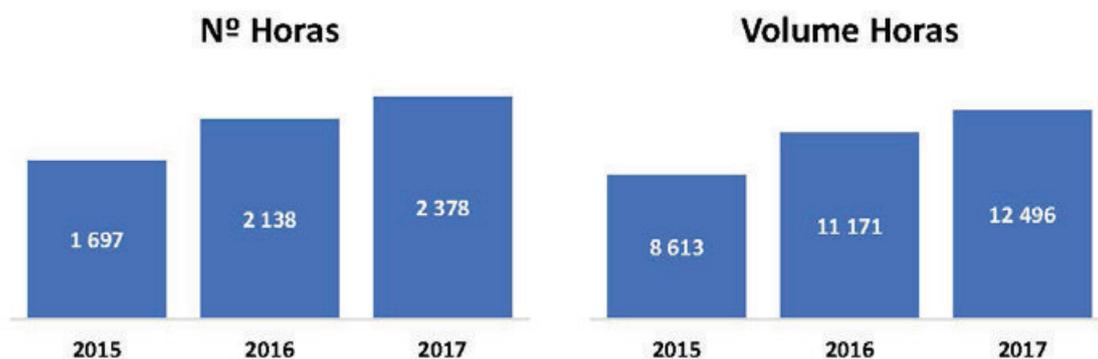
Esta aposta clara na formação permitiu assim a contínua evolução e aumento de oferta nas mais variadas componentes estratégicas, evolução essa que pode ser medida e acompanhada pela avaliação dos indicadores de *performance*. Assim e comparativamente com 2016, aumentou o número de formandos que assistiram e concluíram ações de formação, o número de horas de oferta formativa e o volume de horas total anual de formação.

Em 2017 reforçámos a nossa aposta na área da formação, centrada no desenvolvimento das capacidades e responsabilidades de cada trabalhador, o que originou um incremento significativo das estatísticas formativas, conforme se pode observar nos gráficos seguintes.

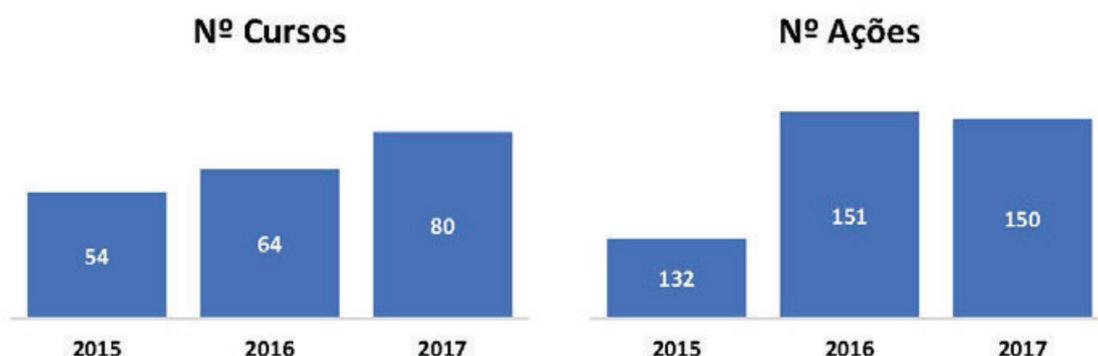
Como podemos verificar pela evolução constante no gráfico, entre 2015 e 2017, o número de formandos que frequentaram ações de formação mais do que duplicou.



Houve igualmente um aumento expressivo de horas ministradas ao longo das ações formativas. O volume de horas registou um aumento superior a 1.000 horas de formação de 2016 para 2017, traduzindo-se num incremento de cerca de 12% face ao ano anterior.



Foram lecionados mais 16 cursos em 2017 do que em 2016, o que permitiu uma maior diversificação da oferta formativa. Os 80 cursos que foram realizados em 2017 resultaram em 150 ações formativas, número este muito semelhante ao praticado em 2016.



Sintetizando, verificamos que o Centro de Formação organizou 80 cursos de formação em 2017, num total de 2377 horas, com particular destaque para as áreas de audiovisuais e produção dos *media*, jornalismo e reportagem, arquivo e documentação, direito e alterações legislativas, línguas e informática. A restante formação repartiu-se por áreas diversas, designadamente, higiene e segurança no trabalho, gestão e administração. Assinale-se o crescente investimento feito em formação na área de desenvolvimento pessoal *soft skills*, com diversos cursos de liderança e motivação de equipas, tais como liderar a mudança organizacional e liderar para motivar. Destaque-se ainda o “Programa de Liderança Efetiva”, desenvolvido à medida da RTP em parceria com a School of Business and Economics da Universidade Nova, que permitiu a 28 quadros diretivos da Empresa acompanharem as novas abordagens da liderança de acordo com as tendências atuais do mercado.

Promovemos várias conferências e palestras, destacando-se em especial o workshop “Comprender o Loudness”, ministrado por Mike Thornton, especialista de renome mundial em “Pro Tools”. A RTP participou em várias conferências internacionais, tais como o “Digital HR Bootcamp”, na sede da UER/EBU em Genebra, ou o “Frame Organization Marketing and use of Digital Audiovisual Content”, na Holanda. Participámos também no encontro, em Lisboa, com Monika Schulz-Strelow, a fundadora e atual presidente da Association FidAR, no âmbito do programa Women on Board, a Professional Women’s Network Lisbon, em parceria com a RTP.

Foram facultados diversos estágios curriculares e profissionais tendo-se fortalecido a ligação entre a RTP e as instituições de ensino. Celebraram-se 117 estágios curriculares com várias instituições e 31 estágios profissionais com o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), envolvendo estruturas tradicionalmente menos disponíveis para o acolhimento de estagiários.

No âmbito da contratação coletiva, prosseguimos o diálogo com as Associações Sindicais referente à revisão do Modelo de Carreiras, tendo em vista a redução da complexidade e redundância das categorias, a sua uniformização, a promoção da estabilidade temporal e sustentabilidade da empresa e a comunicação clara e simples das categorias e respetivas responsabilidades. As 12 reuniões contaram com a participação de responsáveis das estruturas e com os assessores dos Sindicatos.

Realizaram-se durante o ano 11 reuniões bimensais com as Associações Sindicais para avaliação da aplicação das normas do Acordo de Empresa, tendo sido possível celebrar um Protocolo de Acordo sobre a Compensação em Deslocação Diária e Temporária. Realizaram-se ainda 6 reuniões extraordinárias para dirimir a questão levantada pela Seguradora sobre a taxa de rentabilidade mínima garantida do Complemento de Reforma.

A promoção da mobilidade interna como forma dinâmica de evolução de carreira permitiu oferecer novos desafios aos trabalhadores. Nesse contexto, foram lançados 22 concursos internos, tendo em conta as motivações dos trabalhadores para uma eventual mudança de funções e/ou de área. Este processo permitiu que alguns trabalhadores abraçassem novas responsabilidades tendo em vista o seu desenvolvimento individual e profissional, bem como promover a capacidade de adaptação a novos contextos e situações.

Num contexto de forte restrição orçamental, foi possível identificar e analisar as situações com maior criticidade de inadequação entre a categoria e nível de desenvolvimento titulados e as funções exercidas pelos trabalhadores. As situações de claro e inequívoco desajuste funcional aprovadas permitiram implementar em 2017 um significativo número de reenquadramentos e reclassificações.

Foram analisados diversos processos judiciais, o que envolveu a preparação de elementos para as contestações e para as execuções de sentença judicial, bem como o esclarecimento da regulamentação interna e previsão de custos.

Dando concretização à sua política de promoção da qualidade de vida e bem-estar desenvolvemos programas de âmbito social e de promoção da saúde para todos os trabalhadores, reformados, aposentados e seus familiares.

Procedeu-se ao acréscimo de número de horas de apoio psicológico aos trabalhadores, ao melhoramento dos espaços, à realização de rastreios, ações de prevenção e sensibilizações que contribuem para as boas práticas em matéria de prevenção e saúde laboral.

Considerando que a responsabilidade social é uma área emergente e constitui uma preocupação geral da sociedade, necessitando de ser estruturada com solidez e de ganhar maturidade na empresa, foram delineadas várias iniciativas nesta área que visam espelhar a consciencialização social da empresa e dos trabalhadores.

Nessa linha apostámos na área do voluntariado, procedemos à integração de pessoas com necessidades especiais, promovemos campanhas em defesa do território e reforçámos a representação e a participação da RTP em diversos grupos de trabalho nacionais, tais como o GRACE - Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial, o IGEN - Fórum Empresas para a Igualdade de Género e o CEEP – Centro Europeu de Empresas de Serviços de Interesse Geral.

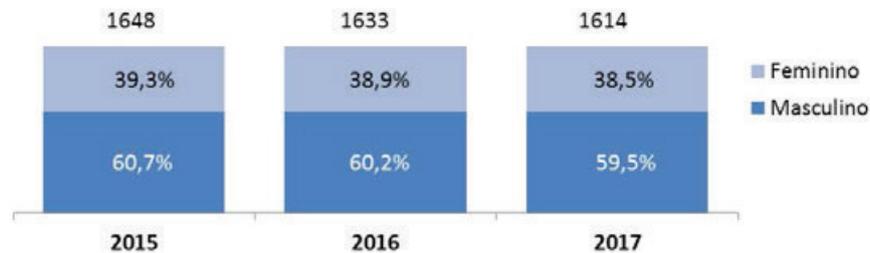
No Relatório para a Igualdade de Género, Cidadania e Não Discriminação 2017 disponível em: www.rtp.pt/relatorio-igualdade-de-genero podemos constatar como as boas práticas têm sido tratadas na empresa de forma continuada tendo sempre subjacente a promoção da igualdade profissional.

Caracterização dos Recursos Humanos

Em dezembro de 2017 a RTP tem no seu quadro 1.614 trabalhadores dos quais 63 têm um grau de incapacidade igual ou superior a 60%: A idade média é de cerca de 49 anos, sendo a antiguidade média na Empresa de cerca de 23 anos.

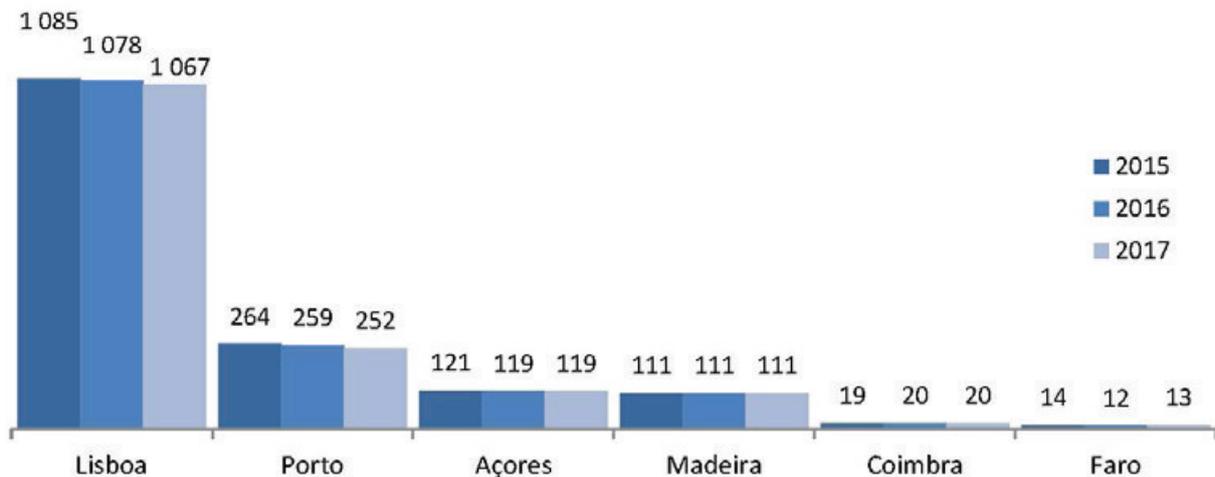
Seguidamente, apresenta-se um conjunto de indicadores que caracteriza o universo atual da RTP, comparativamente com os anos de 2015 e 2016.

Total de Trabalhadores



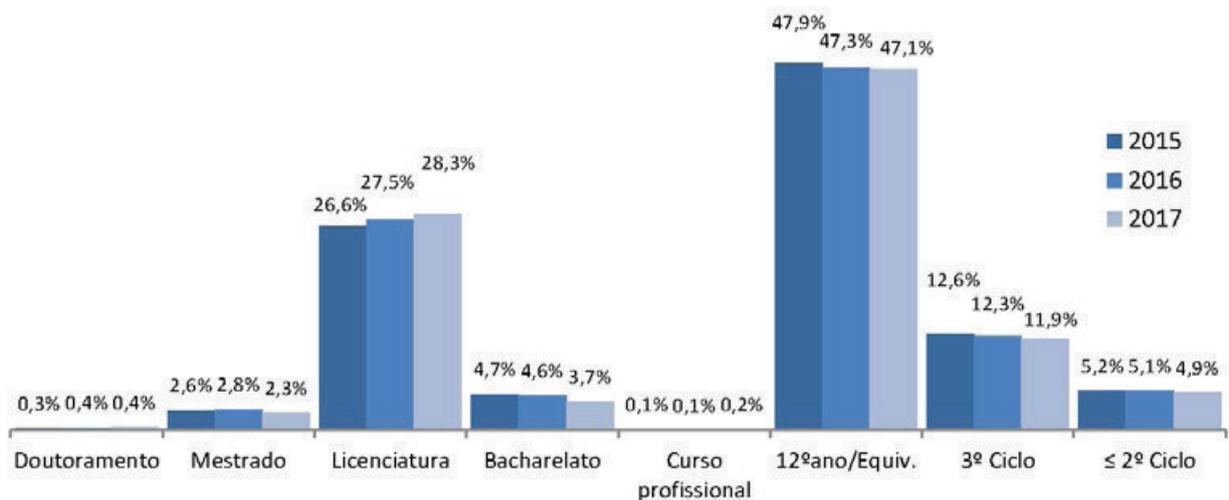
Como podemos constatar mantém-se a tendência de redução de quadros tendo-se registado uma diminuição de 19 trabalhadores de 2016 para 2017. A distribuição por género permanece uniforme neste triénio, com cerca de 60% de trabalhadores masculinos e 40% de trabalhadores femininos.

Distribuição Geográfica dos Trabalhadores



A distribuição geográfica dos trabalhadores ao longo deste triénio também permanece homogénea. O maior número de trabalhadores concentra-se em Lisboa, seguido pelo Porto, Açores e Madeira. A redução de trabalhadores, observável no anterior gráfico, incidiu com particular relevo em Lisboa.

Habilitações Literárias



Em termos de habilitações literárias, verificamos uma estabilidade ao longo dos últimos três anos. Praticamente 50% dos trabalhadores têm como habilitação literária o 12º ano ou equivalente, sendo que 28% dos trabalhadores são licenciados nas mais diversas áreas de conhecimento.

Combate à Corrupção e Tentativas de suborno

Relativamente às questões de combate à corrupção e tentativas de suborno, encontra-se descrita no Relatório de Governo Societário a política da RTP sobre esta matéria:

Os órgãos dirigentes da empresa são sensíveis à gestão do risco, e do controlo interno, o que naturalmente inclui a temática da fraude e a sua prevenção. Para além do cumprimento da legislação em vigor específica, salientamos a manutenção do Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e de Infrações Conexas e, no âmbito da regulamentação interna, o Código de Ética e Conduta da RTP.

Considera-se relevante a promoção de ações de formação ministradas pelo Centro de Formação da RTP e/ou em parceria com instituições de reconhecido mérito, designadamente sobre as temáticas da cultura da gestão pelo controlo interno e da ética e conduta organizacional, bem como pelo encorajamento da denúncia de situações que configurem ou possam configurar atos fraudulentos ou outro tipo de ilícitos.

Os sistemas de informação aplicacionais que a RTP dispõe permitem, de forma integrada, a manutenção de um elevado nível de controlo transaccional e do fluxo da informação.

Por outro lado, são consideradas nos planos de auditoria interna preocupações sobre os controlos preventivos do risco de fraude bem como auditorias analíticas de natureza detetiva.

A RTP tem identificados e sistematizados no Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e de Infrações Conexas publicado no sítio da *internet* da RTP: www.rtp.pt/plano-de-prevencao-de-riscos-de-corrupcao os principais riscos com aquela natureza, bem como as medidas implementadas e/ou em curso de implementação tendentes à sua eliminação, transferência ou mitigação.

Este manual tem como objetivo identificar os processos e procedimentos para os quais podem advir riscos financeiros ou patrimoniais, definindo as medidas de mitigação ou eliminação e a respetiva cadeia de responsabilidade, bem como a periodicidade de controlo ou auditoria para cada um desses riscos.

No que respeita aos riscos integrantes do Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e de Infrações Conexas da RTP, a metodologia seguida foi a seguinte, em síntese:

- Levantamento das áreas da empresa que, pelas funções que lhe estão cometidas e pela natureza dos processos que gerem, estão mais expostas a estes riscos.
- Identificação e caracterização, dos potenciais riscos, em Matriz de Risco, por unidade orgânica integrante do Plano.
- Classificação dos potenciais riscos segundo uma escala em que é considerado elevado, moderado ou fraco, de acordo com uma ponderação feita entre da probabilidade de ocorrência (alta, média ou baixa) e o impacto previsível (alto, médio e baixo).
- Identificação e notação das medidas de prevenção a adotar, respetivo cronograma e responsáveis pela implementação.

Como instrumento de gestão dinâmico que o Plano é, ficou estabelecido que:

- Os responsáveis das estruturas devem controlar o Plano e propor ao Conselho de Administração atualização, sempre que sejam detetados riscos que importa prevenir.
- O Gabinete de Auditoria Interna deve analisar a execução do Plano e elaborar o respetivo relato.
- O Conselho de Administração acompanha o controlo periódico do cumprimento das regras estabelecidas pelo Plano e avalia, a cada momento, a exequibilidade do mesmo.

A RTP mantém-se empenhada em alargar o âmbito do seu Plano de Gestão de Riscos. Consideramos determinante a implementação de mecanismos de avaliação e gestão geral de riscos (incluindo os de corrupção) assentes em modelo de gestão de riscos integrado e transversal à organização que, de modo estruturado e sistematizado, integre o processo de planeamento estratégico e gestão operacional da empresa e reforce o compromisso dos colaboradores na adoção da gestão de risco como parte integrante das suas funções, designadamente na identificação, reporte e implementação de medidas e na adoção de comportamentos de mitigação dos riscos.

A empresa cumpre a legislação e a regulamentação em vigor relativa à prevenção da corrupção, designadamente mantém atualizado o Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e de Infrações Conexas, elaborado com base nas recomendações do Conselho de Prevenção da Corrupção (CPC), dirigidas aos órgãos dirigentes máximos das entidades gestoras de dinheiros, ou valores públicos, independentemente da sua natureza. O Plano está disponível para consulta no sítio da internet da RTP.

Igualmente, tem sido elaborado anualmente Relatório identificativo das ocorrências, ou risco de ocorrências, de factos de corrupção ativa ou passiva, mencionados na alínea a) do n.º 1 do artigo 2.º da Lei n.º 54/2008, de 4 de setembro. O documento, designado de Relatório Síntese, está disponível para consulta no sítio da *internet* da RTP.

A hiperligação a estes documentos é a seguinte: www.rtp.pt/plano-de-prevencao-de-riscos-de-corrupcao.



IV. Análise Económico – Financeira

1. Situação económico-financeira

No exercício de 2017, a RTP obteve um EBITDA positivo de 11,4 milhões de euros, apresentando uma variação positiva, de 5,5%, face a 2016.

Indicadores Operacionais	2017	2016	Variação 17/16	
	Valores (1.000€)		Valor	%
Rendimentos e Ganhos	216.042	215.183	858	0,4%
Gastos e Perdas	204.675	204.406	269	0,1%
EBITDA	11.367	10.778	589	5,5%

Rendimentos e ganhos

Os rendimentos operacionais de 2017, constituídos basicamente por fundos públicos (Contribuição para o Audiovisual) e receitas comerciais, totalizaram 216,0 milhões de euros, mantendo-se em linha com os verificados no ano anterior, variando positivamente 0,4% face a 2016.

Rendimentos e Ganhos	2017	2016	Variação 17/16	
	Valores (1.000€)		Valor	%
Contribuição Audiovisual	176.390	168.609	7.781	4,6%
Receitas Comerciais	39.652	46.574	-6.923	-14,9%
Publicidade	18.427	20.031	-1.604	-8,0%
Distribuição	12.316	12.847	-531	-4,1%
Outros	8.909	13.696	-4.788	-35,0%
Total	216.042	215.183	858	0,4%

O aumento de valor da CAV resulta da subida de valor unitário verificada em Julho de 2016 e o consequente impacto anual no universo de consumidores de eletricidade (Artigo 187.º, Lei n.º 7-A/2016). Este aumento de proveito não se refletiu no valor arrecadado em 2017, por estar pendente de esclarecimento um entendimento fiscal decorrente da alteração do processo de cobrança (Artigo 249.º, Lei n.º 42/2016).

As receitas comerciais, no exercício de 2017, totalizaram 39,7 milhões de euros, 6,9 milhões de euros abaixo do verificado em 2016. Em 2017 não existiu a venda de direitos de exibição ocorrida em 2016, o que justifica a redução mais significativa da rubrica Outras Receitas Comerciais. A redução de 8,0% das receitas de publicidade, face a 2016, está relacionada com a não exibição de grandes eventos desportivos, em 2017, não tendo sido reduzida a eficiência comercial face ao ano transato.

Gastos e perdas

Os gastos operacionais atingiram os 204,7 milhões de euros, em linha com o patamar do ano anterior, verificando-se uma redução de 7,5 milhões de euros nos custos de grelha, decorrente dos eventos desportivos, Europeu de Futebol e Jogos Olímpicos de 2016, mantendo-se a estratégia de diversificação e enriquecimento dos conteúdos em antena. Já os FSE's e gastos com pessoal aumentam 3,8 milhões de euros e 3,2 milhões de euros, respetivamente. No caso dos FSE's porque 2017 foi o primeiro ano de exibição da RTP 3 e RTP Memória na Televisão Digital Terrestre, e nos gastos com pessoal devido à reposição das condições remuneratórias de acordo com o art.º 21, da Lei n.º 42/2016 - Orçamento do Estado para 2017.

Gastos e Perdas	2017	2016	Variação 17/16	
	Valores (1.000€)		Valor	%
Grelha	81.493	88.951	-7.458	-8,4%
FSE's	42.581	38.770	3.810	9,8%
Gastos com Pessoal	77.188	73.918	3.271	4,4%
Outros	3.413	2.767	646	23,4%
Total	204.675	204.406	269	0,1%

Centros Regionais dos Açores e Madeira

Muito embora o Relatório de Cumprimento das Obrigações de Serviço Público e do Projeto Estratégico a publicar até final de Maio contemple informação detalhada sobre os centros regionais, apresentam-se de seguida os rendimentos e gastos diretos (não refletindo a afetação de custos dos serviços corporativos da RTP e de suporte à atividade) dos centros Regionais dos Açores e da Madeira:

Centro Regional dos Açores	2017	2016
	Valores (1.000€)	
Rendimentos e Ganhos	3.483	3.510
Contribuição Audiovisual	3.346	3.344
Receitas Comerciais	137	165
Gastos e Perdas	7.483	7.236
EBIT	-4.000	-3.726
Número Trabalhadores	119	119

Nota: os valores apresentados são apenas os imputados diretamente ao centro regional

Centro Regional da Madeira	2017	2016
	Valores (1.000€)	
Rendimentos e Ganhos	4.090	3.881
Contribuição Audiovisual	3.853	3.686
Receitas Comerciais	237	195
Gastos e Perdas	6.624	6.306
EBIT	-2.534	-2.425
Número Trabalhadores	111	111

Nota: os valores apresentados são apenas os imputados diretamente ao centro regional

O facto do Centro Regional dos Açores ter presença em 3 ilhas, justifica um maior gasto de estrutura face ao Centro Regional da Madeira. Fica evidente que em ambos os Centros Regionais a Contribuição para o Audiovisual originada localmente é insuficiente para a cobertura dos respetivos gastos diretos.

Função Financeira e Endividamento

A RTP em 2017 reduz os financiamentos obtidos, mantendo uma dívida bancária líquida ao nível do ano anterior.

Dívida Bancária	2017	2016	Variação 17/16	
	Valores (1.000€)		Valor	%
Financiamento obtidos	105.347	112.544	-7.198	-6,4%
Leasing MGC	56.791	58.544	-1.753	-3,0%
MLP	48.556	54.000	-5.444	-10,1%
Linhas CP	-	-	-	100,0%
Total	105.347	112.544	-7.198	-6,4%
Caixa e depósitos bancários	5.462	13.317	-7.855	-59,0%
Dívida Bancária Líquida	99.885	99.227	658	0,7%

Resultado Líquido

Apesar do EBITDA e da Função Financeira apresentarem uma ligeira variação favorável, o resultado líquido reduz face a 2016, totalizando 0,130 milhões de euros devido sobretudo à **realização** de impostos diferidos ativos.

Resultados	2017	2016	Variação 17/16	
	Valores (1.000€)		Valor	%
EBITDA	11.367	10.778	589	5,5%
Resultado Financeiro	-2.760	-2.861	101	3,5%
Resultado Líquido	130	1.641	-1.511	-92,1%

Capitais Próprios

Na linha do trabalho que esteve a ser desenvolvido pelo Conselho de Administração com a Tutela Financeira, os capitais próprios da empresa, apresentaram uma evolução positiva significativa, decorrente dos aumentos de capital verificados em 2017, no total de 10,4 milhões de euros:

- 06/02/2017, conforme previsto na Lei de Orçamento de Estado de 2016, foi aprovado um aumento do capital social em **6.700.000,00** euros, através da emissão de 1.340.000 ações nominativas de 5,00 euros, valor que foi apenas realizado a 7 de fevereiro do ano de 2017
- 28/12/2017, conforme previsto na Lei de Orçamento de Estado de 2017, foi aprovado um aumento do capital social em **3.700.000,00** euros, através da emissão de 740.000 ações nominativas de 5,00 euros, valor que foi apenas realizado a 29 de dezembro do ano de 2017

Capital Próprio	2017	2016	2015	Variação 17/16	
	Valores (1.000€)			Valor	%
Capital próprio	-13.233	-23.838	-25.701	10.605	44,5%

2. Proposta de Aplicação de Resultados

Face ao resultado líquido positivo obtido no exercício de 2017, no valor de 129.828,73 euros (cento e vinte e nove mil, oitocentos e vinte e oito euros e setenta e três cêntimos), **o Conselho de Administração propõe que o mesmo seja aplicado da seguinte forma:**

Resultado Legal (10%)	12.982,87 euros
Resultados Transitados	116.845,86 euros

3. Código das Sociedades Comerciais – Artigo 35º

Entende o Conselho de Administração que, uma vez regularizado pelo acionista o remanescente da dívida referida pelas decisões da Comissão Europeia de 4/07/2006 e 20/12/2011, se responde às preocupações que justificam o dispositivo legal.



V. Cumprimento das Orientações Legais

1. Objetivos de gestão e Plano de Atividade e Orçamento

De acordo com o modelo de governo definido nos estatutos da empresa publicados em julho de 2014 (artigo 4.º dos Estatutos da Rádio e Televisão de Portugal, S.A.), foram apresentadas pelo Conselho Geral Independente, as linhas de orientação estratégica que constituíram a base para a apresentação do plano estratégico da empresa pelo Conselho de Administração, nomeado a 6/02/2015. A avaliação do cumprimento do projeto estratégico, bem como das obrigações de serviço público, é realizada semestral e anualmente através do Relatório de Cumprimento das Obrigações de Serviço Público e do Projeto Estratégico até 31 de maio do ano seguinte. Em 2017, foi emitido o relatório referente ao ano 2016, com os respetivos pareceres e relatórios de auditoria, conforme previsto no contrato de concessão. Encontra-se submetido para aprovação pelo Ministro da Cultura e Secretário de Estado do Tesouro os contratos de gestão dos membros do Conselho de Administração com objetivos económico-financeiros e de atividade.

a) Objetivos definidos pelo acionista para 2017

O Plano de Atividades para 2017 foi aprovado pelo acionista e não foram definidos outros objetivos para 2017 pelo acionista, para além dos aprovados no Plano de Atividades para 2017.

b) Execução do plano de atividade e orçamento para 2017

- Princípios financeiros de referência
Apresenta-se de seguida a comparação dos resultados dos principais parâmetros económico-financeiros com o orçamento para 2017:

Indicadores Operacionais e Resultados	2017	Orçamento	Desvio	
	Valores (1.000€)		Valor	%
Rendimentos e Ganhos	216.042	214.065	1.977	0,9%
Gastos e Perdas	204.675	204.091	-584	-0,3%
EBITDA	11.367	9.974	1.393	14,0%
Resultado Financeiro	-2.760	-2.649	-111	4,2%
Resultado Líquido	130	7	123	1859,3%

Em 2017, a RTP supera os valores de referência aprovados no Plano de Atividades e Orçamento de 2017.

- Investimento

Orçamento SIGO/SOE	2017	Orçamento Estado (s/ cativações) PA 2017 - Nov 2016		Orçamento - versão atualizada pela Lei n.º 42/2016 e pelo Decreto Lei n.º 25/2017	
		Valor	Execução	Valor	Execução
	Valores (1.000€)		%		Valores (1.000€)
Investimento	7.672	4.995	154%	7.261	106%

O orçamento carregado no SIGO/SOE para despesas com investimento de 2017 foi de 4,9 milhões de euros. Dado o elevado grau de execução de investimento no primeiro quadrimestre do ano 2017, a RTP reviu em alta o valor do orçamento para 7,3 milhões de euros, ainda assim o grau de execução foi de 106%.

- Quadro de pessoal

Quadro de Pessoal	2017	Orçamento	Desvio	
	Valor		Valor	%
Quadro de Pessoal (N.º)	1.626	1.727	-101	-5,8%
Gastos com pessoal (1.000 €)	77.188	76.494	695	0,9%

Mesmo com as reposições salariais, os gastos com pessoal de 2017 apresentam ligeiro desvio negativo de 1% face ao orçamento. Orçamento considera a incorporação de 107 trabalhadores ao abrigo do programa PREVPAP.

- Nível de endividamento

Dívida Bancária	2017	Orçamento	Desvio	
	Valores (1.000€)		Valor	%
Financiamento obtidos	105.347	105.360	-13	0,0%
Leasing MGC	56.791	56.804	-13	0,0%
MLP	48.556	48.556	-	0,0%
Linhas CP	-	-	-	0,0%
Total	105.347	105.360	-26	0,0%

Nota: Ótica contratual e não na ótica de vencimentos da obrigação

Em 2017, a RTP cumpre o previsto no orçamento, apresentando 105,3 milhões de euros de financiamentos obtidos.

- c) **Grau de execução do orçamento carregado no SIGO/SOE** (Sistema de Informação de Gestão Orçamental/ Sistema de Orçamento de Estado)

Orçamento SIGO/SOE	2017	Orçamento Estado (s/ cativações)	Desvio	
	Valores (1.000€)		Valor	%
Receitas	231.541	239.809	-8.268	-3,4%
CAV	174.886	183.728	-8.842	-4,8%
Instituto Nacional de Reabilitação	181	204	-23	-11,5%
União Europeia-Arquivo	-	611	-611	-100,0%
Venda de bens e serviços	45.480	46.066	-586	-1,3%
Outras Receitas	593	-	593	-
Financiamento obtidos	-	5.500	-5.500	-100,0%
Dotação de Capital	10.400	3.700	6.700	181,1%
Despesas	239.396	235.809	3.587	1,5%
Outros bens	97.305	95.409	1.896	2,0%
Outros serviços	47.469	40.627	6.842	16,8%
Pessoal	74.709	81.196	-6.487	-8,0%
Juros	2.724	2.987	-263	-8,8%
Impostos	35	644	-609	-94,6%
Outas despesas	2.169	1.543	627	40,6%
Reserva	-	1.146	-1.146	-100,0%
Investimentos	7.672	4.995	2.677	53,6%
Locação financeira	1.869	1.818	50	2,8%
Financiamento obtidos	5.444	5.444	0	0,0%
TOTAL	-7.855	4.000	-11.855	-296,4%

Descrição	Valores (1.000€)
Saldo transitado do ano anterior	13.317
Receitas - Despesas 2017	-7.855
Saldo final do ano 2017	5.462

A RTP terminou o ano com desvio negativo de 11,9 milhões de euros face ao previsto no orçamento de receitas e despesas incluído no Orçamento de Estado 2017, decorrente sobretudo da redução das receitas efetivas com a contribuição para o audiovisual, devido ao não recebimento do IVA (8 milhões de euros) dessa contribuição da parte de uma das comercializadoras e à redução de endividamento face ao orçamento.

2. Gestão do risco financeiro

Anos	2017	2016	2015	2014	2013
Encargos Financeiros (€)	2.668.959	2.625.042	2.981.159	3.838.743	3.610.397
Taxa Média de Financiamento (%)	2%	2%	3%	3%	3%

Considera-se que a exposição ao risco de taxa de juro foi substancialmente reduzida e a política de financiamento é acompanhada pelo IGCP.

3. Limite de crescimento do endividamento

Passivo Remunerado	2017	2016	2015	2014	2013	Variação 17/16	
	Valores (€)					Valor	%
Financiamento Remunerado (Corrente e Não Corrente)	105.346.633	112.544.233	97.248.887	96.020.434	135.913.433	-7.197.600	-6,8%
- do qual concedido pela DGTF	-	-	-	-	-	-	0,0%
Aumentos de Capital por dotação	10.400.000	-	-	-	344.500.000	10.400.000	100,0%
Aumentos de Capital por conversão créditos	-	-	-	-	-	-	0,0%
Endividamento Ajustado	115.746.633	112.544.233	97.248.887	96.020.434	n.a.	3.202.400	2,8%

Variação Endividamento	
+ Financiamento Remunerado (Corrente e Não Corrente) 2017	105.346.633
- Financiamento Remunerado (Corrente e Não Corrente) 2016	112.544.233
Var Financiamento Remunerado	-7.197.600
+ Aumentos de Capital por dotação 2017	10.400.000
+ Aumentos de Capital por conversão créditos 2017	-
Total Numerador	3.202.400
+ Financiamento Remunerado (Corrente e Não Corrente) 2017	105.346.633
+ I (n-2013) Aumentos de Capital	344.500.000
Total Denominador	449.846.633
Variação Endividamento	0,7%

Tendo sido deliberado pelo acionista em setembro de 2015, a autorização para a concretização dos contratos de financiamento, entende-se que dado que os financiamentos utilizados estão abaixo dos limites referidos nessa autorização, a RTP está assim excepcionada do cumprimento do limite fixado na Lei. Ainda assim, a RTP cumpre o limite de 3%.

4. Prazo médio de pagamento e atrasos nos pagamentos

PMP	2017	2016	Variação 17/16	
			Valor	%
Prazo (dias)	58	52	6	12,3%

Embora sem pagamentos em atraso, o PMP aumenta 6 dias face a 2016, por questões pontuais de tesouraria.

Dívidas Vencidas	Valor (€)	Valor das dívidas vencidas de acordo com o art. 1.º DL 65-A/2011 (€)				
	0-90 dias	90-120 dias	120-240 dias	240-360 dias	> 360 dias	
Aq. de Bens e Serviços	38.081.013	-	-	-	-	
Aq. de Capital	59.010.943	-	-	-	-	
Total	97.091.956	-	-	-	-	

Note: Aquisição de Capital considera Leasing edifício sede e investimento

A RTP cumpre a RCM34/2008, de 22 de fevereiro, e ao n.º 2 do artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 18/2016, de 13 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 35-A/2016, de 30 de junho, e pelo Decreto-Lei n.º 25/2017, de 3 de março. Por ser inexistente o valor de dívidas certas, liquidas e exigíveis a mais de 30 e o prazo médio de pagamentos ser inferior a 60 dias, não há lugar a qualquer divulgação destas matérias.

5. Cumprimento das recomendações do acionista

Até à data de emissão do presente relatório não foram emitidas recomendações pelo acionista.

6. Remunerações

a) Órgãos Sociais

Mesa da Assembleia Geral

Posto que as funções da Assembleia-Geral são habitualmente exercidas por meio de deliberações unânimes, o acionista único entendeu não nomear os membros da Assembleia Geral.

Mandato (Início - Fim)	Cargo	Nome	Valor da Senha Fixado (€)	Valor Bruto Auferido (€)
n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
				n.a.

Conselho de Administração

Mandato (Início - Fim)	Cargo	Nome	Designação		OPRLO (2)			N.º de Mandatos
			Forma (1)	Data	Sim/Não	Entidade de Origem	Entidade Pagadora (O/D)	
2015 - 2017	Presidente	Gonçalo Trigo de Morais de Albuquerque Reis	DUE	06-02-2015	Sim	n.a	n.a	1
2015 - 2017	Vogal	Nuno Artur Neves Melo da Silva	DUE	06-02-2015	Sim	n.a.	n.a.	1
2015 - 2017	Vogal	Cristina Alexandra Rodrigues da Cruz Vaz Tomé	DUE	06-02-2015	Não	n.a.	n.a.	1

(1) Indicar Resolução (R)/AG/DUE/Despacho (D)

(2) Opção Pela Remuneração do Lugar de Origem - prevista no n.º 8 do artigo 28.º do EGP; indicar entidade pagadora (O-Origem/D-Destino)

Membro do CA	Acumulação de Funções		
	Entidade	Função	Regime
[nome]	[identificar]	[identificar]	[Público / Privado]
Gonçalo Trigo de Morais de Albuquerque Reis	n.a	n.a	n.a
Nuno Artur Neves Melo da Silva	n.a	n.a	n.a
Cristina Alexandra Rodrigues da Cruz Vaz Tomé	n.a	n.a	n.a

Membro do CA (Nome)	EGP			
	Fixado [S/N]	Classificação [A/B/C]	Remuneração mensal bruta (€)	
			Vencimento mensal	Despesas Representação
Gonçalo Trigo de Morais de Albuquerque Reis	N	n.a	9.500	0
Nuno Artur Neves Melo da Silva	N	n.a.	7.021	0
Cristina Alexandra Rodrigues da Cruz Vaz Tomé	S	A	4.349	1.740

Membro do CA (Nome)	Remuneração Anual (€)				
	Fixa (1)	Variável (2)	Valor Bruto (3)=(1)+(2)	Reduções Remuneratórias (4)	Valor Bruto Final (5) = (3)-(4)
Gonçalo Trigo de Morais de Albuquerque Reis	140.000	0	140.000	7.000	133.000
Nuno Artur Neves Melo da Silva	103.464	0	103.464	5.173	98.291
Cristina Alexandra Rodrigues da Cruz Vaz Tomé	86.070	0	86.070	4.304	81.767
			329.534	16.477	313.058

(1) O valor da remuneração Fixa corresponde ao vencimento+despesas de representação (sem reduções).

(4) redução prevista no artigo 12.º da Lei n.º 12-A/2010, de 30 de junho.

Membro do CA (Nome)	Benefícios Sociais (€)							
	Subsídio de Refeição		Regime de Proteção Social		Encargo Anual Seguro de Saúde	Encargo Anual Seguro de Vida	Outros	
	Valor / Dia	Montante pago Ano	Identificar	Encargo Anual			Identificar	Valor
Gonçalo Trigo de Morais de Albuquerque Reis	0	0	Segurança Social	31.587	0	0	n.a.	n.a.
Nuno Artur Neves Melo da Silva	0	0	Segurança Social	23.344	0	0	n.a.	n.a.
Cristina Alexandra Rodrigues da Cruz Vaz Tomé	0	0	Segurança Social	19.420	0	0	n.a.	n.a.
				74.351	0	0	n.a.	n.a.

Membro do CA (Nome)	Encargos com Viaturas								
	Viatura atribuída	Celebração de contrato	Valor de referência da viatura	Modalidade (1)	Ano Início	Ano Termo	Valor da Renda Mensal	Gasto Anual com Rendas	Prestações Contratuais Remanescentes
	[S/N]	[S/N]	[€]	[Identificar]			[€]	[€]	[N.º]
Gonçalo Trigo de Morais de Albuquerque Reis	S	S	43.393	AOV	2015	2019	499	5.985	22
Nuno Artur Neves Melo da Silva	S	S	40.982	AOV	2015	2019	556	6.675	22
Cristina Alexandra Rodrigues da Cruz Vaz Tomé	S	S	41.983	AOV	2015	2019	503	6.039	23

(1) aquisição; ALD; Leasing ou outra

Membro do CA (Nome)	Gastos anuais associados a Deslocações em Serviço (€)					Gasto total com viagens (€)
	Deslocações em Serviço	Custo com Alojamento	Ajudas de custo	Outras		
				Identificar	Valor	
Gonçalo Trigo de Morais de Albuquerque Reis	11.515	4.723	0	-	0	16.238
Nuno Artur Neves Melo da Silva	1.339	482	0	-	0	1.820
Cristina Alexandra Rodrigues da Cruz Vaz Tomé	4.545	1.904	0	-	0	6.449
						24.507

Fiscalização

Conselho Fiscal

Mandato (Início - Fim)	Cargo	Nome	Designação		Estatuto Remuneratório Fixado Mensal (€)	N.º de Mandatos
			Forma (1)	Data		
2012 / 2015	Presidente	António de Barros Lima Guerreiro	DUE	18-09-2012	1.602	1
2012 / 2015	Vogal (1)	João Manuel Cravina Bibe	DUE	18-09-2012	893	1
2012 / 2015	Vogal (2)	José Manuel Fusco Gato	DUE	18-09-2012	893	1

(1) Indicar AG/DUE/Despacho.

Nome	Remuneração Anual (€)		
	Bruto (1)	Reduções Remuneratórias (2)*	Valor Final (3) = (1)-(2)
António de Barros Lima Guerreiro	22.433	1.122	21.312
João Manuel Cravina Bibe	12.502	625	11.877
José Manuel Fusco Gato	12.502	625	11.877
			45.069

*Reduções nas remunerações aplicadas aos 05 no valor de 5%

Conselho Geral Independente

Nome	Descrição	Remuneração Anual (€)
Conselho Geral Independente	Senhas de presença	22.000

Mandato (Início - Fim)	Cargo	Identificação SROC/ROC			Designação			N.º de anos de funções exercidas no grupo	N.º de anos de funções exercidas na sociedade
		Nome	N.º de inscrição na OROC	N.º Registo na CMVM	Forma (1)	Data	Data do Contrato		
2012/2015 (início 1 de julho 2014)	SROC	Sociedade Oliveira Reis & Associados, SROC	23	329	DUE	30-07-2014		n.a.	3
	ROC	Representada: Carlos Manuel Chameca Moleirinho Grenha	1266		DUE	30-07-2014			

Nota: Deve ser identificada o efetivo (SROC e ROC) e suplente (SROC e ROC)

(1) Indicar AG/DUE/Despacho (D).

Nome ROC/FU	Valor Anual do Contrato de Prestação de Serviços - 2017 (€)			Valor Anual de Serviços Adicionais - 2017 (€)			
	Valor (1)	Reduções (2)	Valor Final (3) = (1)-(2)	Identificação do Serviço	Valor (1)	Reduções (2)	Valor Final (3) = (1)-(2)
Sociedade Oliveira Reis & Associados, SROC	25.650	0	25.650	n.a.	0	0	0

b) Auditor externo

Identificação do Auditor Externo			Data da Contratação	Duração do Contrato	N.º de anos de funções exercidas no grupo	N.º de anos de funções exercidas na sociedade
Nome Auditor Externo	N.º OROC	N.º CMVM				
PricewaterhouseCo opers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda	847	9077	2014	3 anos	n.a.	PWC exerce desde 2003 assegurando a rotação do ROC

Nome Auditor Externo	Valor Anual do Contrato de Prestação de Serviços - 2017 (€)			Valor Anual de Serviços Adicionais - 2017 (€)			
	Valor (1)	Reduções (2)	Valor Final (3) = (1)-(2)	Identificação do Serviço	Valor (1)	Reduções (2)	Valor Final (3) = (1)-(2)
PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda	34.000	0	34.000	Estudos e Pareceres Fiscais	6.120	0	6.120

c) Restantes trabalhadores

A RTP em 2017 cumpriu com as obrigações legais relacionadas com as remunerações dos trabalhadores.

7. Artigo 32.º e 33.º do Estatuto do Gestor Público

A RTP em 2017 cumpriu o estipulado por lei, nomeadamente porque:

- A empresa não dispõe de qualquer cartão de crédito para uso pessoal, unicamente existe um cartão de crédito "Tesouro-IGCP" para utilização em compras *on-line*, inerentes à atividade da empresa.
- Foram objeto de reembolso aos gestores unicamente as despesas de representação de âmbito institucional ou empresarial, não se tendo verificado qualquer despesa de foro pessoal.
- Foram respeitados os limites das despesas associadas a comunicações

Membro do CA (Nome)	Gastos com Comunicações(€)		
	Plafond Mensal Definido	Valor Anual	Observações
Gonçalo Trigo de Morais de Albuquerque Reis	80	961	
Nuno Artur Neves Melo da Silva	80	414	
Cristina Alexandra Rodrigues da Cruz Vaz Tomé	80	774	
		2.149	

- Foram respeitados os limites do valor de combustíveis e portagens afeto mensalmente às viaturas de serviço

Membro do CA (Nome)	Plafond Mensal Combustível e Portagens	Gastos anuais associados a Viaturas (€)			Observações
		Combustível	Portagens	Total	
Gonçalo Trigo de Morais de Albuquerque Reis	n.º	1.871	315	2.186	
Nuno Artur Neves Melo da Silva	n.º	1.816	1.064	2.880	
Cristina Alexandra Rodrigues da Cruz Vaz Tomé	458	1.943	1.061	3.004	
				8.071	

8. Despesas não documentadas ou confidenciais

A RTP cumpre o disposto no n.º 2 do artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 133/2013, não tendo registado qualquer despesa não documentada.

9. Relatório sobre remunerações

De acordo com Resolução do Conselho de Ministros n.º 18/2014, de três em três anos, a RTP deve elaborar e divulgar um relatório sobre as remunerações pagas aos trabalhadores, e discriminado por mulheres e homens, tendo em conta objetivos - diagnóstico e prevenção de diferenças injustificadas - e a adoção de medidas a fim de minimizar os desvios. Em 2017 foi publicado o primeiro relatório sobre as remunerações discriminadas por mulheres e homens: www.rtp.pt/relatorio-igualdade-de-genero.

10. Relatório anual sobre prevenção da corrupção

A RTP cumpre a legislação e a regulamentação em vigor relativas à prevenção da corrupção, nomeadamente com a elaboração anual de um relatório identificativo das ocorrências, ou risco de ocorrências, de factos de corrupção ativa ou passiva (mencionados na alínea a) do n.º 1 do artigo 2.º da Lei n.º 54/2008 de 4 de setembro), previsto no n.º 1 do artigo 46.º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro.

O relatório referido no número anterior está publicado no sítio da *internet* da Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização do Setor Público Empresarial (entidade tutelada pelo Ministro das Finanças) e no da empresa em: www.rtp.pt/plano-de-prevencao-de-riscos-de-corrupcao. Adicionalmente foi aprovado e publicado o Código de ética e Conduta.

11. Contratação pública

- As **normas de contratação pública** que foram aplicadas são as constantes no Código dos Contratos Públicos ao qual a RTP está obrigada.
- Os **procedimentos internos** para a contratação de bens e serviços estão definidos em ordem de serviço, cuja última revisão ocorreu em fevereiro de 2016. A referida ordem de serviço define ainda as competências de aprovação e os princípios que devem nortear qualquer aquisição: análise custo/benefício, racionalidade económica e oportunidade temporal.
- Em 2017 a RTP não celebrou qualquer contrato superior a 5 milhões de euros em compras de estrutura e investimento sujeitas ao Código dos Contratos Públicos.

12. Sistema Nacional de Compras Públicas (SNCP)

A RTP aderiu voluntariamente à Agência Nacional de Compras Públicas (ANCP), no dia 23 de fevereiro de 2009. No ano de 2017 **não houve nenhum procedimento ao abrigo da ANCP**.

13. Medidas de redução de gastos operacionais

PRC Valores (€)	2017 Exec.	2016 Exec.	2015 Exec.	2017/2016	
				Δ Absol.	Var. %
(0) EBITDA	11.367.120	10.777.878	14.970.059	589.242	5%
(1) CMVMC	81.492.538	88.950.614	79.999.386	-7.458.077	-8%
(2) FSE	42.580.542	38.770.308	38.627.343	3.810.235	10%
(3) Gastos com o pessoal corrigidos dos encargos i), ii) e iii)	76.406.011	72.209.349	73.601.947	4.196.661	6%
{3.i} Indemnizações pagas por rescisão	-	-	0	-	0%
{3.ii} Impacto da reversão das reduções remuneratórias	-	1.708.555	686.888	-1.708.555	-100%
{3.iii} Impacto da aplicação dos artigos 20.º e 21.º da LOE 2017	782.458	-	-	782.458	0%
{4} Gastos Operacionais ^{a)} = (1)+(2)+(3)	200.479.091	199.930.271	192.228.677	548.819	0%
(5) Volume de negócios (VN) ^{b)}	214.179.721	213.194.907	210.309.316	984.815	0%
(6) Peso dos Gastos/VN = (4)/(5)	94%	94%	91%	-0,2%	n.a.
{i} Gastos com Comunicações (FSE)	629.862	715.198	788.214	-85.335	-12%
{ii} Gastos com Deslocações e Alojamento (FSE)	453.550	382.325	369.788	71.225	19%
{iii} Gastos com Ajudas de custo (G c/ Pessoal)	569.798	563.062	666.385	6.736	1%
{iv} Gastos com as viaturas ^{c)}	1.602.039	1.607.664	1.693.243	-5.624	0%
Total = (i) + (ii) + (iii) + (iv)	3.255.249	3.268.247	3.517.629	-12.998	0%
Número Total de RH (OS+CD+Trabalhadores)	1.626	1.645	1.660	-19	-1%
N.º Órgãos Sociais (OS) ^{d)}	12	12	12	-	0%
N.º Cargos de Direção (CD)	25	26	24	-1	-4%
N.º Trabalhadores (sem OS e sem CD)	1.589	1.607	1.624	-18	-1%
N.º Trabalhadores/N.º CD	64	62	68	2	3%
N.º de viaturas	235	241	235	-6	-2%

a) Para aferir o grau de cumprimento das medidas de redução de gastos operacionais (CMCMC + FSE + Gastos com pessoal) não são considerados os gastos com as indemnizações por rescisão, o efeito da reversão das reduções remuneratórias, nem o efeito do disposto nos artigos 20.º e 21.º da LOE 2017.

b) O volume de negócios é corrigido dos subsídios à exploração e das indemnizações compensatórias.

c) Os gastos com as viaturas incluem: rendas/amortizações, inspeções, seguros, portagens, combustíveis, manutenção, reparação, pneumáticos, taxas e impostos.

d) Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Conselho Geral Independente.

Em 2017, o EBITDA da RTP é positivo e totaliza 11,4 milhões de euros, mais 0,6 milhões de euros (5%) acima do verificado em 2016, viabilizando a sustentabilidade económico-financeira da empresa.

A RTP cumpre marginalmente a recomendação de redução do peso dos gastos operacionais no volume de negócio face a 2016, com uma redução de 0,2%.

PRC Valores (€)	2017 Exec.	2016 Exec.	2016 PAO	2017/2016		2017 Exerc. /2016 PAO	
				Δ Absol.	Var. %	Δ Absol.	Var. %
(i) Gastos com Comunicações (FSE)	629.862	715.198	921.437	-85.335	-12%	-291.575	-32%
(ii) Gastos com Deslocações e Alojamento (FSE)	453.550	382.325	350.000	71.225	19%	103.550	30%
Total	1.083.412	1.097.522	1.271.437	-14.110	-1%	-188.025	-15%

A RTP reduz o total de gastos (FSE) com comunicações e deslocações e estadas em 1% face a 2016 e 15% face ao orçamento 2016.

PRC Valores (€)	2017 Exec.	2016 Exec.	2016 PAO	2017/2016		2017 Exerc. /2016 PAO	
				Δ Absol.	Var. %	Δ Absol.	Var. %
(iii) Gastos com Ajudas de custo (Gc/ Pessoal)	569.798	563.062	521.397	6.736	1%	48.401	9%
(iv) Gastos com as viaturas	1.602.039	1.607.664	1.712.565	-5.624	0%	-110.526	-6%
Total	2.171.837	2.170.725	2.233.962	1.112	0%	-62.125	-3%

O total de despesas com ajudas de custo e dos gastos associados à frota automóvel reduzem 3% face ao orçamento para 2016.

De salientar que o volume de despesas com deslocações e estadas e ajudas de custos depende dos acontecimentos nacionais e internacionais que a RTP tem necessidade de cobrir, nestes termos esta natureza de despesa é integralmente inerente à atividade da empresa.

No que respeita à frota, o número de viaturas reduz face a 2016, assim como os gastos com as viaturas, conforme recomendação

14. Princípio da unidade de tesouraria do Estado

Tal como em anos anteriores, em 2017, a empresa obteve a exceção ao cumprimento do princípio de unidade de tesouraria, pelo ofício n.º 465/2017 do Secretário de Estado Adjunto das Finanças, em conformidade com o disposto no n.º 3 do artigo 28.º do RJSPE.

Banca Comercial* Valores (€)	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
Millennium BCP	196.860	485.487	251.110	959.341
CGD	2.742.508	682.536	856.387	140.101
Novo Banco	996.230	719.203	2.183.483	298.612
Banco BIC	17.064	17.064	17.064	17.588
Santander Totta (ex- Banif)	34.655	34.655	34.642	34.629
CEMG	9.735	9.735	8.810	9.717
BPI	34.376	5.615	31.181	104.965
Total	4.031.428	1.954.295	3.382.676	1.564.951
Juros auferidos**	-	-	-	-

* - Identificar a Instituição junto da qual se encontram as disponibilidades e/ou aplicações financeiras, acrescentando as linhas necessárias.

** - Identificar os juros auferidos (em termos acumulados, desde 1-1-2016) de todas as aplicações financeiras que se encontram junto da BC

15. Auditorias conduzidas pelo Tribunal de Contas nos últimos 3 anos

Em 2017, e nos últimos 3 anos, não ocorreram auditorias conduzidas pelo Tribunal de Contas.

16. Sítio da internet do SEE (portal da DGTF)

A informação abaixo descrita encontra-se disponível no sítio da internet do SEE:

<http://www.dgtf.pt/sector-empresarial-do-estado-see/informacao-sobre-as-empresas/entity/rtp-radio-e-televisao-de-portugal-sa>.

Informação a constar no Site do SEE	Divulgação		Comentários
	S/N/N.A.	Data Atualização	
Estatutos	S	10.07.2014	
Caracterização da Empresa	S	29.03.2016	
Função de tutela e acionista	S	12.01.2016	
Modelo de Governo / Membros dos Órgãos Sociais			
- Identificação dos órgãos sociais	S	07.03.2018	
- Estatuto Remuneratório Fixado	S	07.03.2018	
- Divulgação das remunerações auferidas pelos Órgãos Sociais	S	07.03.2018	
- Identificação das funções e responsabilidades dos membros do Conselho de Administração	S	07.03.2018	
- Apresentação das sínteses curriculares dos membros dos Órgãos Sociais	S	07.03.2018	
Esforço Financeiro Público	S	25.02.2016	
Ficha Síntese	S	07.03.2018	
Informação Financeira histórica e atual	S	30.01.2018	
Princípios de Bom Governo			
- Regulamentos internos e externos a que a empresa está sujeita	S	13.03.2018	
- Transações relevantes com entidades relacionadas	S	13.03.2018	
- Outras transações	S	13.03.2018	
- Análise da sustentabilidade da empresa nos domínios:	S	13.03.2018	
Económico	S	13.03.2018	
Social	S	13.03.2018	
Ambiental	S	13.03.2018	
- Avaliação do Cumprimento dos Princípios de Bom Governo	S	13.03.2018	
- Código de ética	S	18.01.2017	

Sistematização da informação quanto ao cumprimento das orientações legais

Cumprimento das Orientações legais - 2017	Cumprimento	Quantificação/Identificação	Justificação / Referência ao ponto do Relatório
	S/N/N.A.		
Objetivos de Gestão			
Objetivo de gestão ^(a)	N.A.		
Metas a Atingir constantes no PAO 2017			
Princípios Financeiros de Referência	S	114% EBITDA	Capítulo: Cumprimento obrigações legais. Ponto 1.
Investimento	S	89% Investimento	
Gastos com pessoal	S	101% Gastos com Pessoal	
Endividamento	S	100% Endividamento	
Grau de execução do orçamento carregado no SIGO/SOE	N	+1,5% Despesa face ao Orçamento -3,4% Receita face ao Orçamento	
Gestão do Risco Financeiro	S	Taxa média de financiamento: 2017: 2%	Capítulo: Cumprimento obrigações legais. Ponto 2.
Limites de Crescimento do Endividamento	S	Var. Endividamento: 3,2M Euros, +0,7%	Capítulo: Cumprimento obrigações legais. Ponto 3.
Evolução do PMP a fornecedores	S	Var. PMP: 6 dias	Capítulo: Cumprimento obrigações legais. Ponto 4.
Divulgação dos Atrasos nos Pagamentos ("Arrears")	S	Total de "Arrears" em 31 Dez: 0 euros	
Recomendações do acionista na última aprovação de contas			
Recomendação 1	N.A.	Até à data emissão do presente relatório não foram emitidas recomendações pelo acionista.	Capítulo: Cumprimento obrigações legais. Ponto 5.
Recomendação 2	N.A.		
Etc.	N.A.		
Remunerações			
Não atribuição de prémios de gestão	S	Não foram atribuídos prémios de gestão.	Capítulo: Cumprimento obrigações legais. Ponto 6.
CA - reduções remuneratórias vigentes em 2017	S	16 mil € de Redução remuneratória	
Fiscalização (CF/ROC/FU) - reduções remuneratórias vigentes em 2017 (se aplicável)	S	2 mil € de Redução remuneratória	
Auditor Externo - redução remuneratória vigentes em 2017 (se aplicável)	S	Redução remuneratória de 4% face a 2014 e de 36% face a 2012	
Restantes trabalhadores - proibição de valorizações remuneratórias , nos termos do art.º 38º da Lei 82-B/2014, prorrogada para 2017 pelo artigo 19.º da Lei n.º 114/2017, de 29 de dezembro.	S	A RTP em 2017 cumpriu com as obrigações legais relacionados com as remunerações dos trabalhadores.	
EGP - artigo 32º e 33.º do EGP			
Não utilização de cartões de crédito	S	Não existem cartões de crédito para uso pessoal.	Capítulo: Cumprimento obrigações legais. Ponto 7.
Não reembolso de despesas de representação pessoal	S	Não existem despesas de representação de carácter pessoal	
Valor máximo das despesas associadas a comunicações	S		
Valor máximo de combustível e portagens afeto mensalmente às viaturas de serviço	S		
Despesas não documentadas ou confidenciais- n.º 2 do artigo 16º do RJSP e artigo 11.º do EGP			
Proibição de realização de despesas não documentadas ou confidenciais	S	Não existem despesas não documentadas.	Capítulo: Cumprimento obrigações legais. Ponto 8.
Promoção da igualdade salarial entre mulheres e homens - n.º 2 da RCM n.º 18/2014			
Elaboração e divulgação do relatório sobre as remunerações pagas a mulheres e homens	S	www.rto.pt/relatorio-igualdade-de-genero	Capítulo: Cumprimento obrigações legais. Ponto 9.
Elaboração e divulgação de relatório anual sobre prevenção da corrupção	S	www.rto.pt/plano-de-prevencao-de-riscos-de-corrupcao	Capítulo: Cumprimento obrigações legais. Ponto 10.
Contratação Pública			
Aplicação das Normas de contratação pública pela empresa	S	Foi aplicado o DL nº 18/2008, de janeiro	Capítulo: Cumprimento obrigações legais. Ponto 11.
Aplicação das normas de contratação pública pelas participadas	N.A.	Não existem participadas	
Contratos submetidos a visto prévio do TC	N.A.	Não existiram contratos submetidos a visto prévio do TC	
Auditorias do Tribunal de Contas ^(b)			
Recomendação 1	N.A.	Não existem medidas a adotar por não terem ocorrido auditorias conduzidas pela TC	Capítulo: Cumprimento obrigações legais. Ponto 15.
Parque Automóvel			
N.º de Viaturas	S	Var. 6 viaturas	Capítulo: Cumprimento obrigações legais. Ponto 13.
Gastos Operacionais das Empresas Públicas	S	Quadro PRC: "medidas de redução dos gastos operacionais"	Capítulo: Cumprimento obrigações legais. Ponto 13.
Princípio da Unidade de Tesouraria (artigo 28.º do DL 133/2013)			
Disponibilidades e aplicações centralizadas no IGCP	N.A.	A RTP encontra-se excecionada do "Cumprimento do Princípio de Unidade de Tesouraria", pelo ofício n.º 465/2017 SEAF	Capítulo: Cumprimento obrigações legais. Ponto 14.
Juros auferidos em incumprimento da UTE e entregues em Receita do Estado	S	O saldo a 31 dez 2017 era de 1,6 milhões euros	
	N.A.	Não houve juros auferidos	
Divulgação de informações não financeiras e informações sobre a diversidade (DL n.º 89/2017)	S	Breve descrição do modelo empresarial Medidas Ambientais Medidas Sociais e Relativas a Trabalhadores Direitos Humanos, Combate à Corrupção...	Capítulo: Mensagem do CA Capítulo: Eficiência Operacional Capítulo: Recursos Humanos Capítulo: Recursos Humanos

(a) Indicar cada objetivo de gestão da empresa.

(b) Deverão ser indicadas também recomendações resultantes de auditorias transversais ao sector de atividade e/ou SEE.

Lisboa, 21 de março de 2018

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Gonçalo Trigo de Moraes de Albuquerque Reis
PRESIDENTE



Nuno Artur Neves Melo da Silva
VOGAL



Cristina Alexandra Rodrigues da Cruz Vaz Tomé
VOGAL

VI. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



Balanço

Unid: €

	Notas	Exercício	
		2017	2016
Ativo			
Não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	136.087.931,27	137.832.847,79
Propriedades de investimento		-	-
Ativos intangíveis	6	111.037.606,60	111.314.216,73
Outros investimentos financeiros	7	973.131,80	1.269.127,63
Activos por impostos diferidos	34	4.966.098,74	6.955.537,88
		253.064.768,41	257.371.730,03
Corrente			
Inventários	8	12.731.135,94	11.733.263,28
Adiantamentos por conta de compras	8	20.988.050,39	15.919.315,37
Clientes	9	23.040.252,55	12.800.093,87
Outros créditos a receber	10	32.237.748,04	28.117.691,41
Estado e outros entes públicos	11	1.804.432,28	3.445.898,36
Diferimentos	12	1.303.539,39	1.863.583,69
Ativos financeiros detidos para negociação	13	-	-
Ativos não correntes detidos para venda	14	-	-
Caixa e depósitos bancários	4	5.462.066,38	13.317.254,10
		97.567.224,97	87.197.100,08
Total do ativo		350.631.993,38	344.568.830,11
Capital próprio			
Capital e reservas atribuíveis aos detentores de capital			
Capital subscrito	15	1.432.773.340,00	1.422.373.340,00
Outros instrumentos de capital próprio	16	123.679.446,35	123.679.446,35
Reservas legais	17	8.532.466,67	8.368.398,93
Outras reservas	17	9.802.089,82	9.802.089,82
Resultados transitados	18	(1.588.488.816,09)	(1.589.965.425,72)
Ajustamentos / outras variações no capital próprio	19	338.686,39	263.407,77
Resultado líquido do período		129.828,73	1.640.677,37
Total do capital próprio		(13.232.958,13)	(23.838.065,48)
Passivo			
Não corrente			
Provisões	20	4.504.274,28	8.774.583,55
Financiamentos obtidos	21	98.111.653,82	105.346.790,59
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	22	30.899.355,89	35.989.450,81
Outras dívidas a pagar	24	-	-
		133.515.283,99	150.110.824,95
Corrente			
Fornecedores	23	38.156.322,84	30.225.498,11
Adiantamentos de clientes	9	150.421.251,40	150.534.853,79
Estado e outros entes públicos	11	3.755.930,54	3.330.234,39
Financiamentos obtidos	21	7.234.979,53	7.197.442,69
Outras dívidas a pagar	24	29.052.296,95	26.825.478,36
Diferimentos	12	1.728.886,26	182.563,30
		230.349.667,52	218.296.070,64
Total do passivo		363.864.951,51	368.406.895,59
Total do capital próprio e do passivo		350.631.993,38	344.568.830,11

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2017 e 2016.

O Contabilista Certificado

Cláudia

Cláudia Luísa Castro das Neves

O Conselho de Administração

Gonçalo

Gonçalo Trigo de Moraes de Albuquerque Reis
PRESIDENTE

O Diretor Financeiro

Augusto

Augusto Manuel Sousa Teixeira Bastos

Nuno

Nuno Artur Neves Melo da Silva
VOGAL

Cristina

Cristina Alexandra Rodrigues da Cruz Vaz Tomé
VOGAL

Demonstração de resultados por natureza

Unid: €

	Notas	Exercício	
		2017	2016
Vendas e serviços prestados	25	214.179.721,33	213.194.906,51
Subsídios à exploração	26	151.957,40	208.960,67
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	27	(81.492.537,73)	(88.950.614,38)
Fornecimentos e serviços externos	28	(42.580.542,34)	(38.770.307,73)
Gastos com o pessoal	29	(77.188.468,79)	(73.917.903,65)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/ reversões)	30	114.260,89	(128.060,28)
Provisões (aumentos/ reduções)	30	1.147.943,75	(149.813,62)
Imparidade de investimentos não depreciables / amortizáveis (perdas/ reversões)	30	(210.513,37)	(120.465,96)
Outros rendimentos	31	1.710.182,93	1.779.579,52
Outros gastos	32	(3.413.193,19)	(2.766.743,27)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		12.418.810,88	10.379.537,81
Gastos/ reversões de depreciação e de amortização	30	(7.139.394,74)	(6.626.621,20)
Imparidade de investimentos depreciables/ amortizáveis (perdas/ reversões)	30	-	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		5.279.416,14	3.752.916,61
Juros e rendimentos similares obtidos	33	36,63	36,14
Juros e gastos similares suportados	33	(2.760.184,90)	(2.861.089,06)
Resultado antes de impostos		2.519.267,87	891.863,69
Imposto sobre o rendimento do período	34	(2.389.439,14)	748.813,68
Resultado líquido do exercício		129.828,73	1.640.677,37

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2017 e 2016.

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

O Diretor Financeiro



Cláudia Luísa Castro das Neves



Gonçalo Trigo de Moraes de Albuquerque Reis
PRESIDENTE



Augusto Manuel Sousa Teixeira Bastos



Nuno Artur Neves Melo da Silva
VOGAL



Cristina Alexandra Rodrigues da Cruz Vaz Tomé
VOGAL

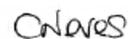
Demonstração das alterações no capital próprio

Unid: €

	Capital realizado	Outros instrumentos de capital próprio	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total
A 1 de janeiro de 2016	1.422.373.340,00	123.679.446,35	8.368.398,93	9.802.089,82	(1.593.950.611,93)	(29.455,83)	70.809,99	3.985.186,21	(25.700.796,46)
Operações com detentores de capital no período									
Realizações de capital	-								-
Aplicação de resultados do exercício anterior					3.985.186,21			(3.985.186,21)	-
Outras operações							222.053,61		222.053,61
Resultado líquido do período								1.640.677,37	1.640.677,37
A 31 de dezembro de 2016	1.422.373.340,00	123.679.446,35	8.368.398,93	9.802.089,82	(1.589.965.425,72)	(29.455,83)	292.863,60	1.640.677,37	(23.838.065,48)
Operações com detentores de capital no período									
Realizações de capital	10.400.000,00								10.400.000,00
Aplicação de resultados do exercício anterior			164.067,74		1.476.609,63			(1.640.677,37)	-
Outras operações							75.278,62		75.278,62
Resultado líquido do período								129.828,73	129.828,73
A 31 de dezembro de 2017	1.432.773.340,00	123.679.446,35	8.532.466,67	9.802.089,82	(1.588.488.816,09)	(29.455,83)	368.142,22	129.828,73	(13.232.958,13)

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2017 e 2016.

O Contabilista Certificado

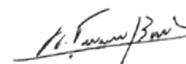


Cláudia Luísa Castro das Neves

O Conselho de Administração

Gonçalo Trigo de Moraes de Albuquerque Reis
PRESIDENTENuno Artur Neves Melo da Silva
VOGALCristina Alexandra Rodrigues da Cruz Vaz Tomé
VOGAL

O Diretor Financeiro



Augusto Manuel Sousa Teixeira Bastos

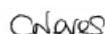
Demonstração de fluxos de caixa

Unid: €

	Exercício	
	2017	2016
<u>Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto</u>		
Recebimentos de clientes	219.402.262,20	232.647.132,65
Pagamentos a fornecedores	(128.583.726,55)	(136.699.021,99)
Pagamentos ao pessoal	(74.517.207,71)	(72.768.521,32)
Caixa gerada pelas operações	16.301.327,94	23.179.589,34
Pagamento/ recebimento do imposto sobre o rendimento	558.452,96	1.592.234,65
Outros recebimentos/ pagamentos	(18.428.855,14)	(22.400.560,39)
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	(1.569.074,24)	2.371.263,60
<u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u>		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	(6.391.956,78)	(5.028.251,36)
Ativos intangíveis	(1.280.045,40)	(347.451,63)
Investimentos financeiros	-	-
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis	569.227,00	2.043.969,46
Ativos intangíveis	-	-
Investimentos financeiros	212.818,02	-
Subsídios ao investimento	240.537,85	247.706,19
Juros e rendimentos similares	36,63	36,14
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)	(6.649.382,68)	(3.083.991,20)
<u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u>		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	-	17.000.000,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	10.400.000,00	-
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	(7.313.050,40)	(1.704.653,37)
Juros e gastos e similares	(2.723.680,40)	(2.535.099,10)
Outras operações de financiamento	-	-
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)	363.269,20	12.760.247,53
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	(7.855.187,72)	12.047.519,93
Efeitos das diferenças de câmbio	-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	13.317.254,10	1.269.734,17
Caixa e seus equivalentes no fim do período	5.462.066,38	13.317.254,10

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2017 e 2016.

O Contabilista Certificado



Cláudia Luísa Castro das Neves

O Conselho de Administração



Gonçalo Trigo de Moraes de Albuquerque Reis
PRESIDENTE



Nuno Artur Neves Melo da Silva
VOGAL



Cristina Alexandra Rodrigues da Cruz Vaz Tomé
VOGAL

O Diretor Financeiro



Augusto Manuel Sousa Teixeira Bastos

VII. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. Introdução

A Rádio e Televisão de Portugal, SA. (referida neste documento como “RTP” ou “Empresa”), com sede em Lisboa, resulta da Lei n.º 8/2007 de 14 de fevereiro, alterada pela Lei nº 39/2014 de 9 de Julho, na qual foram publicados os estatutos e a forma de realização de capital.

A Lei nº 8/2007 veio consagrar a fusão de várias empresas do mesmo grupo numa única empresa, a RTP (Radio e Televisão de Portugal), que foi originalmente constituída em 1955 sob a designação RTP - Radiotelevisão Portuguesa, S.A.R.L, iniciando as suas emissões regulares em 7 de março de 1957, e a RDP (Radiodifusão Portuguesa), originalmente fundada em 1935, com a designação Emissora Nacional.

Sendo uma sociedade de capitais exclusivamente públicos, o seu capital encontra-se dividido em ações com valor nominal de 5 € cada, podendo haver títulos de 1, 10, 15 e 100 ações e de múltiplos de 100 até 10 000. As ações são nominativas, não podendo ser convertidas em ações ao portador.

O capital da Rádio e Televisão de Portugal, SA. foi aumentado através das dotações de capital previstas no Acordo de Reestruturação Financeira assinado entre a Empresa e o Estado Português em 22 de setembro de 2003, tendo em 2017 sido aumentado no valor de 10,4 Milhões de euros, faltando realizar o valor de 16,26 Milhões de euros (nota 36).

A Empresa, tem como objeto principal a prestação do serviço público de rádio e de televisão, nos termos das Leis da Rádio e da Televisão e do contrato de concessão de serviço público, podendo desenvolver quaisquer atividades, industriais ou comerciais, relacionadas com a atividade de rádio e de televisão, desde que não comprometam ou afetem a prestação do serviço público de rádio e de televisão.

As atividades que se enquadram nesse âmbito são:

- a) Exploração da atividade publicitária, nos termos do respetivo contrato de concessão;
- b) Produção e disponibilização ao público de bens relacionados com a atividade de rádio ou de televisão, nomeadamente programas e publicações;
- c) Prestação de serviços de consultoria técnica, de formação profissional e cooperação com outras entidades, nacionais ou estrangeiras, especialmente com entidades congéneres dos países de expressão portuguesa;
- d) Participação em investimentos na produção de obras cinematográficas e audiovisuais.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração na reunião de 21 de março de 2018. É opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada a atividade da RTP, bem como a sua posição e desempenho financeiro e de fluxos de caixa.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Base de Preparação

Em 2017, as demonstrações financeiras da RTP foram preparadas em conformidade com as disposições do Sistema de Normalização Contabilística (SNC) e segundo o princípio do custo histórico exceto no que respeita aos Ativos e Passivos financeiros para negociação e Outros ativos financeiros, os quais se encontram registados ao respetivo justo valor.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adotar pela RTP, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência e nas melhores expectativas em relação aos eventos e ações correntes e futuras, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas na Nota 3.21.

Os valores apresentados, salvo indicação em contrário, são expressos em euros.

2.2. Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

2.3. Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os elementos constantes nas presentes demonstrações financeiras são, na sua totalidade, comparáveis com os do exercício anterior, que também são apresentados, para efeitos de comparação nas presentes demonstrações financeiras.

3. Principais políticas contabilísticas adotadas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem:

3.1. Conversão cambial

i) Transações e saldos

As transações em moedas diferentes do euro são convertidas utilizando as taxas de câmbio à data das transações. Os ganhos ou perdas cambiais resultantes do pagamento/recebimento das transações bem como da conversão pela taxa de câmbio à data do balanço, dos ativos e dos passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na demonstração dos resultados, na rubrica de outros ganhos ou perdas operacionais.

ii) Cotações utilizadas

As cotações de moeda estrangeira utilizadas para conversão de saldos expressos em moeda estrangeira, foram como segue:

Moeda	Sigla	2017	2016
Kwanza Angolano	AOA	184,49700	184,47500
Franco Suiço	CHF	1,17020	1,07140
Escudo Cabo-Verdiano	CVE	110,26500	110,26500
Libra Esterlina	GBP	0,88723	0,85300
Dolar Americano	USD	1,19930	1,04530

3.2. Ativos fixos tangíveis

Os Ativos tangíveis encontram-se valorizados ao custo de aquisição deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil, ou a capacidade produtiva dos ativos são reconhecidos no custo do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, apenas quando for provável que os benefícios económicos futuros que lhe estão associados fluam para a entidade e quando o custo puder ser fiavelmente medido. A quantia escriturada da parte substituída não é reconhecida no Balanço.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

Os custos a suportar com a desmontagem, desmantelamento ou remoção de ativos, quando se traduzam em montantes significativos, serão considerados como parte do custo inicial dos respetivos ativos.

Os terrenos não são depreciados. As depreciações nos restantes ativos são calculadas utilizando o método das quotas constantes. As vidas úteis estimadas para os ativos fixos tangíveis mais significativos são conforme segue:

	<u>Anos</u>
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	8
Equipamento de transporte	4
Ferramentas	5
Equipamento administrativo	8
Outras activos tangíveis	10

As vidas úteis dos ativos são revistas em cada relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos ativos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

Sempre que existam indícios de perda de valor dos Ativos fixos tangíveis, são efetuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do ativo, e quando necessário registar uma perda por imparidade. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do ativo, sendo este último calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do ativo no fim da sua vida útil.

Os ganhos ou perdas na alienação dos ativos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do ativo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

3.3. Ativos intangíveis

Os Ativos intangíveis encontram-se reconhecidos e mensurados consoante as transações que lhe deram origem, conforme os parágrafos abaixo:

Reconhecimento inicial

iii) Arquivo audiovisual

O montante reconhecido resulta do menor valor de realização esperado do Arquivo audiovisual.

iv) Programas de computador e software

O software identificável e separável dos respetivos Ativos fixos tangíveis é registado como intangível na rubrica de programas de computador e software.

Reconhecimento subsequente

A RTP valoriza os seus Ativos intangíveis, após o reconhecimento inicial, pelo modelo do custo, conforme definido pela NCRF 6 – Ativos Intangíveis, que define que um Ativo intangível deve ser escriturado pelo seu custo deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

Amortização

A RTP determina a vida útil e o método de amortização dos ativos intangíveis com base na estimativa de consumo dos benefícios económicos associados ao ativo.

Ativos intangíveis com vida útil finita

Os Ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados numa base sistemática a partir da data em que se encontram disponíveis para uso, durante a vida útil estimada.

Ativos intangíveis com vida útil indefinida

Os ativos que pela sua natureza não possuam uma vida útil definida não são amortizados, estando sujeitos a testes de imparidade anuais ou sempre que os mesmos apresentem sinais de imparidade.

O Arquivo audiovisual está definido como um ativo com vida útil indefinida, atendendo a que a realização do mesmo será efetuada exclusivamente pela sua venda ao Estado (nota 6).

3.4. Propriedades de investimento

As Propriedades de investimento são registadas ao custo de aquisição líquido de perdas de imparidade.

Os ganhos ou perdas na alienação são determinados pela comparação da receita obtida com o valor contabilístico e reconhecida a diferença nos resultados operacionais.

Os custos com a manutenção e reparação que não aumentam a vida útil destes ativos fixos são registados como custos do exercício em que ocorrem.

3.5. Imparidade de ativos

A RTP realiza testes de imparidade sempre que eventos ou alterações nas condições envolventes indiquem que o valor pelo qual os ativos se encontram registados nas demonstrações financeiras não seja recuperável.

Sempre que o valor recuperável determinado é inferior ao valor contabilístico dos ativos, a Empresa avalia se a situação de perda assume um carácter permanente e definitivo, e se sim regista a respetiva perda por imparidade. Nos casos em que a perda não é considerada permanente e definitiva, é feita a divulgação das razões que fundamentam essa conclusão.

O valor recuperável é o maior entre o justo valor do ativo deduzido dos custos de venda e o seu valor de uso. Para a determinação da existência de imparidade, os ativos são alocados ao nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa separados identificáveis (unidades geradoras de caixa).

3.6. Ativos financeiros

A Empresa determina a classificação dos ativos financeiros, na data do reconhecimento inicial de acordo com a NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os ativos financeiros são classificados/ mensurados como:

- (a) Ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade; ou
- (b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração dos resultados.

A RTP classifica e mensura ao custo ou ao custo amortizado, os ativos financeiros: i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cujo retorno seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar a perda do valor nominal e do juro acumulado.

Para os ativos registados ao custo amortizado, os juros obtidos a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efetiva, que corresponde à taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo ou custo amortizado os ativos financeiros que constituem financiamentos concedidos, contas a receber (clientes, outros devedores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado ativo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

A RTP classifica e mensura ao justo valor os ativos financeiros que não cumpram com as condições para ser mensurados ao custo ou custo amortizado, conforme descrito acima. São registados ao justo valor os ativos financeiros que constituem contratos derivados e ativos financeiros detidos para negociação. As variações de justo valor são registadas nos resultados do exercício, exceto no que se refere aos instrumentos financeiros derivados que qualifiquem como relação de cobertura de fluxos de caixa.

A RTP avalia a cada data de relato financeiro a existência de indicadores de perda de valor para os ativos financeiros que não sejam mensurados ao justo valor através de resultados. Se existir uma evidência objetiva de imparidade, a RTP reconhece uma perda por imparidade na demonstração dos resultados.

Os ativos financeiros deixam de ser reconhecidos quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse.

3.7 Instrumentos financeiros derivados

Os instrumentos financeiros derivados são registados inicialmente ao justo valor da data da transação sendo valorizados subsequentemente ao justo valor. O método do reconhecimento dos ganhos e perdas de justo valor depende da designação que é feita dos instrumentos financeiros derivados e do seu enquadramento nas relações de cobertura tipificadas na NCRF 27. Outras relações de cobertura económica não previstas têm de ser registadas como instrumentos financeiros derivados de negociação, cujos ganhos e perdas de justo valor são reconhecidos no resultado do exercício nas rubricas de custos ou proveitos financeiros.

Quando designados como instrumentos financeiros derivados de cobertura, o reconhecimento dos ganhos e perdas de justo valor dependem da natureza do item que está a ser coberto, podendo tratar-se de uma cobertura de justo valor ou de uma cobertura de fluxos de caixa.

Numa operação de cobertura de justo valor de um ativo ou passivo (“fair value hedge”), o valor de balanço desse ativo ou passivo, determinado com base na respetiva política contabilística, é ajustado de forma a refletir a variação do seu justo valor atribuível ao risco coberto. As variações do justo valor dos derivados de cobertura são reconhecidas em resultados, conjuntamente com as variações de justo valor dos ativos ou dos passivos cobertos atribuíveis ao risco coberto.

Numa operação de cobertura da exposição à variabilidade de fluxos de caixa futuros de elevada probabilidade (“cash flow hedge”), a parte eficaz das variações de justo valor do derivado de cobertura são reconhecidas em reservas, sendo transferidas para resultados nos períodos em que o respetivo item coberto afeta resultados. A parte ineficaz da cobertura é registada em resultados no momento em que ocorre.

3.8. Inventários e direitos de transmissão de programas

Os inventários são valorizados ao menor de entre o custo de produção (ou de aquisição, conforme aplicável) e o valor líquido de realização. Os inventários são reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição, o qual inclui todas as despesas suportadas com a compra. O valor líquido de realização é determinado com base nas expectativas de benefícios futuros apurados de acordo com a experiência e melhores expectativas da Empresa. O custeio é determinado com base no método do custo específico.

A diferença entre o custo e o valor líquido de realização das existências ou dos direitos de transmissão, no caso deste último ser inferior ao primeiro, é considerada como uma perda de imparidade (Nota 8).

Os direitos de transmissão de programas são reconhecidos na data de início dos mesmos sempre que, cumulativamente, se verificarem as seguintes condições:

- Os custos associados à aquisição sejam conhecidos ou possam ser estimados com fiabilidade;
- Os programas tenham sido aceites pela RTP, de acordo com as condições contratuais; e
- Estejam disponíveis para exibição.

Entre a assinatura do contrato para a aquisição dos direitos de transmissão e encomendas de programas e o seu reconhecimento inicial em balanço, os mesmos são divulgados como compromissos assumidos não registados em balanço (Nota 35). Eventuais adiantamentos realizados durante este período são reconhecidos no balanço na rubrica de Adiantamentos por conta de compras.

O custo dos direitos de transmissão ou de aquisição de programas é integralmente reconhecido na rubrica Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas da demonstração dos resultados, aquando da primeira emissão

3.9. Clientes e Outros créditos a receber

As rubricas de Clientes e Outros créditos a receber são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade (se aplicável). As perdas por imparidade destes ativos são registadas, sempre que exista evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação. As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em Perdas por imparidade - Dívidas a receber, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou desapareçam.

3.10. Caixa e depósitos bancários

Caixa e depósitos bancários incluem caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades iniciais até 3 meses. Os descobertos bancários são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica Financiamentos obtidos, e na elaboração dos fluxos de caixas não são considerados como Caixa e equivalentes de caixa.

3.11. Capital

As ações ordinárias são classificadas no capital próprio. Os custos diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são apresentados no capital próprio como uma dedução, líquida de impostos, ao montante emitido.

3.12. Passivos financeiros

A Empresa determina a classificação dos passivos financeiros, na data do reconhecimento inicial de acordo com a NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os passivos financeiros podem ser classificados/ mensurados como:

- (a) Ao custo menos qualquer perda por imparidade; ou
- (b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a serem reconhecidas na demonstração dos resultados.

A RTP classifica e mensura ao custo amortizado os passivos financeiros: i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cuja remuneração seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar uma alteração à responsabilidade pelo reembolso do valor nominal e do juro acumulado a pagar.

Para os passivos registados ao custo amortizado, os juros a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efetiva, que corresponde à taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo amortizado os passivos financeiros que constituem financiamentos obtidos, contas a pagar (fornecedores, outros credores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado ativo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

A RTP deixa de reconhecer um passivo financeiro (ou parte de um passivo financeiro) apenas quando este se extinguir, isto é, quando a obrigação estabelecida no contrato seja liquidada, cancelada ou expire.

3.13. Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, líquido de custos de transação e montagem incorridos. Os financiamentos são subsequentemente apresentados ao custo amortizado sendo a diferença entre o valor nominal e o justo valor inicial reconhecida na demonstração dos resultados ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa de juro efetiva.

Os financiamentos obtidos são classificados no passivo corrente, exceto se a RTP possuir um direito incondicional de diferir o pagamento do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço, sendo neste caso classificados no passivo não corrente.

3.14. Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre rendimento do período compreende os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre o rendimento são registados na demonstração dos resultados, exceto quando estão relacionados com itens que sejam reconhecidos diretamente nos capitais próprios. O valor de imposto corrente a pagar, é determinado com base no resultado antes de impostos, ajustado de acordo com as regras fiscais em vigor.

Os impostos diferidos são reconhecidos usando o método do passivo com base no balanço, considerando as diferenças temporárias resultantes da diferença entre a base fiscal de ativos e passivos e os seus valores nas demonstrações financeiras.

Os impostos diferidos são calculados com base na taxa de imposto em vigor ou já oficialmente comunicada à data do balanço, e que se estima que seja aplicável na data da realização dos impostos diferidos ativos ou na data do pagamento dos impostos diferidos passivos.

3.15. Benefícios pós-emprego

A RTP concede através de uma apólice de seguro de capitalização, complementos de reforma/pensões, na forma de plano de contribuição definida aos seus empregados e ainda pensões de sobrevivência e complementos de reforma a um grupo fechado de ex-funcionários, assegurando aos seus empregados, pensionistas e reformados um plano de assistência médica.

Responsabilidades com complementos de reforma/pensões e sobrevivência

Os complementos de reforma/pensões e sobrevivência atribuídos a um grupo fechado de reformados e pensionistas, constituem um plano de benefícios definidos que não se encontra fundeado, estando as responsabilidades cobertas por provisão específica de acordo com os critérios aplicáveis.

As responsabilidades com o pagamento das prestações são estimadas anualmente por atuários independentes, sendo utilizado o método do crédito da unidade projetada. O passivo reconhecido no balanço relativamente a responsabilidades com benefícios de reforma, corresponde ao valor presente da obrigação do benefício determinado à data de balanço.

Responsabilidades com assistência médica

As responsabilidades assumidas referentes à assistência médica para com reformados, pensionistas e pré-reformados integrados no plano, constituem um plano de benefícios definidos que não se encontra fundeado, estando as responsabilidades cobertas por provisão específica de acordo com os critérios aplicáveis.

A mensuração e reconhecimento das responsabilidades com o plano de assistência médica são idênticos ao referido para o plano de pensões acima referido.

Plano de Contribuição definida

A Empresa constituiu em 2005 um seguro de capitalização de contribuições definidas, para os seus empregados. Este plano é gerido por uma companhia de seguros, para o qual a Empresa contribui mensalmente com uma percentagem sobre a remuneração fixa dos empregados.

Reconhecimento dos desvios atuariais

Os desvios atuariais resultam de ajustamentos de experiência e alterações nos pressupostos atuariais.

A RTP reconhece todos os ganhos e perdas atuariais apurados, de todos os planos em vigor, diretamente nos resultados do exercício.

3.16. Provisões

As provisões são reconhecidas quando a RTP tem: i) uma obrigação presente legal ou construtiva resultante de eventos passados; ii) é provável uma saída de recursos para liquidar a obrigação; e iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade. Sempre que um dos critérios não seja cumprido ou a existência da obrigação esteja condicionada à ocorrência (ou não ocorrência) de determinado evento futuro, a Empresa divulga tal facto como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios estimados para liquidar a obrigação utilizando uma taxa antes de impostos, que reflete a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da provisão em causa.

A cada data do balanço é avaliado o montante pelo qual a obrigação está registada, bem como a ocorrência de novos factos que possam levar a i) alterações nas obrigações passíveis de registo em balanço ou ii) nas divulgações constantes nas Notas.

3.17. Subsídios e apoios do Governo

A RTP reconhece os subsídios do Estado Português, da União Europeia ou organismos semelhantes pelo seu justo valor quando existe uma certeza razoável de que o subsídio será recebido, e não na base do seu recebimento.

Os subsídios ao investimento não reembolsáveis são reconhecidos inicialmente na rubrica de capital próprio - Outras variações de capital próprio, sendo subsequentemente creditados na demonstração dos resultados numa base pro-rata da depreciação dos ativos a que estão associados.

Os subsídios à exploração são reconhecidos como rendimentos na demonstração dos resultados no mesmo período em que os gastos associados são incorridos e registados.

3.18. Locações

Locações de ativos fixos tangíveis, relativamente aos quais a RTP detém substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade do ativo são classificadas como locações financeiras. São igualmente classificadas como locações financeiras os acordos em que a análise de uma ou mais situações particulares do contrato aponte para tal natureza. Todas as outras locações são classificadas como locações operacionais.

As locações financeiras são capitalizadas no início da locação pelo menor valor entre o justo valor do ativo locado e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação, cada um determinado à data de início do contrato. A dívida resultante de um contrato de locação financeira é registada líquida de encargos financeiros, na rubrica de Empréstimos. Os encargos financeiros incluídos na renda e a depreciação dos ativos locados, são reconhecidos na demonstração dos resultados, no período a que dizem respeito.

Os ativos tangíveis adquiridos através de locações financeiras são depreciados pelo menor período de vida útil do ativo ou período da locação quando a Empresa não tem opção de compra no final do contrato, ou pelo período de vida útil estimado quando tem a intenção de adquirir os ativos no final do contrato.

Nas locações consideradas operacionais, as rendas a pagar são reconhecidas como custo na demonstração dos resultados numa base linear, durante o período da locação.

3.19. Rendimentos e gastos

Os rendimentos e gastos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios, podendo haver lugar ao uso de estimativas.

3.20. Rédito

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo à venda de produtos e/ou serviços no decurso normal da atividade da RTP. O rédito é registado líquido de quaisquer impostos e descontos comerciais atribuídos.

O Rédito da venda de produtos e serviços é reconhecido quando: i) o valor do rédito pode ser estimado com fiabilidade; ii) é provável que benefícios económicos fluam para a RTP; e iii) parte significativa dos riscos e benefícios tenham sido transferidos para o comprador.

Os principais tipos de rédito da RTP são:

- Publicidade

A venda de espaço para publicidade é composta na sua maioria pela emissão de *spots* publicitários de terceiros que contratam o espaço publicitário à RTP. De realçar também a publicidade institucional, os patrocínios de marcas a eventos televisivos ou o *soft sponsoring* como atividade das geradoras de rédito nesta área.

Os montantes são reconhecidos na demonstração dos resultados, após inserção do respetivo anúncio na grelha de programação e transmissão do mesmo.

- **Distribuição**

Trata-se da entrega do sinal dos canais da RTP a operadores de televisão por cabo ou satélite, tanto nacionais como internacionais. O montante do rédito é reconhecido no mês em que o sinal é disponibilizado aos operadores de televisão, sendo calculado com base nos montantes contratuais ou nas leituras recebidas referentes aos assinantes dos canais.

- **Contribuição para o audiovisual**

A Contribuição para o Audiovisual (CAV) trata-se de uma receita consignada por Lei à RTP como contrapartida do serviço público prestado. A CAV é devida mensalmente pelos consumidores de eletricidade e é cobrada pelos distribuidores/comercializadores de energia elétrica aos seus consumidores em cada fatura emitida. O valor a receber pela RTP é reconhecido no período respetivo, de acordo com a melhor estimativa da Empresa, formulada com base na informação transmitida pelas distribuidoras/comercializadoras de energia elétrica.

- **Serviços de produção**

O valor dos serviços de produção refere-se aos serviços prestados pela Empresa para terceiros na produção técnica de programas, cujas restantes componentes de produção são na sua maioria da responsabilidade daqueles. O montante é reconhecido em proveitos após a prestação do serviço de produção de programas.

- **Comparticipação em programas**

Nesta rubrica encontram-se os valores relativos ao recebimento de verbas relativas à transmissão de programas, em que é acordado com entidades terceiras a repartição do respetivo custo de produção. O montante é reconhecido como rédito após ter sido concluída a produção e emissão dos respetivos programas.

3.21. Principais estimativas e julgamentos apresentados

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras da Empresa são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados. As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de ativos e passivos no decurso do exercício seguinte são as que seguem:

Estimativas contabilísticas relevantes

Provisões

A RTP analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação.

A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

Pressupostos atuariais

A determinação das responsabilidades com complementos e pensões de reforma e assistência médica requer a utilização de pressupostos e estimativas, de natureza demográfica e financeira, que podem condicionar significativamente os montantes de responsabilidades apurados em cada data de relato. As

variáveis mais sensíveis referem-se à taxa de atualização das responsabilidades e às tabelas de mortalidade.

Ativos tangíveis e intangíveis

A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de depreciação a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício.

Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento para os ativos em questão, considerando também as práticas adotadas por empresas do sector ao nível internacional.

Imparidade

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da RTP, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital, bem como por quaisquer outras alterações, quer internas quer externas, à Empresa.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de julgamento no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

Justo valor de ativos e passivos financeiros

Para determinar o justo valor de um ativo ou passivo financeiro para o qual exista um mercado ativo, a Empresa utiliza o respetivo valor de mercado. Nos casos em que não existe um mercado ativo, recorre-se a técnicas de avaliação geralmente utilizadas no mercado e com base em pressupostos de mercado.

A Empresa utiliza técnicas de avaliação para instrumentos financeiros não cotados, nomeadamente para os instrumentos financeiros derivados, instrumentos financeiros ao justo valor através de resultados e ativos disponíveis para venda. Os modelos de avaliação que são utilizados com maior frequência são os de fluxos de caixa descontados e de opções, incorporando, por exemplo, taxas de juro, taxas de câmbio, preço de matérias-primas e as curvas de volatilidade de mercado.

Descontos de contas a pagar e a receber

O cálculo do desconto de uma conta a pagar ou a receber implica a utilização de uma taxa de juro adequada à natureza do fluxo em causa bem como a assunção de que os prazos contratualizados serão cumpridos. Alterações em qualquer destes parâmetros poderão conduzir a valores diferentes dos apurados.

Rédito

O registo do rédito pelo regime do acréscimo implica que a Empresa registe o rédito com base na informação contratual ou informação histórica ao nível dos fees de distribuição, e no caso da contribuição para o audiovisual com base na melhor estimativa do valor a ser faturado e cobrado pelas distribuidoras/comercializadoras de eletricidade com base na informação fornecida por essas mesmas empresas.

4. Fluxos de caixa

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, o detalhe de caixa e equivalentes de caixa apresenta os seguintes valores:

	2017	Unid: € 2016
Caixa	129.666,35	137.032,50
Depósitos bancários à ordem	5.332.400,03	13.180.221,60
Caixa e equivalentes de caixa	5.462.066,38	13.317.254,10

5. Ativos fixos tangíveis

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 os movimentos registados em rubricas do Ativo fixo tangível foram como segue:

Unid: €

2016	Terrenos e recursos naturais	Ed e outras construções	Eq básico	Eq transporte	Eq administrativo	Ferramentas e outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso e adiantamentos	Total
Saldo Inicial	51.086.561,15	120.136.332,12	187.685.869,49	2.270.484,67	20.202.180,07	2.670.329,15	382.833,53	384.434.590,18
Aumentos	-	121.726,15	4.719.821,69	235.354,90	229.256,01	50.670,91	706.628,23	6.063.457,89
Reavaliações	-	-	-	-	-	-	-	-
Alienações	(621.800,00)	(72.348,76)	(1.315.780,69)	(144.540,18)	(600.575,45)	(10.401,56)	-	(2.765.446,64)
Transferências	-	(14.460,00)	379.441,00	-	-	-	(364.981,00)	-
Abates	-	(25.983,77)	(973.448,82)	(3.892,61)	(219.532,93)	(27.120,45)	-	(1.249.978,58)
Transferências de/para ativos detidos p/ venda	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências de/para Propriedades Investimento	-	-	-	-	-	-	-	-
Outra regularizações / transferências	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo final	50.464.761,15	120.145.265,74	190.495.902,67	2.357.406,78	19.611.327,70	2.683.478,05	724.480,76	386.482.622,85
Amortizações e perdas por imparidade								
Saldo inicial	8.466.509,61	37.205.027,73	176.156.243,96	1.990.005,55	19.642.147,35	2.268.925,99	-	245.728.860,19
Aumentos	-	2.232.312,97	3.726.855,53	94.963,09	192.543,75	43.835,48	-	6.290.510,82
Reavaliações	-	-	-	-	-	-	-	-
Alienações	-	(72.348,76)	(1.307.324,79)	(141.445,52)	(600.329,14)	(10.401,56)	-	(2.131.849,77)
Transferências	-	(10.724,50)	10.724,50	-	-	-	-	-
Abates	-	(20.029,17)	(972.888,59)	(3.892,61)	(213.815,36)	(27.120,45)	-	(1.237.746,18)
Transferências de/para ativos detidos p/ venda	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências de/para Propriedades Investimento	-	-	-	-	-	-	-	-
Perdas/Ganhos por imparidade	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo final	8.466.509,61	39.334.238,27	177.613.610,61	1.939.630,51	19.020.546,60	2.275.239,46	-	248.649.775,06
Em 1 de janeiro de 2016	42.620.051,54	82.931.304,39	11.529.625,53	280.479,12	560.032,72	401.403,16	382.833,53	138.705.729,99
Em 31 de dezembro de 2016	41.998.251,54	80.811.027,47	12.882.292,06	417.776,27	590.781,10	408.238,59	724.480,76	137.832.847,79

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2017 os movimentos registados em rubricas do Ativo fixo tangível foram como segue:

Unid: €

2017	Terrenos e recursos naturais	Ed e outras construções	Eq básico	Eq transporte	Eq administrativo	Ferramentas e outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso e adiantamentos	Total
Saldo Inicial	50.464.761,15	120.145.265,74	190.495.902,67	2.357.406,78	19.611.327,70	2.683.478,05	724.480,76	386.482.622,85
Aumentos	-	590.215,54	4.011.620,77	13.000,00	134.955,95	36.632,89	21.995,50	4.808.420,65
Reavaliações	-	-	-	-	-	-	-	-
Alienações	(121.151,77)	(549.631,62)	(340.181,00)	(149.078,95)	(1.163,07)	(28.331,56)	-	(1.189.537,97)
Transferências	-	477.937,25	-	-	-	-	(477.937,25)	-
Abates	-	(52.419,67)	(3.918.623,58)	(120.897,66)	(578.654,53)	(73.297,27)	-	(4.743.892,71)
Transferências de/para ativos detidos p/ venda	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências de/para Propriedades Investimento	-	-	-	-	-	-	-	-
Outra regularizações / transferências	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo final	50.343.609,38	120.611.367,24	190.248.718,86	2.100.430,17	19.166.466,05	2.618.482,11	268.539,01	385.357.612,82
Amortizações e perdas por imparidade								
Saldo inicial	8.466.509,61	39.334.238,27	177.613.610,61	1.939.630,51	19.020.546,60	2.275.239,46	-	248.649.775,06
Aumentos	-	2.270.975,01	3.824.674,73	101.037,89	161.930,21	49.658,02	-	6.408.275,86
Reavaliações	-	-	-	-	-	-	-	-
Alienações	-	(549.631,62)	(336.990,43)	(148.662,28)	(1.163,07)	(28.199,90)	-	(1.064.647,30)
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-
Abates	-	(40.029,29)	(3.914.159,87)	(120.897,66)	(575.623,42)	(73.011,83)	-	(4.723.722,07)
Transferências de/para ativos detidos p/ venda	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências de/para Propriedades Investimento	-	-	-	-	-	-	-	-
Perdas/Ganhos por imparidade	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo final	8.466.509,61	41.015.552,37	177.187.135,04	1.771.108,46	18.605.690,32	2.223.685,75	-	249.269.681,55
Em 1 de janeiro de 2017	41.998.251,54	80.811.027,47	12.882.292,06	417.776,27	590.781,10	408.238,59	724.480,76	137.832.847,79
Em 31 de dezembro de 2017	41.877.099,77	79.595.814,87	13.061.583,82	329.321,71	560.775,73	394.796,36	268.539,01	136.087.931,27

Os valores incluídos na rubrica de Ativos em Curso referem-se a:

Unid: €

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Diversos	<u>268.539,01</u>	<u>724.480,76</u>
	<u>268.539,01</u>	<u>724.480,76</u>

Os valores em Ativos em Curso em 2017 são referentes na sua maioria à empreitada de remodelação do sistema de segurança do edifício sede, sito na MGC.

O valor remanescente (5%) encontra-se repartido entre a remodelação da nova delegação no Faial e a implementação de um novo software de gestão de armazém da DP.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, o valor líquido dos Ativos fixos tangíveis, adquiridos sobre o regime de locação financeira, é como segue:

Valor de locações financeiras em balanço

	Unid: €	
	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Valor inicial bruto	58.544.233,28	60.248.886,65
Amortizações de capital do período	(1.753.155,49)	(1.704.653,37)
	<u>56.791.077,79</u>	<u>58.544.233,28</u>

Bens adquiridos em regime de locação financeira

	Unid: €	
	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Terrenos e recursos naturais	24.000.000,00	24.000.000,00
Edifícios e outras construções	37.913.625,00	38.818.125,00
Equipamento básico	-	-
Equipamento administrativo	-	-
	<u>61.913.625,00</u>	<u>62.818.125,00</u>

As depreciações dos Ativos fixos tangíveis estão reconhecidas na rubrica gastos de depreciação e de amortização da demonstração dos resultados pela sua totalidade.

Relativamente a terrenos e edifícios, são de salientar, as seguintes situações, sobretudo pela existência de edifícios situados em terrenos que ainda não se encontram registados em nome da RTP.

Centro Regional da Madeira

A RTP é proprietária, de forma pública do edifício situado em Sítio da Madalena, Madeira, destinado ao Centro de Produção Regional, descrito na Conservatória do Registo Predial do Funchal sob o n.º 858 da freguesia de Santo António e inscrito na matriz urbana sob o artigo 8892 da mesma freguesia e concelho, a favor da Região Autónoma da Madeira.

A RTP na qualidade de proprietária do edifício continua a efetuar todas as diligências necessárias junto da Câmara Municipal do Funchal, para finalizar o processo de emissão da licença de utilização do edifício e simultaneamente a desenvolver todas as diligências legais por forma a concluir a regularização matricial e registral a seu favor e com a colaboração do Governo Regional da Madeira.

Delegação de Viana do Castelo

A RTP é proprietária de um imóvel em Viana do Castelo, o qual não está registado em seu nome (está ainda em nome da Câmara Municipal), muito embora esteja inscrito nas finanças e a RTP já tenha pago a totalidade do preço do imóvel. Estando esclarecido e registado as áreas corretas deste imóvel, em 2016 foi enviada toda a documentação em falta necessária à celebração da escritura, aguardando-se a respetiva marcação por parte da Câmara Municipal de Viana do Castelo.

6. Ativos Intangíveis

O valor dos intangíveis refere-se ao Arquivo audiovisual da RTP e ao *software* adquirido para suporte das atividades da Empresa.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 os movimentos registados em rubricas de Ativos intangíveis foram como segue:

Unid: €

2016	Progr computador software	Arquivo Audiovisual	Ativos fixos intangíveis em curso e adiantamentos	Outras imob. Incorporadas	Total
Saldo Inicial	5.682.601,14	110.000.000,00	-	-	115.682.601,14
Aumentos	974.122,91	-	-	52.098,00	1.026.220,91
Reavaliações	-	-	-	-	-
Alienações	-	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-	-
Abates	-	-	-	-	-
Transferências de/para Ativos detidos p/venda	-	-	-	-	-
Transferências de/para Propriedades investimento	-	-	-	-	-
Outra regularizações/transferências	-	-	-	-	-
Saldo final	6.656.724,05	110.000.000,00	-	52.098,00	116.708.822,05

Amortizações e perdas por imparidade

Saldo inicial	5.058.494,94	-	-	-	5.058.494,94
Aumentos	335.531,51	-	-	578,87	336.110,38
Reavaliações	-	-	-	-	-
Alienações	-	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-	-
Abates	-	-	-	-	-
Transferências de/para Ativos detidos p/venda	-	-	-	-	-
Transferências de/para Propriedades investimento	-	-	-	-	-
Perdas/Ganhos por imparidade	-	-	-	-	-
Saldo final	5.394.026,45	-	-	578,87	5.394.605,32

Em 1 de janeiro de 2016	624.106,20	110.000.000,00	-	-	110.624.106,20
Em 31 de dezembro de 2016	1.262.697,60	110.000.000,00	-	51.519,13	111.314.216,73

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2017 os movimentos registados em rubricas de Ativos intangíveis foram como segue:

Unid: €

2017	Progr computador software	Arquivo Audiovisual	Ativos fixos intangíveis em curso e adiantamentos	Outras imob. Incorporadas	Total
Saldo Inicial	6.656.724,05	110.000.000,00	-	52.098,00	116.708.822,05
Aumentos	449.828,75	-	4.680,00	-	454.508,75
Reavaliações	-	-	-	-	-
Alienações	-	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-	-
Abates	-	-	-	-	-
Transferências de/para Ativos detidos p/venda	-	-	-	-	-
Transferências de/para Propriedades investimento	-	-	-	-	-
Outra regularizações/transferências	-	-	-	-	-
Saldo final	7.106.552,80	110.000.000,00	4.680,00	52.098,00	117.163.330,80

Amortizações e perdas por imparidade

Saldo inicial	5.394.026,45	-	-	578,87	5.394.605,32
Aumentos	729.382,28	-	-	1.736,60	731.118,88
Reavaliações	-	-	-	-	-
Alienações	-	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-	-
Abates	-	-	-	-	-
Transferências de/para Ativos detidos p/venda	-	-	-	-	-
Transferências de/para Propriedades investimento	-	-	-	-	-
Perdas/Ganhos por imparidade	-	-	-	-	-
Saldo final	6.123.408,73	-	-	2.315,47	6.125.724,20

Em 1 de janeiro de 2017	1.262.697,60	110.000.000,00	-	51.519,13	111.314.216,73
Em 31 de dezembro de 2017	983.144,07	110.000.000,00	4.680,00	49.782,53	111.037.606,60

Foi estabelecido no Acordo de Reestruturação Financeira, assinado entre a RTP e o Estado Português em 2003, que este último se comprometia a adquirir à Empresa o Arquivo Audiovisual, por um valor entre 110 e 150 milhões de euros, tendo o Estado Português pago em 2011, como adiantamento por conta dessa venda, 150 milhões de euros. A Empresa voltou a propor em 2017 ao Estado Português a conversão deste valor em capital, tendo enquadramento legal nas decisões da Comissão Europeia de 2006 e 2011, e esta ser a solução menos onerosa para o acionista, atendendo à enorme relevância deste arquivo para o cumprimento das obrigações de Serviço Público.

7. Outros investimentos financeiros

No final de 2017 e 2016, as participações financeiras detidas pela Empresa eram conforme descrito abaixo:

	% detida	2017	Unid: € 2016
Multidifusão - Meios e Tecnologias de Comunicação, Lda (A)	51,00%	4,99	4,99
Cooperativa Sinfonia (B)	14,00%	4.095,14	4.095,14
Cooperativa do pessoal da TAP (C)	(a)	99,76	99,76
NP - Notícias de Portugal Coop. Inform. (D)	8,00%	12.469,94	12.469,94
Euronews Editorial (E)	0,62%	146.971,88	248.011,80
Europe News Operations (F)	1 acção	12,67	12,67
LUSA - Agência de Notícias de Portugal, SA (G)	0,03%	4.538,56	4.538,56
		168.192,94	269.232,86
Perdas por imparidade acumuladas		(21.221,06)	(21.221,06)
		146.971,88	248.011,80

(a) Não estão disponíveis dados

Apesar da Empresa possuir mais de 50 por cento do capital da empresa Multidifusão – Meios e Tecnologias, Lda., a mesma representa um valor imaterial para efeitos de apresentação de contas, encontrando-se o mesmo ajustado na sua totalidade.

As empresas Multidifusão – Meios e Tecnologias, Lda., Cooperativa Sinfonia e Cooperativa do pessoal da TAP encontram-se em processo de liquidação.

A evolução das participações financeiras segue a disposição conforme descrito abaixo:

	Empresa A (51%)	Empresa B (14%)	Empresa C (a)	Empresa D (8%)	Empresa E (0,62%)	Empresa F (1 acção)	Empresa G (0,03%)	Unid: € Total
1 de janeiro de 2016	-	-	-	-	351.556,24	-	-	351.556,24
Aquisições	-	-	-	-	-	-	-	-
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-	(103.544,44)	-	-	(103.544,44)
Alienações	-	-	-	-	-	-	-	-
31 de dezembro de 2016	-	-	-	-	248.011,80	-	-	248.011,80
1 de janeiro de 2017	-	-	-	-	248.011,80	-	-	248.011,80
Aquisições	-	-	-	-	-	-	-	-
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-	(101.039,92)	-	-	(101.039,92)
Alienações	-	-	-	-	-	-	-	-
31 de dezembro de 2017	-	-	-	-	146.971,88	-	-	146.971,88

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, o valor dos outros investimentos financeiros é como segue:

	2017	2016
Fundo imobiliário Imovest e Imosocial	812.021,37	1.013.371,39
Fundo de garantia compensação do trabalho	14.138,55	7.744,44
Participação financeira na Euronews Editorial	146.971,88	248.011,80
	973.131,80	1.269.127,63

8. Inventários e Adiantamentos por conta de compras

O detalhe de Inventários e Adiantamentos por conta de compras em 31 de dezembro de 2017 e 2016 é como segue:

	2017	2016
		Unid: €
<u>Valor bruto:</u>		
Direitos de transmissão e programas adquiridos	10.683.071,29	10.626.032,58
Outros Custos	2.189.320,65	1.258.731,70
<u>Ajustamentos no valor de realização:</u>		
Direitos de transmissão	(141.256,00)	(151.501,00)
	12.731.135,94	11.733.263,28
Adiantamentos por conta de compras	20.988.050,39	15.919.315,37
	20.988.050,39	15.919.315,37
Valor líquido dos direitos de transmissão, programas adquiridos e adiantamentos por conta de compras	33.719.186,33	27.652.578,65

O detalhe do valor líquido dos direitos de transmissão e programas adquiridos a 31 de dezembro de 2016 é como segue:

	Unid: €								
	RTP 1	RTP 2	RTP África	RTP Internacional	RTP Açores	RTP Madeira	RTP 3	RTP Memória	TOTAL
Promoção de Programas	59.007,00	-	-	-	-	-	-	-	59.007,00
Recreativos	416.604,00	-	-	1.150,00	-	0,00	12.000,00	-	429.754,00
Ficção Nacional	3.536.500,00	96.000,00	-	2.000,00	-	-	-	700,00	3.635.200,00
Documentais e Divulgação Cultural	381.602,00	1.231.581,00	141.358,00	6.500,00	19.018,00	0,00	48.465,00	-	1.828.524,00
Infantis e Juvenis	29.836,00	1.281.087,58	-	-	-	-	-	-	1.310.923,58
Musicais	12.096,00	36.636,00	-	-	5.000,00	-	-	-	53.732,00
Ficção Estrangeira	1.846.110,00	908.190,00	-	-	-	-	-	251.572,00	3.005.872,00
Religiosos, Direitos de Ant., Tempos de Ant.	0,00	4.771,00	-	-	-	-	-	-	4.771,00
Informação Não Diária	30.000,00	-	-	-	-	-	-	-	30.000,00
ICA	-	116.749,00	-	-	-	-	-	-	116.749,00
	6.311.754,00	3.675.814,58	141.358,00	9.650,00	24.018,00	0,00	60.465,00	252.272,00	10.474.531,58

O detalhe do valor líquido dos direitos de transmissão e programas adquiridos a 31 de dezembro de 2017 é como segue:

	Unid: €								
	RTP 1	RTP 2	RTP África	RTP Internacional	RTP Açores	RTP Madeira	RTP 3	RTP Memória	TOTAL
Promoção de Programas	59.007,00	-	-	-	-	-	-	-	59.007,00
Recreativos	893.215,00	56.105,00	66.680,01	-	-	-	12.000,00	-	1.028.000,01
Ficção Nacional	4.508.500,00	176.000,00	-	4.500,00	120.000,00	-	-	10.700,00	4.819.700,00
Documentais e Divulgação Cultural	765.270,00	681.705,00	103.934,00	8.360,00	2.500,00	1.333,00	19.900,00	-	1.583.002,00
Infantis e Juvenis	-	984.786,00	-	-	-	-	-	-	984.786,00
Musicais	4.053,00	61.820,00	-	-	-	-	-	-	65.873,00
Ficção Estrangeira	1.296.614,00	339.977,00	2.237,28	-	-	-	-	228.460,00	1.869.288,28
Religiosos, Direitos de Ant., Tempos de Ant.	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00
Informação Não Diária	30.000,00	-	-	-	-	-	-	-	30.000,00
ICA	-	102.159,00	-	-	-	-	-	-	102.159,00
	7.558.659,00	2.482.552,00	172.851,29	12.860,00	122.500,00	1.333,00	31.900,00	239.160,00	10.541.815,29

O detalhe dos adiantamentos por conta de compras a 31 de dezembro de 2016 é como segue:

	2017	2018	2019	2020	Unid: € Total
Desporto	4.758.786,53	5.052.631,58	-	-	9.811.418,11
Recreativos	887.563,03	-	-	-	887.563,03
Ficção Nacional	3.426.500,00	-	-	-	3.426.500,00
Documentais e Divulgação Cultural	709.981,09	-	-	-	709.981,09
Infantis e Juvenis	21.125,00	-	-	-	21.125,00
Musicais e Eruditos	28.410,52	-	-	-	28.410,52
Ficção Estrangeira	981.960,00	20.000,00	-	-	1.001.960,00
Rádio	32.357,62	-	-	-	32.357,62
	10.846.683,79	5.072.631,58	-	-	15.919.315,37

O detalhe dos adiantamentos por conta de compras a 31 de dezembro de 2017 é como segue:

	2018	2019	2020	2021	Unid: € Total
Desporto	15.339.764,09	110.526,32	5.263,16	-	15.455.553,57
Recreativos	312.217,25	-	-	-	312.217,25
Ficção Nacional	2.354.647,59	60.000,00	-	-	2.414.647,59
Documentais e Divulgação Cultural	460.865,56	350.000,00	95.000,00	-	905.865,56
Infantis e Juvenis	159.132,08	-	-	-	159.132,08
Musicais e Eruditos	36.820,04	-	-	-	36.820,04
Ficção Estrangeira	1.643.654,67	-	-	-	1.643.654,67
Cenários	32.666,00	-	-	-	32.666,00
Rádio	27.493,63	-	-	-	27.493,63
	20.367.260,91	520.526,32	100.263,16	-	20.988.050,39

Ajustamentos a inventários

	2017	2016
A 1 de janeiro	151.501,00	241.360,00
Aumentos	-	-
Utilizações	-	-
Reduções	(10.245,00)	(89.859,00)
A 31 de dezembro	141.256,00	151.501,00

9. Clientes e Adiantamentos de clientes

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a decomposição da rubrica de Clientes e Adiantamentos de clientes é como se segue:

	2017			2016		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Clientes nacionais	22.689.989,49	-	22.689.989,49	12.074.869,67	-	12.074.869,67
Clientes intracomunitários	(102.140,59)	-	(102.140,59)	273.720,46	-	273.720,46
Clientes extracomunitários	452.403,65	-	452.403,65	451.503,74	-	451.503,74
Clientes de cobrança duvidosa	8.573.415,78	-	8.573.415,78	8.639.312,73	-	8.639.312,73
Ajustamento clientes	(8.573.415,78)	-	(8.573.415,78)	(8.639.312,73)	-	(8.639.312,73)
Sub-total	23.040.252,55	-	23.040.252,55	12.800.093,87	-	12.800.093,87
Adiantamentos de clientes	(150.421.251,40)	-	(150.421.251,40)	(150.534.853,79)	-	(150.534.853,79)
Total Clientes	(127.380.998,85)	-	(127.380.998,85)	(137.734.759,92)	-	(137.734.759,92)

O valor refletido em Adiantamentos de clientes em 2017 e 2016 inclui o valor de 150 milhões de euros relativo ao adiantamento realizado em 2011 pela Direção Geral do Tesouro e Finanças, por conta da alienação do Arquivo audiovisual (Nota 6).

Ajustamento de clientes

	Unid: €	
	2017	2016
A 1 de janeiro	(8.639.312,73)	(8.605.037,96)
Aumentos	-	(170.346,02)
Utilizações	-	-
Reduções	65.896,95	136.071,25
A 31 de dezembro	(8.573.415,78)	(8.639.312,73)

10. Outros créditos a receber

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a decomposição da rubrica de Outros créditos a receber é como segue:

	2017			2016		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Outros devedores	1.005.794,32	-	1.005.794,32	968.693,85	-	968.693,85
Contribuição audiovisual	31.023.441,74	-	31.023.441,74	27.070.437,62	-	27.070.437,62
Outros rendimentos	580.067,96	-	580.067,96	522.278,87	-	522.278,87
Pessoal	1.201.598,22	-	1.201.598,22	1.218.010,95	-	1.218.010,95
Ajustamentos	(1.648.463,92)	-	(1.648.463,92)	(1.696.960,34)	-	(1.696.960,34)
Adiantamentos a fornecedores	75.309,72	-	75.309,72	35.230,46	-	35.230,46
Outros créditos a receber	32.237.748,04	-	32.237.748,04	28.117.691,41	-	28.117.691,41

O valor da rubrica de contribuição para o audiovisual respeita aos montantes a receber das empresas de distribuição/comercialização de eletricidade relativamente aos valores faturados pelas mesmas aos consumidores e que será entregue posteriormente à RTP.

11. Estado e outros entes públicos

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a RTP apresenta os seguintes saldos:

	2017		2016	
	Devedor	Credor	Devedor	Credor
Imposto sobre rendimento coletivo - IRC	127.922,61	(298.446,55)	1.164.603,22	-
Impostos sobre rendimento singular - IRS	-	(1.802.836,37)	313,03	(1.645.037,12)
Imposto sobre valor acrescentado - IVA	1.675.627,23	-	2.022.809,36	(0,13)
Contribuições para segurança social e CGA	882,44	(1.551.060,63)	829,87	(1.547.117,82)
Outros impostos	-	(103.586,99)	257.342,88	(138.079,32)
	1.804.432,28	(3.755.930,54)	3.445.898,36	(3.330.234,39)

Para os períodos apresentados os saldos devedores/credores de IRC têm a seguinte decomposição:

	Unid: €	
	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Pagamentos especiais por conta	35.000,00	253.822,83
Pagamentos por conta	-	155.769,30
Retenções na fonte	66.553,45	1.015.011,09
Estimativa de IRC a pagar	<u>(400.000,00)</u>	<u>(260.000,00)</u>
	<u>(298.446,55)</u>	<u>1.164.603,22</u>

12. Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a Empresa tem registado na rubrica de Diferimentos os seguintes saldos:

	Unid: €	
	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Seguros	(269.131,62)	188.628,38
Manutenção	441.702,91	429.328,35
Outros serviços	1.130.968,10	1.245.626,96
Gastos a reconhecer	<u>1.303.539,39</u>	<u>1.863.583,69</u>
Publicidade faturada a emitir futuramente	58.736,21	68.541,77
Outros rendimentos	<u>1.670.150,05</u>	<u>114.021,53</u>
Rendimentos a reconhecer	<u>1.728.886,26</u>	<u>182.563,30</u>

Os gastos a reconhecer referem-se a pré-pagamentos de serviços contratados e ainda não prestados.

13. Ativos e Passivos financeiros detidos para negociação

Às datas de 31 de dezembro de 2017 e 2016 não existiam Ativos e Passivos financeiros detidos para negociação.

14. Ativos não correntes detidos para venda

Às datas de 31 de dezembro de 2017 e 2016 não existiam Ativos e Passivos financeiros detidos para venda.

15. Capital

Capital subscrito

Em 31 de dezembro de 2017, o capital da RTP, encontrava-se totalmente subscrito e realizado, sendo representado por 286.554.668 ações com o valor nominal de 5 euros cada.

O detalhe do capital a 31 de dezembro de 2017 é como segue:

Unid: €	
<u>Número de ações</u>	<u>Capital</u>
286.554.668	1.432.773.340,00
<u>286.554.668</u>	<u>1.432.773.340,00</u>

16. Outros instrumentos de capital próprio

A rubrica Outros instrumentos de capital próprio refere-se às prestações suplementares efetuadas pelo acionista, para as quais não existe prazo de reembolso ou remuneração.

17. Reservas Legais e Outras reservas

A rubrica Outras reservas diz respeito às Reservas Livres e Estatutárias.

	2017	2016
		Unid: €
Legais	8.532.466,67	8.368.398,93
	8.532.466,67	8.368.398,93
Estatutárias gerais	1.523.369,11	1.523.369,11
Livres	8.278.720,71	8.278.720,71
	9.802.089,82	9.802.089,82

A reserva legal não está totalmente constituída nos termos da lei (20 por cento do capital) pelo que um mínimo de 10 por cento dos resultados realizados, de acordo com os Estatutos da RTP, é destinado à sua dotação. Esta reserva só pode ser utilizada na cobertura de prejuízos ou aumento de capital.

18. Resultados Transitados

Muito embora o relatório e contas de 2016, não tenha ainda sido objeto de aprovação pelo acionista, para efeitos destas demonstrações financeiras considerou-se que a proposta de aplicação de resultados formulada nesse relatório será integralmente aprovada, estando refletido em reserva legal e resultados transitados a aplicação do resultado líquido de 2016.

A rubrica Resultados Transitados refere-se às seguintes naturezas de movimentos ocorridos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016:

	Unid: €
	Resultados transitados
1 de janeiro de 2016	(1.593.950.611,93)
Aplicação de resultados do exercício anterior	3.985.186,21
31 de dezembro de 2016	(1.589.965.425,72)
Aplicação de resultados do exercício anterior	1.476.609,63
31 de dezembro de 2017	(1.588.488.816,09)

19. Ajustamentos / outras variações no capital próprio

A rubrica Outras variações no capital próprio refere-se às seguintes naturezas de movimentos ocorridos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016:

	Unid: €
	Ajustamentos / Outras variações no capital próprio
1 de janeiro de 2016	41.354,16
Subsídios ao investimento	279.315,61
Transferencia de reservas	-
Regularização por resultados	(57.262,00)
Alienações	-
31 de dezembro de 2016	263.407,77
Subsídios ao investimento	212.818,02
Transferencia de reservas	-
Regularização por resultados	(137.539,40)
Alienações	-
31 de dezembro de 2017	338.686,39

20. Provisões

A evolução das provisões é como segue:

	Unid: €		
	Prov. Processos Judiciais	Prov. Reestruturação	Total
A 1 de janeiro de 2016	4.213.095,71	7.862.013,32	12.075.109,03
Aumentos	13.694,00	-	13.694,00
Utilizações	(64.687,54)	(2.319.277,78)	(2.383.965,32)
Reduções	(930.254,16)	-	(930.254,16)
A 31 de dezembro de 2016	3.231.848,01	5.542.735,54	8.774.583,55
Saldo corrente	-	-	-
Saldo não corrente	3.231.848,01	5.542.735,54	8.774.583,55
	3.231.848,01	5.542.735,54	8.774.583,55
	Prov. Processos Judiciais	Prov. Reestruturação	Total
A 1 de janeiro de 2017	3.231.848,01	5.542.735,54	8.774.583,55
Aumentos	700.687,89	-	700.687,89
Utilizações	(411.396,93)	(1.716.673,10)	(2.128.070,03)
Reduções	(842.927,13)	(2.000.000,00)	(2.842.927,13)
A 31 de dezembro de 2017	2.678.211,84	1.826.062,44	4.504.274,28
Saldo corrente	-	-	-
Saldo não corrente	2.678.211,84	1.826.062,44	4.504.274,28
	2.678.211,84	1.826.062,44	4.504.274,28

Foi reduzido o valor da provisão para reestruturação para 1.826.062,44 euros o qual que diz respeito ao valor da avaliação de responsabilidades derivadas da execução de um conjunto de medidas previstas no projeto estratégico da empresa, com vista a assegurar a sua sustentabilidade.

21. Financiamentos Obtidos

Empréstimos

O detalhe dos empréstimos quanto à sua classificação (corrente e não corrente) e por natureza de empréstimo, no final do exercício e no exercício anterior, é como segue:

	2017		2016	
	Valor de Balanço		Valor de Balanço	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Papel comercial	-	-	-	-
Empréstimos obrigacionistas	-	-	-	-
Empréstimos bancários	5.444.444,44	43.111.111,12	5.444.444,44	48.555.555,56
Locações financeiras	1.790.535,09	55.000.542,70	1.752.998,25	56.791.235,03
Total financiamentos obtidos	7.234.979,53	98.111.653,82	7.197.442,69	105.346.790,59
Passivos não correntes detidos para negociaçã	-	-	-	-
Total do passivo remunerado	7.234.979,53	98.111.653,82	7.197.442,69	105.346.790,59

Todos os empréstimos estão negociados em euros, com a remuneração indexada à Euribor a 3 ou 6 meses, acrescida de um spread.

No final dos exercícios de 2017 e 2016, a Empresa possuía as seguintes linhas de crédito de curto prazo contratadas:

	Unid: €	
	2017	2016
BCP	15.000.000,00	15.000.000,00
Consórcio - BPI, CGD, NB, MG	20.000.000,00	20.000.000,00
Total linhas de crédito CP	35.000.000,00	35.000.000,00
Utilização de crédito	-	-

No final dos exercícios de 2017 e 2016, a Empresa possuía as seguintes linhas de crédito de médio e longo prazo contratadas:

	Unid: €	
	2017	2016
Consórcio -BPI, CGD, NB, MG Parcela A	13.000.000,00	14.000.000,00
Consórcio -BPI, CGD, NB, MG Parcela B	35.555.555,56	40.000.000,00
Total linhas de crédito MLP	48.555.555,56	54.000.000,00
Utilização de crédito	48.555.555,56	54.000.000,00

Locações financeiras

Resumo dos pagamentos mínimos futuros dos contratos de locação ativos nas datas apresentadas:

	2017	2016
		Unid: €
Locações Financeiras - pagamentos mínimos da locação		
Até 1 ano	1.790.535,09	1.752.998,25
Entre 1 e 5 anos	9.545.836,70	9.346.449,68
Mais de 5 anos	45.454.706,00	47.444.785,35
	56.791.077,79	58.544.233,28
Custos financeiros futuros das locações financeiras	14.386.328,02	15.609.819,10
Valor atual do passivo das locações financeiras	71.177.405,81	74.154.052,38

O valor das locações financeiras refere-se ao contrato de locação financeira imobiliária efetuado entre a RTP e a Caixa Leasing e Factoring – Instituição Financeira de Crédito, SA, celebrado em 17 de dezembro de 2009, para a aquisição do Prédio sede da empresa, situado na Av. Marechal Gomes da Costa nº 37.

O montante global do financiamento foi de 69.225.000 euros, que será liquidado em 300 rendas mensais, vencendo-se a primeira renda na data de assinatura do contrato.

A RTP tem o direito de optar pela compra do imóvel, no termo do prazo de vigência, contra o pagamento do valor residual, no montante de 20.767.500 euros.

A taxa de juro do contrato é a Euribor Mensal Base 365 dias, apurada em função da média aritmética simples das cotações diárias do mês anterior ao período de contagem de juros, acrescida de um spread de 2,5 por cento.

22. Responsabilidades por benefícios pós-emprego

	2017	2016
		Unid: €
Obrigações no balanço		
Benefícios pós-emprego - reforma	24.226.437,90	24.315.294,36
Assistência médica - privados	2.222.394,36	1.990.010,13
Benefícios pós-emprego - pré-reformados	4.383.787,84	9.560.857,26
Assistência médica - pré-reformados	66.735,79	123.289,06
	30.899.355,89	35.989.450,81
	2017	2016
Gastos e ganhos na demonstração dos resultados		
Benefícios pós-emprego - reforma	2.636.971,42	1.215.077,77
Assistência médica - privados	647.977,28	542.284,20
Benefícios pós-emprego - pré-reformados	(2.326.269,68)	(727.384,57)
Assistência médica - pré-reformas	35.616,47	36.396,38
	994.295,49	1.066.373,78

	Unid: €	
	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Benefícios pós-emprego - Pré-reformados / Pré-reformas		
Valor da responsabilidade no início do período	9.560.857,26	13.543.794,94
Valores pagos em 2017	(2.850.799,74)	(3.255.553,11)
Ganhos atuariais	<u>(2.326.269,68)</u>	<u>(727.384,57)</u>
Valor da responsabilidade no final do período	<u>4.383.787,84</u>	<u>9.560.857,26</u>
	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Benefícios pós-emprego - Pré-reformados / Assistência médica		
Valor da responsabilidade no início do período	123.289,06	157.889,76
Cuidados médicos pagos em 2017	(92.169,74)	(70.997,08)
Novas responsabilidades	571,40	1.229,48
Perdas atuariais	<u>35.045,07</u>	<u>35.168,90</u>
Valor da responsabilidade no final do período	<u>66.735,79</u>	<u>123.289,06</u>
	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Benefícios pós-emprego - Responsabilidades com complementos de reformas/pensões e sobrevivência		
Valor da responsabilidade no início do período	24.315.294,36	25.901.709,10
Valores pagos em 2017	(2.725.827,88)	(2.801.492,51)
Novas responsabilidades	299.050,91	78.426,80
Perdas atuariais	<u>2.337.920,51</u>	<u>1.136.650,97</u>
Valor da responsabilidade no final do período	<u>24.226.437,90</u>	<u>24.315.294,36</u>
	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Benefícios pós-emprego - Responsabilidades com assistência médica		
Valor da responsabilidade no início do período	1.990.010,13	1.736.985,92
Cuidados médicos pagos em 2017	(415.593,05)	(289.259,99)
Novas responsabilidades	38.409,76	134.428,26
Perdas atuariais	<u>609.567,52</u>	<u>407.855,94</u>
Valor da responsabilidade no final do período	<u>2.222.394,36</u>	<u>1.990.010,13</u>

Os principais pressupostos utilizados no cálculo atuarial, são os abaixo indicados:

Pressupostos atuariais

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Taxa anual de desconto	1,40%	1,50%
Taxa anual de crescimento das pensões	0,00%	0,00%
Taxa anual de crescimento de custos com saúde	0,00%	0,00%
Tábua de mortalidade	TV 88/90	TV 88/90

23. Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, o detalhe de Fornecedores é como segue:

	Unid: €	
<u>Descrição</u>	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Fornecedores - Terceiros	33.066.306,01	23.936.749,65
Fornecedores - Faturas em rec. e confer.	<u>5.090.016,83</u>	<u>6.288.748,46</u>
	<u>38.156.322,84</u>	<u>30.225.498,11</u>

24. Outras dívidas a pagar

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, o detalhe da rubrica de Outras dívidas a pagar é como segue:

	2017			2016			Unid: €
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total	
	Credores diversos	1.425.360,69	-	1.425.360,69	1.302.306,32	-	
Pessoal	13.735,63	-	13.735,63	2.190,19	-	2.190,19	
Fornecedores de investimentos, c/c	2.219.864,96	-	2.219.864,96	3.670.156,12	-	3.670.156,12	
Subscritores capital	-	-	-	-	-	-	
Férias e subsídio de férias	9.798.503,52	-	9.798.503,52	9.084.924,72	-	9.084.924,72	
Programas exibidos	7.289.836,33	-	7.289.836,33	6.448.711,12	-	6.448.711,12	
Folgas e férias não gozadas	3.181.907,30	-	3.181.907,30	2.927.269,74	-	2.927.269,74	
Outros custos variáveis com pessoal	470.548,63	-	470.548,63	406.808,35	-	406.808,35	
Encargos com cobrança da CAV	1.985.715,11	-	1.985.715,11	474.810,64	-	474.810,64	
Outros	2.666.824,78	-	2.666.824,78	2.508.281,16	-	2.508.281,16	
	29.052.296,96	-	29.052.296,96	26.825.478,36	-	26.825.478,36	

Na rubrica Outros, em 2017, encontram-se registados essencialmente 229 Milhares de Euros referentes a Direitos Conexos de produtos fonográficos, 197 Milhares de Euros de Imposto Municipal sobre imóveis, 20 Milhares de Euros de Taxa Municipal de Proteção Civil, 728 Milhares de Euros referentes à desactivação de meios tecnológicos, 135 Milhares de Euros em trabalho suplementar e 428 Milhares de Euros de Juros a liquidar de descobertos bancários.

25. Vendas e serviços prestados

O montante de Vendas e serviços prestados reconhecido na demonstração dos resultados é detalhado como segue:

	Unid: €	
	2017	2016
Publicidade (Nota 3.20)	20.399.353,43	22.647.928,35
Distribuição (Nota 3.20)	12.316.159,98	12.846.886,94
Contribuição Audiovisual (Nota 3.20)	176.390.258,21	168.609.272,35
Serviços de produção (Nota 3.20)	1.386.871,55	1.837.211,44
Comparticipação em programas (Nota 3.20)	877.927,07	874.098,48
Programas	132.549,81	3.613.884,84
Outras prestações de serviços	4.826.641,42	5.547.879,45
Descontos e abatimentos	(2.150.040,14)	(2.782.255,34)
	214.179.721,33	213.194.906,51

O valor da rubrica de contribuição para o audiovisual respeita aos montantes debitados pelas empresas de distribuição/comercialização de eletricidade aos seus consumidores. O valor mensal unitário de 2017 manteve-se nos 2,85 euros ou 1,00 euro, neste caso apenas aplicável ao conjunto de consumidores de energia elétrica que se enquadram na Tarifa Social e controlados pela Direção Geral de Energia e Geologia.

26. Subsídios à exploração

O montante de Subsídios à exploração reconhecido na demonstração dos resultados, é detalhado como segue:

	Unid: €	
	2017	2016
Cooperação ICS	-	-
Fundos Europeus	-	-
Outros subsídios à exploração	151.957,40	208.960,67
Outras entidades	-	-
	151.957,40	208.960,67

27. Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 os custos dos programas emitidos e dos direitos adquiridos e licenciados a terceiros foram como segue:

	Unid: €	
	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Subcontratos	60.736.888,18	68.342.146,39
Alugueres	4.659.653,64	3.890.724,03
Cachets e avenças	7.262.997,12	6.523.260,93
Trab. Especializados	2.682.721,39	3.660.900,69
Quotizações	594.370,79	564.509,36
Deslocações e estadas	1.007.788,56	1.340.658,07
Prémios	782.580,86	1.012.999,55
Outros custos de grelha	3.765.537,19	3.615.415,36
	<u>81.492.537,73</u>	<u>88.950.614,38</u>

A reconciliação do Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas para 2017 e 2016 é como segue:

	Unid: €	
	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Existências iniciais	11.733.263,28	9.936.291,22
Compras	81.586.281,23	89.810.424,57
Regularização existências	904.129,16	937.161,87
Existências finais	<u>12.731.135,94</u>	<u>11.733.263,28</u>
CMVMC	<u>81.492.537,73</u>	<u>88.950.614,38</u>

28. Fornecimentos e serviços externos

O detalhe dos gastos com fornecimentos e serviços externos é como segue:

	Unid: €	
	2017	
	2016	
Subcontratos	113.165,99	86.170,22
Trabalhos especializados	4.963.122,53	4.466.313,90
Publicidade e propaganda	436.039,44	653.441,28
Vigilância e segurança	1.558.546,21	1.611.822,35
Honorários	3.605.848,23	3.212.319,04
Conservação e reparação	2.865.522,55	2.939.283,00
Ferr. utensílios desg. rápido	225.490,90	237.208,76
Livros e documentação técnica	105.740,72	88.675,30
Material de escritório	66.197,10	71.379,90
Artigos para oferta	30.661,18	24.765,07
Premios Multimedia IVR	2.041.153,82	1.918.031,28
Electricidade	2.751.314,86	2.902.855,87
Combustíveis	479.077,65	477.128,83
Água	247.214,82	191.786,35
Outros fluidos	111.142,81	103.662,98
Deslocações e estadas	672.430,63	580.035,86
Transportes de mercadorias	78.060,76	91.321,84
Rendas e alugueres	14.265.161,57	11.561.629,38
Comunicação	662.809,79	751.509,92
Seguros	591.261,96	592.356,10
Royalties	2.737.868,52	2.726.342,07
Contencioso e notariado	27.940,36	600,34
Despesas de representação	101.819,99	64.387,99
Limpeza, higiene e conforto	940.298,89	919.117,26
Encargos com a contribuição do audiovisual	2.105.765,65	2.069.533,95
Outros fornecimentos e serviços	794.379,43	427.137,89
Outros (inferiores a 20.000 €)	2.505,98	1.491,00
	42.580.542,34	38.770.307,73

Trabalhos Especializados

Os principais valores que concorrem para esta rubrica são essencialmente: 56 Milhares de Euros respeitantes a serviços com outsourcing, 896 Milhares de Euros que dizem respeito a estudos de audiências de rádio e televisão, 2.351 Milhares de Euros respeitantes a diversos trabalhos na área da informática, 511 Milhares de Euros a trabalhos de advocacia e 899 Milhares de Euros referentes a outros trabalhos especializados no apoio às áreas de produção.

Conservação e reparação

Os principais valores que concorrem para esta rubrica são essencialmente: 1.575 Milhares de Euros referentes a conservação e reparação de diverso equipamento técnico, 874 Milhares de Euros referentes a conservação e reparação de edifícios e 243 Milhares de Euros referentes a conservação e reparação de veículos.

Rendas e Alugueres

Os principais valores que concorrem para esta rubrica são essencialmente: 3.387 Milhares de Euros referentes ao aluguer de circuitos e satélites, 9.167 Milhares de Euros respeitantes ao aluguer da rede de emissão TDT, 289 Milhares de Euros referentes a diversos alugueres de equipamentos, 409 Milhares de Euros de alugueres operacionais de viaturas e 604 Milhares de Euros de rendas de edifícios.

Royalties

Os principais valores que concorrem para esta rubrica são essencialmente: 1.700 Milhares de Euros relativos a autorização para utilização pela RTP das obras dos autores representados pela SPA e 1.037 Milhares de Euros referentes a Direitos Conexos de produtores fonográficos para utilização de serviços de radiodifusão sonora e radiodifusão audiovisual.

Encargos com a contribuição para o audiovisual

Nesta rubrica estão incluídos os valores referentes aos encargos dos comercializadores/distribuidores de eletricidade pela cobrança da contribuição para o audiovisual, previstos na lei.

29. Gastos com pessoal

Os Gastos com pessoal, incorridos durante o exercício de 2017 e 2016, foram como segue:

	2017	2016
	Unid: €	
Remunerações		
Orgãos sociais	396.322,85	385.288,62
Pessoal	58.930.145,93	56.350.436,37
Sub-total	59.326.468,78	56.735.724,99
Encargos sociais		
Prémios para benefícios reforma	1.498.494,42	1.453.006,91
Encargos sobre remunerações	13.222.119,00	12.664.536,91
Gastos de acção social	1.998.000,08	1.999.324,78
Seguros acidentes de trabalho e doenças profissionais	814.367,52	775.776,40
Outros gastos	329.018,99	289.533,66
Sub-total	17.862.000,01	17.182.178,66
TOTAL	77.188.468,79	73.917.903,65

O número de trabalhadores Empresa no final de 2017 foi de 1.614, tendo sido de 1.633 no final de 2016.

	2017	2016
Contratados sem termo	1.614	1.632
Contratados a termo certo	-	-
Contratados a termo incerto	-	-
Comissão de serviço	-	1
Total do quadro de pessoal	1.614	1.633

30. Gastos e reversões de depreciação e amortização, imparidades e provisões

O montante de gastos e reversões de depreciação e amortização, imparidades e provisões reconhecido na demonstração dos resultados, é detalhado como segue:

	Unid: €	
	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		
Gastos de ativos fixos tangíveis (Nota 5)	(6.408.275,86)	(6.290.510,82)
Gastos de propriedades de investimento	-	-
Gastos de ativos intangíveis (Nota 6)	(731.118,88)	(336.110,38)
	<u>(7.139.394,74)</u>	<u>(6.626.621,20)</u>
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		
Perdas em dívidas a receber	(19.331,85)	(320.649,66)
Reversões de perdas em dívidas a receber	133.592,74	192.589,38
	<u>114.260,89</u>	<u>(128.060,28)</u>
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		
Perdas em participações financeiras	(210.513,37)	(120.465,96)
Reversões de perdas em participações financeiras	-	-
	<u>(210.513,37)</u>	<u>(120.465,96)</u>
Provisões (aumentos/reduções)		
Aumentos processos judiciais em curso (Nota 20)	(700.687,89)	(13.694,00)
Aumentos reestruturação (Nota 20)	-	-
Aumentos estudos atuariais (Nota 22)	(994.295,49)	(1.066.373,78)
Aumentos impostos IRC (Nota 20)	-	-
Reduções impostos IRC (Nota 20)	-	-
Reduções processos judiciais em curso (Nota 20)	842.927,13	930.254,16
Reduções reestruturação (Nota 20)	2.000.000,00	-
	<u>1.147.943,75</u>	<u>(149.813,62)</u>
Imparidade de ativos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		
Perdas em ativos intangíveis - arquivo audiovisual	-	-
Perdas em ativos tangíveis	-	-
Reversões de perdas em ativos intangíveis - arquivo audiovisual (Nota 6)	-	-
	<u>-</u>	<u>-</u>

31. Outros rendimentos

A rubrica de Outros rendimentos pode ser apresentada como segue:

	Unid: €	
	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Proveitos suplementares	249.919,16	230.685,28
Rendas de propriedades de investimento	-	-
Amortização de subsídios ao investimento	137.539,40	77.750,58
Recuperação de dívidas a receber	-	-
Ganhos na venda ativos tangíveis	451.346,13	1.270.685,12
Ganhos em sinistros ativos tangíveis	-	-
Diferenças de câmbio favoráveis	89.094,31	61.149,41
Outros rendimentos	782.283,93	139.309,13
	<u>1.710.182,93</u>	<u>1.779.579,52</u>

32. Outros gastos

O detalhe da rubrica de outros gastos é apresentado no quadro seguinte:

	Unid: €	
	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Impostos	890.308,16	883.316,00
Descontos de pronto pagamento concedidos	642.544,11	718.390,72
Donativos	-	-
Perdas em existências	-	-
Alienações ativos tangíveis	23,67	7.662,29
Gastos em sinistros ativos tangíveis	-	-
Abates ativos tangíveis	20.170,64	12.232,40
Diferenças cambiais desfavoráveis	31.872,73	106.427,78
Quotizações	895.369,42	613.974,94
Outros	932.904,46	424.739,14
	<u>3.413.193,19</u>	<u>2.766.743,27</u>

33. Gastos e rendimentos financeiros

O detalhe dos gastos e rendimentos financeiros dos exercícios de 2017 e 2016 é como segue:

	Unid: €	
	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Gastos financeiros		
Juros suportados	1.396.546,43	1.320.317,10
Aquisição do edifício sede em leasing financeiro	1.226.634,43	1.304.724,79
Outros gastos financeiros	137.004,04	236.047,17
	<u>2.760.184,90</u>	<u>2.861.089,06</u>
Rendimentos financeiros		
Juros obtidos	36,63	36,14
	<u>36,63</u>	<u>36,14</u>

34. Imposto do exercício

A decomposição do montante de imposto do exercício reconhecido nas demonstrações financeiras, é conforme segue:

	Unid: €	
	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Imposto s/ rendimento diferido	1.989.439,14	(1.008.813,68)
Imposto s/ rendimento corrente	400.000,00	260.000,00
Derrama	-	-
Derrama estadual	-	-
Imposto sobre o rendimento	<u>2.389.439,14</u>	<u>(748.813,68)</u>

Prejuízos fiscais acumulados reportáveis

2016 6.825.751,19

Considerando a avaliação que foi efetuada das situações em que a base contabilística é diferente da base fiscal, e a ocorrência de lucros fiscais futuros suficientes que assegurem a sua recuperabilidade foi decidido manter a contabilização dos Ativos por Impostos Diferidos, os quais à data de 31 de dezembro de 2017 totalizam 4.966.098,74 euros.

As situações que foram consideradas geradoras de imposto diferido ativo são as seguintes:

	BASE		IMPOSTO DIFERIDO ATIVO		Unid: €
	2017	2016	2017	2016	VARIAÇÃO DO ANO
Ajustamentos para clientes e outros devedores	-	-	-	-	-
Provisões para pensões e pré-reformas	13.874.786,42	19.251.908,07	3.121.826,94	4.331.679,32	(1.209.852,37)
Provisões para outros riscos e encargos	1.826.062,44	5.542.735,54	410.864,05	1.247.115,50	(836.251,45)
Prejuízos fiscais reportáveis	6.825.751,19	6.118.858,09	1.433.407,75	1.376.743,07	56.664,68
Total da base	22.526.600,05	30.913.501,70	4.966.098,74	6.955.537,88	(1.989.439,14)

A reconciliação do montante de imposto do exercício é conforme segue:

	2017	2016
Resultado antes de Imposto	2.519.267,87	891.863,69
Variações patrimoniais positivas impactos da adoção das NCRF	-	52.098,00
Variações patrimoniais negativas não refletidas no resultado líquido	-	-
Provisões não dedutíveis ou para além dos limites legais	3.550.410,39	2.251.762,85
Realizações de utilidade social não dedutíveis	1.761,02	2.549,67
Impostos e outros encargos não dedutíveis	1.606.283,18	230.244,08
Outros gastos não dedutíveis	465.069,16	1.069.312,01
Variações patrimoniais negativas impactos da adoção das NCRF	-	-
Rendimentos não tributáveis	(12.070.916,53)	(10.616.688,39)
Prejuízos gerados s/ Imposto diferido	-	-
Efeito correção imposto diferido	-	-
Prejuízo para efeitos fiscais	(3.928.124,91)	(6.118.858,09)
Gastos com impostos sobre o rendimento	-	-
Tributação autónoma	400.000,00	260.000,00
Gasto com Derramas	-	-
Imposto s/ rendimento corrente	400.000,00	260.000,00
Imposto s/ rendimento diferido	1.989.439,14	(1.008.813,68)
Imposto s/ rendimento	2.389.439,14	(748.813,68)
Taxa efetiva de imposto	15,88%	29,15%

Se aplicável, o cálculo da estimativa de imposto no período, teria por base a taxa normal de IRC de 21 por cento, acrescida da derrama de 1,50 por cento e a taxa adicional de 3 por cento da derrama estadual.

35. Compromissos

Os compromissos assumidos pela RTP, respeitam a contratos ou a acordos celebrados com terceiros para a compra de direitos, exibição de filmes e outros programas. À data do balanço do exercício findo em 31 de dezembro de 2017, as datas previsíveis em que estes programas estarão disponíveis são como segue:

	2018	2019	2020	2021	2022	Unid: € Total
Informação Desportiva	20.385.323,55	3.534.308,71	3.113.157,94	3.092.105,23	13.157.894,37	43.282.789,80
Recreativos	6.965.504,17	-	-	-	-	6.965.504,17
Ficção Nacional	9.295.484,00	3.160.000,00	720.000,00	-	-	13.175.484,00
Documentais e Divulgação Cultural	3.013.391,78	36.000,00	-	-	-	3.049.391,78
Infantis e Juvenis	508.887,24	120.000,00	-	-	-	628.887,24
Musicais e Eruditos	106.055,20	-	-	-	-	106.055,20
Ficção Estrangeira	2.344.687,66	18.000,00	-	-	-	2.362.687,66
	42.619.333,60	6.868.308,71	3.833.157,94	3.092.105,23	13.157.894,37	69.570.799,85

36. Contingências

Ativos contingentes

A decisão da Comissão Europeia NN 31/2006 de 4 de Julho 2006, reconfirmada pela decisão 33294 2011/ NN de 20 de Dezembro 2011, fixou em 1.040,5 milhões de euros o montante de subfinanciamento à data de 31 de Dezembro 2003 das atividades de serviço público executadas pela RTP até essa data. Deste valor de subfinanciamento, encontra-se todavia pendente o remanescente de 18,38 milhões de euros a preços de 2003. A aplicação das taxas de correção monetária utilizadas pela Comissão Europeia, conduz a um ativo contingente da RTP sobre o Estado Português de 26,69 milhões de euros à data de 31 de Dezembro 2014. Deste montante, foi subscrito e realizado integralmente um aumento de Capital de 10,4 milhões de euros, no decorrer de 2017, encontrando-se ainda pendente de realização o remanescente de 16,29 milhões de euros.

Passivos contingentes

A RTP tem os seguintes passivos contingentes decorrentes das garantias bancárias prestadas, conforme segue:

Beneficiário	Objecto	Início	Unid: €	
			2017	2016
TRIBUNAL TRABALHO	Vários processos de natureza laboral	vários	374.284,55	497.740,25
INSTITUTO DAS COMUNICAÇÕES DE PORTUGAL	Licença para rede de difusão terrestre	29-05-2001	51.874,98	51.874,98
SEC.GERAL MINISTÉRIO ADMINISTRAÇÃO INTERNA	Vários concursos	vários	375.174,34	1.185.898,48
			801.333,87	1.735.513,71

37. Partes relacionadas

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a RTP é controlada pelo Estado Português que detém 100 por cento do capital da Empresa através da Direção Geral do Tesouro e Finanças.

O principal saldo com a Direção Geral do Tesouro e Finanças diz respeito aos 150 milhões de euros registados em 2011 e mantidos em 2017 em Adiantamentos de clientes.

Remuneração do Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Revisor Oficial de Contas

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, as remunerações auferidas pelo Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Revisor Oficial de Contas da RTP ascenderam a:

	Unid: €	
	2017	2016
Remunerações e Subsídio Despesas Representação do CA	313.057,42	305.209,24
Remunerações do Conselho Fiscal	45.065,43	44.041,09
Acerto à Provisão para Férias	-	953,63
Revisor Oficial de Contas	25.650,00	24.880,50
	383.772,85	375.084,46

38. Matérias ambientais

Não existem matérias ambientais relevantes que possam afetar o desempenho e a posição financeira da Empresa, não sendo do conhecimento da RTP a existência de quaisquer contingência de natureza ambiental, assim como não foram reconhecidos nas demonstrações financeiras quaisquer custos ou investimentos relevantes de carácter ambiental.

39. Eventos subsequentes

À data de emissão deste relatório não são conhecidos eventos subsequentes suscetíveis de divulgação.

Lisboa, 21 de março de 2018

O Contabilista Certificado



Cláudia Luísa Castro das Neves

O Diretor Financeiro



Augusto Manuel Sousa Teixeira Bastos

O Conselho de Administração



Gonçalo Trigo de Morais de Albuquerque Reis
PRESIDENTE



Nuno Artur Neves Melo da Silva
VOGAL



Cristina Alexandra Rodrigues da Cruz Vaz Tomé
VOGAL

VIII. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL





A T

Fúria

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL SOBRE O RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS DE 2017

I - INTRODUÇÃO

1. Em conformidade com o disposto na alínea g) do nº 1 do artigo 420º do Código das Sociedades Comerciais, cumpre ao Conselho Fiscal elaborar relatório sobre a sua ação fiscalizadora e dar parecer sobre o Relatório e Contas da RTP, SA, relativos ao exercício económico findo em 31 de dezembro de 2017. O Relatório de Gestão, as Demonstrações Financeiras e respetivos anexos são da responsabilidade do Conselho de Administração (CA) da empresa.

II – ATIVIDADE FISCALIZADORA

2. No decurso do exercício de 2017, o Conselho Fiscal acompanhou a gestão da sociedade e tomou conhecimento das atividades desenvolvidas e da regularidade dos registos contabilísticos e do cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor.
3. No âmbito da análise efetuada, o Conselho Fiscal obteve os esclarecimentos e a documentação solicitada, relativas às questões suscitadas.
4. Em cumprimento do disposto no nº 2 do artigo 420º do Código das Sociedades Comerciais, o Conselho Fiscal efetuou reuniões de trabalho com o Revisor Oficial de Contas da empresa responsável pela fiscalização e revisão das contas, tendo acompanhado o trabalho de auditoria efetuado pelo mesmo.
5. Ao longo do ano de 2017 o Conselho Fiscal procedeu, à análise e parecer dos seguintes documentos:
 - Relatórios de execução orçamental relativos ao 1º, 2º e 3º trimestre de 2017;
 - Relatório e Contas do ano de 2016;
 - Relatório do Governo Societário de 2016;
 - Relatório de auditoria sobre a aplicação dos empréstimos contraídos pela sociedade em 2016;
 - Relatório de Cumprimento das Obrigações do Serviço Público de Televisão de 2016;



- Demonstrações financeiras prospetivas que integraram o Plano de Atividades, Investimento e Orçamento para o exercício de 2018.
6. No âmbito do processo de encerramento das contas do exercício de 2017, o Conselho Fiscal analisou o relatório e contas de 2017 da RTP, SA, da responsabilidade do Conselho de Administração que nos foi presente em 10 de maio de 2018, e o qual integra:
- (i) O relatório de gestão;
 - (ii) As demonstrações financeiras compostas pelo balanço, demonstração de resultados por natureza, demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa;
 - (iii) O anexo às demonstrações financeiras, bem como a Certificação Legal de Contas emitida pela SROC Oliveira, Reis & Associados, SROC, Lda. e o relatório do auditor externo elaborado pela *PricewaterhouseCoopers & Associados* – SROC, Lda.
7. Foi analisado o Relatório de Boas Práticas de Governo Societário, elaborado em cumprimento do nº 1 do artigo 54º do RJSPE e das orientações emanadas pela Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização do Sector Público Empresarial (UTAM).
8. No Relatório adicional apresentado pelo ROC da RTP, SA dirigido ao órgão de fiscalização, em cumprimento do artigo 24º do Decreto-Lei nº 148/2015, de 9 de setembro, constam todos os requisitos legalmente exigidos, decorrente da auditoria por este realizada e referente às demonstrações financeiras do exercício findo de 31 de dezembro de 2017, tendo sido com ele analisadas as matérias relevantes de auditoria em reunião realizada no dia 11 de maio.
9. O Conselho Fiscal analisou a independência do ROC (sociedade Oliveira, Reis e Associados, SROC, Lda.) relativamente à entidade examinada e confirmou que o mesmo não prestou serviços adicionais à empresa durante o ano 2017, tendo o ROC declarado por escrito o cumprimento destes requisitos no relatório adicional dirigido ao órgão de fiscalização.

Não se conhecem eventuais riscos que possam constituir ameaça à independência do ROC, considerando-se cumpridos os requisitos de comunicação determinados pelo nº



1 do artigo 64º da Lei 140/2017, de 7 de setembro (Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas).

III – AVALIAÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS OBRIGAÇÕES LEGAIS E DAS ORIENTAÇÕES DO AÇIONISTA

10. A informação prestada pela empresa no relatório de gestão cumpre, em termos gerais, os requisitos estabelecidos no artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, bem como o quadro normativo específico para as empresas que integram o setor empresarial do Estado, integrando um capítulo relativo ao cumprimento de obrigações legais, conforme instruções da Direcção-Geral do Tesouro e Finanças (DGTF) sobre o processo de prestação de contas referente a 2017, remetidas através do ofício circular nº 588, de 7 de fevereiro de 2018.

11. Quanto às obrigações legais e orientações do acionista aplicáveis à RTP, SA, o relatório de gestão evidencia o cumprimento da generalidade das mesmas.

Não obstante, entendemos assinalar que relativamente à divulgação da *Demonstração Não Financeira*, a incluir no relatório de gestão ou em documento autónomo, nos termos previstos no artigo 63º-B do Código das Sociedades Comerciais, apenas se encontra uma breve referência *na ficha de sistematização da informação quanto ao cumprimento das orientações legais*, de que esta informação qualitativa se encontra dispersa pelos capítulos do relatório: Mensagem do Presidente, Eficiência Operacional e Recursos Humanos.

Em nossa opinião, por forma a dar cumprimento ao Decreto de Lei nº 89/2017, de 28 de julho, o qual transpõe para a ordem jurídica interna a Diretiva n.º 2014/95/UE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de outubro de 2014, a referida Demonstração Não Financeira deveria constar em ponto ou capítulo autónomo do relatório de gestão, recomendando-se que de futuro o Conselho de Administração da RTP adote tal procedimento.

IV – ANÁLISE DO RELATÓRIO DE GOVERNO SOCIETÁRIO

12. Da análise efetuada ao relatório do governo societário relativo ao ano de 2017, datado de 21 de março de 2018, verificou-se que o mesmo inclui a informação atual e



completa sobre as matérias reguladas no Capítulo II – Secção II do Decreto-Lei 133/2013, de 3 de outubro, dando cumprimento ao estabelecido no artigo 54º do mesmo diploma e foi elaborado em conformidade com o modelo proposto pela UTAM.

13. Também o Revisor Oficial de Contas, no âmbito da sua Certificação Legal, é de parecer que o referido relatório inclui os elementos exigíveis no âmbito do referido 54º do citado Decreto-Lei.

V – ANÁLISE DO RELATÓRIO DE GESTÃO E DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.

14. Em termos de atividade no ano de 2017 comemorou-se os 60 anos das primeiras emissões regulares de televisão em Portugal, tendo a RTP desenvolvido múltiplas ações no universo do digital, na produção de conteúdos, e no fomento do cinema e indústria audiovisual.

15. Em 31 de dezembro de 2017, as demonstrações financeiras da RTP, S.A., evidenciavam um montante total de Ativo de 350.631.993,38 euros, Passivo de 363.864.951,51 euros, e um Capital Próprio negativo de 13.232.958,13 euros, representando uma melhoria face aos 23.838.065,48 euros também negativos do ano de 2016, decorrente de aumentos de capital no montante total de 10,4 milhões de euros.

16. Os rendimentos operacionais de 2017 ascenderam a 216 milhões de euros, apresentando um ligeiro crescimento (+0,4% face a 2016), decorrente de um efeito conjugado do aumento da contribuição para o audiovisual (+ 7,8 milhões de euros) e da diminuição das receitas comerciais (-6,9 milhões de euros), em resultado de não se ter verificado a venda de publicidade e direitos de emissão, ao contrário do que ocorreu em 2016 com a transmissão do Europeu de Futebol.

Ao nível dos gastos operacionais incorridos em 2017 no montante total de 204,7 milhões de euros verificou-se um ligeiro crescimento face a 2016 em cerca de 300 mil euros.

Tal decorreu do acréscimo nas rubricas de Fornecimentos e Serviços Externos (+ 3,8 milhões de euros), Gastos com Pessoal (+3,2 milhões de euros) e Outros Gastos (+ 0,6



milhões de euros), cujo agravamento foi em grande parte compensado pela significativa redução nos custos de grelha (-7,5 milhões de euros).

Tal como o decréscimo nas receitas comerciais, a redução dos custos de grelha é justificada pela não existência de transmissão de eventos internacionais relevantes em 2017.

Por sua vez, o acréscimo ocorrido na rubrica Fornecimentos e Serviços Externos, decorre em grande medida da inclusão da RTP3 e RTP Memória na Televisão Digital Terrestre, responsável por um incremento de 2,7 milhões de euros face ao ano anterior.

A variação positiva registada na rubrica de Gastos com pessoal está essencialmente relacionada com a reposição da plenitude dos cortes salariais iniciada e efetuada de forma faseada em 2016 em resultado da aplicação dos artigos 20º e 21º da Lei do Orçamento de Estado, com um impacto total no ano de 2017, e que se cifrou em perto de 1,9 milhões de euros.

17. As matérias relevantes de auditoria identificadas pelo ROC a 31 de dezembro de 2017 são a:

- A valorização das responsabilidades por benefícios pós-emprego que representam um passivo não corrente no valor de 30,9 milhões de euros;
- A recuperabilidade dos ativos por impostos diferidos registados no ativo não corrente com um saldo de 4,9 milhões de euros, na sua maioria suportado por estimativas futuras de resultados fiscais positivos a obter pela empresa;
- A valorização de Provisões registadas no passivo não corrente com um saldo de 4,5 milhões de euros, em que 2,7 milhões respeitam a processos judiciais em curso e 1,8 milhões para fazer face ao plano de saídas voluntárias de trabalhadores previsto no plano estratégico da empresa.

18. À semelhança do verificado em 2016, a RTP apresenta capital próprio negativo, à data de 31 de dezembro de 2017, verificando-se a insuficiência de capital prevista no artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais, não obstante o Conselho de Administração já ter proposto ao acionista único a conversão em capital social do mútuo de 150 milhões de euros relativo ao adiantamento realizado pela DGTF por conta da alienação do arquivo audiovisual, conforme divulgado na nota 6 do Anexo.



19. O Conselho Fiscal apreciou a Certificação Legal de Contas emitida pelo ROC em 11 de maio de 2018, a qual certifica as demonstrações financeiras de 2017 sem reservas, apresentando a seguinte ênfase:

“Tal como referido na nota 9 do Anexo, está refletido em balanço, como adiantamento de clientes, o montante de 150 milhões de euros relativo ao adiantamento realizado pela Direção Geral do Tesouro e Finanças, por conta da alienação do Arquivo audiovisual. Esta operação está suportada por um contrato de empréstimo, celebrado em 28 de junho de 2011, que foi sendo objeto de vários aditamentos, o último datado de 27 de novembro de 2013 e já caducado.”

VI - PARECER

20. Os documentos de prestação de contas, nos quais se incluem a proposta de aplicação de resultados, apresentada pelo Conselho de Administração, a Certificação Legal de Contas emitida pelo Revisor Oficial de Contas, e o relatório do Auditor Externo, bem como o relatório do governo societário, concluímos que:

- O relatório de gestão cumpre as orientações legais sobre a evolução da gestão da sociedade, contemplando capítulo individualizado sobre o cumprimento das respetivas obrigações legais, refletindo a atividade da empresa ao longo do ano e a sua evolução económica e financeira face ao período homólogo, evidenciando os factos mais relevantes;
- As demonstrações financeiras refletem a posição financeira e o resultado das operações da RTP no exercício findo a 31 de dezembro de 2017;
- O relatório do governo societário cumpre com os requisitos de informação legalmente estabelecidos;
- A Certificação Legal de Contas, e o relatório do Auditor Externo, pronunciam-se favoravelmente sobre as Demonstrações Financeiras e respetivos anexos;
- Os documentos acima referidos satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor.



Em face do exposto, o Conselho Fiscal dá parecer favorável no sentido de que o acionista único da RTP, S.A, aprove:

1. O relatório e contas do exercício de 2017, bem como o relatório de Governo Societário referente ao mesmo ano, apresentados pelo Conselho de Administração;
2. A proposta de aplicação de resultados;
3. E se proceda à apreciação geral da administração e da fiscalização, nos termos previstos no artigo 455º do Código das Sociedades Comerciais.

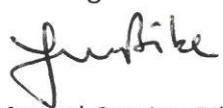
Lisboa, 29 de maio de 2018

O CONSELHO FISCAL

Presidente


(António de Barros Lima Guerreiro)

Vogal


(João Manuel Cravina Bibe)

Vogal


(José Manuel Fusco Gato)

IX. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS



OLIVEIRA, REIS
& ASSOCIADOS,
SROC, LDA.

FERNANDO MARQUES OLIVEIRA
JOAQUIM OLIVEIRA DE JESUS
CARLOS MANUEL GREINHA
JOÃO CARLOS CRUZEIRO
PEDRO MIGUEL MANSO
MARIA BALBINA CRAVO
OCTÁVIO CARVALHO VILAÇA

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

OPINIÃO

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL, S.A. (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 350.631.993 euros e um total de capital próprio negativo de 13.232.958 euros, incluindo um resultado líquido de 129.829 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o Anexo que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL, S.A. em 31 de dezembro de 2017 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas de Contabilidade e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

BASES PARA A OPINIÃO

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.



1 de 7

ÊNFASE

Tal como referido na nota 9 do Anexo, está refletido em balanço, como adiantamento de clientes, o montante de 150 milhões de euros relativo ao adiantamento realizado pela Direção Geral do Tesouro e Finanças, por conta da alienação do Arquivo Audiovisual. Esta operação está suportada por contrato de empréstimo, celebrado em 28 de junho de 2011, que foi sendo objeto de vários aditamentos, o último datado de 27 de novembro de 2013 e já caducado.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

MATÉRIAS RELEVANTES DE AUDITORIA

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente. Essas matérias foram consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras como um todo, e na formação da opinião, e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias.

Matérias relevantes de auditoria	Resposta do Auditor
Valorização de responsabilidades por benefícios pós-emprego	
<p>Conforme divulgado nas notas 3.15, 3.21 e 22 do Anexo, a Entidade apresenta no passivo não corrente responsabilidades no valor de 30.899 milhares de euros, relacionadas com um plano de benefícios definidos não fundeado atribuído a um grupo fechado de pré-reformados, reformados e pensionistas. Esta responsabilidade é suportada por um estudo atuarial preparado por peritos atuariais independentes contratados pela Entidade.</p> <p>A complexidade inerente à contabilização dos planos de benefícios definidos no que respeita à utilização de pressupostos atuariais para mensurar a obrigação, o gasto do período e os possíveis ganhos e perdas atuariais, assim como, a mensuração das responsabilidades numa base descontada porque estas podem ser liquidadas muitos anos após os empregados prestarem o respetivo serviço, levamos a considerar este tema uma matéria relevante na nossa auditoria.</p>	<p>Os nossos procedimentos relativos a esta matéria relevante de auditoria incluem:</p> <ul style="list-style-type: none">i) indagação junto da gestão quanto a alterações significativas nos pressupostos atuariais, método e contabilização do plano de benefícios no período;ii) obtenção e leitura do estudo atuarial preparado pelos peritos independentes;iii) avaliação da competência, reputação e relação dos peritos independentes com a Entidade;iv) avaliação da razoabilidade dos pressupostos atuariais utilizados para mensurar o valor presente das responsabilidades;v) reconciliação dos movimentos registados no período com os montantes reportados no estudo atuarial. Confrontação das responsabilidades registadas no período com as responsabilidades reportadas no estudo atuarial;vi) verificação da adequabilidade das divulgações apresentadas no Anexo.





Matérias relevantes de auditoria	Resposta do Auditor
Recuperabilidade dos ativos por impostos diferidos	
<p>Em 31 de dezembro de 2017, a Entidade apresenta no ativo não corrente um saldo de 4.966 milhares de euros referentes a ativos por impostos diferidos. As divulgações relacionadas com esta matéria são apresentadas nas notas 3.14 e 34 do Anexo.</p> <p>A recuperabilidade dos referidos ativos é avaliada em conformidade com as estimativas futuras de resultados fiscais positivos preparadas pela gestão.</p> <p>A materialidade do valor e o elevado nível de julgamento relacionado com os pressupostos utilizados na preparação das estimativas futuras de resultados fiscais, em particular no que respeita às previsões de rendimentos, onde se destaca a Contribuição para o Audiovisual, levam-nos a considerar este tema uma matéria relevante na nossa auditoria.</p>	<p>Os nossos procedimentos relativos a esta matéria incluem:</p> <p>i) obtenção do plano de atividades, com as projeções de resultados para o período de 2018 a 2026;</p> <p>ii) indagação junto da gestão quanto à razoabilidade das projeções apresentadas no plano de atividades e expectativa de recuperabilidade dos ativos por impostos diferidos;</p> <p>iii) recálculo dos impostos diferidos reconhecidos nas demonstrações financeiras;</p> <p>iv) verificação da adequabilidade das divulgações apresentadas no Anexo.</p>

Matérias relevantes de auditoria	Resposta do Auditor
Existência, plenitude e valorização das provisões	
<p>Em 31 de dezembro de 2017, a rubrica de provisões apresentada no passivo não corrente inclui um saldo de 4.504 milhares de euros, correspondendo 2.678 milhares de euros a processos judiciais em curso e 1.826 milhares de euros à reestruturação para fazer face ao plano de saídas voluntárias de colaboradores preconizado no projeto estratégico da Entidade. As divulgações relacionadas com esta matéria são apresentadas nas notas 3.16, 3.21 e 20 do Anexo.</p> <p>A materialidade do valor e a complexidade de julgamento quanto aos pressupostos utilizados na avaliação do montante das responsabilidades e do desfecho provável dos processos judiciais em curso, assim como, na determinação da estimativa dos valores envolvidos na reestruturação, levam-nos a considerar este tema uma matéria relevante na nossa auditoria.</p>	<p>Os nossos procedimentos relativos a esta matéria incluem:</p> <p>i) decomposição do saldo apresentado na rubrica de provisões;</p> <p>ii) obtenção e análise das listagens de processos judiciais em curso em que a Entidade se encontra envolvida através de procedimentos de confirmação externa junto dos advogados que prestam serviços à Entidade;</p> <p>iii) indagação junto da área jurídica da Entidade quanto à adequabilidade dos julgamentos efetuados sobre processos judiciais em curso;</p> <p>iv) análise do plano para a reestruturação, preparado pela Administração, e análise da razoabilidade dos valores envolvidos no mesmo;</p> <p>v) leitura e análise das atas do Conselho de Administração e indagação da gestão quanto à existência de uma obrigação construtiva relativamente à provisão para reestruturação;</p> <p>vi) verificação da adequabilidade das divulgações apresentadas no Anexo.</p>

RESPONSABILIDADES DO ÓRGÃO DE GESTÃO E DO ÓRGÃO DE FISCALIZAÇÃO PELAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão, incluindo o relatório de governo societário, nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

RESPONSABILIDADES DO AUDITOR PELA AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base



- para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
 - avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
 - concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
 - avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
 - comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria;
 - das matérias que comunicamos aos encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório, exceto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública;
 - declaramos ao órgão de fiscalização que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percecionadas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respetivas salvaguardas.



A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras, bem como a verificação de que a demonstração não financeira foi apresentada.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

SOBRE O RELATÓRIO DE GESTÃO

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Conforme previsto no artigo 451.º, n.º 7 do Código das Sociedades Comerciais este parecer não é aplicável à demonstração não financeira incluída no relatório de gestão.

SOBRE O RELATÓRIO DO GOVERNO SOCIETÁRIO

Dando cumprimento ao artigo 54.º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, somos de parecer que o relatório do governo societário inclui os elementos exigíveis à Entidade nos termos daquele artigo.

SOBRE A DEMONSTRAÇÃO NÃO FINANCEIRA PREVISTA NO ARTIGO 66.º-B DO CÓDIGO DAS SOCIEDADES COMERCIAIS

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 6, do Código das Sociedades Comerciais, informamos que a entidade inclui no seu relatório de gestão a demonstração não financeira prevista no artigo 66.º-B do Código das Sociedades Comerciais.

SOBRE OS ELEMENTOS ADICIONAIS PREVISTOS NO ARTIGO 10.º DO REGULAMENTO (UE) N.º 537/2014

Dando cumprimento ao artigo 10.º do Regulamento (UE) n.º 537/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de abril de 2014, e para além das matérias relevantes de auditoria acima indicadas, relatamos ainda o seguinte:

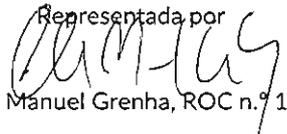


- Fomos eleitos como Revisor Oficial de Contas da Entidade pela primeira vez em deliberação unânime por escrito datada de 30 de julho de 2014, para completar o mandato compreendido entre 2012 e 2015, mantendo-nos em funções até à data.
- O órgão de gestão confirmou-nos que não tem conhecimento da ocorrência de qualquer fraude ou suspeita de fraude com efeito material nas demonstrações financeiras. No planeamento e execução da nossa auditoria de acordo com as ISA mantivemos o ceticismo profissional e concebemos procedimentos de auditoria para responder à possibilidade de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude. Em resultado do nosso trabalho não identificámos qualquer distorção material nas demonstrações financeiras devido a fraude.
- Confirmamos que a opinião de auditoria que emitimos é consistente com o relatório adicional que preparámos e entregámos ao órgão de fiscalização da Entidade em 11 de maio de 2018.
- Declaramos que não prestámos quaisquer serviços proibidos nos termos do artigo 77.º, número 8, do Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e que mantivemos a nossa independência face à Entidade durante a realização da auditoria.

Lisboa, 11 de maio de 2018

OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

Representada por


Carlos Manuel Grenha, ROC n.º 1266

X. RELATÓRIO DO AUDITOR EXTERNO



Relatório de Auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Rádio e Televisão de Portugal, SA. (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 350.631.993 euros e um total de capital próprio negativo de 13.232.958 euros, incluindo um resultado líquido de 129.829 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Rádio e Televisão de Portugal, SA. em 31 de dezembro de 2017 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISAs) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Matérias relevantes de auditoria

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente. Essas matérias foram consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras como um todo, e na formação da opinião, e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias.

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.

Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal

Receção: Palácio Sottomayor, Avenida Fontes Pereira de Melo, nº16, 1050-121 Lisboa, Portugal

Tel +351 213 599 000, Fax +351 213 599 999, www.pwc.pt

Matriculada na CRC sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000

Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na CMVM sob o nº 20161485

Responsabilidades com benefícios pós-emprego

Divulgações relacionadas com benefícios pós-emprego apresentadas nas notas 3.15, 3.21 e 22 das demonstrações financeiras.

A Entidade assumiu o compromisso de pagar a um grupo fechado de pré-reformados, reformados e pensionistas, prestações pecuniárias a título de complementos de pensões de reforma, os quais constituem um plano de benefícios definidos não fundeado. A 31 de dezembro de 2017 o montante de responsabilidades com benefícios pós-emprego apresentado nas demonstrações financeiras ascende a 31 milhões de euros.

A relevância deste assunto na nossa auditoria resulta da complexidade e elevado nível de julgamento do modelo de avaliação das responsabilidades. A Entidade recorre a um atuário externo para a determinação do valor atual das suas responsabilidades com benefícios pós-emprego, no entanto o cálculo requer a utilização de estimativas e pressupostos por parte do atuário e da Administração, que dependem de previsões atuariais, económicas e de mercado, nomeadamente a tabela de mortalidade e a taxa de desconto a utilizar. Pequenas alterações nos pressupostos podem originar impactos materiais nas responsabilidades.

A abordagem a esta matéria relevante de auditoria consistiu, entre outros procedimentos, na avaliação da razoabilidade dos pressupostos chave utilizados pela Administração, nomeadamente a taxa de desconto e a tabela de mortalidade utilizadas, comparando-os com os dados de mercado e dados históricos. Na condução dos nossos trabalhos contámos com a colaboração dos nossos especialistas em atuariado.

Testámos, por amostragem, o valor das pensões pagas considerado pelo atuário, assim como a conformidade e o histórico da informação sobre o número de beneficiários utilizado para efeitos de cálculo das responsabilidades.

Reconciliámos as responsabilidades reportadas pelo atuário externo, com os montantes registados nas demonstrações financeiras. Adicionalmente, avaliamos a competência profissional do atuário contratado pela RTP.

Verificámos também a adequacidade das divulgações apresentadas nas demonstrações financeiras.

Recuperabilidade dos ativos por impostos diferidos

Divulgações relacionadas com ativos por impostos diferidos apresentadas nas notas 3.14 e 34 das demonstrações financeiras.

A 31 de dezembro de 2017 o montante dos ativos por impostos diferidos reconhecidos nas demonstrações financeiras da RTP, ascende a 4.966 milhares de euros.

Para esta matéria relevante, efetuámos, entre outros, os seguintes procedimentos:

- obtenção do Plano de Atividades para o exercício de 2018, aprovado pela Administração, o qual inclui as projeções de resultados para o triénio 2018 a 2020;
- avaliação da razoabilidade das projeções, que suportam a análise da recuperabilidade dos ativos por impostos diferidos;

Matérias relevantes de auditoria

A Administração procede à análise da recuperabilidade destes ativos em função das estimativas de resultados fiscais futuros.

A relevância deste assunto na nossa auditoria resulta do facto da rentabilidade futura requerer um elevado nível de julgamento por parte da Administração, uma vez que depende de previsões de mercado e de Orçamentos do Estado, nomeadamente no que se respeita à Contribuição para o audiovisual.

Síntese da abordagem de auditoria

- análise da razoabilidade da estimativa dos impostos diferidos e avaliação da adequacidade da taxa de imposto considerada;
- verificação da adequacidade das divulgações associadas a esta matéria.

Provisões e contingências

Divulgações relacionadas com Provisões e contingências apresentadas nas notas 3.16, 3.21, 20 e 36 das demonstrações financeiras.

A Entidade encontra-se envolvida em diversos litígios, essencialmente legais, registando provisões sempre que considera que é provável um desfecho desfavorável à RTP. A avaliação da probabilidade de desfecho é suportada no parecer dos seus assessores jurídicos, assim como no julgamento efetuado pela Administração relativamente a estas matérias.

A 31 de dezembro de 2017, o montante de provisões para processos judiciais em curso apresentado nas demonstrações financeiras da RTP ascende a 2.678 milhares de euros.

A relevância desta matéria na nossa auditoria resulta da complexidade de julgamento inerente à eventual materialização e aos eventuais montantes das responsabilidades, que podem resultar da evolução dos processos de contencioso legal.

A abordagem a esta matéria relevante de auditoria consistiu, entre outros, nos seguintes procedimentos:

- obtenção da listagem de ações instauradas contra a Entidade e compreensão das mesmas;
- obtenção e análise das respostas dos advogados externos, que prestam serviços à RTP, aos nossos pedidos de informação sobre litígios, contingências ou reclamações em que a Entidade se encontra envolvida;
- inquérito aos responsáveis da área jurídica da RTP sobre as estimativas e julgamentos efetuados no que concerne às ações instauradas;
- leitura e análise das atas do Conselho de Administração;
- análise da razoabilidade das provisões registadas;
- verificação da adequacidade das divulgações apresentadas nas notas às demonstrações financeiras, considerando os requisitos do normativo contabilístico aplicável.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- a) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- b) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- c) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- d) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- e) avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISAs detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISAs, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- a) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- b) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;

- c) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- d) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- e) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- f) comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria;
- g) das matérias que comunicamos aos encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório, exceto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

11 de maio de 2018

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:



Jorge Manuel Santos Costa, R.O.C.

Relatório e Contas 2017



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL S.A.